MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - SEDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA

REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RIO BRANCO - ACRE
2024

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora

Profa. Dra. Margarida de Aquino Cunha

Vice-Reitor

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento – Proplan

Prof. Msc. Alexandre Ricardo Hid

Pró-Reitor de Administração – Prad

Tone Eli da Silva Roca

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas - Prodgep

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação – Prograd

Profa. Dra. Ednaceli Abreu Damasceno

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - Propeg

Profa. Dra. Margarida Lima Carvalho

Pró-Reitor de Extensão e Cultura – Proex

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis - Proaes

Prof. Dr. Isaac Dayan Bastos da Silva

APOIO TÉCNICO INSTITUCIONAL

Diretoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino - DIADEN

Diretora de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino e
Coordenadora da Escola de Formação da Docência Universitária
Profa. Dra. Grace Gotelip Cabral

Coordenadora de Currículo
Msc. Emilly Ganum Areal

Pedagogo da Coordenadoria de Currículo
Msc. Roberto Mamedio Bastos

Coordenadora de Regulação e Avaliação e Procuradora Educacional Institucional
Msc. Mageana de Freitas Souza de Carvalho

Coordenadoria de Regulação e Avaliação
Maria Aparecida Linhares de Sousa Lima

Coordenador de Legislação e Normas do Ensino
Msc. Gesiel de Oliveira Brandão

Secretária Executiva
Liciane Calixto Moura

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Portaria nº 266, de 03 de fevereiro de 2021

Profa. Dra. Bruna Laurindo Rosa

Prof. Dr. Carlos Augusto dos Santos Sousa

Prof. Dr. Acácio Duarte Pacheco

Prof. Dr. Cassio Toledo Messias

Prof. Dr. Henrique Jorge de Freitas

Prof. Dr. Flavio Roberto Chaves

Profa. Dra. Patrícia Gelli Feres de Marchi

Prof. Dr. Rodrigo Mencalha Moreira

Portaria nº 3, de 03 de janeiro de 2022

Profa. Dra. Tamyres Izarelly Barbosa da Silva

Prof. Dr. Carlos Augusto dos Santos Sousa

Prof. Dr. Acácio Duarte Pacheco

Prof. Dr. Cassio Toledo Messias

Prof. Dr. Henrique Jorge de Freitas

Prof. Dr. Flavio Roberto Chaves

Profa. Dra. Bruna Laurindo Rosa

Prof. Dr. Eduardo Mitke Brandão Reis

Prof. Dr. Rafael Augusto Satrapa

Prof. Dr. Leonardo Augusto Kohara Melchior

Portaria nº 1.934, de 18 de julho de 2022

Profa. Dra. Tamyres Izarelly Barbosa da Silva

Prof. Dr. Carlos Augusto dos Santos Sousa

Prof. Dr. Acácio Duarte Pacheco

Prof. Dr. Cassio Toledo Messias

Prof. Dr. Henrique Jorge de Freitas

Prof. Dr. Flavio Roberto Chaves

Profa. Dra. Bruna Laurindo Rosa

Prof. Dr. Eduardo Mitke Brandão Reis

Prof. Dr. Rafael Augusto Satrapa

Prof. Dr. Leonardo Augusto Kohara Melchior

Prof. Dr. Francisco Glauco de Araújo Santos

Portaria nº 576, de 15 de fevereiro de 2023

Profa. Dra. Tamyres Izarelly Barbosa da Silva

Prof. Dr. Leonardo Augusto Kohara Melchior

Prof. Dr. Carlos Augusto dos Santos Sousa

Profa. Dra. Patrícia Fernandes Nunes da Silva Malavazi

Prof. Dr. Henrique Jorge de Freitas

Prof. Dr. Flavio Roberto Chaves da Silva

Profa. Dra. Bruna Laurindo Rosa

Prof. Dr. Eduardo Mitke Brandão Reis

Prof. Dr. Rafael Augusto Satrapa

Francisco Glauco de Araújo Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7
1 HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL 8
1.1 Missão da UFAC 14
1.2 Visão de Futuro 14
1.3 Valores 14
2 PERFIL DO CURSO 17
2.1 Concepção Pedagógica 20
2.2 Objetivo Geral do Curso 22
2.3 Objetivos Específicos do Curso 23
3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 24
4 PERFIL DO EGRESSO 25
4.1 Competências e Habilidades 25
5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 29
5.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular 30
6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO 34
7 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS 39
8 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS 42
9 EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS 53
10 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS 59
11 DISCIPLINAS OPTATIVAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS 174
12 CORPO DOCENTE 233
13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 235
14 METODOLOGIA ADOTADA PARA A EXECUÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CURSO 236
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 241
16 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO 244
17 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 245
18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO 246
19 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 247
20 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO 249
21 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 250
22 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 251
23 INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO 252
24 LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE DISCIPLINA A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO 257

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 261
26 APÊNDICE 263
Apêndice A – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 264
Apêndice B – Regulamento das Atividades Complementares (AC) 269
Apêndice C – Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios 273
Apêndice D – Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) 283
Apêndice E - Regulamento do Estágio Não Obrigatório 288
27 ANEXOS 291

APRESENTAÇÃO

O estado do Acre se caracteriza por ser um polo irradiador de conhecimento na Amazônia Ocidental e em países vizinhos, Peru e Bolívia. O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre (Ufac) foi criado através da Resolução n.º 35 do Conselho Universitário da Ufac, em 17 de dezembro de 2008, e obteve o Ato de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES n.º 653, em 29 de junho de 2017, publicada no D.O.U. em 30 de junho de 2017.

O curso tem como foco principal viabilizar a formação de profissionais competentes e voltados para a resolução de problemas nas áreas de produção, reprodução e sanidade animal, bem como na área de inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, favorecendo a segurança alimentar da população. Por ocasião da realização do curso, o discente receberá formação de diversos campos das Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências da Saúde, desenvolvendo espírito crítico e reflexivo sobre os mesmos.

O presente trabalho tem como objetivo promover a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, tendo em vista a necessidade da adequação da estrutura curricular, atualização dos planos de curso e curricularização da extensão, em atendimento à Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Entre as mudanças, podemos destacar a atualização de ementas, inserção de novas disciplinas na estrutura curricular, bem como, alteração de nomes de disciplinas, cargas horárias, bibliografias e pré-requisitos. Todas estas alterações foram realizadas com vistas a possibilitar aos discentes praticar estágios no último ano da sua graduação, durante o nono e décimo período.

1 HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição pública de Ensino Superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC).

Ciente da importância de investir na formação cidadã, possui uma história que se inicia com a criação da Faculdade de Direito, por meio do Decreto Estadual n.º 187, de 25 de março de 1964, seguida pela criação da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, por meio da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, foram criados os cursos de Licenciatura de Curta duração em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, também, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre.

No ano seguinte, por meio da Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, o Centro Universitário do Acre passou a ser denominado de Fundação Universidade do Acre. Posteriormente, por intermédio da Lei n.º 6.025, de 05 de abril de 1974, ocorreu a sua federalização, com a aprovação do seu primeiro estatuto. Dessa forma, a instituição passou a ser denominada Fundação Universidade Federal do Acre, o que foi regulamentado pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à prática de ensino, por meio da aprovação da Resolução do Conselho Universitário (CONSU) de nº 22, de 25 de dezembro de 1981, foi criado, em 11 de dezembro de 1981, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial ligada à Reitoria, tendo seu Regimento Interno aprovado e reconhecido para a oferta do Ensino Fundamental, denominado à época de 1º Grau, pela Portaria MEC n.º 36, de 25 de novembro de 1985. Por conseguinte, a Portaria MEC, n.º 143, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio.

Nos primeiros anos de funcionamento, o acesso dos alunos ao CAP ocorria através de processo de seleção. A partir de 1990, o ingresso passou a ser efetivado por meio de sorteio público, atendendo as orientações da Portaria MEC n.° 959, de 27 de setembro de 2013, onde ficaram estabelecidas as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação.

Segundo o art. 2º desta Portaria, as unidades de Educação Básica, vinculadas às Universidades Federais, devem cumprir com a finalidade de desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco em inovações pedagógicas

e na formação docente.

Com a federalização e a aprovação do primeiro estatuto, os cursos de graduação da UFAC foram vinculados a uma estrutura de departamentos. A partir da Resolução n.° 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, e a aprovação de um novo estatuto, os cursos no Campus Sede, localizados na cidade de Rio Branco, saíram da estrutura de departamento e passaram a ser vinculados a seis Centros Acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No *Campus* Floresta, criado pela Resolução n.º 012 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, inicialmente, todos os cursos ofertados foram vinculados a um único centro denominado de Centro Multidisciplinar (CMULT). Com o aumento da oferta de cursos naquele *Campi*, a partir de 2011, os cursos passaram a ser vinculados a dois Centros Acadêmicos, o Centro Multidisciplinar (CMULTI) e o Centro de Educação e Letras (CEL), sendo este último criado pela Resolução CONSU n.º 004, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade Educação a Distância foi institucionalizada na UFAC com a aprovação da Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006, oportunidade em que foi criado o Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead). Todavia, somente em 2012, através de parceria com o Governo Federal e Estadual, iniciou suas atividades formativas nessa modalidade com o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores, cuja finalidade era a oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Para qualificar os formadores para a implementação do programa, o Niead realizou o Curso de formação para tutores, ofertado por meio de ambiente virtual (AVA).

Em 2014, a UFAC foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, contemplando o Curso de Licenciatura em Matemática, que efetivamente iniciou suas atividades no II semestre de 2017. Em 2019, expandindo a oferta de cursos a distância, foi aprovada a criação do Curso de Licenciatura em Física. Em 2023, num franco processo de expansão da EaD, estarão ativos no segundo semestre os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física e Letras Inglês. Destaca-se que, os processos estão em tramitação junto aos colegiados superiores, para fins de criação do curso na referida modalidade.

Quanto à forma de ingresso, até 2009, a UFAC utilizava processo seletivo próprio mediante realização de vestibular. Em 05 de julho de 2010, mediante a aprovação da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a instituição aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio

(ENEM), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. No ano seguinte, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, a adesão integral ao ENEM foi concretizada. Com promulgação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013, foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Ressalta-se que no caso dos cursos ofertados na modalidade EaD, considerando o perfil dos alunos (localização geográfica, idade, tempo sem acessar o ensino formal) o ingresso se dá por meio de processo seletivo próprio, não utilizando a nota do Enem.

Em conformidade com as políticas públicas de inclusão social na educação e para aprimorar o atendimento às demandas dos estudantes, para além das Pró-Reitorias existentes (Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Planejamento, Extensão e Administração), criou-se mediante a Resolução CONSU n.º 99, de 29 de novembro de 2012, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), como órgão circunspecto pelos assuntos estudantis. A nova Pró-Reitoria é responsável pelo planejamento e execução da política de assistência estudantil da universidade. Sua finalidade é promover e gerenciar ações afirmativas de acesso e inclusão social. Dentre essas ações, pode-se fazer referência ao programa de bolsas e auxílios, subsídios no custo das refeições no Restaurante Universitário (RU) e moradia estudantil para o atendimento dos acadêmicos vinculados ao Curso de Licenciatura Indígena no Campus Cruzeiro do Sul.

O Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), vinculado à PROAES, criado em abril de 2008 e homologado por meio da Resolução CONSU n.º 10, de 18 de setembro de 2008, tem por finalidade executar políticas de inclusão e acessibilidade de estudantes e servidores com deficiência, garantindo a execução de ações que alcançam os eixos de infraestrutura, currículo, programas e projetos de extensão e de pesquisa. Compete ao NAI a adoção de medidas para garantir as condições de acessibilidade à plena participação e autonomia dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Dentre essas medidas, tem-se o oferecimento das bolsas e auxílios dos Programa de Monitoria de Apoio ao Estudante com Deficiência (Promaed), Programa de Incentivo ao Estudante com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e com altas Habilidades ou Superdotação (Pró- PcD), Programa de Tutoria para Apoio ao Estudante com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e com Altas Habilidades (Protaed) e Programa de Apoio às Ações de Acessibilidade (Pró-Acessibilidade).

O NAI através de sua estrutura pedagógica oferece materiais impressos em braille, em

áudio, recursos de informática, materiais impressos em caráter ampliado, material pedagógico tátil, material didático acessível e recursos de acessibilidade à comunicação. Dispõe também de uma equipe técnica multidisciplinar composta por Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Fisioterapeuta, Revisores de Texto Braille, Fonoaudiólogo e professores com especialização nas áreas da Educação Especial/Inclusiva.

Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade da UFAC, com o objetivo de atuar em parceria com a Administração Superior no sentido de identificar falhas e propor soluções para a garantia da acessibilidade plena.

Anuindo com a publicação da Lei de Acesso à Informação (LAI – Lei nº 12.527/2011), em julho de 2013, a UFAC criou o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e a Ouvidoria, que funcionam em um único espaço físico de atendimento, garantindo a comunicação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, proporcionando a aproximação entre Universidade e sociedade.

Em sintonia com a sua missão institucional, a UFAC oferta atualmente 52 cursos de graduação, sendo 03 cursos com Área Básica de Ingresso (ABI), correspondentes a 01 Bacharelado e 01 Licenciatura cada, 14 licenciaturas e 17 bacharelados no campus sede em Rio Branco, 02 licenciaturas na modalidade de Educação à Distância (EaD), 06 licenciaturas e 05 bacharelados no Campus Cruzeiro do Sul.

Outra contribuição relevante para a sociedade acreana foi a implementação dos Programas Especiais de Formação de Professores para a Educação Básica ao longo de toda a primeira década dos anos 2000, sendo finalizados em 2011, em parceria entre os entes federados (Governos Federal, Estadual e prefeituras dos 22 municípios do Acre).

Na esteira da execução de Programas Especiais de Formação de professores para atuar na Educação Básica, em 2013 foi implementado o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE).

Além dessa iniciativa, no campo da formação de professores, a Ufac aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR no ano de 2012. No entanto, as ações de formação se efetivaram somente no segundo semestre do ano de 2013 com a oferta de cursos de licenciatura na modalidade presencial. Em sua primeira edição (2º semestre de 2013) foram implantadas pelo PARFOR 24 turmas de licenciaturas distribuídas nos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

No ano de 2014 foram autorizadas pela CAPES mais 08 turmas de Pedagogia nos municípios de Feijó (03 novas turmas) e Tarauacá (05 novas turmas). No ano de 2016 foram

implantadas 01 turma de História (Cruzeiro do Sul) e outra de Letras Português (Tarauacá). No ano de 2018 foram implantadas mais 11 Turmas de Pedagogia nos Municípios de Feijó (02 turmas), Tarauacá (01 turma), Jordão (01 turma), Santa Rosa (01 turma), Cruzeiro do Sul (03 turmas), Marechal Thaumaturgo (02 turmas) e Porto Walter (01 turma).

Atualmente, se têm em efetivo funcionamento 11 turmas de licenciatura pelo PARFOR, o que perfaz uma matrícula aproximada de 363 professores da rede pública de ensino que estão a realizar formação em curso superior de licenciatura.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a UFAC iniciou a oferta de cursos em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram ofertados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em 2008 foram criados os mestrados em Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, o de Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA).

No plano de expansão da Pós-Graduação, em 2013 foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), este último na modalidade profissional. Decorridos 10 anos, a UFAC disponibiliza para o público externo e interno 4 programas de mestrado e doutorado acadêmicos, 02 programas de doutorado em rede, 05 programas de mestrado profissionais e 14 programas de mestrado acadêmicos.

Em atenção à Resolução do Conselho Nacional de Saúde/MS n.º 196, de 10 de outubro de1996, foi criado em 2005 na UFAC, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP). Ele é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Sua primeira composição deu-se por meio da Portaria/Reitoria n.º 1.183, de 11 de agosto de 2005. Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à UFAC foi criada também, por meio da Resolução CONSU n.º 17, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e

acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando a garantia da integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela UFAC.

No sentido de registrar, tendo em vista a relevância em nível nacional, a UFAC sediou em julho de 2014 a 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), evento com um público diário de mais de 15.000 pessoas participantes de conferências, mesas redondas, minicursos, sessões de pôsteres, aliadas às atividades desenvolvidas pela Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação - ExpoT&C e a SBPC Jovem-Mirim e a Cultural, damos um destaque para a 1ª edição da SBPC Extrativista, da SBPC Indígena e do Dia da Família na Ciência.

A UFAC tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida da população acreana e a formação de uma consciência crítica, estabelecendo os princípios da autonomia, gestão democrática, diversidade, pluralismo, democratização do ensino, universalidade do conhecimento, cooperação interinstitucional, preservação do meio ambiente, gratuidade e aprimoramento constante da qualidade dos seus serviços.

Os cenários da atualidade mais detalhados podem ser consultados por meio da publicação *UFAC em Números,* publicação anual, cujas as edições vão de 2013 até 2021, (aguardando a publicação de 2022) na qual são disponibilizados, com mais detalhamento, dados quantitativos e qualitativos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão, recursos humanos, infraestrutura e orçamento dos *Campi* Sede (Rio Branco), Campus Floresta (Cruzeiro do Sul) e Campus Fronteira (Brasiléia).

A instituição utiliza como referenciais estratégicos a modernização de sua gestão, disseminando métodos, instrumentos e melhoria de suas práticas de gestão de projetos, compartilhamento de resultados, racionalização de recursos, cultura de alcance de resultados, prestação de contas e transparência dos seus resultados.

Com base em seu Planejamento Estratégico 2014-2023 e do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2020 – 2024), a UFAC definiu a sua missão, visão de futuro, valores preponderantes e traçou um caminho a ser percorrido. Ressalta-se que se encontra em construção, por meio de Ciclos Acadêmicos que promovem a discussão e avaliação dos últimos 10 anos, os encaminhamentos coletivos para a construção do novo Planejamento Estratégico 2024-2033. É certo que ela cresceu, aprimorou de forma singular sua estrutura física, é

reconhecida pelo espaço acolhedor, limpo e bem cuidado que tem. Contudo, os desafios acadêmicos ainda são hercúleos, mas possíveis de serem perseguidos e alcançados.

1.1 Missão da UFAC

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

1.2 Visão de Futuro

Com o intuito de referenciar seus propósitos e prover os meios que possam regular as relações institucionais e os seus objetivos prospectivos a UFAC almeja: “Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos”.

1.3 Valores

Considerando que os valores traduzem as crenças que intermediam as relações, promovendo o convívio, a UFAC, como instituição pública, laica, plural e referenciada socialmente prima pela:

Nesse contexto, foram validados os seguintes valores para a Ufac:

- INOVAÇÃO: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação, criando espaço para a mudança e readequação.
- COMPROMISSO: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.
- RESPEITO À NATUREZA: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.
- RESPEITO AO SER HUMANO: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.
- EFETIVIDADE: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo a sociedade.
- PLURALIDADE: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e a diferença.
- COOPERAÇÃO: Cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação

superior do Estado do Acre. Contudo, a despeito da intensa expansão do ensino superior no setor privado, ocorrido no Acre a partir do final da década de 90, a UFAC permanece, hoje, na condição de única universidade pública, no estado.

Quanto à integração estadual, dos vinte e dois municípios acreanos dezoito encontram-se interligados via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior. Todavia, quatro municípios (Santa Rosa do Purus, Jordão, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo) ainda se classificam como municípios de difícil acesso, dificultando a logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e/ou aérea. A despeito das dificuldades, a UFAC tem sido pioneira no atendimento educacional com a oferta de cursos nesses municípios.

O Acre tem ligação limitada por via terrestre com as demais regiões brasileiras, com apenas uma rodovia federal (BR 364) que o liga às demais regiões do país. Todavia, por meio da BR 317 se tem acesso qualificado aos países vizinhos Bolívia e Peru, incluindo os portos do Oceano Pacífico, possibilitando que a UFAC potencialize a expansão de suas fronteiras a caminho da internacionalização.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se interligam em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida, a UFAC tem substituído o paradigma técnico-científico pelo entendimento reflexivo no qual se exige cada vez mais o uso de métodos de ensino transdisciplinares, interdisciplinares, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para o enfrentamento das grandes questões e desafios socioeconômicos da nossa época.

A inserção regional de uma universidade com as características da UFAC, localizada numa região muito rica, se considerarmos os recursos naturais, próxima a região de fronteira com a Bolívia e o Peru e que vive um esforço crescente para intensificar as relações econômicas com o Pacífico, ela ainda se encontra distante geograficamente do eixo político-econômico da região Centro Sul, o que demanda muito mais esforço para que sua missão possa ser levada a termo.

Compreende-se que as ações acadêmicas precisam estar situadas onde a UFAC fincou as suas bases, porém, levando em consideração os contextos mais amplos. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado nas últimas décadas.

O comprometimento significa o respeito ao entrelaçamento entre as dimensões teórica, histórica e instrumental das ações acadêmicas da instituição, por isso, a necessidade de considerar a regionalidade nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC), ao mesmo tempo em que se cumprem a legislação educacional vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, situando as ações de ensino às de pesquisa e extensão, resguardando os princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas de conhecimento.

Nessa direção, a inserção da Universidade Federal do Acre numa Região permeada por fragilidades nos campos social, econômico e técnico-científico e a consciência sobre os desafios impostos exigem que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base, primeiramente, na realidade acreana, sem prejuízos dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno nacional e internacional, local e global.

2 PERFIL DO CURSO

Entusiasta das Ciências Agrárias no Brasil, D. Pedro II, com o intuito de proporcionar desenvolvimento intelectual e econômico ao país, no início do século 20, já na República, fundou as duas primeiras instituições de Medicina Veterinária: a Escola de Veterinária do Exército, criada em 1910 e aberta em 17 de julho de 1914; e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, também criada em 1910, mas aberta em 4 de julho de 1913; ambas na cidade do Rio de Janeiro (RJ) (CFMV, 2021).

Através da lei 5.517 de 1968, que criou os conselhos federal e regionais de Medicina Veterinária e estabeleceu os direitos e deveres dos médicos veterinários no Brasil, várias universidades criaram seus cursos de graduação. Atualmente, segundo o Ministério da Educação (MEC, 2021) existem cerca de 479 cursos registrados de Medicina Veterinária no Brasil. Em 2021, o Brasil contava com mais de 154 mil profissionais médicos veterinários (CFMV, 2022).

Na região Norte existem cursos de Medicina Veterinária em todos os Estados distribuídos em instituições federais, estaduais e privadas. O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac foi criado através da Resolução 35, de 17 de dezembro de 2008, e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2009.

O Estado do Acre tem 164.173,431 km² (1,8% do território nacional e 3,2% da Amazônia Brasileira). Apresenta uma população de 906.876 habitantes, sendo que 65% residem na zona urbana enquanto 35%, na zona rural. A capital do estado, Rio Branco, conta com 413.418 habitantes sendo 77,80% residentes na zona urbana e 22,20% na zona rural (IBGE, 2021).

A formação econômica do Estado é dividida em duas fases distintas: a primeira, a do extrativismo, que se estendeu até 1960. A Segunda fase caracterizou-se por uma mudança brusca na política de ocupação, pois, a partir de 1970, o Acre sofreu significativas transformações econômicas e sociais, com a implantação da pecuária bovina.

Na História do Acre um fator importante foi esquecido, o grande potencial florestal (fauna e flora) da região. Este fato hoje reconhecido preocupa os órgãos públicos que buscam um novo modelo de desenvolvimento para a região, com formas alternativas de associar a exploração extrativista e a exploração agropecuária, fato este que poderá anexar novos padrões de qualidade de vida para as populações regionais.

No Estado do Acre a pecuária de corte é uma das atividades financeiras que mais fomenta a economia do Estado. De acordo com a Abiec (2020), o rebanho acreano obteve um

crescimento de 18,20% nos últimos 10 anos e contava com aproximadamente 2.968.239 cabeças de gado no ano de 2019. A pecuária no Estado vem passando por mudanças, com adoção de novas tecnologias de manejo e suplementação dos animais, tendo como perspectiva de até o ano 2031 alcançar a marca de quatro milhões de cabeças de gado (CSR, 2013).

Os bovinos destinados à produção leiteira são responsáveis pela produção de 32.338 mil litros por ano. No entanto, o rebanho ainda é considerado de baixa qualidade genética e a produção média é de, aproximadamente, três litros por animal/dia.

De acordo com o IBGE, o número de bovinos em 2020 apresentou o maior aumento (8,3%) em relação ao ano anterior dentre todos os nove estados que compõem a Amazônia Legal. O número também é muito maior se comparado ao território nacional: a quantidade de cabeças de gado na Amazônia cresceu 4,2% em média, enquanto no resto do país o aumento total foi de 1,5%.

Um relatório do sistema de análise de dados do estado afirma que o "potencial econômico dos recursos naturais do estado é imensurável" em termos de madeira, frutas e plantas medicinais. No entanto, a produção de bovinos desempenha um papel fundamental na economia. Os produtos de madeira contribuíram com 38,7% para as exportações totais do estado em 2020, a carne e seus derivados foram responsáveis por 28,3%, de acordo com dados do governo do Acre.

A avicultura de corte vem crescendo nos últimos anos com especial atenção para aves criadas em sistema caipira. A criação de frangos de corte industrial esbarra no alto custo de produção pela dificuldade em aquisição de pintos de um dia e de ração para satisfazer às necessidades nutricionais destes animais.

O Brasil é um grande produtor e exportador mundial de frango de corte. No ano de 2019, o país produziu 13,245 milhões de toneladas de carne de frango. O mercado interno consumiu cerca de 68% deste produto e 32% foram exportados. O estado do Acre tem aumentado consideravelmente a produção de carne de frango. No entanto, o consumo é bem maior que a produção. No Brasil, o consumo per capita foi de 48,84 Kg em 2019.

Nacionalmente a produção de ovos em 2019 foi de cerca de 4 bilhões de dúzias, com um consumo per capta de 230 ovos por ano. Já no Acre, ainda em 1996, a produção foi de 1.872 mil dúzias, o que corresponde a menos da metade do consumo da população acreana. Destaca-se a produção de ovos vermelhos pela preferência da população e menor concorrência com o produto importado.

A produção de suínos no Brasil em 2019 contou com 2.017.645 matrizes alojadas com a produção de 3,983 milhões de toneladas de carne. A criação de suínos no Acre é pouco

tecnificada e o Estado conta com um rebanho de 161.181 animais das mais variadas raças, destacando-se suínos com pouca qualidade genética, destinados à produção de carne com alto teor de gordura.

Outras atividades zootécnicas têm se desenvolvido ao longo dos anos. A criação de animais silvestres em cativeiro tem crescido muito nos últimos anos, com destaque para a criação de quelônios, porcos do mato, capivaras e cutias. Na criação destes animais, podemos destacar projetos pioneiros que foram coordenados pela Sociedade Acreana de Medicina Veterinária – Projeto Mãe da Mata em Epitaciolândia, e pela Universidade Federal do Acre – Caboclinho da Mata, na Fazenda Experimental Catuaba em Rio Branco - AC.

A criação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária em uma instituição com forte tradição no ensino de Ciências Agrárias, não só reforçou os propósitos da Universidade, mas também contribuiu para a inserção da Ufac em outros campos do conhecimento, uma vez que a Medicina Veterinária permeia a área da Saúde e das Ciências Agrárias.

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária se insere no contexto do Acre, através da Ufac, representando a vertente viabilizadora da implantação de linhas de estudos técnicos e científicos, capazes de subsidiar a implantação de programas de produção animal, zoo sanitários, de preservação e multiplicação de espécies, recuperação de áreas degradadas, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, suficientes para propiciar o desenvolvimento sustentado deste setor produtivo na região, aproveitando as potencialidades e aspectos locais, promovendo um convívio harmônico e equilibrado entre o homem e animais no ambiente florestal e nas suas interfaces com as áreas rurais, periurbana e com os centros urbanizados.

Adicionalmente o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária na Ufac surge como oportunidade para a ampliação de estudos e criação de tecnologias capazes de diversificar, desenvolver e ampliar o potencial de produção de proteína de origem animal na região, tanto pela melhoria da produção pecuária baseada na criação de animais domésticos, como pela adoção de tecnologias já existentes ou daquelas resultantes das investigações locais na criação de animais silvestres em cativeiro no meio rural e/ou em sistemas desenvolvidos no próprio ambiente florestal.

Na Amazônia, no Estado do Acre e nos países vizinhos observa-se um déficit na produção pecuária, sobretudo naquela pautada de uma consciência ambiental associada à produção agroflorestal sustentada, baseada em sistemas de produção animal adequados, sendo imperativa a sua adoção e/ou adaptação além da criação de tecnologias compatíveis com a realidade regional.

A insuficiência de estudos sobre as condições do ambiente criatório regional para produção de proteína de origem animal com maior eficiência e a falta de conhecimentos mais aprofundados sobre a ocorrência de doenças e sobre as medidas que podem ser adotadas para o seu combate constituem justificativas importantes para a necessidade de consolidação da Medicina Veterinária no Estado.

O estudo mais aprofundado das zoonoses, doenças animais transmitidas ao homem por via direta ou indireta, como a tuberculose, brucelose, leptospirose e raiva se torna imperativo. Com isso, a formação local de profissionais detentores de conhecimentos peculiares da região, contribuirão para a construção e execução de programas de profilaxia de doenças, além da promoção de ações em programas de inspeção de produtos de origem animal, vigilância sanitária e epidemiológica.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária apresenta-se como uma proposta de formação de profissionais generalistas, habilitados para o exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão. Nesse contexto, podemos citar: produção, reprodução e sanidade animal, tecnologia e controle de qualidade de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento, administração e extensão rural e preservação da fauna, proporcionando ao nosso Estado uma oportunidade e uma vantagem em lidar com os diversos aspectos da atividade criatória, combate à fome e à miséria, bem como referente à cultura preservacionista da região.

A missão do Curso de Bacharelado Medicina Veterinária é a formação de profissionais generalistas, habilitados para o exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão.

O curso tem como visão de futuro ser referência na região amazônica com ênfase na saúde e produção animal, de forma sustentável e em consonância com a Saúde Única.

Os valores do curso são os estabelecidos pela Ufac: Inovação, Compromisso, Respeito à Natureza, Respeito ao Ser Humano, Efetividade, Pluralidade e Cooperação.

2.1 Concepção Pedagógica

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, Campus Rio Branco, foi criado de acordo com a Resolução CNE/CES n.º 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. A resolução refere dessa forma que o “Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem

e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante, através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão".

Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende superar a perspectiva de um trabalho isolado entre as áreas/disciplinas, passando a integrá-las no contexto de um projeto coletivo e, além disso, nos colocar como desafio à articulação e à integração dos saberes produzidos na academia, com os saberes produzidos socialmente. Parafraseando Oliveira (2003), apoiada em Boaventura Santos, nas obras "Alternativas emancipatória em currículo", no qual ela acena com possibilidades de superação desse modelo, nos impomos o desafio de ligar os saberes em rede para torná-los sustentáveis, enquanto possibilidades de ampliação do real a ser estudado, para além do que nele já existe. Na exata medida em que, tornando os saberes mais visíveis e interligados, possamos conceber o currículo deste curso a partir de novas experiências, na tessitura de um futuro no qual nem tudo que desejamos é possível, mas que a realidade não seja apenas aquilo que ela já é, mas tudo aquilo que ela poderá ser.

Nessa perspectiva entendemos que o currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, não é apenas uma lista de conteúdos a serem ministrados de forma hierárquica a um determinado número de sujeitos, mas uma criação cotidiana que envolve todos os saberes e processos interativos do trabalho pedagógico realizado por alunos e professores.

Outra dimensão que fundamenta esse projeto de curso diz respeito à ampliação da noção de currículo para fora das práticas acadêmicas incorporando a ideia de que a vida cotidiana tem seus próprios currículos, expressos nos processos sociais de aprendizagem que permeiam todo o nosso estar no mundo, que nos constituem e que, necessariamente, precisam ser considerados e processados de forma solidária. Assim, a compreensão do outro nunca vai ser como recipiente que se coloca algo e que à medida que for necessário ele retira para fazer uso.

Conhecer é reconhecer, é trabalho crítico de valorização e discussão das práticas, dos valores e das culturas dos sujeitos envolvidos nas diversas experiências, vivenciadas nos vários espaços e tempos sociais. Conhecer pode ser identificado como a busca da emancipação e da solidariedade, na medida em que procura estabelecer um diálogo entre as culturas presentes nos espaços e tempos.

É importante destacar a concepção de educação que sustenta o presente projeto pedagógico. A educação é concebida numa perspectiva crítica como produção, incorporação, reelaboração, aplicação e teste de conhecimentos e de tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades. Essa concepção será efetivada na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociado entre

as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada.

O PPC é o conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica de um curso. Trata-se da própria concepção que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada. Assim, o PPC não é uma mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento que direciona a prática pedagógica da instituição.

O projeto pedagógico oferece à instituição a oportunidade de promover os seguintes questionamentos sobre o referido curso: Qual é o perfil do profissional que queremos formar? Que ações são necessárias a serem implementadas que poderão contribuir na formação de um profissional competente? Que recursos, capacidades e estratégias podem ser mobilizadas para garantir a qualidade do curso?

Além disso, o presente PPC define as características do profissional que o curso pretende oferecer ao mercado. Além disso, propõe a articulação da questão ambiental com o compromisso profissional e transformações sociais, na medida em que possibilita a formação de profissionais éticos, que se antecipam aos problemas da realidade, e que atendam as demandas do progresso científico, tecnológico e socioeconômico do município de Rio Branco e do estado do Acre.

Este projeto será a referência que articula e integra todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso evitando-se a fragmentação de disciplinas, principalmente para integrar professores e criar conteúdos mais consistentes.

Desta forma, o referido PPC permitirá avançar na questão da interdisciplinaridade, pois os conteúdos do Curso não devem refletir a compartimentalização, mas sim, o entendimento integrado, interdisciplinar e sistêmico. Por fim, a qualidade de ensino pressupõe a consciência clara do projeto educacional global da Instituição e a articulação do projeto pedagógico de cada curso que a Instituição oferece. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Acre - Ufac, Campus de Rio Branco, foi desenvolvido levando em consideração o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.2 Objetivo Geral do Curso

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária tem por objetivo geral a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, aptos a compreender e traduzir as

necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Conhecer os fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Apresentar raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal, sobretudo na Amazônia Ocidental.

2.3 Objetivos Específicos do Curso

- Formar profissionais competentes e compromissados com o país, na área de Medicina Veterinária, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Capacitar o discente para o desenvolvimento de uma visão histórico-social para o exercício crítico, criativo e ético da profissão;
- Instruir os discentes para que sejam capazes de compreender e interferir na realidade e ser um agente transformador;
- Capacitar os discentes para a tomada de atitudes solidárias, cooperativas e coletivas;
- Possibilitar ao discente a produção, sistematização e socialização dos conhecimentos e tecnologias;
- Capacitar o discente para o envolvimento em questões sociais e uso dos conhecimentos adquiridos na solução de problemas;
- Incentivar a formação continuada para constante desenvolvimento e aprimoramento profissional;
- Capacitar os discentes em áreas correlatas à Medicina Veterinária, em especial na atenção à saúde, comunicação e liderança.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária visa à formação e a capacitação profissional de Médicos Veterinários para o exercício amplo de suas atribuições profissionais.

Durante o curso, o aluno receberá a formação em diversos campos das Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências da Saúde e desenvolverá um espírito crítico e reflexivo sobre os mesmos. Receberá também a formação nas Ciências da Medicina Veterinária, nos campos da saúde animal, da clínica e da cirurgia veterinária, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção animal e tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, desenvolvendo competências e senso crítico para a atuação profissional e para a gestão de sua educação continuada.

Contemplar-se-á ainda a formação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais que fornecerão habilidades de comunicação, gestão administrativa, informática e de compreensão dos determinantes sociais e culturais envolvidos no exercício da profissão. O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária visa também, de uma maneira geral, ampliar a base cognitiva dos indivíduos nos diferentes campos do relacionamento humano, o que é estimulado pelo reconhecimento institucional das experiências vivenciadas pelos estudantes em atividades que objetivem o enriquecimento sociocultural humano.

A criação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, no estado do Acre, se justifica pelo grande potencial regional no que se refere à produção animal, sobretudo naquela pautada em uma consciência ambiental associada à produção agroecológica sustentada.

A economia do Acre tem como principal pauta a atividade pecuária de corte, necessitando, portanto, de profissionais habilitados para intensificar a produção de forma a maximizar o desempenho aliado à tecnificação e proteção do meio ambiente. Outrossim, outras áreas produtivas devem ser incentivadas no sentido de proporcionar uma maior produção para que a monocultura não seja o único objeto de desenvolvimento do Estado.

A diversificação na produção agropecuária possibilitará a abertura de mais áreas de produção, absorvendo uma maior quantidade de mão-de-obra qualificada e inserção de profissionais habilitados ao mercado de trabalho.

Ao término do curso, o egresso terá oportunidade de se inserir nas diversas áreas de atuação da profissão, como as já citadas anteriormente, bem como atuar na promoção da saúde humana e animal.

4 PERFIL DO EGRESSO

O Médico Veterinário formado pela Ufac deve ser um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional.

Desta forma, o Médico Veterinário egresso deverá ter consciência de seu papel como profissional de saúde única (saúde animal, humana e ambiental) e de ciências agrárias. Deve apresentar habilidades para desenvolver ações no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. Devido à necessidade de inserção do Médico Veterinário no contexto globalizado, este deverá ter consciência da necessidade do domínio de outros idiomas e das novas tecnologias de informação.

A Universidade terá direcionamento das ações para habilitar o profissional a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo em que lhe provê sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa no reconhecimento e tomada de decisões com relação às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade.

4.1 Competências e Habilidades

As competências e habilidades desejadas aos egressos do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac são as estabelecidas pela legislação vigente, Resolução CNE/CES nº 03 de 15 de agosto de 2019:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em

geral;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia, custo e efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os médicos veterinários devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária deve assegurar também a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia e produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do

bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

- Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
- Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;

- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- Avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos a saúde animal, a saúde pública e a saúde ambiental;
- Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1 – Síntese de identificação do curso

Nome do Curso	Medicina Veterinária
Endereço/bloco de funcionamento do curso	Bloco Laércio Wanderley da Nóbrega e Unidade de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária Mário Alves Ribeiro
Número de vagas	40 vagas
Grau	Bacharelado
Titulação conferida ao egresso, conforme o Catálogo Sine-Brasil	Bacharel em Medicina Veterinária
Habilitação e as ênfases	-
Modalidade (Presencial/Distância)	Presencial
Carga Horária	4.575 horas
Total de créditos	Teóricos: 147 Práticos: 49 Estágio: 18 Total: 214
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo: 5 anos Tempo máximo: 8 anos
Semestre de ingresso	Primeiro semestre
Formas de ingresso	Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, Sistema de Seleção Unificada - SISU, transferência ex-offício, vagas residuais (transferência interna, externa ou portador de diploma superior)
Turno de funcionamento	Integral
Local de funcionamento	Campus Universitário (sede) – Rio Branco BR 364, Km 04, n.º 6637 – Distrito Industrial – CEP 69920-900 – Rio Branco – Acre
Número de turmas por ano	01 turma
Regime de oferta e de matrícula	Semestral

Atos regulatórios do curso: Criação, Reconhecimento / Autorização, Renovação de Reconhecimento.	Resolução CONSU nº 35 de 17 de dezembro de 2008; Portaria MEC/SERES n.º 653, em 29 de junho de 2017, publicada no D.O.U. em 30 de junho de 2017.
Código do curso no e-MEC	118697
Código do curso no SIE	180

5.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular

Os princípios que norteiam o currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária baseiam-se nas atribuições técnicas elaboradas com base na Classificação Brasileira de Ocupações, instituídas pela Portaria 397/2002, do Ministério do Trabalho, publicada no Diário Oficial da União do dia 10 de outubro de 2002. De acordo com essa fonte, os princípios curriculares e objetivos a serem alcançados pelo profissional, são:

Gerais – Participar do processo de produção animal, envolvendo manejo, alimentação, reprodução e melhoramento genético dos rebanhos; do planejamento e execução do controle sanitário dos rebanhos, e tratar especialmente do diagnóstico, profilaxia e tratamento das doenças de que sofrem os animais. Atuar também na Medicina Veterinária Preventiva, onde mantendo ou recuperando a saúde dos animais, por meio de exames específicos, impede a produção de alimentos de origem animal de qualidade inaceitável, inclusive o abate de animais portadores de enfermidades, muitas delas zoonoses comprovadas.

As funções do profissional consistem em examinar os animais; planejar e executar o controle e erradicação das doenças animais; ministrar tratamentos médicos e cirúrgicos; selecionar animais para o abate; proceder ao exame, sob todos os aspectos, dos produtos de origem animal e também classificar, avaliar e tipificar esses produtos; atuar em questões legais que envolvam os aspectos higiênicos, sanitários e tecnológicos dos alimentos de origem animal, impedindo a veiculação de zoonoses.

Executar projetos de experimentação e realizar pesquisas laboratoriais e de campo com vistas ao esclarecimento da natureza das causas e do desenvolvimento das doenças dos animais e criar novos métodos e técnicas, processar e executar testes e exames laboratoriais, analisando os seus resultados; planejar e executar experimentos com drogas, observando os seus efeitos nocivos e benéficos e indicando os que têm ação terapêutica desejável, contribuindo para aperfeiçoamento dos métodos de tratamento das referidas moléstias. Efetuar análises laboratoriais em amostras de líquidos e tecidos de animais para determinar a natureza das

drogas; produzir e controlar os produtos e equipamentos da Medicina Veterinária; estudar o efeito de drogas sobre o organismo animal com vistas a observar sua toxicidade e aplicações terapêuticas, realizar necropsia, aplicando os métodos e técnicas científicas recomendadas; coletar, acondicionar e encaminhar as amostras a centros de diagnósticos; preparar laudos anatomopatológicos, interpretar os resultados e instituir a terapêutica adequada a cada caso.

A Resolução CNE/CES nº 03, de 15 de agosto de 2019, ao fixar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Medicina Veterinária estabelece que a estrutura do Curso deverá assegurar a:

- Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão, socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do estudante nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo de ensino e aprendizagem, que estimule o estudante a refletir sobre a realidade socioeconômica, sanitária e ambiental;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem os atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária deve levar em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos devem contemplar:

I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos,

órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

II – Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

III – Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal, com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando as abordagens teórica e prática dos conteúdos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: Sistemas de criação, manejo, nutrição, ambiência, biotécnicas da reprodução com foco no melhoramento genético e na sustentabilidade econômica, social e ambiental, nas diferentes espécies;

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: Fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;

c) Clínica Veterinária: Conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico das enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Única: Conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, à prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e emergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética devem ser tratados como temas transversais.

O currículo do curso objetiva uma formação que permitirá ao seu egresso dar prosseguimento aos estudos em outros cursos e programas da educação superior. O curso está organizado na forma de Regime de Crédito Semestral, sendo previstas disciplinas semestrais, atividades complementares e atividades de extensão. O currículo contribui para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Além das legislações citadas anteriormente, listamos abaixo outras legislações indispensáveis ao Curso, cujo teor será transpassado principalmente em disciplinas específicas, tais como Ecologia e Manejo Ambiental, Criação e Preservação de Animais Silvestres e Exóticos, Sociologia Rural, Língua Brasileira de Sinais e Oficinas Interdisciplinares.

- Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre educação ambiental, institui Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Regulamentado pelo decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CES n° 1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira Africana.
- Decreto nº 5.626, DE 22 de dezembro de 2005 Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária possui a seguinte carga horária: disciplinas obrigatórias 3.495h, disciplinas optativas 180h, atividades complementares 90h, Estágio Curricular Obrigatório 810h e curricularização da extensão 460h.

A estrutura curricular dos componentes obrigatórios do curso está apresentada no Quadro 2, onde constam o código, nome, carga horária, créditos e pré-requisitos das disciplinas. O curso optou pelo Modelo Dissociado das Disciplinas (MDD), por isso, não se encontra a carga horária de ACEX.

Quadro 2 - Componentes Curriculares Obrigatórios

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisito
			T	P	E	
CCBN 1149	Anatomia Descritiva Animal I	90	2	2	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1093	Biofísica	45	3	0	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1094	Biologia Celular e Molecular	60	2	1	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1095	Ecologia e Manejo Ambiental	45	1	1	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1096	Embriologia Animal	30	2	0	0	Sem Pré-Requisito
CCET 311	Estatística Básica	60	2	1	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1150	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30	2	0	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1098	Metodologia Científica	45	3	0	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1151	Anatomia Descritiva Animal II	90	2	2	0	CCBN 1149 - Anatomia Descritiva Animal I
CCBN 1099	Bioquímica	90	4	1	0	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular
CCBN 1100	Deontologia e Legislação Médico-Veterinária	30	2	0	0	CCBN 1150 -Introdução ao Curso de Medicina Veterinária
CCET 515	Experimentação Animal	45	1	1	0	CCET 311 - Estatística Básica
CCBN 1101	Fisiologia Veterinária I	60	4	0	0	CCBN 1149 - Anatomia Descritiva Animal I, CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular e CCBN 1093 - Biofísica

CCBN 1102	Genética	45	3	0	0	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular
CCBN 1152	Histologia Animal	60	2	1	0	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular
CCBN 1103	Epidemiologia	45	3	0	0	CCET 505 - Experimentação Animal
CCBN 1104	Farmacologia Geral	60	4	0	0	CCBN 1101 - Fisiologia Veterinária I e CCBN 1099 - Bioquímica
CCBN 1105	Fisiologia Veterinária II	60	4	0	0	CCBN 1101 - Fisiologia Veterinária I, CCBN1099 - Bioquímica e CCBN 1151 - Anatomia Descritiva Animal II
CCBN 1106	Imunologia	45	3	0	0	CCBN 1101 - Fisiologia Veterinária I e CCBN 1099 - Bioquímica
CCBN 1107	Microbiologia Veterinária	90	4	1	0	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular
CCBN 1108	Parasitologia Veterinária	90	4	1	0	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular
CCBN 1109	Zootecnia Geral	60	2	1	0	CCBN 1095 - Ecologia e Manejo Ambiental
CCBN 1110	Etologia e Bem-estar Animal	30	2	0	0	CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II e CCBN 1100 - Deontologia e Legislação Médico-Veterinária
CCBN 1111	Economia Rural	45	3	0	0	Sem pré-requisito
CCBN 1112	Farmacologia Veterinária	60	2	1	0	CCBN 1104 - Farmacologia Geral e CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II
CCBN 1114	Nutrição Animal	60	2	1	0	CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II e CCBN 1109 - Zootecnia Geral
CCBN 1153	Patologia Geral	60	2	1	0	CCBN 1106 - Imunologia e CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II
CCBN 1117	Administração Rural	45	3	0	0	CCBN 1111 - Economia Rural
CCBN 1115	Semiologia de Equídeos e Ruminantes	45	1	1	0	CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II
CCBN 1116	Semiologia de Cães e Gatos	45	1	1	0	CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II

CFCH 705	Sociologia Rural	30	2	0	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1154	Anatomia Patológica Veterinária	75	3	1	0	CCBN 1153 - Patologia Geral
CCBN 1118	Anestesiologia Veterinária	60	2	1	0	CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária, CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos e CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes
CCBN 1119	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	60	2	1	0	CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos e CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes
CCBN 1120	Forragicultura e Pastagens	60	2	1	0	CCBN 1114 - Nutrição Animal
CCBN 1113	Melhoramento Animal	45	3	0	0	CCBN 1102 - Genética e CCET 505 - Experimentação Animal
CCBN 1121	Produção e Sanidade de Aves	45	1	1	0	CCBN 1114 - Nutrição Animal
CCBN 1122	Produção e Sanidade de Suínos	45	1	1	0	CCBN 1114 - Nutrição Animal
CCBN 1123	Doenças Infecciosas dos Animais	120	4	2	0	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária, CCBN 1103 - Epidemiologia e CCBN 1107 - Microbiologia
CCBN 1124	Doenças Parasitárias dos Animais	60	2	1	0	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária, CCBN 1103 - Epidemiologia e CCBN 1108 - Parasitologia Veterinária
CCBN 1125	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60	2	1	0	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária
CCBN 1126	Higiene Veterinária e Saúde Pública	45	1	1	0	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária e CCBN 1103 - Epidemiologia
CCBN 1127	Produção de Ruminantes	45	1	1	0	CCBN 1120 - Forragicultura e Pastagens
CCBN 1128	Técnica Cirúrgica Veterinária	90	4	1	0	CCBN 1118 - Anestesiologia Veterinária
CCBN 1129	Patologia Clínica Veterinária	45	1	1	0	CCBN 1153 - Patologia Geral

CCBN 1130	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	60	2	1	0	CCBN 1128 - Técnica Cirúrgica Veterinária
CCBN 1131	Clínica Médica de Equídeos	60	2	1	0	CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes, CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária e CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária
CCBN 1132	Clínica Médica de Ruminantes	60	2	1	0	CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes, CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária e CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária
CCBN 1155	Extensão Rural	45	1	1	0	CFCH 705 -Sociologia Rural
CCBN 1133	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	2	1	0	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária
CCBN 1134	Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	75	3	1	0	CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais e CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais
CCBN 1135	Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45	1	1	0	CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais e CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais
CCBN 1136	Biotecnologia da Reprodução Animal	60	2	1	0	CCBN 1125 - Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea e CCBN 1133 - Fisiopatologia da Reprodução do Macho
CCBN 1137	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	60	4	0	0	CCBN 1128 - Técnica Cirúrgica Veterinária
CCBN 1138	Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos	75	3	1	0	CCBN 1128 - Técnica Cirúrgica Veterinária
CCBN 1139	Clínica Médica de Cães e Gatos	75	5	0	0	CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos, CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária e CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária
CCBN 1140	Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	105	3	2	0	CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais e CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais

CCBN 1141	Obstetrícia Veterinária	60	2	1	0	CCBN 1125 - Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea e CCBN 1128 - Técnica Cirúrgica Veterinária
CCBN 1142	Toxicologia e Plantas Tóxicas	45	1	1	0	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária
CCBN 1143	Estágio Curricular em Clínica e Cirurgia Animal	135	0	0	3	Conclusão de 100% CH em disciplinas obrigatórias do 1º ao 8º período e em disciplinas optativas
CCBN 1144	Estágio Curricular em Medicina Veterinária Preventiva	135	0	0	3	
CCBN 1145	Estágio Curricular em Produção e Reprodução Animal	135	0	0	3	
CCBN 1146	Projeto de Monografia	30	2	0	0	
CCBN 1147	Estágio Curricular Obrigatório	405	0	0	9	CCBN 1143 - E.C. em Clínica e Cirurgia Animal CCBN 1144 - E.C. em Medicina Veterinária Preventiva CCBN 1145 - E.C. em Produção e Reprodução Animal CCBN 1147 - Projeto de Monografia
CCBN 1148	Trabalho de Conclusão de Curso	30	2	0	0	
Total		4305	143	45	18	

7 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

A estrutura curricular dos componentes optativos do curso está apresentada no Quadro 3, onde constam o código, nome, carga horária, créditos e pré-requisitos das disciplinas. Os discentes deverão cursar, no mínimo, 180 horas de disciplinas optativas, sendo quatro créditos teóricos e quatro créditos práticos.

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária optou pelo Modelo Dissociado das Disciplinas (MDD), por isso, não se encontra a carga horária de ACEX.

Quadro 3 - Componentes Curriculares Optativos

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-Requisitos
			T	P	E	
CCBN 1157	Anatomia Topográfica e Aplicada	45	1	1	0	CCBN 1151 - Anatomia Descritiva Animal II
CCBN 1158	Apicultura	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN 1159	Avicultura	45	1	1	0	CCBN 1109 - Zootecnia Geral
CCBN 1156	Bovinocultura de Corte	45	1	1	0	CCBN 1127 - Produção de Ruminantes
CCBN 1160	Bovinocultura de Leite	45	1	1	0	CCBN 1127 - Produção de Ruminantes
CCBN 1161	Bubalinocultura	45	1	1	0	CCBN 1127 - Produção de Ruminantes
CCBN 1162	Cardiologia Veterinária	45	1	1	0	CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos
CCBN 1163	Cinotecnia	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN 1164	Citopatologia Veterinária	45	1	1	0	CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária
CCBN 1165	Criação e Preservação de Animais Silvestres e Exóticos	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN 1166	Defesa Sanitária Animal	45	1	1	0	CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais e CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais
CCBN 1167	Dermatologia de Cães e Gatos	45	1	1	0	CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos
CCBN 1168	Empreendedorismo	45	1	1	0	Sem pré-requisito

CCBN 1169	Equideocultura	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN 1170	Hematologia Veterinária	45	1	1	0	CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária
CCBN 1171	Informática na Agropecuária	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CELA 746	Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	0	Sem Pré-Requisito
CCBN 1172	Manejo e Sanidade de Animais de Biotério	45	1	1	0	CCBN 1110 - Etologia e Bem-estar Animal
CCBN 1173	Nutrição de Cães e Gatos	45	1	1	0	CCBN 1114 - Nutrição Animal
CCBN 1174	Nutrição de Não Ruminantes	45	1	1	0	CCBN 1114 - Nutrição Animal
CCBN 1175	Nutrição de Ruminantes	45	1	1	0	CCBN 1114 - Nutrição Animal
CCBN 1176	Oficina Interdisciplinar I	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN 1177	Oficina Interdisciplinar II	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN 1178	Oftalmologia Veterinária	45	1	1	0	CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos
CCBN 1179	Oncologia Veterinária	45	1	1	0	CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos
CCBN 1180	Ornitopatologia	45	1	1	0	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária
CCBN 1181	Ovino e Caprinocultura	45	1	1	0	CCBN 1109 - Zootecnia Geral
CCBN 1182	Piscicultura	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN 1183	Práticas em Clínica Médica de Grandes Animais	45	1	1	0	CCBN 1132 - Clínica Médica de Ruminantes e CCBN 1131 - Clínica Médica de Equídeos
CCBN 1184	Práticas Reprodutivas	45	1	1	0	CCBN 1125 - Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea e CCBN 1133 - Fisiopatologia da Reprodução do Macho
CCBN 1185	Suinocultura	45	1	1	0	CCBN 1109 - Zootecnia Geral
CCBN 1186	Tecnologia de Carnes e Derivados	45	1	1	0	CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais e CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais
CCBN 1187	Tecnologia de Leite e Derivados	45	1	1	0	CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais

						e CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais
CCBN 1188	Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45	1	1	0	CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais e CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais
CCBN 1189	Vigilância Sanitária e Segurança Alimentar	45	1	1	0	CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais e CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais
CCBN 1190	Zoonoses	45	1	1	0	CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais e CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais

8 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

Conforme prevê o Regimento Geral da Ufac, o discente tem direito de escolher disciplinas eletivas, dentre as oferecidas por qualquer centro e vinculadas a qualquer curso de graduação da universidade, salvo as disciplinas optativas.

Quadro 4 - Componentes Curriculares Distribuídos por Semestre

1º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1149	Anatomia Descritiva Animal I	Sem Pré-Requisito	90	2	2	0
CCBN 1093	Biofísica	Sem Pré-Requisito	45	3	0	0
CCBN 1094	Biologia Celular e Molecular	Sem Pré-Requisito	60	2	1	0
CCBN 1095	Ecologia e Manejo Ambiental	Sem Pré-Requisito	45	1	1	0
CCBN 1096	Embriologia Animal	Sem Pré-Requisito	30	2	0	0
CCET 311	Estatística Básica	Sem Pré-Requisito	60	2	1	0
CCBN 1150	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	Sem Pré-Requisito	30	2	0	0
CCBN 1098	Metodologia Científica	Sem Pré-Requisito	45	3	0	0
À escolha	Disciplina Optativa	Sem Pré-Requisito	45	1	1	0
Total Geral			450	18	6	0

2º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1151	Anatomia Descritiva Animal II	CCBN 1149 - Anatomia Descritiva Animal I	90	2	2	0
CCBN 1099	Bioquímica	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular	90	4	1	0
CCBN 1100	Deontologia e Legislação Médico-Veterinária	CCBN 1150 - Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30	2	0	0

CCET 505	Experimentação Animal	CCET 311 - Estatística Básica	45	1	1	0
CCBN 1101	Fisiologia Veterinária I	CCBN 1149 - Anatomia Descritiva Animal I, CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular e CCBN 1093 - Biofísica	60	4	0	0
CCBN 1102	Genética	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular	45	3	0	0
CCBN 1152	Histologia Animal	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular	60	2	1	0
À escolha	Disciplina Optativa	Sem Pré-Requisito	45	1	1	0
Total Geral			465	19	6	0

3º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1103	Epidemiologia	CCET 505 - Experimentação Animal	45	3	0	0
CCBN 1104	Farmacologia Geral	CCBN 1101 - Fisiologia Veterinária I e CCBN 1099 - Bioquímica	60	4	0	0
CCBN 1105	Fisiologia Veterinária II	CCBN 1101 - Fisiologia Veterinária I, CCBN 1099 - Bioquímica e CCBN 1151 - Anatomia Descritiva Animal II	60	4	0	0
CCBN 1106	Imunologia	CCBN 1101 - Fisiologia Veterinária I e CCBN 1099 - Bioquímica	45	3	0	0
CCBN 1107	Microbiologia Veterinária	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular	90	4	1	0

CCBN 1108	Parasitologia Veterinária	CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular	90	4	1	0
CCBN 1109	Zootecnia Geral	CCBN 1095 - Ecologia e Manejo Ambiental	60	2	1	0
À escolha	Disciplina Optativa	Sem Pré-Requisito	45	1	1	0
Total Geral			495	25	4	0

4º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1110	Etologia e Bem-estar Animal	CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II e CCBN 1100 - Deontologia e Legislação Médico-Veterinária	30	2	0	0
CCBN 1111	Economia Rural	Sem pré-requisito	45	3	0	0
CCBN 1112	Farmacologia Veterinária	CCBN 1104 - Farmacologia Geral e CCBN 1105 -Fisiologia Veterinária II	60	2	1	0
CCBN 1113	Melhoramento Animal	CCBN 1102 - Genética e CCET 505 - Experimentação Animal	45	3	0	0
CCBN 1114	Nutrição Animal	CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II e CCBN1109 - Zootecnia Geral	60	2	1	0
CCBN 1153	Patologia Geral	CCBN 1106 - Imunologia e CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II	60	2	1	0
CCBN 1115	Semiologia de Equídeos e Ruminantes	CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II	45	1	1	0
CCBN 1116	Semiologia de Cães e Gatos	CCBN 1105 - Fisiologia	45	1	1	0

		Veterinária II				
CFCH 705	Sociologia Rural	Sem Pré-Requisito	30	2	0	0
À escolha	Disciplina Optativa	A depender da oferta	45	1	1	0
Total Geral			465	19	6	0

5º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1117	Administração Rural	CCBN 1111 - Economia Rural	45	3	0	0
CCBN 1154	Anatomia Patológica Veterinária	CCBN 1153 - Patologia Geral	75	3	1	0
CCBN 1118	Anestesiologia Veterinária	CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária, CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos e CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes	60	2	1	0
CCBN 1119	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos e CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes	60	2	1	0
CCBN 1120	Forragicultura e Pastagens	CCBN 1114 - Nutrição Animal	60	2	1	0
CCBN 1121	Produção e Sanidade de Aves	CCBN 1114 - Nutrição Animal	45	1	1	0
CCBN 1122	Produção e Sanidade de Suínos	CCBN 1114 - Nutrição Animal	45	1	1	0
À escolha	Disciplina Optativa	A depender da oferta	45	1	1	0
Total Geral			435	15	7	0

6º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1123	Doenças Infecciosas dos Animais	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária, CCBN 1103 - Epidemiologia e CCBN 1107 - Microbiologia Veterinária	120	4	2	0
CCBN 1124	Doenças Parasitárias dos Animais	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária, CCBN 1103 - Epidemiologia e CCBN 1108 - Parasitologia Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1125	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1126	Higiene Veterinária e Saúde Pública	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária e CCBN 1103 - Epidemiologia	45	1	1	0
CCBN1127	Produção de Ruminantes	CCBN 1120 - Forragicultura e Pastagens	45	1	1	0
CCBN 1128	Técnica Cirúrgica Veterinária	CCBN 1118 - Anestesiologia Veterinária	90	4	1	0
CCBN 1129	Patologia Clínica Veterinária	CCBN 1153 - Patologia Geral	45	1	1	0
Total Geral			465	15	8	0

7º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1130	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	CCBN 1128 - Técnica Cirúrgica Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1131	Clínica Médica de Equídeos	CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes, CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária e CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1132	Clínica Médica de Ruminantes	CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes, CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária e CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1155	Extensão Rural	CFCH 705 - Sociologia Rural	45	1	1	0
CCBN 1133	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1134	Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais e CCBN 1124 -Doenças Parasitárias dos Animais	75	3	1	0
CCBN 1135	Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais e CCBN 1124 -Doenças Parasitárias dos Animais	45	1	1	0
À escolha	Disciplina Optativa	A depender da oferta	45	1	1	0
Total Geral			450	14	8	0

8º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1136	Biotecnologia da Reprodução Animal	CCBN 1125 - Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea e CCBN 1133 - Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	2	1	0
CCBN 1137	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	CCBN 1128 - Técnica Cirúrgica Veterinária	60	4	0	0
CCBN 1138	Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos	CCBN 1128 - Técnica Cirúrgica Veterinária	75	3	1	0
CCBN 1139	Clínica Médica de Cães e Gatos	CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos, CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária e CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária	75	5	0	0
CCBN 1140	Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais e CCBN 1124 -Doenças Parasitárias dos Animais	105	3	2	0
CCBN 1141	Obstetrícia Veterinária	CCBN 1125 - Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea e CCBN 1128 -Técnica Cirúrgica Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1142	Toxicologia e Plantas Tóxicas	CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária	45	1	1	0
Total Geral			480	20	6	0

9º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1143	Estágio Curricular em Clínica e Cirurgia Animal	Conclusão de 100% CH em disciplinas obrigatórias do 1º ao 8º período e em disciplinas optativas.	135	0	0	3
CCBN 1144	Estágio Curricular em Medicina Veterinária Preventiva		135	0	0	3
CCBN 1145	Estágio Curricular em Produção e Reprodução Animal		135	0	0	3
CCBN 1146	Projeto de Monografia		30	2	0	0
Total Geral			435	2	0	9

10º SEMESTRE

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/ H	Créditos		
				T	P	E
CCBN 1147	Estágio Curricular Obrigatório	CCBN 1143 - E.C. em Clínica e Cirurgia Animal CCBN 1144 - E.C. em Medicina Veterinária Preventiva CCBN 1145 - E.C. em Produção e Reprodução Animal e CCBN 1146 - Projeto de Monografia	405	0	0	9
CCBN 1148	Trabalho de Conclusão de Curso	CCBN 1143 - E.C. em Clínica e Cirurgia Animal CCBN 1144 - E.C. em Medicina Veterinária Preventiva CCBN 1145 - E.C. em Produção e Reprodução Animal e CCBN 1146 - Projeto de Monografia	30	2	0	0
Total Geral			435	2	0	9

Quadro 5 – Distribuição da Carga Horária de Curricularização da Extensão/Modelo Dissociado da Disciplina (MDD)

<table>
<tr><td colspan="4">ATIVIDADES EXTENSIONISTAS, MODELO DISSOCIADO DAS DISCIPLINAS (MDD)</td></tr>
<tr><td colspan="4">EVENTOS</td></tr>
<tr><td>Ação Curricular de Extensão</td><td>C.H. por Atividade</td><td>Período da oferta</td><td>C.H. total da oferta</td></tr>
<tr><td>Seminários
Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFAC</td><td>80h</td><td>8º período</td><td rowspan="6">400h</td></tr>
<tr><td>Simpósios
Simpósio I</td><td>40h</td><td>7º período</td></tr>
<tr><td>Congressos
Congresso I</td><td>80h</td><td>6º período</td></tr>
<tr><td>Encontros
Grupos de Estudos I
Grupo de Estudos II
Grupo de Estudos III
Grupo de Estudos IV
Grupo de Estudos V</td><td>
40h
40h
40h
40h
40h</td><td>1º ao 8º período</td></tr>
<tr><td>Outros, a ser implementado, conforme aprovação no Colegiado do Curso.</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO DE EXTENSÃO</td></tr>
<tr><td>Ação Curricular de Extensão</td><td>C.H. por Atividade</td><td>Período da oferta</td><td>C.H. total da oferta</td></tr>
<tr><td>Minicurso
Minicurso I</td><td>40h</td><td>5º período</td><td></td></tr>
</table>

Oficinas Mostra I Mostra II Mostra III Mostra IV Mostra V	 16h 16h 16h 16h 16h	 1º período 3º período 4º período 5º período 6º período	120h
Outros, a ser implementado, conforme aprovação no Colegiado do Curso			
PROJETOS			
Ação Curricular de Extensão	C.H. por Atividade	Período da oferta	C.H. total da oferta
Projeto I	80h	1º ao 8º período	360h
Projeto II	80h	8º período	
Projeto III	80h	6º período	
Projeto IV	120h	8º período	
Outros, a ser implementado, conforme aprovação no Colegiado do Curso			
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO			
Ação Curricular de Extensão	C.H. por Atividade	Período da oferta	C.H. total da oferta
Atendimentos na Unidade de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária	120h	4º ao 8º período	120h
Outros, a ser implementado, conforme aprovação no Colegiado do Curso			
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MDD)			Mínimo 460h

Quadro 6 – Resumo da Estrutura Curricular com Carga Horária

Descrição/Atividades	Total de Horas	Crédito Total		
		T	P	E
Disciplinas Obrigatórias	3.495	143	45	0
Disciplinas Optativas	180	4	4	0
AC	90	-	-	-
Estágio Curricular Obrigatório	810	0	0	18
Total	4.575	147	49	18
Curricularização da Extensão	10%, no mínimo do total, na forma a seguir.			
Modelo Disciplinar (MD)	0			
Modelo Dissociado das Disciplinas (MDD)	460			

9 EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Quadro 7 - Equivalência entre componentes curriculares da Versão Ativa Anterior para a Versão Reformulada.

Estrutura Nova Versão - Ano 2024						Estrutura Versão Ativa Anterior - Ano 2017				
Código - Nome das Disciplinas	C.H	Créditos				Código - Nome da Disciplina	C.H	Créditos		
		T	P	E				T	P	E
CCBN 1093 - Biofísica	45	3	0	0	➔ ←	CCBN 046 - Biofísica para Veterinária	45	3	0	0
CCBN 1094 - Biologia Celular e Molecular	60	2	1	0	➔ ←	CCBN 056 - Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	60	4	0	0
CCBN 1095 - Ecologia e Manejo Ambiental	45	1	1	0	←	CCBN 351 - Ecologia e Manejo Ambiental	60	2	1	0
CCBN 1096 - Embriologia Animal	30	2	0	0	←	CCBN 210 - Embriologia Animal	45	1	1	0
CCBN 1098 - Metodologia Científica	45	3	0	0	➔ ←	CCBN 112 -Metodologia Científica	45	1	1	0
CCBN 1099 - Bioquímica	90	4	1	0	←	CCBN 043 - Bioquímica Básica	60	2	1	0
						CCBN 019 - Química Orgânica	60	2	1	0
CCBN 1099 - Bioquímica	90	4	1	0	➔	CCBN 043 - Bioquímica Básica	60	2	1	0
CCBN 1100 - Deontologia e Legislação Médico-Veterinária	30	2	0	0	➔ ←	CCBN 343 - Deontologia e Legislação Médico-Veterinária	30	2	0	0
CCBN 1101 - Fisiologia Veterinária I	60	4	0	0	➔ ←	CCBN 189 - Fisiologia Veterinária	120	4	2	0
CCBN 1105 - Fisiologia Veterinária II	60	4	0	0						
CCBN 1102 - Genética	45	3	0	0	←	CCBN 115 - Genética Básica	60	4	0	0
CCBN 1103 - Epidemiologia	45	3	0	0	➔ ←	CCBN 221 -Epidemiologia Básica	45	3	0	0
CCBN 1104 - Farmacologia Geral	60	4	0	0	➔ ←	CCBN 120 -Farmacologia Geral	60	4	0	0

CCBN 1106 - Imunologia	45	3	0	0	➔ ➔	CCBN 227 - Imunologia Veterinária	45	3	0	0
CCBN 1107 - Microbiologia Veterinária	90	4	1	0	➔	CCBN 118 -Bacteriologia Veterinária	60	2	1	0
						CCBN 903 - Virologia e Micologia Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1108 - Parasitologia Veterinária	90	4	1	0	➔ ➔	CCBN 268 - Parasitologia Veterinária	90	2	2	0
CCBN 1109 – Zootecnia Geral	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 531 – Zootecnia Geral	60	2	1	0
CCBN 1111 - Economia Rural	45	3	0	0	➔ ➔	CCBN 126 - Economia Rural	45	3	0	0
CCBN 1112 - Farmacologia Veterinária	60	2	1	0	➔	CCBN 124 - Farmacologia e Terapêutica Veterinária	75	3	1	0
CCBN 1113 - Melhoramento Animal	45	3	0	0	➔ ➔	CCBN 202 - Melhoramento Animal	45	3	0	0
CCBN 1114 - Nutrição Animal	60	2	1	0	➔	CCBN 561 - Nutrição de Ruminantes	45	1	1	0
						CCBN 562 - Nutrição de Não Ruminantes	45	1	1	0
CCBN 1115 - Semiologia de Equídeos e Ruminantes	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 282 - Semiologia Veterinária	90	4	0	0
CCBN 1116 - Semiologia de Cães e Gatos	45	1	1	0						
CCBN 1117 - Administração Rural	45	3	0	0	➔ ➔	CCBN 405 -Planejamento e Administração Rural	45	3	0	0
CCBN 1118 - Anestesiologia Veterinária	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 083 - Anestesiologia Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1119 - Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	60	2	1	0	➔	CCBN 541 - Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	45	1	1	0
CCBN 1120 - Forragicultura e Pastagens	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 536 - Forragicultura e Pastagens	60	2	1	0
CCBN 1121 – Produção e Sanidade de Aves	45	1	1	0	➔	CCBN 583 – Clínica Médica de Suínos e Aves	45	1	0	0
CCBN 1122 – Produção e Sanidade de Suínos	45	1	1	0						
CCBN 1123 - Doenças Infecciosas dos Animais	120	4	2	0	➔ ➔	CCBN 178 - Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	60	2	1	0

						CCBN 187 - Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos	60	2	1	0
CCBN 1124 - Doenças Parasitárias dos Animais	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 068 - Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	60	2	1	0
CCBN 1125 - Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 319 - Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60	2	1	0
CCBN 1126 - Higiene Veterinária e Saúde Pública	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 186 - Higiene Veterinária e Saúde Pública	45	1	1	0
CCBN 1127 - Produção de Ruminantes	45	1	1	0	➔	CCBN 084 -Bovinocultura	60	2	1	0
CCBN 1128 - Técnica Cirúrgica Veterinária	90	4	1	0	➔ ➔	CCBN 101 - Técnica Cirúrgica Veterinária	90	2	2	0
CCBN 1129 - Patologia Clínica Veterinária	45	1	1	0	➔	CCBN 358 - Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1130 - Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	60	2	1	0	➔	CCBN 586 - Clínica Cirúrgica Veterinária	90	2	2	0
CCBN 1137 - Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	60	4	0	0						
CCBN 1131 - Clínica Médica de Equídeos	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 585 - Clínica Médica de Equídeos	60	2	1	0
CCBN 1132 - Clínica Médica de Ruminantes	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 181 - Clínica Médica de Ruminantes	60	2	1	0
CCBN 1133 - Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 320 - Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	2	1	0
CCBN 1134 - Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	75	3	1	0	➔ ➔	CCBN 188 - Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	75	3	1	0
CCBN 1135 - Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 252 - Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45	1	1	0
CCBN 1136 - Biotecnologia da Reprodução Animal	60	2	1	0	➔ ➔	CCBN 253 - Biotecnologia da Reprodução Animal	60	2	1	0
CCBN 1139 - Clínica Médica de Cães e Gatos	75	5	0	0	➔	CCBN 204 - Clínica Médica de Cães e Gatos I	60	2	1	0
						CCBN 211 - Clínica Médica de Cães e Gatos II	60	2	1	0

CCBN 1140 - Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	105	3	2	0	➔ ←	CCBN 250 - Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	105	3	2	0
CCBN 1141 - Obstetrícia Veterinária	60	2	1	0	➔ ←	CCBN 348 - Obstetrícia Veterinária	60	2	1	0
CCBN 1142 - Toxicologia e Plantas Tóxicas	45	1	1	0	←	CCBN 209 - Toxicologia e Plantas Tóxicas	60	2	1	0
CCBN 1146 - Projeto de Monografia	30	2	0	0	➔ ←	CCBN 497 - Projeto de Monografia	30	0	1	0
CCBN 1147 - Estágio Curricular Obrigatório	405	0	0	9	➔ ←	CCBN 213 - Estágio Curricular Supervisionado	405	0	0	9
CCBN 1148 - Trabalho de Conclusão de Curso	30	2	0	0	←	CCBN 496 - TCC-Monografia	60	4	0	0
CCBN 1149 – Anatomia Animal Descritiva I	90	2	2	0	➔ ←	CCBN 277 – Anatomia Descritiva Animal I	90	2	2	0
CCBN 1150 - Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30	2	0	0	➔ ←	CCBN 613 - Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30	2	0	0
CCBN 1151 - Anatomia Descritiva Animal II	90	2	2	0	➔ ←	CCBN 278 - Anatomia Descritiva Animal II	90	2	2	0
CCBN 1152 – Histologia Animal	60	2	1	0	➔ ←	CCBN 208 – Histologia Animal	60	2	1	0
CCBN 1153 - Patologia Geral	60	2	1	0	➔ ←	CCBN 122 - Patologia Geral	60	2	1	0
CCBN 1154 - Anatomia Patológica Veterinária	75	3	1	0	➔ ←	CCBN 356 - Anatomia Patológica Veterinária	75	3	1	0
CCBN 1155 - Extensão Rural	45	1	1	0	➔ ←	CCBN 382 – Extensão Rural	45	1	1	0
CCET 515 - Experimentação Animal	45	1	1	0	←	CCET 193 - Experimentação Animal	60	2	1	0
CFCH 705 - Sociologia Rural	30	2	0	0	←	CFCH 254 - Sociologia Rural	60	4	0	0
DISCIPLINAS OPTATIVAS										
CCBN 1156 - Bovinocultura de Corte	45	1	1	0	➔ ←	CCBN 647 - Bovinocultura de Corte	45	1	1	0
CCBN 1157 - Anatomia Topográfica e Aplicada	45	1	1	0	➔ ←	CCBN 861 - Anatomia Topográfica e Aplicada	45	1	1	0
CCBN 1158 - Apicultura	45	1	1	0	➔ ←	CCBN 230 - Apicultura	45	1	1	0
CCBN 1159 - Avicultura	45	1	1	0	➔	CCBN 645 - Avicultura	45	1	1	0

					←					
CCBN 1160 - Bovinocultura de Leite	45	1	1	0	→ ←	CCBN 646 - Bovinocultura de Leite	45	1	1	0
CCBN 1162 – Cardiologia Veterinária	45	1	0	0	→ ←	CCBN 961 – Cardiologia em Pequenos Animais	45	1	1	0
CCBN 1163 - Cinotecnia	45	1	1	0	→ ←	CCBN 539 - Cinotecnia	45	1	1	0
CCBN 1164 - Citopatologia Veterinária	45	1	1	0	→ ←	CCBN 1064 - Citopatologia Veterinária	45	1	1	0
CCBN 1165 - Criação e Preservação de Animais Silvestres e Exóticos	45	1	1	0	→ ←	CCBN 540 - Criação e Preservação de Animais Silvestres	45	1	1	0
CCBN 1166 - Defesa Sanitária Animal	45	1	1	0	→ ←	CCBN 858 - Defesa Sanitária Animal	45	1	1	0
CCBN 1167 - Dermatologia de Cães e Gatos	45	1	1	0	→ ←	CCBN 546 - Dermatologia dos Animais Domésticos	45	1	1	0
CCBN 1169 - Equideocultura	45	1	1	0	→ ←	CCBN 342 - Equideocultura	45	1	1	0
CCBN 1170 - Hematologia Veterinária	45	1	1	0	→ ←	CCBN 654 - Hematologia Veterinária	45	1	1	0
CCBN 1171 - Informática na Agropecuária	45	1	1	0	→ ←	CCBN 862 - Informática na Agropecuária	45	1	1	0
CCBN 1172 - Manejo e Sanidade de Animais de Biotério	45	1	1	0	→ ←	CCBN 651 - Manejo e Sanidade de Animais de Biotério	45	1	1	0
CCBN 1173 - Nutrição de Cães e Gatos	45	1	1	0	→ ←	CCBN 542 - Nutrição de Cães e Gatos	45	1	1	0
CCBN 1174 - Nutrição de Não Ruminantes	45	1	1	0	→	CCBN 562 – Nutrição de Não Ruminantes	45	1	1	0
CCBN 1175 - Nutrição de Ruminantes	45	1	1	0	→	CCBN 561 - Nutrição de Ruminantes	45	1	1	0
CCBN 1176 - Oficina Interdisciplinar I	45	1	1	0	→ ←	CCBN 228 - Oficina Interdisciplinar I	45	1	1	0
CCBN 1177 - Oficina Interdisciplinar II	45	1	1	0	→ ←	CCBN 231 - Oficina Interdisciplinar II	45	1	1	0
CCBN 1178 - Oftalmologia Veterinária	45	1	1	0	→ ←	CCBN 218 - Oftalmologia Veterinária	45	1	1	0
CCBN 1180 - Ornitopatologia	45	1	1	0	→ ←	CCBN 644 – Ornitopatologia	45	1	1	0

CCBN 1181 - Ovino e Caprinocultura	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 648 - Ovino e Caprinocultura	45	1	1	0
CCBN 1182 - Piscicultura	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 543 - Piscicultura	45	1	1	0
CCBN 1183 - Práticas em Clínica Médica de Grandes Animais	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 902 - Práticas em Clínica Médica de Grandes Animais	45	1	1	0
CCBN 1184 - Práticas Reprodutivas	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 901 - Práticas Reprodutivas	45	1	1	0
CCBN 1185 - Suinocultura	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 650 - Suinocultura	45	1	1	0
CCBN 1186 - Tecnologia de Carnes e Derivados	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 959 - Tecnologia de Carnes e Derivados	45	1	1	0
CCBN 1187 - Tecnologia de Leite e Derivados	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 960 - Tecnologia de Leite e Derivados	45	1	1	0
CCBN 1188 - Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 958 - Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45	1	1	0
CCBN 1189 - Vigilância Sanitária e Segurança Alimentar	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 217 - Vigilância Sanitária e Segurança Alimentar	45	1	1	0
CCBN 1190 - Zoonoses	45	1	1	0	➔ ➔	CCBN 660 - Zoonoses	45	1	1	0

10 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS

Quadro 8 - Ementas e Referências dos Componentes Curriculares Obrigatórios

1º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1149	Anatomia Descritiva Animal I	90h	2	2	0

Ementa:
Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Anatomia dos sistemas: esquelético, articular, muscular, nervoso e tegumentar.

Objetivo Geral:
Apresentar a localização, a nomenclatura oficial e os aspectos funcionais de estruturas anatômicas que compõem os sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso e tegumentar.

Objetivos Específicos:

- Despertar o espírito crítico e a capacidade de observação para reconhecimento das relações entre a forma e a função, entre os órgãos e os sistemas;
- Orientar o estudo ativo para o reconhecimento de particularidades inerentes às espécies estudadas e para o aprofundamento do conhecimento adquirido em aula;
- Estabelecer relações interdisciplinares, destacando a importância dos conhecimentos morfofuncionais e suas associações às demais disciplinas do curso de Medicina Veterinária.

Habilidades e Competências:

- Conhecimentos sobre métodos e técnicas de ensino da anatomia animal no âmbito da Medicina Veterinária;
- Identificação das estruturas anatômicas “ex situ” e “in situ” e suas diferenças entre as espécies de interesse médico-veterinário;
- Possibilidade de reflexão dos aspectos éticos legais da prática e da produção do conhecimento científico, visando entender os riscos que poderão impor ao indivíduo durante a intervenção profissional;
- Integração dos conhecimentos da anatomia animal com as mais variadas áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Aulas Expositivas: Utilizando lousa e projetor de multimídia; Aulas Práticas (Demonstrativas): Apresentação das estruturas anatômicas em cadáveres aos alunos; Aulas Práticas (Dissecação): Alunos estimulados a dissecar cadáveres e /ou peças anatômicas; Estudo Dirigido: Após a apresentação das estruturas anatômicas, os alunos serão estimulados a formar o conhecimento por meio do auto-estudo, supervisionado pelo docente.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos,

contextualizados dentro da Anatomia Animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que desperte o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, os quais serão aprimorados em ambiente laboratorial, onde os discentes serão apresentados às estruturas e órgãos das diferentes espécies de animais domésticos, de modo a simular situações aplicadas à rotina profissional do Médico Veterinário, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4ª ed. São Paulo - SP: Elsevier, 2010. 856p.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 7ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 413p.
KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos texto e atlas colorido**. 4ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 856p.

Bibliografia Complementar:
ARAUJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos – aparelho locomotor**. São Paulo - SP: Manole, 2003. 270p.
CARVALHO, Y. K. **500 perguntas em anatomia animal – Animais Domésticos**. Pará de Minas - MG: Virtuabooks. 2016. 200p.
GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. vol. 1 e 2. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan. 5ª ed., 1986. 2052p.
POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2011. 608p.
REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. São Paulo - SP: ROCA. 3ª ed., 2008. 480p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1093	Biofísica	45h	3	0	0

Ementa:
Biomecânica, biohidro, biotermologia, bioacústica, bióptica, bioeletricidade e biorradiologia.

Objetivo Geral:
Adquirir os conceitos fundamentais da biofísica, estimulando o estudante a desenvolver o

raciocínio e a capacidade de análise crítica dos fenômenos físicos aplicados à medicina veterinária.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar aos alunos conhecimentos sobre noções introdutórias dos processos biofísicos;
- Propiciar condições para que os alunos desenvolvam conhecimentos sobre fenômenos biofísicos nos animais e no meio, tanto para fins clínicos, como de pesquisa avançada;
- Fomentar conhecimentos, atitudes e práticas de biomecânica, biotermologia, bioacústica, bióptica, bioeletricidade e biorradiologia;
- Propiciar condições para que os alunos desenvolvam pesquisas utilizando ferramentas biofísicas como estudo do espectro sonoro e eletromagnético;
- Propiciar ao aluno condicionamento para compreender, calcular e interpretar fenômenos biológicos do ponto de vista físico e aplicá-los a veterinária;
- Conhecer melhor o funcionamento de equipamentos empregados em saúde animal.

Habilidades e Competências:

- Desenvolvimento, orientação, execução e interpretação de exames clínicos e laboratoriais, que envolvam princípios biofísicos como exames de imagem, eletrocardiograma e termografia;
- Planejamento, orientação, execução, participação, gerenciamento e avaliação da inspeção tecnológica de produtos de origem animal empregando os princípios biofísicos;
- Aquisição de bases biofísicas para realização de perícias, assistência técnica e auditorias, bem como para elaboração e interpretação de laudos periciais e técnicos nos campos de conhecimento da Medicina Veterinária.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

Será utilizado material de leitura próprio e de outros, bem como sites e vídeos. Será empregada plataforma digital para disposição de material e de exercícios. Será aplicada tecnologia de ensino e atividades baseadas em problemas. A disciplina será desenvolvida em sala de aula e ambiente laboratorial. Os acadêmicos irão atuar diretamente na montagem dos aparatos, na sua observação e no registro dos resultados através de relatórios. Pesquisa de artigos científicos para discussão em grupo.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão diferenciados em cada um dos tópicos que compõem a ementa para otimizar o aprendizado do discente. A título de exemplo: Biomecânica: i) contexto – análise do movimento dos animais para fins de diagnóstico clínico e pesquisa, ii) ambiente - softwares grátis para análise de movimentos e imagens digitais coletadas em campo, iii) papéis – o discente deverá identificar a marcha normal e patológica empregando as ferramentas. Também serão empregadas ferramentas PBL (Problem Based Learning).

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, os quais serão aprimorados em

ambiente laboratorial, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado. Será realizada a apresentação de aparelhos de imagem e inspeção portátil.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido com o discente, no intuito de esclarecer, em caso de possíveis dúvidas, sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo - SP: HARBRA, 1986. 456p.
DURAN, J. E. R. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo - SP: Pearson, 2011. 408p.
GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2ª ed. São Paulo – SP: Sarvier, 2015. 525p.
HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo – SP: Atheneu, 2000. 409p.

Bibliografia Complementar:
ABRAMOV, D. M.; MOURÃO JUNIOR, C. A. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2012. 328p.
BRANT, W. E.; HELMS, C. A. **Fundamentos de radiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1320p.
CARVALHO, L. A. V.; BRUNO, O. M. **Óptica e fisiologia da visão: uma abordagem**. São Paulo - SP: Roca, 2008. 234p.
COMPRI-NARDY, M.; OLIVEIRA, C.; STELLA, M. B. **Práticas de laboratórios em bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2009. 212p.
GUTIÉRREZ, M. A. **Biomecánica, la física y la fisiologia**. Madrid – ES: Instituto de Ciencia de Materiales, 2000. 429p.
OLIVEIRA, J. O. **Biofísica para ciências biomédicas**. 4ª ed. Porto Alegre – RS: EDIPUCRS, 2014. 299p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1094	Biologia Celular e Molecular	60h	2	1	0

Ementa:
Estudos dos constituintes e dos processos celulares em suas bases moleculares, fisiológicas, estruturais e funcionais. Diferenciação de células procariontes e eucariontes. Comunicação entre as células. Noções de métodos de estudo das células.

Objetivo Geral:
Apresentar os constituintes gerais das células procariontes e eucariontes e seus mecanismos morfofuncionais.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar uma visão geral de células procariontes e eucariontes;
- Visualizar células ao microscópio;
- Expor os constituintes moleculares e macromoleculares das células e suas funções;
- Apresentar o ciclo celular, apoptose e os tipos de divisão celular;
- Demonstrar a importância do conhecimento dos constituintes celulares como base para a compreensão dos processos orgânicos.

Habilidades e Competências:

- Manipulação de microscópio;
- Compreensão dos elementos constituintes das células e suas funções;
- Compreensão das fases de replicação, transcrição e tradução do material genético e controle da expressão gênica;
- Entendimento do ciclo celular e dos tipos de divisão celular;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas na área de biologia celular e molecular.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e práticos, contextualizados dentro da biologia celular e molecular, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem desenvolvimento de habilidades cognitivas acerca do assunto.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à biologia celular e molecular, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2017. 1464p.

De ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006. 418p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2005. 413p.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011. 843p.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2012. 524p.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M**.** 4ª ed. **Princípios de bioquímica**. São Paulo - SP: Sarvier, 2006. 1202p.
LODISH, H. et al. **Biologia celular e molecular**. 7ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2014. 1241p.
VIEIRA, E.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ª ed. São Paulo - SP: Atheneu, 1991. 360p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1095	Ecologia e Manejo Ambiental	45h	1	1	0

Ementa:
População, comunidades e ecossistemas. Biosfera e seu equilíbrio. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação e conservação dos recursos naturais. Manejo da fauna silvestre.

Objetivo Geral:
Apresentar aos alunos de Medicina Veterinária conhecimentos gerais sobre a ciência Ecologia, sobre o uso e conservação dos recursos naturais e uma introdução ao manejo da fauna silvestre brasileira.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o conhecimento dos principais conceitos ecológicos e como se relacionam;
- Entender a interação da Ecologia com outras ciências e sua aplicação na Medicina Veterinária;
- Relacionar os principais problemas ambientais com a conservação da fauna silvestre;
- Apresentar os princípios básicos do manejo da fauna silvestre, com vistas à preservação da biodiversidade e/ou seu uso.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento dos conceitos da Ecologia e suas relações com conceitos da área de Medicina Veterinária;
- Embasamento teórico para discussão de soluções para problemas ambientais relacionados com doenças e zoonoses afins com a fauna silvestre;
- Conhecimento sobre as principais técnicas de manejo da fauna silvestre (manejo de preservação, manejo de produção ou manejo para controle biológico).

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas

práticas de campo e visitas supervisionadas. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital gratuita para disponibilização de literaturas especializadas no formato de *e-books*, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo, gratuito e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou em prática de campo.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Ecologia, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à Ecologia e Manejo, intercalados com as atividades práticas de campo, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CULLEN, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de estudos em biologia da conservação & manejo da vida silvestre.** 2ª ed. Curitiba - PR: Editora UFPR, 2009. 652p.
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. 5ª ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2011. 612p.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina - PR: Ed. Rodrigues, 2001. 328p.

Bibliografia Complementar:
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2005. 740p.
DAJOZ, R. J. **Princípios de ecologia**. 7ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2005. 519p.
FILHO, I. D. **Ecologia geral**. Rio de Janeiro - RJ: Ciência Moderna, 2007. 650p.
RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Guanabara, 2011. 546p.
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. **Fundamentos de ecologia**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2006. 592p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1096	Embriologia Animal	30h	2	0	0

Ementa:
Introdução à embriologia, gametogênese, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Desenvolvimento embriológico inicial dos sistemas: nervoso, endócrino, digestório, respiratório, genitourinário, cardiovascular.

Objetivo Geral:
Proporcionar ao aluno conhecimentos no que diz respeito aos processos de desenvolvimento embriológico e anexos embrionários dos animais.

Objetivos Específicos:

- Interpretar os processos básicos da formação dos gametas e suas consequências;
- Identificar as etapas da fecundação;
- Caracterizar os principais eventos do desenvolvimento embriológico animal;
- Descrever os anexos embrionários quanto a sua organização, função e destino;
- Identificar períodos críticos do desenvolvimento animal e principais agentes teratogênicos;
- Discutir temas atuais da embriologia e interações com outras áreas.

Habilidades e Competências:

- Conhecimentos sobre métodos e técnicas de ensino da Embriologia Animal no âmbito da Medicina Veterinária;
- Identificação das estruturas embrionárias e suas diferenças entre as espécies de interesse Médico Veterinário;
- Possibilidade de reflexão dos aspectos éticos legais da prática e da produção do conhecimento científico, visando entender os riscos que poderão impor ao indivíduo durante a intervenção profissional;
- Integração dos conhecimentos da Embriologia Animal com as mais variadas áreas de interesse Médico Veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, e sobretudo, aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital gratuita para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo, gratuito e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Embriologia Animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, os quais serão aprimorados em ambiente laboratorial, onde os discentes serão apresentados aos gametas feminino e masculino, bem como as diferentes fases do desenvolvimento do embrião até a sua implantação e ou fixação das diferentes espécies de animais domésticos, de modo a simular situações aplicadas à rotina profissional do Médico Veterinário, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1999. 178p.
GARCIA, S. M. L.; JECKEL NETO, E.; FERNANDES, G. C. **Embriologia**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 1991. 640p.
HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. **Embriologia veterinária**. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2012. 472p.

Bibliografia Complementar:
CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1996. 408p.
COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre - RS: Editora Artmed, 2003. 288p.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara-Koogan, 2008. 368p.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008. 365p.
SADLER, T. W. **Langman embriologia médica.** 9ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara-Koogan, 2005. 336p.
SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. **Larsen Embriologia humana**. 4ª ed, Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2010. 704p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCET 311	Estatística Básica	60h	2	1	0

Ementa:
Informações sobre a importância da estatística. Levantamento de dados. Formas de apresentação dos dados. Medidas de tendência central e dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição Normal, Binomial e Qui-quadrado. Associação. Correlação. Noções de regressão. Amostragem. Testes de hipóteses.

Objetivo Geral:
Capacitar o discente na formação básica do uso da ferramenta estatística e no emprego correto da metodologia de coleta, análise, manipulação, interpretação e obtenção de conclusões a partir de dados coletados com o uso de softwares estatísticos.

Objetivos Específicos:

- Dar noções gerais de técnicas estatísticas aos discentes, indispensáveis na execução e análise de levantamentos estatísticos e pesquisas científicas, à compreensão dos resultados por elas fornecidos e na tomada de decisões;
- Capacitar o discente a coletar, organizar, analisar e interpretar dados por meio de medidas descritivas;
- Explanar os conceitos básicos da teoria da probabilidade e aplicar as distribuições Normal, Binomial e Qui-quadrado aos fenômenos aleatórios no cotidiano;
- Utilizar as técnicas de amostragem na escolha dos elementos de uma amostra;
- Fazer estimativas por intervalo dos parâmetros populacionais com base em amostras;
- Estabelecer testes de hipóteses para parâmetros populacionais;
- Estabelecer um modelo de regressão linear simples para dados quantitativos bivariados e interpretação dos resultados.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento prático sobre organização e interpretação de tabelas e gráficos, estudo das medidas descritivas e interpretação de resultados aplicados à ciência animal;
- Interpretação e aplicação de intervalos de confiança e inferência estatística em aplicações na ciência animal para tomada de decisões;
- Desenvolvimento da capacidade para elaborar projetos de pesquisa, conduzir as experimentações e divulgar os resultados científicos desenvolvendo o senso crítico investigativo na área das ciências agrárias.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas interativas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas no laboratório de informática com uso de softwares estatísticos sobre o conteúdo programático da disciplina ministrado em sala de aula. As aulas práticas serão realizadas com a utilização de softwares acompanhados de listas de exercícios. Materiais de apoio, tais como slides, capítulos, artigos, e-books e tutoriais serão disponibilizados para alunos para complementar o conhecimento abordado em sala de aula.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da estatística básica, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
A integração entre teoria e prática será construída por meio de exposição teórica do assunto, vinculado com seu exercício prático e discussão aplicada à Medicina Veterinária.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de

caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9ª ed. São Paulo – SP: Saraiva, 2017. 554p.
LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 4ª ed. São Paulo – SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p.
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7ª ed. São Paulo – SP: Edusp, 2013. 408p.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, T. W.; FINN, J. D. **The new statistical analysis of data**. New York - US: Springer, 1996. 712p.
ANDRADE, D. F; OGLIARI, P. J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação**. 3ª ed. Florianópolis – SC: Edufsc, 2017. 475p.
LINDLEY, D. V. **Making decisions**. *2ª* ed. New York - US: Wiley, 1985. 207p.
RIBEIRO JUNIOR, J. I. **Análise estatística no excel: guia prático.** 2ª ed. Viçosa – MG: 2008. 249p.
VIRGILITTO, S. B. **Estatística Aplicada – Técnicas básicas e avançadas para todas as áreas do conhecimento.** São Paulo - SP: Alfa-Omega, 2003. 329p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1150	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30h	2	0	0

Ementa:

História da Medicina Veterinária no Mundo, no Brasil e no Acre. Leis que regem a Medicina Veterinária no Brasil: Lei 5.517/68 e Lei 4.950A/66. Organização da Universidade Federal do Acre. Organização do Curso de Medicina Veterinária da UFAC. Disciplinas básicas essenciais, pré-profissionalizantes, profissionalizantes e optativas, atividades complementares, curricularização da extensão, estágios curriculares, projeto de monografia e trabalho de conclusão de curso (monografia). Áreas de atuação do Médico Veterinário.

Objetivo Geral:

Conhecer as diversas atividades relacionadas ao curso de Medicina Veterinária da UFAC e da profissão do Médico Veterinário.

Objetivos Específicos:

- Informar sobre as áreas de atuação do Médico Veterinário;
- Apresentar as leis relacionadas à profissão do Médico Veterinário;
- Apresentar os direitos e os deveres relacionados ao curso e à profissão;
- Informar sobre as atividades que deverão ser realizadas durante o curso de Medicina Veterinária.

Habilidades e Competências:

- Interpretação das leis que regem a Medicina Veterinária no Brasil;
- Conhecimento dos direitos e deveres dos discente do curso de Medicina Veterinária e na Ufac;
- Conhecimento das atividades a serem desempenhadas na profissão do Médico Veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Os conteúdos programáticos serão ministrados em aulas teóricas com aulas expositivas e através de grupos de discussão e com visitas técnicas aos laboratórios que dão suporte às aulas práticas do curso de Medicina Veterinária da Ufac.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão contextualizados com base nas legislações vigentes da Ufac e nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso para que o discente desenvolva senso crítico dos assuntos pautados.

Modos de integração entre teoria e prática:
A disciplina será inteiramente teórica, no entanto ocorrerão visitas aos diversos laboratórios do curso, exibição de vídeos sobre as atividades de atuação do Médico Veterinário e palestras de profissionais que atuam nas atividades inerentes à profissão.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Estatuto da Universidade Federal do Acre**. Rio Branco: Ufac, 2013. 25f. Disponível em: http://www2.ufac.br/ccsd/enfermagem/estatutoufac.pdf/. Acesso em: 23 Jun. 2022.
BRASIL. Presidência da República. **Lei 4.950-A/66 – Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária**. Brasília, 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4950a.htm. Acesso em: 23 Jun. 2022.
BRASIL. Presidência da República. **Lei 5.517/68 – Dispõe sobre o exercício profissional do Médico Veterinária e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Regimento Geral da Universidade Federal do Acre**. Brasília, 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 23 Jun. 2022.

Bibliografia Complementar:
Normas para redação do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.
Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFAC
Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.
Regulamento das Atividades de Extensão do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1098	Metodologia Científica	45h	3	0	0

Ementa:
Introdução à metodologia científica. Conhecimento e ciência. Leitura, comunicação e linguagem científica. Aspectos legais e éticos da produção científica. Base de dados científicos. Associação Brasileira de Normas Técnicas e normas nacionais de publicação científica. Redação científica. Plágio acadêmico. Citações e referências bibliográficas. Tipos de textos científicos. Particularidades da pesquisa científica. Apresentação de trabalhos acadêmicos.

Objetivo Geral:
Apresentar os conhecimentos teóricos para a elaboração dos diferentes tipos de produção científica, dentro do âmbito acadêmico.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os fundamentos para a construção do conhecimento científico;
- Desenvolver o potencial criativo e reflexivo dos discentes;
- Oferecer os elementos básicos de linguagem e nomenclatura médico-veterinária;
- Orientar nas etapas de organização e redação científica, respeitando as normas vigentes nacionais;
- Praticar a ética na produção científica.

Habilidades e Competências:
- Reconhecimento da importância da produção científica na área de Medicina Veterinária;
- Materialização da ciência por meio da linguagem da pesquisa científica;
- Capacidade para compreender textos científicos através da leitura;
- Redação de diferentes tipos de comunicação escrita;
- Construção do texto científico, normatizações e divulgação científica;
- Reconhecimento e aplicação dos métodos, técnicas e instrumentos utilizados na pesquisa científica;
- Preparação e apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas. Como tecnologias, serão utilizadas plataformas digitais gratuitas e de fácil acesso para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da metodologia científica, com a narrativa direcionada à formação

de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à metodologia científica, intercalados com exercícios práticos em sala-de-aula, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ABRAHAMSOHN, P. **Redação científica**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2004. 269p.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.
VOLPATO, G. **Bases teóricas para redação científica**. São Paulo - SP: Cultura Acadêmica, 2007. 125p.

Bibliografia Complementar:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos; apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação – citações em documentos; apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação – referências; elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
BOAVENTURA, E. M. **Como ordenar as ideias**. 5ª ed. São Paulo - SP: Ática, 1997. 59p.
SECAF, V. **Artigo científico: do desafio à conquista**. Jundiaí - SP: Reis, 2000. 147p.
SILVA, T. I. B. **Apostila didática de metodologia científica**. Rio Branco - AC: Akademish, 2020. 72p.

2º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1151	Anatomia Descritiva Animal II	90h	2	2	0

Ementa:
Organologia. Anatomia dos sistemas: digestório, respiratório, genital masculino e feminino, urinário, circulatório e endócrino.

Objetivo Geral:
Conceituar a organologia. Apresentar a localização e nomenclatura oficial de estruturas

anatômicas que compõem os sistemas digestório, respiratório, urinário, genital masculino e feminino, circulatório e endócrino.

Objetivos Específicos:

- Despertar o espírito crítico e a capacidade de observação para reconhecimento das relações entre a forma e a função, entre os órgãos e os sistemas;
- Orientar o estudo ativo para o reconhecimento de particularidades inerentes às espécies estudadas e para o aprofundamento do conhecimento adquirido em aula;
- Estabelecer relações interdisciplinares, destacando a importância dos conhecimentos morfofuncionais e suas associações às demais disciplinas do curso de Medicina Veterinária.

Habilidades e Competências:

- Conhecimentos sobre métodos e técnicas de ensino da anatomia animal no âmbito da Medicina Veterinária;
- Identificação das estruturas anatômicas "ex situ" e "in situ" e suas diferenças entre as espécies de interesse médico-veterinário;
- Possibilidade de reflexão dos aspectos éticos legais da prática e da produção do conhecimento científico, visando entender os riscos que poderão impor ao indivíduo durante a intervenção profissional;
- Integração dos conhecimentos da anatomia animal com as mais variadas áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

Aulas Expositivas: Utilizando lousa e projetor de multimídia; Aulas Práticas (Demonstrativas): Apresentação das estruturas anatômicas em cadáveres aos alunos; Aulas Práticas (Dissecação): Alunos estimulados a dissecar cadáveres e/ou peças anatômicas; Estudo Dirigido: Após a apresentação das estruturas anatômicas, os alunos serão estimulados a formar o conhecimento por meio do auto-estudo, supervisionado pelo docente.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Anatomia Animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, os quais serão aprimorados em ambiente laboratorial, onde os discentes serão apresentados as estruturas e órgãos das diferentes espécies de animais domésticos, de modo a simular, quando possível, situações aplicadas a rotina profissional do Médico Veterinário, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes

durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4ª ed. São Paulo - SP: Elsevier, 2010. 856p.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2005. 415p.
KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido**. 4ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 856p.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos – Aparelho Locomotor**. São Paulo - SP: Manole, 2003. 270p.
CARVALHO, Y. K. **500 perguntas em Anatomia Animal – Animais Domésticos**. Pará de Minas - MG: Virtuabooks. 2016. 200p.
GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. vol. 1 e 2. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan. 5ª ed., 1986. 2052p.
POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2011. 608p.
REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. São Paulo - SP: ROCA. 3ª ed., 2008. 480p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1099	Bioquímica	90h	4	1	0

Ementa:
Química, Metabolismo e Biomoléculas. Relação de estrutura e função de biomoléculas. Mecanismos de catálise biológica. Biossíntese e degradação de biomoléculas.

Objetivo Geral:
Conhecer as estruturas químicas das principais macromoléculas (carboidratos, proteínas, lipídios, ácidos nucléicos, enzimas e vitaminas), compreendendo suas inter-relações através das vias metabólicas para obtenção de energia e armazenamento e entendimento de casos.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as estruturas e as principais características e funções dos carboidratos, lipídeos e das proteínas, a fim de perceber a importância destas moléculas para a vida;
- Compreender o metabolismo geral e o metabolismo dos compostos (carboidratos, lipídeos e proteínas), correlacionando as diversas reações que neles ocorrem;
- Discutir sobre o que cada transformação química representa para o organismo;
- Mostrar como cada via se conjuga a outras vias que operam simultaneamente na mesma célula para gerar a energia e os componentes necessários para sua manutenção e crescimento;
- Informar como os mecanismos regulatórios, nos diferentes níveis, cooperam para o equilíbrio metabólico e para as trocas de energia com vistas à obtenção do estado estacionário dinâmico da vida;
- Mostrar como a regulação metabólica ocorre no nível da estrutura das enzimas e

complexos enzimáticos.

Habilidades e Competências:

- Desenvolvimento de saberes que estabeleçam relações entre as ciências básicas e a área da saúde, integrando o conhecimento adquirido sobre as estruturas químicas, funções e o metabolismo das principais biomoléculas, fornecendo os alicerces fundamentais para a compreensão das disciplinas correlatas, básicas e profissionais;
- Geração e divulgação de conhecimentos científicos e recursos na área;
- Desenvolvimento de senso crítico e investigativo de acordo com seu conhecimento adquirido no decorrer da formação acadêmica e correlacionar com procedimentos teóricos e práticos de eventos apresentados no ramo da bioquímica.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

Exposição do conteúdo, revisando os principais conceitos que envolvem as principais moléculas orgânicas (macromoléculas) e seus metabolismos, em aulas sequenciais. Atividades serão desenvolvidas com o apoio das ferramentas virtuais / modelos / simuladores encontrados na web. Trabalhos individuais e em grupo para estimular a capacidade de leitura, visão crítica e cooperação. Planejamento e execução de roteiros para práticas em laboratório. Pesquisa científica de artigos, envolvendo temas da disciplina para discussão. Montagem de mapa metabólico.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da bioquímica, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No primeiro momento da disciplina, que envolve o conhecimento das estruturas químicas das principais macromoléculas (carboidratos, proteínas, lipídios, ácidos nucléicos enzimas e vitaminas), serão ministradas aulas teóricas e práticas com menor espaço entre elas, a fim de assegurar o entendimento e aprofundamento do conteúdo. Práticas específicas para cada assunto abordado (Macronutriente). No segundo momento da disciplina, compreensão das inter-relações dos macronutrientes através das vias metabólicas para obtenção de energia e armazenamento, será feito discussão de artigos que envolvam questões metabólicas estudadas e a cada aula será trabalhado a montagem de um mapa conceitual contendo as principais vias metabólicas e seus funcionamentos.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de casos clínicos, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 4ª ed. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2009. 528p.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 5ª ed. São Paulo - SP: Sarvier, 2011. 1328p.
MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 386 p.
VOET, D. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 1241p.

Bibliografia Complementar:

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 4ª ed. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2011. 1296p.
MONTGOMERY. **Bioquímica**. São Paulo - SP: Artes Médicas, 1994. 482p.
NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2014. 1298p.
OTTAWAY, J. H. et al. **Bioquímica**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1996. 75p.
PINTO, W. J. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017. 624p.
STRYER, L. **Bioquímica**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1992. 1401p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1100	Deontologia e Legislação Médico Veterinária	30h	2	0	0

Ementa:
Bases filosóficas da moral e ética profissional. Deontologia e diceologia. Código de ética. Regulamentação da profissão de médico veterinário. Organização da categoria profissional.

Objetivo Geral:
Apresentar as principais legislações que regem a profissão de médico veterinário, com ênfase no código de ética profissional.

Objetivos Específicos:

- Demonstrar o contexto histórico da Medicina Veterinária;
- Discorrer sobre a importância do código de ética da profissão;
- Consolidar os conhecimentos acerca dos deveres e direitos do médico veterinário;
- Debater sobre as questões relacionadas ao serviço de responsabilidade técnica;
- Explanar a respeito da importância dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.

Habilidades e Competências:

- Respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Aulas teóricas expositivas dialogadas e metodologias ativas de ensino, com o uso de recursos audiovisuais. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de artigos científicos, e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. Será ainda proposto a realização de dinâmicas de grupos, trabalhos, debates e seminários.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por discussões acerca dos tópicos relacionados à deontologia, voltados à exposição das leis e regulamentos que direcionam o exercício da Medicina Veterinária. Desta forma, a abordagem será realizada de forma a apresentar uma situação no âmbito ético e legal e o seu desenrolar.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, serão apresentados aos alunos situações fictícias acerca das possíveis situações inseridas na rotina médica veterinária, no que diz respeito às situações éticas da profissão. Desta forma, será possível o discente visualizar possíveis situações, que fogem do contexto teórico.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de casos clínicos, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016**. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Disponível em < http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de responsabilidade técnica e legislação**. 4ª ed. São Paulo - SP: CRMV/SP. 2019. 484p.
RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e bioética aplicadas à Medicina Veterinária.** Goiânia - GO: Editora UFG. 2006. 298p.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Presidência de República. **Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm>. Acesso em: 28 jun. 2022.
MANDORINO, I. Medicina legal veterinária. **Comunicações científicas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, v. 17 (1-2), p.5-15, 1993.
MOBERG, G. P., MENCH, J. A. **The biology of animal stress. Basic principles and implications for animal welfare**. 1ª ed. Nova Iorque - US: CABI. 2001. 384p.
SESTI, L. A.; SOBESTIANSKY, J. A **Função da Medicina Veterinária na suinocultura moderna**. 2ª ed., Goiânia - GO: Agroceres, 1999. 24 p.
SOUZA, F. C. **Ética e deontologia**. Itajaí - SC: UNIVALI, 2002. 165p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCET 515	Experimentação Animal	45h	1	1	0
Ementa:					

Planejamento de experimentos. Princípios básicos da experimentação. Procedimentos para comparações múltiplas. Delineamentos experimentais: inteiramente casualizados, blocos casualizados e quadrado latino. Experimentos fatoriais e em parcelas subdivididas.

Objetivo Geral:
Proporcionar conhecimentos básicos das principais ferramentas estatísticas para descrever e representar dados provenientes de experimentos, sendo capaz de planejar, executar, coletar, analisar e interpretar informações de caráter experimental apresentados em diferentes linguagens e representações com ênfase para a ciência animal.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar fundamentos teóricos quanto ao planejamento adequado e condução de experimentos;
- Capacitar os acadêmicos quanto às diferentes técnicas de experimentação e os princípios básicos utilizados na ciência animal;
- Capacitar os acadêmicos quanto aos diferentes tipos de delineamentos experimentais;
- Capacitar os acadêmicos quanto às análises estatísticas dos dados que tem dependência direta com o tipo de delineamento experimental utilizado para a tomada de decisões;
- Capacitar os alunos para tomada de decisões, por meio de métodos estatísticos;
- Capacitar os alunos a utilizarem softwares estatísticos específicos para a análise de dados experimentais.

Habilidades e Competências:

- Desenvolvimento de saberes para capacitação na elaboração de situações experimentais, bem como desenvolvimento de senso crítico em relação aos diversos experimentos realizados na pesquisa em medicina veterinária;
- Desenvolvimento da capacidade para planejar, elaborar, executar e conduzir experimentos zootécnicos, ambientais e afins à profissão, bem como analisar e interpretar os resultados obtidos com os diversos experimentos realizados na pesquisa em ciência animal.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia adotada para o cumprimento das atividades esperadas na disciplina da Experimentação animal será resumida da seguinte maneira: Serão realizadas aulas teóricas e práticas, sendo que as aulas teóricas ocorrerão de forma expositivas-dialogadas e de aulas práticas no laboratório de informática em softwares de análise estatística sobre o conteúdo programático abordado. As aulas práticas serão realizadas com a utilização do software SISVAR ou Software R e acompanhadas de listas de exercícios. Materiais de apoio, tais como slides, capítulos, artigos, e-books e tutoriais serão disponibilizados para complementar o conteúdo abordado.

Cenários de aprendizagem:
Sala de aula, laboratório de informática e viagens técnicas à campo.

Modos de integração entre teoria e prática:
A integração entre teoria e prática será construída por meio de exposição teórica do assunto, vinculado com exercícios práticos de situações experimentais e reais.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino aprendizagem por meio de provas escritas, testes escritos, trabalhos individuais ou em dupla, seminários, bem como a participação dos discentes em sala de aula. O discente receberá atividades acadêmicas referentes ao conteúdo que será trabalhado por módulos. Atividades práticas realizadas no laboratório de informática, referente à manipulação dos softwares que serão computadas para a avaliação do discente. Conforme o Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por pelo menos, duas avaliações por média (N1 e N2).

Bibliografia Básica:
ANDRADE, D. F; OGLIARI, P. J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação**. 3ª ed. Florianópolis -SC: Edufsc, 2017. 475 p.
GOMES, F. P. **Curso de estatística experimental**. 13ª ed. Piracicaba - SP: Editora Nobel, 1990. 466 p.
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Estatística experimental**. São Paulo – SP: Editora Atlas, 1989. 179p.

Bibliografia Complementar:
ANDERSON, T. W.; FINN, J. D. **The new statistical analysis of data**. New York - US: Springer, 1996. 713 p.
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 7ª ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2012. 540 p.
RIBEIRO JUNIOR, J. I. **Análise estatística no excel: guia prático.** 2ª ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 249 p.
SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 4ª ed. Belo Horizonte - MG: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2015. 265 p.
WILD, C. J.; SEBER, G. A. F. **Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência**. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2004. 411 p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1101	Fisiologia Veterinária I	60h	4	0	0

Ementa:
Conceitos, divisões e importância do estudo da fisiologia. Fisiologia celular geral. Comunicação celular, receptores, sinapses e neurofisiologia. Líquidos corporais e homeostasia. Fisiologia cardiovascular.

Objetivo Geral:
Apresentar os conceitos gerais da fisiologia, os mecanismos da fisiologia do tecido nervoso, cardiovascular e dos líquidos corporais, demonstrando a inter-relação destes com a homeostase do organismo vivo.

Objetivos Específicos:
- Apresentar as células e suas funções;
- Possibilitar o conhecimento dos mecanismos regulatórios da contração muscular;
- Demonstrar os mecanismos regulatórios do tecido nervoso;
- Apresentar os mecanismos regulatórios da circulação sanguínea e hemostasia;
- Possibilitar o conhecimento dos mecanismos regulatórios do sistema cardiovascular;

- Possibilitar o entendimento integrado dos diferentes sistemas apresentados, sua regulação e a relação com a homeostase.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento dos fatores químicos e físicos essenciais à manutenção da vida;
- Entendimento dos principais mecanismos regulatórios dos sistemas nervoso e cardiovascular;
- Introdução ao desenvolvimento de habilidades cognitivas para o raciocínio clínico e produtivo, considerando as diferentes finalidades das espécies animais.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas, com demonstração de exemplos práticos, permitindo espaço para discussões. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da fisiologia veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem desenvolvimento de habilidades cognitivas para o raciocínio clínico e produtivo, considerando as diferentes finalidades das espécies animais.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à fisiologia veterinária, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAN, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1999. 528p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 14ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Elsevier, 2021. 1120p.

REECE, W. O. **Dukes - Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2014. 926p.

Bibliografia Complementar:

ARIES, M. M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro -RJ: Guanabara Koogan, 2012. 968p.

CURI, R.; PROCOPIO, J.; FERNANDES, J. L. **Praticando fisiologia.** São Paulo – SP: Manole, 2005. 468p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2005, 454p.
MARRONI, N. P.; CAPP, E. **Fisiologia prática**. Canoas – RS: Ulbra, 2001. 144p.
REECE W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2008. 468p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1102	Genética	45h	3	0	0

Ementa:
Bases moleculares da genética e formação das macromoléculas. Expressão gênica. Herança genética. Epigenética. Cariótipo. Mutações. Introdução à genética de populações. Biotecnologia, técnicas moleculares e suas aplicações.

Objetivo Geral:
Apresentar os conceitos gerais da genética, seus mecanismos e influência nos padrões herdados e suas aplicações biotecnológicas.

Objetivos Específicos:
- Apresentar conceitos básicos aplicados à genética;
- Possibilitar o entendimento da expressão gênica;
- Expor os tipos de herança e os fatores que a alteram;
- Apresentar fontes de variação genética populacional e sua importância;
- Demonstrar a importância do conhecimento genético no desenvolvimento da biotecnologia e suas aplicações.

Habilidades e Competências:
- Compreensão dos elementos básicos de genética;
- Entendimento das bases de transmissão de caracteres herdáveis;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas na área de genética molecular, biotecnologia e suas aplicações.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, com demonstração de exemplos práticos, permitindo espaço para discussões. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da genética, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o desenvolvimento de habilidades cognitivas para o raciocínio aplicado, considerando as diferenças entre as espécies animais.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à genética, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo

programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1999. 336 p.
OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2000. 299p.
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 3ª ed. Lavras - MG: UFLA, 2004. 472 p.

Bibliografia Complementar:
GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 738p.
KLUG, W. S.; CUMMINGS, M. R.; SPENCER, C. A.; PALLADINO, M. A. 9ª ed. **Conceitos de genética**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2009. 896p
LEHNINGER, A. L.; NELSON, L. D.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**.7ª ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2018. 1312p.
LEWIN, B. **Genes VII**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2000. 965p.
PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2016. 780p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1152	Histologia Animal	60h	2	1	0

Ementa:
Aspectos microscópicos dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Órgãos linfoides. Estrutura histológica dos aparelhos circulatório, digestório, geniturinário, respiratório, endócrino e tegumentar. Técnicas de estudo dos tecidos.

Objetivo Geral:
Conhecer as células, os tipos de tecidos e os sistemas orgânicos, compreendendo que o estudo da histologia é um complemento da anatomia microscópica e desenvolvendo assim uma base estrutural para o estudo da fisiologia, além de conhecer a respeito de técnicas histológicas.

Objetivos Específicos:
- Conhecer as técnicas histológicas de confecção de lâminas permanentes;
- Ter uma noção sobre os quatro tecidos básicos;
- Entender a constituição dos órgãos e a disposição dos tecidos;
- Receber uma base para o estudo da fisiologia;

Habilidades e Competências:

- Conhecimento das técnicas histológicas para confecção de lâminas;
- Identificação dos tecidos que compõem os órgãos;
- Compreensão da relação anatômica e fisiológica dos órgãos, a partir de uma abordagem microscópica.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo ministrado em sala de aula. Plataforma digital será utilizada para distribuição de materiais didáticos e recebimentos de trabalhos.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por perguntas hipotéticas formuladas pelo professor aos alunos para avaliar a compreensão deles com relação aos assuntos abordados, além disso, os alunos deverão criar mapas mentais ou sentenças sobre estes conteúdos.

Modos de integração entre teoria e prática:

Para aprender a manusear o microscópio, os alunos serão levados ao Laboratório de Microscopia. Um laminário virtual será apresentado aos alunos para que possam aprofundar seu conhecimento teórico de forma prática.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

A avaliação será progressiva e continuada, sendo no mínimo duas avaliações por média (N1 e N2), conforme Regimento Geral da Ufac.

Bibliografia Básica:

GARTNER, L. P; HIATT, J. L. **Tratado de histologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2003. 425p.

JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 568p.

ROSS, M. H; ROMRELL, L. J. **Histologia – texto e atlas colorido**. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1032p.

Bibliografia Complementar:

BACHA, JR. W. J.; BACHA, L. M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2003. 456p.

CORMACK, D. H. **Ham: Histologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1991. 341p.

DI FIORE, M. S. H. **Novo atlas de histologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2008. 356p.

EURELL, J.A; FRAPPIER, B.L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2012. 412p.

SAMUELSON, D. A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2007. 554p.

3º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1103	Epidemiologia	45h	3	0	0

Ementa:
Conceito e aplicação da epidemiologia. Importância da epidemiologia na Medicina Veterinária e na Saúde Única. Estudo da frequência, distribuição e determinantes da saúde em populações. Características dos hospedeiros, dos agentes etiológicos e do meio ambiente. Epidemiologia descritiva, analítica e experimental. Indicadores epidemiológicos de saúde. Métodos de diagnósticos epidemiológicos. Vigilância epidemiológica.

Objetivo Geral:
Abordar as bases epidemiológicas do processo saúde-doença nas populações, estimular o raciocínio teórico-crítico e aprofundar o conhecimento relativo a princípios, métodos e aplicações da epidemiologia.

Objetivos Específicos:
- Descrever a distribuição e a magnitude dos problemas de saúde nas populações animais;
- Descrever características básicas dos casos, formas clínicas, modo de transmissão, grupos de risco, curso e prevenção de doenças;
- Aplicar a epidemiologia descritiva usando apropriadamente os termos prevalência, incidência, taxa, proporções, dentre outros;
- Entender os conceitos básicos estatísticos de testes de hipóteses;
- Selecionar a estratégia de amostragem adequada para situações particulares.

Habilidades e Competências:
- Identificação de fatores etiológicos e determinantes das enfermidades e outros agravos à saúde;
- Interpretação de testes diagnósticos e estudos epidemiológicos;
- Gerenciamento de informações epidemiológicas de doenças animais;
- Planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento das doenças.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas. Plataforma digital será utilizada para distribuição de materiais didáticos e recebimentos de trabalhos.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por perguntas hipotéticas formuladas pelo professor aos alunos para avaliar a compreensão deles com relação aos assuntos abordados.

Modos de integração entre teoria e prática:
Embora essa disciplina não tenha carga horária prática, os alunos serão convidados a participar de simulações, onde deverão realizar investigações epidemiológicas e cálculos.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu, 2009. 676p.
PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 616p.
ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro - RJ: MedBook, 2013. 744p.

Bibliografia Complementar:
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL M. Z. **Introdução à epidemiologia.** Rio de Janeiro - RJ: Medsi, 2002. 296p.
BONITA, R. **Epidemiologia Básica**. 2ª ed. São Paulo - SP: Editora Santos, 2010. 213p.
FORATTINI, O. P. **Epidemiologia geral.** São Paulo - SP: Artes médicas, 1996. 259p.
HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D.; HEARST, N.; NEWMAN, T. B. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica.** Porto Alegre - RS: Artmed, 2006. 374 p.
THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2004. 556p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1104	Farmacologia Geral	60h	4	0	0

Ementa:
Introdução à Farmacologia Veterinária. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Introdução à Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Drogas simpatomiméticas. Drogas simpaticolíticas. Drogas Parassimpatomiméticas. Drogas Parassimpaticolíticas. Farmacologia da junção neuromuscular.

Objetivo Geral:
Compreender os mecanismos de ação dos fármacos, suas manifestações em processos e funções celulares e dos tecidos.

Objetivos Específicos:
- Compreender os princípios básicos da Farmacocinética e da Farmacodinâmica;
- Aplicar os conhecimentos em problemas práticos, envolvendo questões de Farmacocinética e Farmacodinâmica na área clínica.

Habilidades e Competências:
- Reconhecimento dos principais processos da farmacocinética: absorção, distribuição, biotransformação e excreção, e suas correlações com o estado clínico do paciente;
- Compreensão da farmacodinâmica em sua totalidade: local de ação, mecanismo de

ação e efeito terapêutico;
- Assimilação e reconhecimento dos possíveis efeitos adversos ocasionados pela implementação de protocolos terapêuticos;
- Correlação da Farmacologia com outras áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, e sobretudo, aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo, gratuito e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Farmacologia geral, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, e correlacionados a situações da rotina clínica no âmbito da Medicina Veterinária, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. **Farmacologia veterinária**, 1ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2012. 1338p.
GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11ª ed. Rio de Janeiro - RJ: McGraw - Hill interamericana do Brasil, 2006. 1770p.
KATZUNG, B. G. **Farmacologia – básica & clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006. 1216p.
RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 808p.
SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L. e BERNARDI; M. M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2002. 848p.

Bibliografia Complementar:

BRODY, T. M.; LARNER, J.; MINNEMAN, K. P.; NEU, H. C. **Farmacologia humana da molecular à clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1997. 1237p.
CRAIG, C. R. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan. 2004. 832p.
DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R. M.; PLANETA, C. S.; GALLACCI, M.; AVELLAR, M. C. W. **Farmacologia integrada**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2007. 701p.
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006. 852p.
HOWLAND, R. D. **Farmacologia ilustrada**. 3ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. 623p.
SCHELLACK, G. **Farmacologia: uma abordagem didática**. São Paulo - SP: Fundamento, 2006. 105p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1105	Fisiologia Veterinária II	60h	4	0	0

Ementa:
Fisiologia dos sistemas digestório, respiratório, urinário, endócrino e reprodutivo. Temas de conexão da fisiologia com áreas profissionalizantes.

Objetivo Geral:
Apresentar os mecanismos fisiológicos dos sistemas endócrino, digestório, urinário, respiratório e reprodutivo, demonstrando a inter-relação entre os diferentes sistemas.

Objetivos Específicos:

- Compreender o funcionamento dos diferentes hormônios nos tecidos alvo;
- Apresentar os mecanismos anátomo-fisiológicos do sistema digestório;
- Demonstrar os mecanismos regulatórios do sistema urinário;
- Apresentar os mecanismos regulatórios do sistema respiratório;
- Possibilitar o conhecimento dos mecanismos regulatórios do sistema reprodutor;
- Possibilitar o entendimento integrado dos diferentes sistemas apresentados, sua regulação e a relação com o sistema endócrino.

Habilidades e Competências:

- Entendimento dos principais mecanismos regulatórios dos sistemas endócrino, digestório, urinário, respiratório e reprodutivo;
- Interpretação das adaptações fisiológicas do organismo visando a homeostase, considerando a integração dos diferentes sistemas abordados;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas para o raciocínio clínico e produtivo, considerando as diferentes finalidades das espécies animais.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas, com demonstração de exemplos práticos, permitindo espaço para discussões. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos,

contextualizados dentro da fisiologia veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem desenvolvimento de habilidades cognitivas para o raciocínio clínico e produtivo, considerando as diferentes finalidades das espécies animais.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à fisiologia veterinária, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CUNNINGHAN, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1999. 528p.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 14ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Elsevier, 2021. 1120p.
REECE, W. O. **Dukes - Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2014. 926p.

Bibliografia Complementar:
ARIES, M. M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro -RJ: Guanabara Koogan, 2012. 968p.
CURI, R.; PROCOPIO, J.; FERNANDES, J. L. **Praticando fisiologia.** São Paulo – SP: Manole, 2005. 468p.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2005, 454p.
MARRONI, N. P.; CAPP, E. **Fisiologia prática**. Canoas – RS: Ulbra, 2001. 144p.
REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 468p. 2008.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1106	Imunologia	45h	3	0	0

Ementa:
Mecanismos gerais e específicos das respostas imunes. Células, tecidos e suas atuações e interações na resposta imune inata e adquirida. Reações de Hipersensibilidade. Imunoprofilaxia. Imunodiagnóstico.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios celulares e moleculares das respostas imunes frente aos antígenos, assim como suas alterações sistêmicas e teciduais.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar uma visão geral das células e tecidos atuantes do sistema imunológico;
- Apresentar a resposta imune inespecífica, específica e imunidade ativa e passiva;
- Expor as interações celulares nas respostas imunes e as principais moléculas e marcadores de superfície celular;
- Apresentar os diferentes tipos de reações de hipersensibilidade;
- Demonstrar a importância do conhecimento dos constituintes teciduais e celulares que atuam na defesa do hospedeiro no combate à antígenos.

Habilidades e Competências:

- Compreensão dos elementos constituintes do sistema imune inato e adaptativo, assim como suas atuações;
- Entendimento do processo inflamatório e importância da imunoprofilaxia;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas na área de imunologia para a resolução de problemas clínicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A disciplina será ofertada por meio de aulas expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e práticos, contextualizados dentro dos assuntos abordados, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem desenvolvimento de habilidades cognitivas acerca do assunto.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à disciplina, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. W.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular.** 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008. 536p.

JAWETZ, E.; MELNICK, J.; ADELBERG, E. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1998. 874p.
KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A; OSBORNE, B. A. **Imunologia de Kuby**. 6ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 704p.

Bibliografia Complementar:

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8ª ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2014. 888p.
PAUL, W. E. **Fundamental immunology**. 7th ed. Philadelphia – US: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. 1584p.
PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1999. 376p.
ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos de imunologia**. 10ª ed. Buenos Aires - BA: Médica Panamericana, 2004. 489 p.
TIZARD, I. **Imunologia veterinária: uma introdução**. 8ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008. 608p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1107	Microbiologia Veterinária	90h	4	1	0

Ementa:

Introdução à microbiologia veterinária. Classificação dos microrganismos. Bacteriologia – Classificação taxonômica, morfofisiologia e mecanismos patogênicos de bactérias; principais bactérias de interesse veterinário; técnicas laboratoriais; fármacos antibacterianos. Micologia – Classificação taxonômica, morfofisiologia e mecanismos patogênicos de fungos; alergia e toxicidade; principais fungos de interesse veterinário; técnicas laboratoriais; fármacos antifúngicos. Virologia – Classificação taxonômica, morfologia, replicação e mecanismos patogênicos de vírus; oncogênese viral; principais vírus de interesse veterinário; técnicas laboratoriais; fármacos antivirais.

Objetivo Geral:

Apresentar o mundo microbiano, proporcionando conhecimentos básicos da microbiologia e sua relação com a prática veterinária no contexto da Saúde Única.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os princípios de biossegurança e a linguagem técnica da área;
- Exibir as características morfológicas dos microrganismos;
- Explanar sobre os fundamentos fisiológicos dos microrganismos;
- Explanar sobre os mecanismos patogênicos dos microrganismos;
- Demonstrar as principais técnicas laboratoriais para identificação de microrganismos;
- Pontuar os principais agentes antimicrobianos e seus mecanismos de ação.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento prático das medidas de biossegurança em ambientes clínicos, hospitalares e laboratoriais;
- Manuseio de instrumentos para coleta, acondicionamento e envio de amostras biológicas para o laboratório;
- Execução de técnicas microbiológicas e interpretação dos resultados;
- Confecção de laudos microbiológicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, serão utilizadas plataformas digitais gratuitas e de fácil acesso para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da microbiologia veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à microbiologia veterinária, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; LEONARD, F. C.; FITZPATRICK, E. S.; FANNING, S. **Microbiologia veterinária essencial**. 2ª ed. São Paulo - SP: Artmed, 2018. 208p.
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. São Paulo - SP: Artmed, 2005. 512p.
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5ª ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 760p.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Microbiologia clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde. Módulo 1: Biossegurança e manutenção de equipamentos em laboratório de microbiologia clínica**. Brasília: Anvisa, 2013. 44p. Disponível em: <http://www.icb.usp.br/cibio/ARQUIVOS/manuais/manual_biosseguranca_anvisa.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Microbiologia clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde. Módulo 6: Detecção e identificação de bactérias de importância médica**. Brasília: Anvisa, 2013. 150p. Disponível em: <https://spdbcfmusp.files.wordpress.com/2014/09/iras_modulodeteccaobacterias.pdf>.

Acesso em: 16 Jun. 2022.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Microbiologia clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde. Módulo 8: Detecção e identificação de fungos de importância médica**. Brasília: Anvisa, 2013. 46p. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2017-02/modulo-8---deteccao-e-identificacao-de-fungos-de-importancia-medica.pdf>. Acesso em 16 Jun. 2022.
MCVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. **Microbiologia veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2016. 618p.
MURRAY, P.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017. 888p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1108	Parasitologia Veterinária	90h	4	1	0

Ementa:
Introdução à parasitologia veterinária. Importância econômica. Relação com saúde pública. Formas de parasitismo e mecanismo de transmissão. Realização e interpretação de exames parasitológicos. Ectoparasitas: Arachnida e Insecta. Endoparasitas: protozoários, platelmintos e nematelmintos. Morfologia, biologia e patogenicidade dos parasitas. Métodos de diagnóstico.

Objetivo Geral:
Proporcionar conhecimentos gerais sobre a parasitologia em animais domésticos, sua importância médico-veterinária e suas implicações em saúde pública.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os princípios de biossegurança;
- Entender os ciclos biológicos dos principais ectoparasitos e endoparasitos que acometem os animais domésticos, e sua importância como transmissores de doenças;
- Relacionar dentro do ciclo biológico dos parasitos de interesse médico-veterinário quais os hospedeiros definitivos e intermediários, e sua importância na transmissão;
- Relacionar o ciclo biológico dos parasitos de interesse médico-veterinário com as injúrias provocadas no hospedeiro;
- Diagnosticar os parasitos estudados, tanto nos hospedeiros como no laboratório;
- Relacionar os parasitos estudados com a sua importância médico-veterinária e/ou em higiene e saúde pública.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento de medidas de biossegurança em ambientes clínicos, hospitalares e laboratoriais;
- Desenvolvimento de habilidades para o manuseio de instrumentos e coleta de amostras biológicas;
- Execução de técnicas parasitológicas e interpretação dos resultados de cada exame laboratorial;
- Confecção de laudos parasitológicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre o conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo para a consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da parasitologia veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à parasitologia veterinária, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ELINOR, F. **Parasitologia veterinária**. 4ª ed. São Paulo - SP: ICONE, 2004. 607p.
FOREYT, W. J. **Parasitologia veterinária: manual de referência.** 5ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2009. 238p.
TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária.** 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2016. 742 p.
URQUHART, G. M. et al. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1998. 292p.

Bibliografia Complementar:
CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia**. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu. 1999. 110p.
DWIGHT, B. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2006. 429p.
GARDINER, C. H.; FAYER, R.; DUBEY, J. P. **An atlas of protozoan parasites in animal tissues**. 2ª ed. Washington DC: American Registry of Pathology, 2000. 84p.
GUIMARÃES, J. H.; TUCCI, E. C.; BARROS-BATTESTI, D. M. **Ectoparasitas de importância veterinária**. São Paulo - SP: Fapesp, 2001. 218p.
NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas didático de parasitologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu, 2019. 116p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1109	Zootecnia Geral	60h	2	1	0

Ementa:
Introdução. Origem e conceito de zootecnia. Objetivos e objeto desta ciência. Adestramento dos animais domésticos. Raças de aves, suínos, bovinos e bubalinos e sua caracterização. Exterior e interior do animal doméstico. Ação ambiental sobre os animais domésticos. Reconhecimento das idades. Introdução ao melhoramento animal.

Objetivo Geral:
Obter conhecimentos gerais sobre a zootecnia, animais domésticos, espécies e principais raças.

Objetivos Específicos:

- Conhecer porque a zootecnia é considerada uma ciência;
- Identificar os passos a que foi submetido o animal selvagem para se tornar doméstico;
- Conhecer conceitos relacionados à raça e pureza racial para a escolha dos indivíduos na exploração zootécnica;
- Identificar os diferentes tipos de animais e sua função econômica;
- Reconhecer os atributos zootécnicos, a classe dos animais domésticos e as diferenças entre as raças;
- Conhecer os caracteres econômicos dos animais domésticos para alcançar o objetivo da zootecnia;
- Entender a importância do clima e a adaptação dos animais domésticos;
- Conhecer os tipos de melhoramento nos animais domésticos.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de identificar as espécies, as raças e as funções produtivas dos animais;
- Execução das atividades de campo no âmbito da Zootecnia Geral;
- Orientação ao produtor rural na escolha dos animais a serem adquiridos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. As diversas aulas sobre espécies e raças serão ministradas com a exibição de vídeos e imagens sobre o assunto. Serão usadas plataformas digitais para a complementação do aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro da Zootecnia Geral, para a formação de agentes com senso crítico e investigativo visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina haverá uma relação entre teoria e prática, para que os discentes entendam a importância da atividade com os animais domésticos para que os mesmos possam produzir com eficiência. Quando oportuno, serão realizadas visitas técnicas.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
DOMINGUES, O. **Introdução à zootecnia**. Série Didática Nº 5, 3ª ed. Serviço Informativo Agrícola. Rio de Janeiro - RJ: Ministério da Agricultura, 1968. 380p.
DOMINGUES, O. **Elementos de zootecnia tropical**., 4ª ed. São Paulo - SP: Nobel S.A., 1979. 144p.
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7ª ed. São Paulo - SP: Editora Manole, 2004. 513p.
MILLEN, E. **Guia do técnico agropecuário: veterinária e zootecnia**. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998. 794p.
MILLEN, E. **Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas - SP, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998. 411p.
TORRES, A. D, P.; JARDIM, W. R. **Manual de zootecnia**. Raças que interessam ao Brasil, 2ª ed. São Paulo - SP: Edit. Agronômica CERES, 1982. 141p.
TORRES, G. C. V. **Bases para o estudo da zootecnia**. Salvador - BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990. 103p.

Bibliografia Complementar:
ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. 4ª ed. Vol. 1 e 2. São Paulo - SP: Editora Nobel, 1990. 395p.
BENYEI, B.; BARRO, C. C. Variações fisiológicas de parâmetros reprodutivos em vacas de raça Holandesa importadas da Hungria para o Nordeste Brasileiro. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 37, n. 3, São Paulo, 2000.
BROWMAN, J. C. **Animais úteis ao homem**. São Paulo - SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. 90p.
FERREIRA, R.A. **Maior produção com melhor ambiente – para aves, suínos e bovinos**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2015. 526p.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS. A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2005. 454p.
JOHNSON, H. D. **Bioclimatology and adaptation of livestock**. Amsterdan - HO: Elsevier, 1987. 279p.
KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. **Melhoramento animal: Uso de novas tecnologias**. 1ª ed. Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 367p.
MARQUES, D. C.; MARQUES, A. P.; FERREIRA, P. M.; FONSECA, V. O. **Criação de bovinos**. 5ª ed. São Paulo - SP: Liv. Nobel S.A., 1984. 152p.
NAAS, I. A. Efeito do ambiente na eficiência de produção de pequenos ruminantes. **Ecossistema**, v.11, p. 5-13, 1986.

4º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1110	Etologia e Bem-Estar Animal	30h	2	0	0

Ementa:
Conceito de bem-estar animal. Aplicação de técnicas comportamentais para o uso e conservação animal. Guia de uso de animais em estudos de etologia. O uso da etologia pura na etologia aplicada. Biologia da conservação e do comportamento. Enriquecimento ambiental. Uso da etologia para o controle de animais problema. Importância do bem-estar animal na Medicina Veterinária. Avaliação do bem-estar animal das diferentes espécies de interesse na Medicina Veterinária. Interação homem x animal, aspectos éticos e econômicos.

Objetivo Geral:
Fornecer conceitos e conhecimentos básicos do comportamento e bem-estar animal, a fim de desenvolver consciência sobre a importância do assunto na Medicina Veterinária.

Objetivos Específicos:
- Possibilitar o entendimento da importância do bem-estar animal, bem como analisar as questões sobre a interação homem-animal;
- Avaliar o bem-estar animal através de abordagem objetiva;
- Desenvolver capacidade de raciocínio no contexto do bem-estar animal;
- Demonstrar a aplicabilidade do bem-estar animal nas seguintes categorias de animais: de produção e trabalho, de estimação, de laboratório e silvestres.

Habilidades e Competências:
- Respeito aos princípios éticos de bem-estar animal, relacionado ao controle da dor e evolução das doenças;
- Avaliação do grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos;
- Planejamento e execução de estratégias para a melhoria do bem-estar animal, visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- Planejamento, elaboração, execução, avaliação e gerenciamento de projetos e programas de proteção ao meio ambiente a aos animais silvestres;
- Assimilação e aplicação às mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação, voltados ao comportamento e bem-estar animal.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Aulas teóricas expositivas dialogadas, discussão de artigos científicos, com uso de recursos audiovisuais (projetor de multimídia, vídeos). Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de artigos científicos, e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. Com isso, o discente terá mais acesso à informação para complementação do que foi apresentado e discutido em sala de aula. Visitas a ambientes e animais para avaliação dos parâmetros de bem-estar animal, de acordo com cada espécie estudada.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por situações hipotéticas ou reais,

apresentadas em paralelo à exposição do conteúdo, fornecendo suporte para encaminhamento das possíveis medidas a serem tomadas ou preconizadas pelo profissional.

Modos de integração entre teoria e prática:
A integração entre a teoria e a prática será obtida pela discussão de situações reais, voltadas ao reconhecimento do comportamento e do bem-estar animal. Para isso serão apresentados vídeos ou situações problemas, para que seja amplamente discutido. Quando oportuno, serão realizadas visitas técnicas.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de situações reais e hipotéticas, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CONCEA. **Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino e Pesquisa Científica – DBCA**. 2016. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Resolucao-Normativa-CONCEA-n-30.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.
FARACO, C. B.; SOARES, G. M. **Fundamentos do comportamento canino e felino**. 1ª ed. São Paulo - SP: Medvet, 2019. 242p.
JENSEN, P.; ALGERS, B.; ESKEBO, I. **Methods of sampling and analysis of data in farm animal ethology**. Birkhauser 1986th edition: Basel, 2014. 89p.
MARTIN, P.; BATESON, P. **Measuring behaviour: an introductory guide**. 3ª ed. Cambridge - UK: Cambridge University Press, 2007. 176p.

Bibliografia Complementar:
APPLIED ANIMAL BEHAVIOUR SCIENCE - <https://www.journals.elsevier.com/applied-animal-behaviour-science>. Acesso em: 27 jun. 2022.
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ª ed. Barueri – SP: Manole, 2010. 452p.
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ETOLOGIA E ECOLOGIA ANIMAL (ETCO) - <http://www.grupoetco.org.br/publicacoes.html>. Acesso em: 27 jun. 2022.
LEHNER, P. N. **Handbook of ethological methods.** 2ª ed. Cambridge - UK: Cambridge University Press, 1998. 694p.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/boas-praticas-de-producao-animal>. Acesso em: 27 jun. 2022.
YAMAMOTO, M. E.; VOLPATO, G. L. **Comportamento animal**. 1ª ed. Natal - RN: EDUFRN, 2006. 298p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1111	Economia Rural	45h	3	0	0

Ementa:
Conceitos básicos em economia. Microeconomia: teoria dos preços, da produção, do consumo e dos custos. Macroeconomia: contabilidade nacional e sistema econômico. Mercado: tipos e estrutura.

Objetivo Geral:
Proporcionar o conhecimento dos fundamentos e conceitos básicos da teoria econômica aplicada ao agronegócio e cadeias agroindustriais.

Objetivos Específicos:
- Definir e discutir os princípios e como funciona a economia e os mercados;
- Compreender os conceitos de demanda, oferta e as relações de elasticidade de produtos agropecuários;
- Compreender os conceitos e aplicações básicas das teorias de produção, custos e formação de preços agropecuários;
- Definir e discutir as implicações das estruturas de mercado;
- Interpretar dados e informações macroeconômicas.

Habilidades e Competências:
- Aplicação de métodos e técnicas de elaboração, análise e interpretação de informações micro e macroeconômicas vinculadas a produção agropecuária e do agronegócio e/ou de outras áreas vinculadas às atribuições profissionais do médico veterinário;
- Aplicação dos fundamentos e conceitos econômicos para planejar, elaborar, executar e gerenciar programas e projetos agropecuários e do agronegócio e/ou de outras áreas vinculadas às atribuições profissionais do médico veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada em aulas teóricas, expositivas e dialogadas, garantindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, considerando também a realização de aulas práticas por meio de exercícios individuais ou em grupo com foco no uso de planilhas eletrônicas e softwares aplicados em economia. Serão ainda disponibilizados materiais e conteúdos complementares para consulta e uso em atividades de leitura orientada e discussão de textos, como forma de consolidar o conhecimento teórico e prático obtido durante a disciplina. Como tecnologias, será adotada plataforma digital, para acesso a literatura aplicada na disciplina no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de aprendizagem serão constituídos de modo a estimular a capacidade interpretativa, investigativa e senso crítico do discente, observando as seguintes práticas de aprendizagem principais:
- Organização de conteúdos introdutórios para cada tema abordado com recortes de fatos contemporâneos para ancorar conceitos gerais e específicos que serão trabalhados na aula;
- Aplicação de dinâmicas que busquem captar como os discentes interpretam os

conteúdos e materiais expostos, sistematizando todos os princípios, conceitos e percepções do tema, agrupando-os hierarquicamente para sua conversão em situações-problema que orientem a discussão;
- Após a discussão e entendimento de cada conceito específico deverão ser percebidas condições da classe para acompanhar uma anotação ou formalização matemática;
- Estabelecimento de espaços de construção coletiva do aprendizado, com realização de exercícios práticos individuais ou em grupos.

Modos de integração entre teoria e prática:
Serão desenvolvidas atividades que incentivem os discentes a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em uma situação real, simulando o futuro exercício profissional. Na área de economia rural, poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades práticas:
- Estimular os discentes a ensinar ou discutir os temas teóricos abordados;
- Elaborar análises microeconômicas da dinâmica de mercados agropecuários;
- Simular em planilhas eletrônicas ou softwares específicos a curva de produção, custos fixos, variáveis e marginais e a formação de preços agropecuários;
- Elaborar análises de conjuntura macroeconômica aplicada ao agronegócio.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da UFAC, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no Plano de Ensino. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante a disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 8ª ed. São Paulo - SP: Cengage, 2021. 720p.
PINHO, D. B.; VASCANCELLOS, M. A. S. **Manual de economia**. 5ª ed. São Paulo -SP: Saraiva, 2004. 606p.
VARIAN, H. R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 8ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2012. 840p.

Bibliografia Complementar:
BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. S. **Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira**. Campinas - SP: Editora Alínea, 2006. 398p.
BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola**. 2ª ed. São Paulo - SP: Atlas, 2004. 226p.
BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. F. J.; NAVARRO, Z. **O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola**. 1ª ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2014. 1186p.
HA-JOON, C. **Economia: modo de usar. Um guia básico dos principais conceitos econômicos**. São Paulo - SP: Portfólio Penguin, 2015. 493p.
MENDES, J. T. G. **Agronegócio: Uma abordagem econômica**. São Paulo - SP: Pearson Education – Br, 2007. 384p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1112	Farmacologia Veterinária	60h	2	1	0

Ementa:
Conceitos gerais. Vias de administração de drogas. Cálculo de volume de fármacos. Prescrição médico-veterinária. Fluidoterapia. Terapêuticas dos sistemas: nervoso, renal, digestório, cardiovascular, respiratório, endócrino, tegumentar e ocular. Histamina e anti-histamínicos. Prostaglandina, Prostaciclina e Tromboxano. Analgésicos, Antitérmicos e Anti-inflamatórios. Corticóides. Antibióticos. Quimioterápicos. Antineoplásicos. Ansiolíticos. Hipnóticos, barbitúricos e não-barbitúricos. Neurolépticos. Anticonvulsivantes. Antiarrítmicos. Cardiotônicos. Antiparasitários. Antivirais. Antifúngicos. Noções sobre choque e uso de nutracêuticos. Transfusão sanguínea e hemocomponentes.

Objetivo Geral:
Compreender o mecanismo de ação dos fármacos, suas principais indicações e manifestações em processos e funções celulares e dos tecidos.

Objetivos Específicos:
- Compreender as principais vias de administração de fármacos nas diferentes espécies de interesse médico-veterinário;
- Resolver problemas práticos envolvendo à Farmacologia e Terapêutica na área clínica;
- Identificar os mecanismos de ação dos principais grupos farmacológicos, suas indicações clínicas e reações adversas nas diferentes espécies animais.

Habilidades e Competências:
- Reconhecimento das principais vias de administração nas espécies de interesse médico-veterinário, bem como suas particularidades.
- Compreensão dos mecanismos de ação e efeito terapêutico nas clínicas médicas de animais.
- Assimilação e reconhecimento dos possíveis efeitos adversos ocasionados na implementação de protocolos terapêuticos.
- Correlação da Farmacologia com outras áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, e sobretudo, aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo, gratuito e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Farmacologia Veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, e correlacionados a situações da rotina clínica no âmbito da Medicina Veterinária, cuja experiência irá contribuir para a fixação

do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2011. 936 p.
GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11ª ed. Rio de Janeiro - RJ: McGraw - Hill interamericana do Brasil, 2006.
SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L. e BERNARDI; M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006. 848p.
WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2005. 168p.

Bibliografia Complementar:
BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. **Farmacologia veterinária**, 1ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2012.
CRAIG, C.R. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R. M.; PLANETA, C. S.; GALLACCI, M.; AVELLAR, M. C. W., (Eds). **Farmacologia integrada**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2007. 701p.
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006.
HOWLAND, R. D. **Farmacologia ilustrada**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007.
KATZUNG, B. G. **Farmacologia – básica & clínica.** 9ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006.
SCHELLACK, G. **Farmacologia: uma abordagem didática**. São Paulo - SP: Fundamento, 2006.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1113	Melhoramento Animal	45h	3	0	0

Ementa:
Ação gênica. Introdução à herança quantitativa. Herdabilidade. Repetibilidade. Sistemas de acasalamento. Exogamia. Parentesco. Consanguinidade. Fatores ambientais que afetam o desempenho de animais domésticos. Métodos de melhoramento. Métodos de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico.

Objetivo Geral:
Compreender a base dos princípios de genética quantitativa e de populações, aplicadas ao melhoramento de espécies animais de interesse econômico.

Objetivos Específicos:

- Compreender as influências de ambiente e genéticas no valor fenotípico da população;
- Utilizar medidas de variação para o controle da produção animal;
- Interpretar e propor planos para explorar a variabilidade nas populações;
- Propor métodos de seleção em espécies animais de interesse zootécnico;
- Obter estimativas de herdabilidade das características;
- Aplicar os sistemas de acasalamento e cruzamento entre raças.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Desenvolvimento e orientação em programas de melhoramento genético de animais de interesse zootécnico;
- Orientação no âmbito do melhoramento genético de um empreendimento rural.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar, e grupos de discussão. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro do melhoramento genético animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados ao melhoramento genético, associadas aos exercícios práticos, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita e/ou oral, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

FALCONER, D. S. **Introdução à genética quantitativa.** Viçosa - MG: UFV, 1987. 279p.
GAMA, L. T. **Melhoramento genético animal**. Lisboa - PO: Escolar, 2002. 306p.
PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte - MG: FEPMVZ/UFMG, 2008. 618p.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Brasília - DF: Aprenda Fácil, 2016. 528p.

KINGHOR, B.; VANDER WERF, J.; RYAN, M. **Melhoramento animal - uso de novas tecnologias.** Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 367p.

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. 3ª ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2011. 344p.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 5ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2012. 336p.

TURCO, C. P. **Melhoramento genético ao alcance do produtor: bovinocultura de corte**. Bebedouro – SP: Scot Consultoria, 2006. 169p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1114	Nutrição Animal	60h	2	1	0

Ementa:

Estudo do valor nutritivo dos alimentos e dos princípios bioquímicos e fisiológicos da nutrição animal. Princípios nutritivos e sua importância para os animais: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais e vitaminas. Digestão comparativa entre as espécies domésticas. Microbiologia e fermentação ruminal. Metodologias aplicadas ao fracionamento de alimentos. Exigências nutricionais. Cálculo de rações.

Objetivo Geral:

Reconhecer e diferenciar os processos digestivos dos animais domésticos, além de distinguir e avaliar alimentos que podem ou não ser fornecidos para eles. Tomar decisão e executar um plano nutricional, com espírito crítico e ético.

Objetivos Específicos:

- Identificar conceitos relacionados à linguagem científica utilizada na área;
- Reconhecer as metodologias de análise de alimentos;
- Diferenciar os processos digestivos dos animais domésticos;
- Saber afirmar quais alimentos são ou não permitidos para animais domésticos;
- Demonstrar a importância de boa alimentação e qualidade de água para geração de bons resultados;
- Reconhecer sintomas carenciais por falta ou excesso de vitaminas ou minerais;
- Formular dietas, gerando aplicabilidade e confiança em seus conhecimentos.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de interpretar análises de alimentos e tomar decisões;
- Execução de misturas simples e aplicação a campo;
- Orientar, no âmbito da nutrição animal, um empreendimento rural.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar, e grupos de discussão. Visitas técnicas ao laboratório de Bromatologia e/ou indústria de alimentação animal. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da nutrição animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à nutrição animal, associadas às visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. 5ª ed, vol. 1. São Paulo - SP: Nobel, 1996.
ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. 5ª ed, vol. 2. São Paulo - SP: Nobel, 1996.
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.
CAMPOS, F.P., BITTAR, C.M., NUSSIO, L.G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba: FEALQ, 2004. 135p.
NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient requirements of beef cattle/Committee on Nutrient Requirements of Beef Cattle, Board on Agriculture and Natural Resources, Division on Eart and Life Studies, National Academies of Sciences, Engineering and Medicine**. Washington, D.C.: National Academy, 2016. 475p.
NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient requirements of dairy cattle/Subcommittee on Dairy Cattle Nutrition, Committee on Animal Nutrition, Board on Agriculture and Natural Resources, National Research Council**. Washington, D.C.: National Academy Press, 2001. 381p.

Bibliografia Complementar:
KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2009, 216p.
MEDEIROS, S. R.; GOMES, R. C.; BUNGENSTAB, D. J. **Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações**. Brasília - DF: Embrapa, 2015. 176p.
PALHARES, J. C. **Produção animal e recursos hídricos: tecnologias para manejo de resíduos e uso eficiente dos insumos**. Brasília - DF: Embrapa, 2019. 210p.
ROSTAGNO, H.S. **Composição de alimentos e exigências de aves e suínos: tabelas brasileiras**. Viçosa - MG: UFV, 1983.
VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; VAPELLE, E. R. **Tabela brasileira de composição de alimentos para bovinos CQBAL 2.0**. 3ª ed. Viçosa - MG: UFV, DZO, 2010. 229p.

VALADARES FILHO, S. C.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PAULINO, P. V. R.; **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados**. 3ª ed. Viçosa - MG: UFV, DZO, 2010. 193p.
VAN SOEST, P.J. **Nutritional ecology of the ruminant**. 2ª. Ed. Ithaca: Cornell University Press, 1994. 476p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1153	Patologia Geral	60h	2	1	0

Ementa:
Conceito, etiologia, sinonímia, importância, classificação, patogenia, aspectos macroscópicos, microscópicos e consequências das principais lesões e processos patológicos que acometem os diversos sistemas que compõem o organismo.

Objetivo Geral:
Conhecer as principais lesões e processos patológicos que acometem os diversos sistemas que compõem o organismo, desenvolvendo assim uma base estrutural para o estudo da anatomia patológica.

Objetivos Específicos:
- Estimular o conhecimento da importância da patologia geral;
- Capacitar o aluno a identificar os diferentes tipos de estados patológicos;
- Transmitir conhecimentos sobre etiologia, agressão à célula e suas adaptações;
- Proporcionar conhecimentos relacionados à acúmulos ou deposições de substâncias nas células, morte celular, morte somática e anomalias do desenvolvimento;
- Transmitir conhecimentos sobre neoplasias, distúrbios hidro e hemodinâmico, inflamações e reparação de tecidos.

Habilidades e Competências:
- Reconhecimento e nominação dos processos patológicos;
- Capacidade para coleta, acondicionamento e preparo de amostras biológicas;
- Confecção de lâminas e avaliação histopatológica para confirmação diagnóstica;
- Aplicação de colorações específicas para diagnóstico diferencial de processo patológicos;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas na área de patologia geral e relação com outras áreas da Medicina Veterinária.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e práticos, contextualizados dentro da patologia geral, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem desenvolvimento de habilidades cognitivas acerca do assunto.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à patologia geral, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia gera**l. 8ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan, 2011. 1501p.
FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu, 2015. 362p.
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2016. 1440p.

Bibliografia Complementar:
CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2004. 344p.
COELHO, H. E. **Patologia veterinária**. São Paulo - SP: Manole, 2002. 234p.
RUBIN, E. et al. **Rubin - Patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan. 2006. 1650p.
WERNER, P. R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo - SP: Roca, 2011. 384p.
ZACHARY, J. F.; McGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2013. 1344p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1115	Semiologia de Equídeos e Ruminantes	45h	1	1	0

Ementa:
Identificação e resenha. Anamnese. Contenção física. Métodos gerais de exploração clínica. Etapas de um exame clínico; termometria; exploração clínica das mucosas visíveis, glândulas mamárias, pele e anexos; exploração clínica dos sistemas linfático, circulatório, digestório, respiratório, urinário, reprodutor, nervoso e locomotor.

Objetivo Geral:
Capacitar o acadêmico para realizar o exame físico geral e especial dos diferentes sistemas orgânicos, avaliação clínica, interpretação dos exames complementares, discussão de sinais clínicos das afecções, reconhecimento das alterações fisiológicas dos equídeos e ruminantes que comprometem o desenvolvimento e rendimento zootécnico e desportista.

Objetivos Específicos:

- Identificar os padrões de normalidade da topografia e mensuração do funcionamento dos diferentes órgãos dos equídeos e ruminantes;
- Possibilitar ao acadêmico solicitar e interpretar diferentes tipos de exames complementares que contribuem para a exploração clínica;
- Orientar e discutir as origens dos diversos sinais clínicos que compõem as diferentes enfermidades.

Habilidades e Competências:

- Compreensão das diferentes técnicas para a realização do exame físico nos equídeos e nos ruminantes;
- Reconhecimento das alterações de natureza nosológica e fisiológica, e interpretação dos resultados obtidos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas clínico-ambulatoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Semiologia de Equídeos e Ruminantes, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos acadêmicos. Aplicação das técnicas abordadas nas aulas teóricas em aulas práticas com animais hígidos e/ou enfermos

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre técnico e teórica, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à Semiologia de Equídeos e Ruminantes, intercalados com as atividades teóricas e práticas, cuja experiência irá contribuir para fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da UFAC, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, M. **Semiologia veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2004.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, J. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2002.
DIRKSEN G. et al. **ROSENBERGER – Exame clínico dos bovinos**. 3º ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1990.

Bibliografia Complementar:

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W., DONE, S. H., GRÜNBERG, W. **Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2020.
REED, B. **Medicina interna equina**. 1ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2000.
RIET- CORREA, F., SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2006. 425p.
THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2005.
SPEIRS, V. **Exame clínico de equinos**. Rio de Janeiro - RJ: Roca, 2000.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1116	Semiologia de Cães e Gatos	45h	1	1	0

Ementa:
Identificação e resenha. Anamnese. Métodos gerais de exploração clínica. Etapas de um exame clínico. Termometria, exploração clínica das mucosas visíveis, glândula mamária, pele e anexos. Exploração clínica do sistema linfático, circulatório, digestório, respiratório, urinário, nervoso e locomotor. Diagnóstico e prognóstico.

Objetivo Geral:
Desenvolver a capacidade de realização de exame clínico nos animais enfermos, obtendo informações sobre o curso das afecções, a fim de propor um diagnóstico e um prognóstico preciso.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o reconhecimento das afecções de cães e gatos de acordo com os sinais clínicos;
- Demonstrar a necessidade de indicação da realização de exames complementares, de acordo os aspectos clínicos de cada paciente, contribuindo para realização racional dos métodos diagnósticos utilizados;
- Demonstrar a fisiopatogenia das diversas enfermidades, possibilitando a compreensão acerca da evolução clínica;
- Consolidar o conhecimento obtido nas disciplinas anteriores;
- Pontuar a avaliação prognóstica dos pacientes, de acordo com o desenvolvimento da enfermidade e a condição clínica dos pacientes.

Habilidades e Competências:

- Capacidade de comunicação com os tutores para que seja possível a condução do caso clínico;
- Capacidade de realizar um exame clínico e físico adequado no paciente;
- Habilidades para tomada de decisões frente as condições clínicas e terapêuticas dos pacientes;

- Execução de ações que previnam, promovam e mantenham a saúde animal e humana;
- Respeito aos princípios éticos de bem-estar animal, relacionado ao controle da dor e evolução das doenças;
- Identificação dos fatores etiológicos e patogênicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Aulas expositivas dialogadas e metodologias ativas de ensino, com o uso de recursos audiovisuais (projetor de multimídia e vídeos). Além de aulas práticas, com uso de animais sem patologias. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de artigos científicos, e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. Com isso, o discente terá mais acesso à informação para complementação do que foi apresentado e discutido em sala de aula. Além disso, o discente terá como consolidar os conhecimentos acerca de um adequado exame físico, durante a realização das aulas práticas na Clínica Veterinária de Ensino.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por casos clínicos reais, que serão apresentados em paralelo à exposição do conteúdo. Desta forma, a apresentação será realizada de forma a apresentar uma situação ou um desenrolar do quadro, fornecendo suporte para encaminhamento do caso clínico ou da afecção apresentada.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, as afecções apresentadas de acordo com cada sistema serão correlacionadas com casos clínicos reais. Com isso, será possível que o discente consolide de forma efetiva os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo da disciplina.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de casos clínicos, prova prática, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária – a arte do diagnóstico.** 4ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2020. 704p.
TAYLOR, S. M. **Semiotécnica de pequenos animais.** 1ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Elsevier, 2011. 240p.
JERICÓ, M. M; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** São Paulo - SP: Roca, 2014. 2464p.
LARSSON, C. E. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária.** São Paulo - SP: Interbook, 2020. 853p.
LARSSON, M. H. M. A. **Tratado de cardiologia de cães e gatos**. São Paulo - SP: Interbook, 2020. 472p.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1512p.

Bibliografia Complementar:

DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. **Practical guide to canine and feline neurology.** 3ª ed. Nova Jersey - EU: Wiley Blackwell, 2015. 688p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of veterinary internal medicine.** 7ª ed. Philadelphia - EU: W. B. Saunders, 2009. 2208p.

GREENE, C. E. **Doenças infecciosas de cães e gatos.** 4ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2015. 1404p.

MENCALHA, R. N. **Atlas de dermatologia em cães e gatos – de A a Z.** Curitiba - PR: Medvep, 2019. 354p.

SANTILLI, R.; MOISE, N. S.; PARIAUT, R.; PEREGO, M. **Eletrocardiografia de cães e gatos: diagnóstico de arritmias.** 2ª ed. São Paulo - SP: Medvet, 2020. 376p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CFCH 705	Sociologia Rural	30h	2	0	0

Ementa:

Estrutura clássica fundiária. A questão agrária. Estrutura da produção agrária e das relações de produção. Organização da pequena produção e legislação do trabalho no campo. Novas ruralidades. Direitos humanos. Questões étnico-raciais. Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Estudos da realidade regional e local amazônica.

Objetivo Geral:

Contextualizar as principais teorias presentes na sociologia rural, seus autores e ideias, bem como entender a importância desses conceitos na explicação de fatos e problemáticas contemporâneas.

Objetivos Específicos:

- Compreender a formação da estrutura fundiária brasileira visando analisar a questão agrária no Brasil, bem como as principais abordagens teóricas sobre o rural no âmbito da sociologia rural;
- Refletir as relações do trabalho no campo visando compreender suas principais mudanças;
- Analisar criticamente a realidade brasileira, que emerge do espaço rural;
- Aprender criticamente o processo de modernização da agricultura brasileira no escopo das relações e políticas de Estado a partir das relações étnico-raciais, indígenas (a questão do marco temporal) e dos direitos humanos;
- Compreender os principais interesses, direcionamentos, limitações e avanços das políticas públicas de desenvolvimento rural que atuam no Brasil por meio do trabalho no campo.

Habilidades e Competências:

- Reflexão crítica a respeito das estratégias de luta e reprodução social, cultural e econômica no âmbito da sociologia rural;
- Compreensão da realidade regional e local amazônica em suas especificidades;
- Compreensão dos temas que estejam entrelaçados com as questões étnico-raciais, indígenas e dos direitos humanos na formação da vida social rural no Brasil.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Serão disponibilizados textos, vídeos, documentários e apresentações em slides, bem como fóruns para sanar dúvidas, aplicação de resumos indicativos, informativos e críticos, e resenhas bibliográficas. Aula expositiva/interativa e leitura de textos com debate na forma de seminário. Serão solicitadas atividades individuais e em grupo.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da sociologia rural, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos acadêmicos.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre técnico e teórica, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à sociologia rural, intercalados com as atividades teóricas, cuja experiência irá contribuir para fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de casos clínicos, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
GIDDENS, A. **Sociologia**. 6ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011. 848p.
GUIMARÃES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio**. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 2012. 256p.
VALENCIO, N.; PAULA, E. A.; WITKOSKI, A. C. **Processos de territorialização e identidades sociais**. São Carlos - SP: Rima Editora, 2010. 335p.

Bibliografia Complementar:
ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Rio de Janeiro - RJ: ANPOCS; Campinas: Hucitec, 1992. 296p.
_____, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2003. 149p.
CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro: novas atividades rurais**. Jaguariúna - SP: Embrapa Meio Ambiente, 2004. 308p.
DELGADO, G. et.al. **Agricultura e políticas públicas**. Brasília - DF, IPEA, 1990. 565p.
FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo - SP: IGLU/FAPESP, 2007. 220p.
FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A.; CORONA, H. M. P.; SOUZA, C. R.; DIAS, J. B.; SOUZA, O. T. **Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais na agricultura familiar**. Curitiba - PR: UFPR, 2012. 367p.
GARCIA, A. A Sociologia rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro. **Sociologias**, Porto Alegre - RS, n. 10, p. 154-189, 2003.
LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 24ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar, 2009. 117p.
MARTINS, J. S. **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo - SP: Hucitec, 1981. 224p.

VEIGA, J. E. **O que é reforma agrária**. 14ª ed. São Paulo – SP: Brasiliense, 1998. 88p.
WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o "rural" como espaço singular e ator coletivo. **Estudos sociedade e agricultura**, n. 15, p. 87-145, 2000.
WANDERLEY, M. N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos sociedade e agricultura**, p. 42-61, 2003.

5º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1117	Administração Rural	45h	3	0	0

Ementa:
Conceitos de agronegócio e cadeias agroindustriais. Administração rural, fatores e funções administrativas. Legislação aplicada ao agronegócio. Planejamento agropecuário, níveis, etapas e componentes. Técnicas de elaboração e gerenciamento de projetos. Noções de finanças e análise de investimentos. Gestão de custos agropecuários. Noções de contabilidade rural.

Objetivo Geral:
Apresentar os conceitos gerais, normas e principais métodos e técnicas aplicadas para a gestão de estabelecimentos rurais, organizações e empreendimentos agropecuários e agroindustriais.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os conceitos gerais e a evolução do agronegócio e das cadeias agroindustriais no Brasil, analisando a sua importância para o desenvolvimento econômico e o papel das políticas agrárias e agrícolas;
- Compreender os conceitos básicos de administração, fatores e funções administrativas aplicados aos empreendimentos agropecuários e agroindustriais;
- Explanar sobre os principais aspectos da legislação agrária, fiscal, trabalhista, sanitária e ambiental aplicadas aos estabelecimentos rurais;
- Expor os conceitos gerais e aplicar as principais metodologias e técnicas de planejamento, elaboração, análise e gerenciamento de projetos agropecuários e agroindustriais;
- Entender os conceitos básicos de finanças e análise de investimentos e a gestão de custos agropecuários, sua operacionalização financeira e contábil.

Habilidades e Competências:

- Aplicação de métodos e técnicas de administração e gerenciamento para o exercício de funções de liderança ou gestão em organizações públicas ou privadas vinculadas à produção agropecuária e do agronegócio e/ou de outras áreas vinculadas às atribuições profissionais do médico veterinário;
- Planejamento, elaboração, execução, gerenciamento e participação em programas e projetos agropecuários e do agronegócio e/ou de outras áreas vinculadas às atribuições profissionais do médico veterinário;
- Análise e interpretação de demonstrativos financeiros e contábeis ou empreendimentos agropecuários e do agronegócio.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada em aulas teóricas, expositivas e dialogadas, garantindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, considerando também a realização de aulas práticas por meio de exercícios individuais ou em grupo com foco no uso de planilhas eletrônicas e softwares aplicados a gestão agropecuária. Serão disponibilizados materiais e conteúdos complementares para consulta em atividades de leitura orientada e discussão de textos, como forma de consolidar o conhecimento teórico e prático obtido durante a disciplina. Como tecnologias, será adotada plataforma digital para acesso à literatura aplicada, no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de aprendizagem serão constituídos de modo a estimular a capacidade interpretativa, investigativa e senso crítico do discente, observando as seguintes práticas de aprendizagem principais:

- Organização de conteúdos introdutórios para cada tema abordado com recortes de fatos contemporâneos para ancorar conceitos gerais e específicos que serão trabalhados na aula;
- Aplicação de dinâmicas que busquem captar como os discentes interpretam os conteúdos e materiais expostos, sistematizando todos os princípios, conceitos e percepções do tema, agrupando-os hierarquicamente para sua conversão em situações-problemas que orientem a discussão e aprendizado de conceitos mais específicos;
- Após a discussão e entendimento de cada conceito específico, devem ser percebidas as condições da classe para acompanhar uma anotação ou formalização matemática, se o tema assim requerer;
- Estabelecimento de espaços de construção coletiva do aprendizado, com realização de exercícios práticos individuais ou em grupos.

Modos de integração entre teoria e prática:
Serão desenvolvidas atividades que incentivem os discentes a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em uma situação real, simulando o futuro exercício profissional. Na área de planejamento e administração rural, poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades práticas:

- Estimular o discente a ensinar ou discutir os temas teóricos abordados;
- Elaborar análises e documentos técnicos tendo como referência situações representativas da produção agropecuária e/ou funcionamento de organizações vinculadas ao agronegócio na região;
- Simular em planilhas eletrônicas ou softwares específicos a gestão de custos e análises de demonstrativos financeiros e contábeis de empreendimentos agropecuários e do agronegócio.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da UFAC, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no Plano de Ensino. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante a disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola**. 2ª ed. São Paulo - SP: Atlas, 2004. 197p.
BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. F. J.; NAVARRO, Z. **O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola**. 1ª ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2014. 1186p.
CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração.** 7ª ed. São Paulo - SP: Elsevier, 2003. 650p.
CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 3ª ed. São Paulo - SP: Atlas, 2005. 432p.
MENDES, J. T. G. **Agronegócio: Uma abordagem econômica**. São Paulo - SP: Pearson Education, 2007. 384p.
SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4ª ed. São Paulo - SP: Atlas, 2013. 168p.
SILVA, R. C. **Planejamento e projeto agropecuário**. São Paulo - SP: Érica, 2015. 204p.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 436p.
BARROS, G. S. de C. **Agronegócio brasileiro: perspectivas, desafios e uma agenda para o seu desenvolvimento**. Piracicaba - SP: CEPEA/ESALQ, 2006. 6p.
GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z**. A agricultura Brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2010. 298p.
MARQUES, J. B. B.; QUINCOZES, E. F.; LEHUGEUR, C. M. **Planilha eletrônica para gerenciamento rural: instruções de uso**. Bagé - RS: Embrapa Pecuária Sul, 2009. 30p.
MELO FILHO, G. A.; RICHETTI, A. **Manual de contas da empresa rural: orientações gerais**. Dourados - MS: EMBRAPA-CPAO, 1998. 59p.
RAMOS, P. et al. **Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas**. Brasília: INCRA, 2006. 360p.
RESENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. **Análise econômica e social de projetos florestais**. 3ª ed. Viçosa - MG: UFV, 2013. 385p.
RICCIO, V. **Administração geral**. Rio de Janeiro - RJ: FGV, 2012. 96p.
VALLE, A. B. do.; SOARES, C. A. P.; FINOCCHIO JUNIOR, J.; SILVA, L. S. F. **Fundamentos do gerenciamento de projetos**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: FGV, 2014. 153p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1154	Anatomia Patológica Veterinária	75h	3	1	0

Ementa:

Histórico e classificação geral das lesões. Conceito, etimologia, sinonímia, importância, classificação, etiopatogenia, aspectos macroscópicos e consequências das principais lesões e processos patológicos que acometem o organismo animal. Microscopia das principais lesões. Técnica de necropsia e elaboração de laudos. Colheita de material para exame de laboratório.

Objetivo Geral:

Permitir o reconhecimento das lesões anatomopatológicas nas alterações dos diferentes sistemas, bem como os mecanismos e causas determinantes nas diversas enfermidades.

Objetivos Específicos:

- Fornecer conceitos fundamentais para compreensão dos termos técnicos, métodos e

princípios relacionados à técnica de abertura de cadáveres.
- Correlacionar a anamnese com os resultados laboratoriais, visando o diagnóstico e possível prognóstico dos estados patológicos dos animais.

Habilidades e Competências:
- Desenvolvimento de habilidades para uso de instrumentação para necropsia;
- Reconhecimento das etapas para realização de necropsia e avaliação das alterações cadavéricas;
- Capacidade para coleta, acondicionamento e preparo de amostras biológicas;
- Capacidade de interpretar os achados anatomopatológicos e correlacioná-los com os possíveis diagnósticos;
- Confecção de lâminas e avaliação histopatológica para confirmação diagnóstica;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas na área de anatomia patológica veterinária e relação com outras áreas médico-veterinárias.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e práticos, contextualizados dentro da anatomia patológica veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem desenvolvimento de habilidades cognitivas acerca do assunto.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à anatomia patológica veterinária, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2004. 344p.
FRANCO, M. et al. **Patologia processos gerais**. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu, 2015. 362p.
JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2000. 1415p.

Bibliografia Complementar:

CARLTON, W. W.; GAVIN, M. C. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998. 672p.
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan. 2003. 137p.
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2011. 892p.
WERNER, P. R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo - SP: Roca, 2011. 384p.
ZACHARY, J. F.; McGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2013. 1344p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1118	Anestesiologia Veterinária	60h	2	1	0

Ementa:
Avaliação pré-anestésica. Fisiopatologia, reconhecimento e tratamento da dor. Medicação pré-anestésica. Anestesia regional. Anestesia geral (injetável e inalatória). Monitorização. Anestesia em pacientes especiais. Ventilação mecânica. Eutanásia.

Objetivo Geral:
Apresentar as principais classes farmacológicas e fármacos utilizados nos protocolos anestésicos, técnicas utilizadas nas principais práticas anestésicas em diferentes espécies de animais domésticas, assim como detalhar os procedimentos para a avaliação do paciente a ser anestesiado. Avaliar o grau da dor, planejar e acompanhar o monitoramento do paciente nos períodos trans e pós-anestésico.

Objetivos Específicos:
- Reconhecer o perfil e o risco anestésico para cada paciente;
- Determinar a técnica anestésica mais adequada para o perfil do paciente, considerando as limitações da prática em indivíduos com enfermidades previamente diagnosticadas;
- Promover analgesia adequada de acordo com o grau de dor de cada tipo de procedimento (contenção, diminuição de estresse, intervenções cirúrgicas, etc.);
- Conhecer as principais técnicas de eutanásia utilizadas em animais domésticos.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento sobre os fármacos utilizados nos protocolos anestésicos, considerando a espécie animal doméstica, o risco do paciente e do grau de dor do procedimento a ser realizado;
- Conhecimento e uso dos equipamentos de monitoração fisiológica (eletrocardiograma, pressão arterial, oximetria de pulso, etc.) e do equipamento de anestesia inalatória;
- Desenvolvimento de habilidades para a execução de técnicas anestésicas (sedação, anestesia intravenosa, inalatória, anestesia local) e de eutanásia;
- Reconhecimento e tratamento das alterações patofisiológicas relacionadas à anestesia;
- Confecção e preenchimento de fichas de monitoração anestésica.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e

dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital gratuita para disponibilização de literaturas especializadas no formato de *e-books*, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da anestesiologia veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à anestesiologia veterinária, intercalados com as atividades práticas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2009. 632p.
MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária – farmacologia e técnicas**. Texto e atlas colorido. 6ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 400p.
NATALINE, C. C. **Teorias e técnicas em anestesiologia veterinária**. São Paulo - SP: Artmed, 2007. 296p.

Bibliografia Complementar:
CAMPOY, L.; READ, M. R. **Small animal regional anesthesia and analgesia.** Wiley-Blackwell - US, 2013. 304p.
DiBARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Roca, 2007. 680p.
DOHERTY, T., VALVERDE, A. **Anestesia e analgesia em equinos**. São Paulo - SP: Roca, 2006. 334 p. 352p.
FANTONI, D., CORTOPASSI, S. G. **Anestesia em cães e gatos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2010, 632 p.
FANTONI, D.T. **Tratamento da dor na clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2011. 560p.
KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. **Anestesia locorregional em pequenos animais**. Rio de Janeiro - RJ: Roca, 2013. 288p.
LUMB & JONES. **Anestesiologia e analgesia em veterinária**. Kurt A. Grimm et al. Revisão técnica Flavio Massone; Tradução Idilia Vanzellotti, Patricia Lydie Voeux, Roberto Thiesen. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Roca, 2017. 1056p.
LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. **Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e**

Suínos. São Pauo - SP: Medvet, 2018. 696p.
MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária – farmacologia e técnicas**. Texto e atlas colorido. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2008. 571p.
NATALINI, C. C. **Teorias e técnicas em anestesiologia veterinária**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. 293 p.
SPINOSA, H. S., GÓRNIAK, S. L., BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 848 p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1119	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	60h	2	1	0

Ementa:
Principais técnicas de diagnóstico por imagem. Conceitos básicos para obtenção de radiografias e radioproteção. Introdução à interpretação radiográfica. Radiologia abdominal, torácica, do esqueleto axial e apendicular. Uso de contrastes. Conceitos básicos e introdução à interpretação de imagens ultrassonográficas. Ultrassonografia abdominal. Ultrassonografia gestacional. Ultrassonografia intervencionista. Fast abdominal.

Objetivo Geral:
Apresentar os principais elementos da técnica radiográfica e ultrassonográfica, reconhecendo os padrões das imagens de animais em condições normais e sob alteração.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os princípios dos equipamentos de diagnóstico por imagem e de proteção radiológica;
- Indicar e efetuar o exame mais adequado para investigação diagnóstica;
- Reconhecer a anatomia dos tecidos em radiografias e ultrassonografias sob condições normais;
- Identificar os achados radiográficos e ultrassonográficos alterados em imagens de animais e entender a fisiopatologia das enfermidades que as determinam.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento e desenvolvimento de habilidades para a obtenção de imagens radiográficas e ultrassonográficas;
- Capacidade para interpretar e descrever imagens radiográficas e ultrassonográficas;
- Confecção de laudos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas sobre conteúdo programático ministrado em sala de imagem (laboratórios de diagnóstico por imagem – raio x e ultrassonografia) possibilitando a interpretação de imagens e diagnóstico de patologias. Como tecnologias, será utilizada plataformas digitais para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos,

contextualizados dentro do diagnóstico por imagem na veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.
Modos de integração entre teoria e prática: No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados ao diagnóstico por imagem na veterinária, intercalados com as atividades práticas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.
Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.
Bibliografia Básica: BLAIK, M. A. et al. **Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais**. São Paulo - SP: Roca, 2003. 174p. FARROW, C. F. **Veterinária diagnóstico por imagem do cão e gato**. São Paulo - SP: Roca, 2006. 768p. HAM, C. M. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária**. 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2007. 296p. PENNINCK, D.; D'ANJOU, M.A. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 532p. THRALL, D.E. **Diagnóstico de radiologia veterinária.** 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2019. 1000p.
Bibliografia Complementar: CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 468p. FARROW, C.S. **Veterinária diagnóstico por imagem do cão e gato**. São Paulo: Roca, 2006. 768p. FELICIANO, M.A.R.; ASSIS, A.R.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia em cães e gatos.** São Paulo: MedVet, 2019.726p. FELICIANO, M.A.R.; CANOLA, C.C.; VICENTE, W. R. R. **Diagnóstico por Imagem em cães e gatos.** São Paulo: MedVet, 2015. 730p. KEALY, J.K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. **Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato.** 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2012. 600p. NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. **Ultrassom diagnóstico em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 469p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E

CCBN 1120	Forragicultura e Pastagens	60h	2	1	0

Ementa:
Importância da forragicultura, conceitos básicos e terminologia usual. Estudo das principais gramíneas e leguminosas de interesse forrageiro para os sistemas de produção animal brasileiros. Estabelecimento e manejo de pastagens. Renovação e recuperação de pastagens degradadas. Valor nutritivo de plantas forrageiras. Sistemas de pastejo. Reciclagem de nutrientes em pastagens. Integração agricultura-pecuária. Conservação de forragem.

Objetivo Geral:
Conhecer e entender os princípios e conceitos pertinentes às espécies forrageiras e ao manejo de pastagens.

Objetivos Específicos:
- Ministrar conhecimentos necessários para a escolha da gramínea de acordo com a região e tipo de solo;
- Proporcionar conhecimentos necessários para o bom manejo da pastagem e as formas de sua conservação;
- Proporcionar conhecimentos para resolução de problemas de pastagens numa propriedade rural.

Habilidades e Competências:
- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões com a finalidade de melhorar a produção forrageira;
- Orientação de um empreendimento rural no âmbito de sistemas de produção forrageiros.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar, e grupos de discussão. Serão realizadas visitas técnicas a propriedades rurais, com diferentes níveis tecnológicos. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da forragicultura, com narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à sistemas de produção forrageiros, associados às visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova

escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

BUFARAH, G.; ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo - SP: Nobel, 1998. 150p.
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. 2ª ed. **Plantas forrageiras**. Viçosa – MG: UFV, 2022. 591p.
REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. **Forragicultura - Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros.** Jaboticabal - SP: Gráfica e editora multipress, 2013. 714p.

Bibliografia Complementar:

ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras: gramíneas leguminosas.** 3ª ed. São Paulo – SP: Nobel, 1986. 164p.
CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J. J. **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas - MG: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.
HEADY, H.; CHILD, D. **Rangeland ecology and management**. 2ª ed. Boulder: Westview Press, 1994, 521p.
HODGSON, J. **Grazing management: Science into practice**. New York - NY: Longman Scientific & Technical, 1990, 203p.
HOLECHEK, J. L.; PIEPER, R. D.; HERBEL, C. H. **Range management: principles and practices**. 6ª ed. Londres - UK: Pearson Education, 2010. 456p.
HOPKINS, A. **Grass, its Production and Utilization**. 3ª ed. Oxford: Published for the British Grassland Society by Blackwell Science, 2000, 456p.
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens**. São Paulo - SP: Nobel, 1984. 184 p.
VALENTINE, J. F. **Grazing management.** San Diego - CA: Academic, 1990. 533p
VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. 2ª ed. Viçosa - MG: Editora Aprenda Fácil, 2011. 340p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1121	Produção e Sanidade de Aves	45h	1	1	0

Ementa:

Panorama da avicultura no mundo, no Brasil e no Acre. Instalações de uma granja avícola. Nutrição e alimentação de aves. Manejo de frangos de corte. Manejo de poedeiras de ovos comerciais. Produção de pintos de um dia. Construções e equipamentos. Biossegurança em estabelecimentos avícolas. Manejo sanitário em avicultura. Exame clínico de aves. Necropsia e coleta de material para diagnóstico laboratorial. Principais doenças de aves: bacterianas, virais, fúngicas, parasitárias, carenciais e metabólicas. Programas nacionais de controle de doenças avícolas.

Objetivo Geral:

Conhecer as atividades de manejo a serem realizadas na criação de aves de corte e postura e os processos relacionados à sanidade avícola.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a importância da criação de aves;
- Identificar os diferentes tipos de aves e sua função econômica;
- Conhecer as instalações e equipamentos utilizados na avicultura;
- Conhecer o manejo em todas as fases de criação;
- Elaborar projeto para implantação de uma granja avícola;
- Conhecer o manejo de resíduos produzidos na avicultura;
- Identificar as principais doenças na criação de aves;
- Proceder a coleta de material e envio de material para laboratório.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de orientar a construção das instalações de aves de corte e postura;
- Capacidade de orientar a realização do manejo de aves de corte e postura;
- Execução das atividades de campo no âmbito da avicultura;
- Orientação do produtor rural em todas as etapas da criação de aves;
- Identificação das principais enfermidades avícolas;
- Coleta e armazenamento de material para envio ao laboratório.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas com aulas expositivas e práticas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. As aulas versarão sobre o manejo de aves de corte e postura, principais enfermidades avícolas, coleta e envio de material para diagnóstico laboratorial. Serão ministradas com a exibição de vídeos e imagens sobre o assunto, além de visitas técnicas e práticas sobre diagnóstico de enfermidades. Serão usadas plataformas digitais para a complementação do aprendizado.

Cenários de aprendizagem:

O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro da avicultura de corte e postura, para a formação de agentes com senso crítico e investigativo visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina haverá uma relação entre teoria e prática, para que os discentes entendam a importância da atividade com os animais domésticos para que os mesmos possam produzir com eficiência.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. **Doenças de aves**. Campinas - SP: FACTA, 2000. 450p.
FREITAS, H. J. **Clínica Médica de Suínos e Aves: Material didático para o curso de Medicina Veterinária da UFAC**. Rio Branco - AC. 2014. 130p.
SANTOS, B. M.; MOREIRA, M. A. S.; DIAS, C. C. A. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa – MG: Editora UFV, 2008. 224p.

Bibliografia Complementar:

COTTA, J. T. B. **Frango de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p.
MENDES, A. A.; NAAS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas - SP: FACTA, 2004. 356p.
SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; FERREIRA, A. C. R.; GÓMEZ, S. Y. M. **Guia de diagnóstico de doenças avícolas**. Viçosa - MG: Editora UFV, 2008. 52p.
SANTOS, B. M.; PINTO, A. S.; FARIA, J. E. **Terapêutica e desinfecção em avicultura**. Viçosa - MG: Editora UFV, 2008. 87p.
SILVA, R. D. M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2010. 212p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1122	Produção e Sanidade de Suínos	45h	1	1	0

Ementa:
Panorama da suinocultura no mundo, no Brasil e no Acre. Instalações de uma granja de suínos. Nutrição e alimentação de suínos. Manejo de suínos. Construções e equipamentos. Biossegurança em estabelecimentos suinícolas. Exame clínico de suínos. Necropsia e coleta de material para diagnóstico laboratorial. Doenças de suínos: bacterianas, virais, fúngicas, parasitárias, carenciais e metabólicas. Programas nacionais de controle de doenças de suínos.

Objetivo Geral:
Conhecer as atividades de manejo a serem realizadas na criação de suínos e os processos relacionados à sanidade de suínos.

Objetivos Específicos:
- Conhecer a importância da criação de suínos;
- Identificar os diferentes tipos de suínos e sua função econômica;
- Conhecer as instalações e equipamentos utilizados na suinocultura;
- Conhecer o manejo em todas as fases de criação;
- Elaborar projeto para implantação de uma granja suinícola;
- Conhecer o manejo de resíduos produzidos na criação;
- Identificar as principais doenças de suínos;
- Proceder a coleta de material e envio para laboratório.

Habilidades e Competências:
- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de orientar a construção das instalações para suínos;
- Capacidade de orientar a realização do manejo de suínos;
- Execução das atividades de campo no âmbito da suinocultura;

- Orientação do produtor rural em todas as fases de criação;
- Identificação das principais enfermidades suinícolas;
- Coleta e armazenamento de material para envio ao laboratório.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas com aulas expositivas e práticas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. As aulas versarão sobre o manejo de suínos, principais enfermidades suinícolas, coleta e envio de material para diagnóstico laboratorial. Serão ministradas com a exibição de vídeos e imagens sobre o assunto, além de visitas técnicas e práticas sobre diagnóstico de enfermidades. Serão usadas plataformas digitais para a complementação do aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro da suinocultura, para a formação de agentes com senso crítico e investigativo visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina haverá uma relação entre teoria e prática, para que os discentes entendam a importância da atividade com os suínos para que os mesmos possam produzir com eficiência.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, J. **Atlas de doenças Suínos**. 3ª ed. Goiânia - GO: Art 3, 2003. 218p.
CORRÊA, N. M. et al. **Inseminação artificial em suínos**. Pelotas - RS: UFPEL, 2001. 181p.
FREITAS, H. J. **Clínica Médica de Suínos e Aves: Material didático para o curso de Medicina Veterinária da UFAC**. Rio Branco - AC. 2014. 130p.
SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva**. Brasília - DF: Embrapa, 1998. 388p.
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; MORES, N.; CARVALHO, F. L.; OLIVEIRA, S.; **Clínica e Patologia Suína**. 2ª ed. Goiânia - GO: Art 3, 2001. 464p.

Bibliografia Complementar:
CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo de leitões: da maternidade à terminação**. 2ª ed. Brasília - DF: LK, 2006. 80p.
MAYNARD, L. A. **Nutrição animal**. 2ª ed. São Paulo - SP: Freitas Bastos, 1974. 418p.
FERREIRA. R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Viçosa – MG. Aprenda Fácil, 2012. 464p.
MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Vol.1. Guaíba – RS: Agrolivros, 2014. 272p.

UPNMOOR, I. **Produção de Suínos**. Vol. 4. Guaíba - RS: Agropecuária, 2000. 133p.

6º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1123	Doenças Infecciosas dos Animais	120h	4	2	0

Ementa:
Doenças bacterianas, fúngicas e virais de importância à medicina veterinária: Conceito e histórico das doenças. Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, achados anatomopatológicos, métodos diagnósticos e diagnóstico diferencial, conduta terapêutica, medidas de controle e profilaxia. Legislação agropecuária brasileira. Importância econômica e impacto das doenças infecciosas na Saúde Única.

Objetivo Geral:
Explanar sobre as principais doenças bacterianas, fúngicas e virais dos animais, de importância sanitária, socioeconômica e na Saúde Única.

Objetivos Específicos:

- Apresentar as principais características etiológicas e epidemiológicas das doenças;
- Elucidar os mecanismos patogênicos dos microrganismos, associados ao desenvolvimento de manifestações clínicas e teciduais;
- Explanar sobre os métodos diagnósticos e suas particularidades;
- Orientar sobre a conduta terapêutica e as medidas de profilaxia e controle;
- Expor as perdas econômicas acarretadas pelas doenças infecciosas;
- Fortalecer o conceito de Saúde Única e a importância do médico veterinário;
- Informar sobre as normativas sanitárias nacionais e internacionais.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento geral sobre as principais doenças infecciosas dos animais, de importância sanitária, socioeconômica e na Saúde Única;
- Desenvolvimento do senso crítico e investigativo, no sentido de suspeitar, testar e confirmar a ocorrência de doenças infecciosas em animais, de forma individual ou em rebanho, assim como direcionar o tratamento, controle e profilaxia;
- Execução de provas diagnósticas laboratoriais e a campo e interpretação dos resultados;
- Confecção de laudos de provas diagnósticas;
- Planejamento de ações conforme as normativas sanitárias nacionais e internacionais.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais e a campo, sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, serão utilizadas plataformas digitais gratuitas e de fácil acesso para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro das doenças infecciosas dos animais e da medicina veterinária preventiva, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados às doenças infecciosas dos animais e à medicina veterinária preventiva, intercalados com as atividades práticas laboratoriais e a campo, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
IAN, K.; RAMSEY, B. J. T. **Manual de doenças infecciosas em cães e gatos**. São Paulo - SP: Roca, 2010. 320p.
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. São Paulo - SP: Roca, 2015. 1296p.
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DORMELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2005. 512p.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Manual de Legislação. Programas Nacionais de Saúde Animal do Brasil**. Brasília, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/manual-de-legislacao-saude-animal-low.pdf/view. Acesso em: 16 Jun. 2022.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT)**. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006. 188 p. Disponível em: <http://novo.crmvms.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Manual-do-PNCEBT-Original_07565476.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Controle da Raiva dos Herbívoros: Manual Técnico.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009. 124 p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/MANUAL_RAIVAHERBVOROS2009.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Medsi, 1998. 823p.
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W.; CONSTABLE, P. D. **Veterinary medicine: A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats**. 10ª ed.

Philadelphia: Elsevier, 2007. 2156p.
WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). **Terrestrial Animal Health Code**. v. I. OIE, 2019. 518p. Disponível em: <https://rr-europe.woah.org/wp-content/uploads/2020/08/oie-terrestrial-code-1_2019_en.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). **Terrestrial Animal Health Code**. v. II. OIE, 2019. 330p. Disponível em: <https://rr-africa.woah.org/wp-content/uploads/2019/11/en_csat-vol2-2018.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1124	Doenças Parasitárias dos Animais	60h	2	1	0

Ementa:
Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle das doenças parasitárias (nematodioses, cestodioses, trematodioses, protozooses e ectoparasitoses) dos animais domésticos. Perdas econômicas causadas por essas enfermidades.

Objetivo Geral:
Proporcionar os conhecimentos gerais sobre as doenças parasitárias, sua importância médico-veterinária e implicações em saúde pública.

Objetivos Específicos:

- Instruir para que os acadêmicos identifiquem situações epidemiológicas predisponentes e desencadeantes de enfermidades parasitarias;
- Identificar a importância dos sinais clínicos aliados ao diagnóstico laboratorial das principais doenças parasitárias dos animais domésticos, elaborando medidas de controle e profilaxia;
- Despertar o interesse pelo aprendizado utilizando técnicas de campo, coleta e envio de material biológico;
- Instruir para execução de técnicas diagnósticas dos agentes etiológicos, e interpretar laudos, estabelecendo protocolos de tratamentos quando necessários;
- Despertar o interesse acadêmico para a pesquisa em parasitologia veterinária.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento de medidas de contenção de animais, biossegurança em ambientes clínicos, hospitalares e laboratoriais;
- Desenvolvimento de habilidades para a coleta de amostras, realização de técnicas laboratoriais diagnósticas e confecção de laudos;
- Conhecimento para prescrever medidas de profilaxia e tratamento.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à

consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro das doenças parasitárias em Medicina Veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados às doenças parasitárias em Medicina Veterinária, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
DWIGHT, B. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2006. 429p.
ELINOR, F. **Parasitologia veterinária**. 4ª ed. São Paulo - SP: Ícone, 2004. 607p.
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. São Paulo - SP: Roca, 2016. 1300p.
RIBEIRO, C. M. **Enfermidade parasitárias por protozoários em pequenos animais**. Rio de Janeiro - RJ: Rubio, 2015. 168p.
URQUHART, G. M. et al. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1998. 292p.

Bibliografia Complementar:
FOREYT, W. J. **Parasitologia veterinária**. 5ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 238p.
GARDINER, C. H.; FAYER, R.; DUBEY, J. P. **An atlas of protozoan parasites in animal tissues**. 2nd ed. Washington: Amer Registry of Pathology, 2000. 88p.
GUIMARÃES, J. H.; TUCCI, E. C.; BARROS-BATTESTI, D. M. **Ectoparasitas de importância veterinária**. São Paulo - SP: Fapesp, 2001. 218p.
LEITÃO, J. S. **Parasitologia veterinária**. vol. 1. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Golbekian, 1983. 500p.
MULLEN, G.; DURDEN, L. **Medical and veterinary entomology**. Massachusetts: Academic Press. 2002. 792p.
OLIVEIRA-SEQUEIRA, T. C. G.; AMARANTE, A. F. T. **Parasitologia animal – animais de produção**. Rio de Janeiro - RJ: Publicações Biomédicas. 2002. 254p.
RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratamento de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2012. 1737p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1125	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60h	2	1	0

Ementa:
Considerações morfofisiológicas do sistema genital da fêmea. Mecanismo endócrino na fêmea. Alterações cromossômicas. Patologias dos órgãos genitais da fêmea. Patologias das glândulas mamárias. Distúrbios da gestação. Efeito do meio ambiente e da nutrição na reprodução.

Objetivo Geral:
Apresentar os aspectos fundamentais envolvidos na endócrino-fisiologia da reprodução da fêmea, bem como às avaliações ginecológicas e manejos reprodutivos.

Objetivos Específicos:
- Proporcionar conhecimentos dos conceitos teóricos e práticos em reprodução da fêmea, servindo como ferramenta habitual de trabalho;
- Introduzir conceitos relacionados à linguagem científica utilizada na área;
- Reproduzir técnicas ginecológicas como ferramentas práticas na condução dos trabalhos.

Habilidades e Competências:
- Reconhecimento dos principais processos fisiopatológicos inerentes ao sistema reprodutor feminino;
- Assimilação das principais técnicas relativas ao manejo reprodutivo da fêmea;
- Desenvolvimento de habilidades práticas para abordagem e coleta de material para diagnóstico clínico-reprodutivo em fêmeas e sua implicação no manejo reprodutivo;
- Correlação da Fisiopatologia da Reprodução da fêmea com outras áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, e sobretudo, aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Fisiopatologia da Reprodução da fêmea, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que dispertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, somados à uma abordagem prática em ambiente laboratorial e à campo sobre as principais casuísticas da rotina do profissional

que lida com o manejo reprodutivo da fêmea, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos. 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 240p.**
GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, G. W. **Patologia e clínica da reprodução dos animais domésticos – Ginecologia**. São Paulo – SP: VARELA, 2005. 552p.
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal.** 7ª ed. São Paulo - SP: Manole. 2004. 513p.
NASCIMENTO, E. F; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007. 137 p.

Bibliografia Complementar:
APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. Vol. 1. São Paulo - SP: MedVet, 2015. 480p.
CARLTON, W. W.; Mc. GAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998. 672p.
ENGELKING, L. R. **Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária.** São Paulo – SP: Roca, 2010. 184p.
FELICIANO, M. A. R. F.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo - SP: MedVet, 2013. 191p.
MOREIRA, F.; ALMEIDA, L.; BITTENCOURT, A. **Guia de diagnóstico por imagem. O passo a passo que todo médico deve saber**. São Paulo – SP: Elsevier, 2017. 321p.
MORROW, D. H. **Current therapy in theriogenology. Diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in animals**. 2ª ed. Philadelphia – US: Saunders, 1986. 1143p.
NASCIMENTO, E. F; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007. 137p.
REY, W. B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**. São Paulo – SP: Roca, 2011. 240p.
SORRIBAS, C. E. **Emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães**. Vol. 1. São Paulo - SP: MedVet, 2009. 136p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1126	Higiene Veterinária e Saúde Pública	45h	1	1	0

Ementa:
Higiene nos locais, preparo de alimentos, higiene no processamento, armazenamento e transporte de alimentos, higiene para manipuladores de alimentos, cuidados com a matéria-prima, limpeza, sanitização e controle integrado de praga. A evolução e o campo da saúde pública na organização da atenção à saúde, conceitos, quantificação e instrumentos de saúde pública. As principais áreas problemáticas nos serviços de saúde pública, vinculadas às políticas de saúde pública atuais e processos de trabalho junto ao sistema único de saúde.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios da higiene veterinária e saúde pública, proporcionando conhecimento dos conceitos básicos da matéria e a compreensão da relação entre esses conhecimentos com a prática veterinária no contexto da Saúde Única.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os princípios de higiene;
- Possibilitar o conhecimento básico higiene veterinária e saúde pública;
- Explanar os fundamentos da higiene e saúde pública;
- Demonstrar os mecanismos de funcionamento da saúde pública na saúde única;
- Exibir os principais métodos e análises no contexto da higiene veterinária e saúde pública;
- Pontuar os principais riscos da higiene veterinária e saúde pública.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento de medidas de higiene em ambientes, saúde do trabalhador, bens e produtos relacionados e serviços de saúde;
- Desenvolvimento de habilidades para avaliação da vigilância sanitária no trabalho;
- Execução de técnicas microbiológicas e interpretação dos resultados de cada exame laboratorial, conforme legislação vigente;
- Confecção de laudos e relatórios técnicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da higiene veterinária e saúde pública, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à higiene veterinária e saúde pública, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. 620p.
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 6ª ed, São Paulo - SP: Varela, 2019. 896p.
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública – bases conceituais**. 2ª ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2013. 452p.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de saneamento**. 3ª ed. Brasília – DF: Funasa, 2004. 164p.
CÔRTES, J. A. **Epidemiologia conceitos e princípios fundamentai**s. São Paulo - SP: Varela, 1993. 227p.
FIGUEREDO, N. M. A. **Microbiologia da segurança alimentar**. 3ª ed. São Caetano do Sul - SP: Yendis, 2008. 239p.
JAY, M. J. **Microbiologia de alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2005. 712p.
SILVA JR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação - 7ª** ed. São Paulo – SP: Varela, 2014. 692p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1127	Produção de Ruminantes	45h	1	1	0

Ementa:
Contextualização da cadeia produtiva de bovinos. Sistemas de produção intensiva e extensiva de bovinos de corte e de leite. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário do rebanho de bovinos de corte e de leite nas fases de cria, recria e engorda/lactação. Estudo da lactação e manejo da ordenha. Qualidade da carne e do leite. Gestão da produção de bovinos de corte e de leite.

Objetivo Geral:
Diferenciar os sistemas de produção de bovinos, distinguindo as particularidades de cada cadeia produtiva.

Objetivos Específicos:
- Identificar conceitos relacionados a linguagem científica utilizada na área;
- Determinar as melhores técnicas na criação de bovinos de corte e leite;
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção de bovinos de corte e leite e das técnicas de manejo e criação empregadas, por meio de atividades

práticas, possibilitando a formação adequada para o exercício da profissão.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões com o objetivo de melhorar os índices zootécnicos;
- Execução dos manejos sanitário, nutricional e reprodutivo dentro dos sistemas de produção;
- Orientação no âmbito da criação de bovinos de corte e leite de um empreendimento rural.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar, e grupos de discussão. Serão realizadas visitas técnicas às propriedades rurais e/ou indústrias de produtos de origem animal. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro das cadeias pecuárias de corte e leite, com narrativa direcionada à formação de situações-problema, que dispertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à produção de ruminantes, associadas às visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

AUAD, A. M. et al. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília - DF: LK Editora; Belo Horizonte - MG: SENAR-AR; Juiz de Fora - MG: Embrapa Gado de Leite, 2010. 607p.
PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte**. vol. 1. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 760p.
PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte**. vol. 2. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 749p.

Bibliografia Complementar:

BERG, R. T.; BUTTERFIELD, R. M. **New concepts of cattle growth**. Sydney: Sydney University Press, 1976. 240p.
GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa - MG: UFV, 2006. 370p.

GONSALVES NETO, J. **Manual do Produtor de Leite**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2016. 864p.
HUTJENS, M. **Guia de Alimentação de Vacas Leiteiras**. 4ª ed. Chapecó – SC: Santa Fé Agroinstituto, 2021. 101p.
MEDEIROS, S. R.; GOMES, R. C.; BUNGENSTAB, D. J. **Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações**. Brasília - DF: Embrapa, 2015. 176p.
NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrients Requeriments of Beef Cattle**. 7ª ed. Washington: National Academy Press, 1996. 243p.
PALHARES, J. C. **Produção animal e recursos hídricos: tecnologias para manejo de resíduos e uso eficiente dos insumos**. Brasília - DF: Embrapa, 2019. 210p.
SILVA, S.; ANDRADE, M.; JOELSON, A. **Manejo de Bezerros na Pecuária de Leite**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2022. 140p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1128	Técnica Cirúrgica Veterinária	90h	4	1	0

Ementa:
Introdução à técnica operatória veterinária; Terminologia cirúrgica; Comportamento no ambiente cirúrgico e seus componentes; Conceitos gerais sobre técnica cirúrgica asséptica; Paramentação, instrumentação e preparo do campo operatório; Pré, trans e pós-operatório. Princípios da diérese, exérese, hemostasia e síntese; técnicas cirúrgicas gerais e especiais: Acessos cirúrgicos e cirurgias exploratórias; Técnicas cirúrgicas em cabeça e pescoço, do sistema digestório, do sistema urinário, do sistema reprodutor feminino e masculino, do sistema hemolinfático, do sistema respiratório, do sistema tegumentar e oftálmico. Princípios da cirurgia ortopédica.

Objetivo Geral:
Ministrar conhecimentos acerca dos princípios da cirurgia, de técnicas assépticas, dos materiais e dos instrumentos utilizados nos distintos procedimentos cirúrgicos.

Objetivos Específicos:
- Apresentar aos discentes como deve ser o comportamento no ambiente cirúrgico a fim de evitar e minimizar contaminações.
- Proporcionar ao discente os conhecimentos necessários para que saibam identificar e utilizar instrumentais cirúrgicos, materiais e equipamentos indicados para cada procedimento;
- Explanar e demonstrar as fases fundamentais da cirurgia (diérese, hemostasia e síntese);
- Instruir o discente sobre as distintas técnicas cirúrgicas realizadas nos animais domésticos;
- Proporcionar ao discente os conhecimentos necessários para que saiba conduzir o paciente cirúrgico nos períodos: pré, trans e pós-operatório.

Habilidades e Competências:
- Emprego correto da terminologia cirúrgica;
- Identificação e utilização de instrumentos e materiais de consumo apropriados durante o ato cirúrgico;
- Desenvolvimento de habilidades cirúrgicas;

- Execução de técnicas cirúrgicas nas diferentes espécies animais;
- Elaboração de fichas cirúrgicas.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas práticas e teóricas. As aulas teóricas serão do tipo expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, sendo utilizado artigos científicos para demonstração e discussão de novas técnicas cirúrgicas. As aulas práticas serão realizadas em laboratório com peças anatômicas, cadáveres de pequenos animais, peças de matadouro e/ou material sintético, como bastidores e pele sintética. Os discentes terão a oportunidade de praticar nas peças anatômicas as técnicas cirúrgicas expostas na aula teórica, assim como treinar suturas e nós cirúrgicos. Será apresentado aos discentes o ambiente cirúrgico, onde será demonstrado como deve ser a preparação dos materiais para esterilização, paramentação e comportamento dentro da sala cirúrgica e a campo. Como tecnologias, será utilizada a plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de *e-books*, recursos audiovisuais, dentre outros. Será disponibilizado material consultivo em formato de vídeo produzido pelos monitores e docente, durante a disciplina, para fortalecer a assimilação das informações.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e ativos, onde o discente será estimulado a desenvolver habilidades através da observação e treinamento prático e leitura contextualizada no ambiente cirúrgico veterinário, estimulando assim seu conhecimento, senso crítico e conduta profissional.

Modos de integração entre teoria e prática:
A integração teórico-prático será realizada ao longo da disciplina a partir de demonstrações teóricas e treinamento nas aulas práticas, cuja repetição e execução auxiliará na interligação entre os conteúdos ministrados.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2014. 1640p.
OLIVEIRA, A. L. A. **Cirurgia veterinária de pequenos animais.** Barueri - SP: Manole, 2022. 384p.
SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. Barueri - SP: Manole, 2007. 1286p.
TURNER, A. S; MCLLWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo - SP: Roca. 2002. 341p.

Bibliografia Complementar:

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 1996. 896p.
FUBINI, S.; DUCHARME, D. **Farm animal surgery**. Amsterdã: Elsevier, 2004. 664p.
HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas do Sul, 1999. 420p.
KERSJES, A. W.; NEMETH, F.; RUTGERS, L. J. E. **Atlas of large animal surgery**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1984. 300p.
LATORRE, R. **Atlas de ortopedia em cães e gatos - Anatomia e Abordagens Cirúrgicas de Ossos e Articulações**. Ribeirão Preto – SP: MedVet, 2012. 272p.
MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, H. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. São Paulo - SP: Roca, 2014. 361p.
PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2009. 691p.
TOBIAS, K. M. **Manual of small animal soft tissue surgery**. New Jersey: Wiley-Blackwall, 2010. 504p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1129	Patologia Clínica Veterinária	45h	1	1	0

Ementa:
Coleta, armazenamento e envio de amostras biológicas destinadas ao laboratório de análises clínicas veterinárias. Conceitos e principais testes laboratoriais em hematologia, bioquímica clínica, urinálise e líquidos cavitários. Interpretação dos mecanismos fisiológicos e patológicos das alterações de exames laboratoriais em animais domésticos.

Objetivo Geral:
Apresentar conteúdo teórico e prático das fases pré-analítica e analítica dos principais testes diagnósticos realizados em laboratório clínico veterinário, permitindo ao aluno auxílio ao diagnóstico, tratamento e prognóstico de enfermidades. Execução de técnicas laboratoriais e interpretação dos resultados das análises, considerando as variações fisiológicas de cada espécie animal (mamíferos domésticos).

Objetivos Específicos:
- Apresentar as veias de acesso, procedimentos de coleta, armazenamento e processamento laboratorial de sangue e seus derivados, urina, líquidos cavitários e demais líquidos corporais nas diferentes espécies animais;
- Identificar e classificar as anormalidades na contagem e morfologia de eritrócitos, leucócitos e plaquetas e relacionar com os mecanismos fisiopatológicos de enfermidades;
- Identificar e classificar as anormalidades dos ensaios bioquímicos e relacionar com os distúrbios do sistema urinário, hepatobiliar, pâncreas exócrino, alterações no metabolismo do cálcio e fósforo, doenças imunológicas, inflamatórias, etc.;
- Identificar e classificar as anormalidades no exame de urinálise e análise de líquidos cavitários e relacionar com a fisiopatologia de enfermidades.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento sobre obtenção e armazenamento das amostras biológicas destinadas ao laboratório clínico veterinário, incluindo o reconhecimento das alterações

macroscópicas das amostras;
- Reconhecimento dos mecanismos fisiológicos e patológicos que determinam alterações em exames laboratoriais de animais domésticos;
- Desenvolvimento de habilidades para o processamento das amostras e interpretação dos achados das análises laboratoriais, incluindo o reconhecimento das alterações morfológicas celulares do sangue e sedimento, assim como a presença de microrganismos patogênicos ou não;
- Desenvolvimento de habilidades para o uso de equipamentos utilizados para o preparo das amostras e ensaios laboratoriais;
- Capacidade para delineamento do raciocínio clínico, a partir da interpretação dos resultados de cada teste diagnóstico;
- Confecção de laudos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital gratuita para disponibilização de literaturas especializadas no formato de *e-books*, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da patologia clínica veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à patologia clínica veterinária, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de hematologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2005. 206p.
MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo - SP: Roca, 1995. 308p.
THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2007. 688p.

Bibliografia Complementar:

DeNICOLA, D. B.; COWELL, R. L.; MEINKOTH, J. H., TYLER, R. D. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. 3ª ed. São Paulo - SP: MedVet Editora, 2009. 476p.

LATIMER, K. S. **Duncan & Prasses's veterinary laboratory medicine: clinical pathology**. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2011. 523p.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. **Citologia Clínica de Cães e Gatos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Elsevier, 2011. 472p.

REAGAN, W. J.; ROVIRA, A. R. I.; DeNICOLA, D.B. **Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2011. 108p.

STOCKHAM S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 744p.

7º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1130	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	60h	2	1	0

Ementa:

Estudo do diagnóstico e tratamento das diferentes patologias cirúrgicas relacionadas aos sistemas dos grandes animais. Cicatrização de feridas. Afecções clínico-cirúrgicas dos neonatos ruminantes e equídeos, afecções dos sistemas gênito-urinário, locomotor, digestório, respiratório e oftálmico. Conhecimentos relacionados à terapia analgésica e desequilíbrio hidroeletrolítico.

Objetivo Geral:

Desenvolver conhecimentos acerca das patologias e seus tratamentos, especialmente cirúrgicos nas grandes espécies domésticas, em particular, equídeos e ruminantes, permitindo ao discente conduzir as possibilidades diagnósticas e terapêuticas necessárias e ainda instituir orientações gerais associadas à sanidade individual do animal e do rebanho.

Objetivos Específicos:

- Demonstrar a fisiopatogenia das enfermidades clínico-cirúrgicas e possibilitar a instituição de terapias eficazes para cada patologia.
- Possibilitar condutas de comportamento adequadas, durante o atendimento a campo a fim de evitar e minimizar contaminações;
- Aplicação técnica dos conhecimentos teóricos.

Habilidades e Competências:

- Emprego correto da terminologia cirúrgica, dos instrumentais e das técnicas cirúrgicas;
- Desenvolvimento do raciocínio clínico-cirúrgico, por meio de discussão de casos clínicos e atendimentos;
- Desenvolvimento crítico da importância do bem-estar e da analgesia pré, trans e pós-operatórias nos grandes animais;
- Desenvolvimento de habilidades propedêuticas, diagnósticas e terapêuticas;

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada em aulas teóricas, que serão do tipo expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, sendo utilizados ainda, discussão de casos clínicos-cirúrgicos (metodologia ativa) vivenciados e de artigos científicos para desenvolvimento intelectual, senso crítico e conduta profissional. As aulas práticas serão realizadas na Unidade Veterinária e em propriedades parceiras. Os discentes terão a oportunidade de praticar a clínica cirúrgica veterinária, desde o primeiro atendimento clínico até a resolução do caso cirúrgico. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. Será disponibilizado material consultivo em formato de vídeo produzido pelos monitores e docente, durante a disciplina, para fortalecer a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e ativos, onde o discente será estimulado a desenvolver habilidades através do treinamento teórico-prático, vivência de casos clínicos e leitura contextualizada no ambiente cirúrgico veterinário, estimulando assim seu conhecimento clínico-cirúrgico e desenvolvimento crítico a respeito das diversas terapêuticas disponíveis.

Modos de integração entre teoria e prática:
A integração teórico-prática será realizada ao longo da disciplina a partir de demonstrações teóricas e treinamento nas aulas prática, cuja vivência auxiliará na interligação entre os conteúdos ministrados.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou técnica, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine surgery**. 4ª ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2012. 1536p.
GARNERO, O.; PERUCIA, O. **Manual de anestesia e cirurgia de bovinos**. Ribeirão Preto – SP: Novo Conceito, 2006. 144p.
TURNER, A. S; MCLLWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo - SP: Roca. 2002. 341p.

Bibliografia Complementar:
FUBINI, S.; DUCHARME, D. **Farm animal surgery**. 2ª ed. Amsterdã: Elsevier, 2016. 664p.
HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**, 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2010. 331p.
KERSJES, A. W.; NEMETH, F.; RUTGERS, L. J. E. **Atlas of large animal surgery**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1985. 160p.

MASSONE, F. **Atlas de anestesiologia veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2003. 172p**.**
OEHME, P.W.; PRIER, J.E. **Textbook of large animal surgery** 2ª.ed. Baltimore: Wiikins, 1980. 412p
ROSS. M. W., DYSON, S. **Diagnosis and Management of Lamesess in the Horse.** Philadelphia: W B. Saunders Company, 2003. 1140p.
WEAVER, A. D., JEAN, G. St., STEINER, A. **Bovine Surgery and Lameness.** 2ª ed. Oxford: Blackwell Publishing. 2005. 288p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1131	Clínica Médica de Equídeos	60h	2	1	0

Ementa:
Aspectos gerais da clínica médica de equídeos: Anamnese, exame clínico e exames complementares. Neonatologia. Estudo da etiologia, fisiopatogenia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, otológicas, locomotoras, musculares, digestórias, cardiorrespiratórias, urinárias, endócrinas, carenciais, metabólicas e neurológicas.

Objetivo Geral:
Capacitar o acadêmico para realizar avaliação clínica, interpretação dos exames complementares e discussão de sinais clínicos das afecções dos equídeos, bem como estabelecer protocolos terapêuticos. Reconhecer as alterações fisiológicas que comprometem o desenvolvimento e rendimento zootécnico e desportivo.

Objetivos Específicos:
- Identificar a severidade, tratar e prevenir as diferentes doenças que acometem os equinos, asininos e muares;
- Possibilitar ao acadêmico solicitar e interpretar diferentes tipos de exames complementares;
- Orientar e discutir as possíveis causas e efeitos de órgãos ou estruturas comprometidos conforme a manifestação dos sinais clínicos.

Habilidades e Competências:
- Compreensão das diferentes técnicas para avaliação clínica e realização de exames nos equídeos;
- Reconhecimento das alterações de natureza nosológica e fisiológica, incluindo a semiotécnica e a interpretação dos resultados obtidos;
- Estabelecimento de protocolos terapêuticos e profiláticos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas técnicas e clínico-ambulatoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Clínica Médica de Equídeos, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e técnica, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à Clínica Médica de Equídeos, intercalados com as atividades teóricas e técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou técnica, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
REED, B. **Medicina Interna Equina**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2000. 1576p.
RIET-CORREA, F., SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2001. 425p.
RIET-CORREA, F., SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2001. 574p.
THOMASSIAN, A**. Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2005. 573p.

Bibliografia Complementar:
BLOOD, G. R.; RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária**. 7ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1991. 1263 p.
JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**, 6ª ed. São Paulo: Barueri, 1997. 424p.
SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**: **Moléstias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos**. São Paulo - SP: Manole, 1994. 1737p.
SPEIRS, V. **Exame clínico de equinos**. Rio de Janeiro - RJ: Roca. 2000. 366p.
VASCONCELLOS, L. A. S. **Problemas neurológicos na clínica equina**. São Paulo - SP: Varela, 1995. 122p**.**

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1132	Clínica Médica de Ruminantes	60h	2	1	0

Ementa:
Identificação. Anamnese. Métodos gerais de exploração clínica. Etapas do exame clínico; termometria; ectoscopia e exploração das mucosas, glândulas mamárias, pele e anexos; exploração clínica dos sistemas circulatório, digestório, respiratório, urinário, nervoso e locomotor. Etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico, tratamentos e profilaxia das enfermidades dos sistemas orgânicos.

Objetivo Geral:
Capacitar o acadêmico para solicitar e realizar avaliação clínica, interpretação dos exames complementares, interpretar os sinais clínicos das afecções dos ruminantes domésticos, estabelecer protocolos terapêuticos, de profilaxia e controle das afecções.

Objetivos Específicos:

- Identificar e estimar a severidade das enfermidades, tratar e prevenir as diferentes doenças que acometem os bovinos, ovinos e caprinos;
- Possibilitar ao acadêmico solicitar e interpretar diferentes exames complementares;
- Orientar e discutir as possíveis causas e efeitos de órgãos ou estruturas comprometidos conforme a manifestação dos sinais clínicos;
- Orientar para a tomada de medidas de prevenção e controle das enfermidades.

Habilidades e Competências:

- Compreensão das diferentes técnicas para avaliação clínica e realização de exames nos bovinos, ovinos e caprinos;
- Reconhecimento das alterações de natureza fisiológica e nosológica, incluindo a semiotécnica e a interpretação dos resultados obtidos;
- Estabelecimento de protocolos terapêuticos e profiláticos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas clínico-ambulatoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Clínica Médica de Ruminantes, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos acadêmicos.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à Clínica Médica de Ruminantes, intercalados com as atividades teóricas e práticas, cuja experiência irá contribuir para fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da UFAC, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W., DONE, S. H., GRÜNBERG, W. **Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2020. 2400p.

DIRKSEN, G. et al. **Rosenberger - Exame clínico dos bovinos**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1990. 448p.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, J. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

Bibliografia Complementar:

AUAD, A. M. et al. **Manual de bovinocultura de leite**. Belo Horizonte: SENAR-AR/MG, Juiz de Fora - MG: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.

SMITH, B. P. **Large Animal Internal Medicine.** 4ª ed. Sant Louis; Mosby Elsevier. 2016. 2024p.

FEITOSA, M. **Semiologia veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2004. 704p.

FLORES, E. F. **Virologia veterinária: Virologia geral e doenças víricas**. Santa Maria - RS: Editora UFSM, 2017. 1136p.

RIET- CORREA, F., SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2ª ed. vol. I. São Paulo - SP: Varela, 2011. 426p.

RIET- CORREA, F., SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2ª ed. vol. II. São Paulo - SP: Varela, 2011. 426p.

DIVERS, T. J., PEEK, S. F. **Rebhun's Diseases of Dairy Cattle.** 3ª ed. Sant Louis: Elsevier, 2018. 849p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1155	Extensão Rural	45h	1	1	0

Ementa:

História da extensão rural no Brasil. Revolução verde e modernização da agricultura. Extensão rural e a pluralidade da agricultura: paradigmas pós-revolução verdes. Reflexões teóricas para orientar as ações de extensão. Extensão e comunicação na era da informação: ética profissional, perfil e práticas extensionistas. Extensão rural e tecnologia: inovação e tecnologias sociais. Modelos pedagógicos de extensão rural. Metodologias de extensão rural. Diagnóstico e planejamento das ações de extensão. Políticas públicas, extensão rural e agricultura familiar.

Objetivo Geral:

Preparar os estudantes para atuar como extensionistas de acordo com as diferentes demandas existentes no espaço rural brasileiro, bem como subsidiar a compreensão do processo de comunicação profissional nos mais diversos espaços de atuação.

Objetivos Específicos:

- Compreender a trajetória histórica da extensão rural no Brasil;
- Apropriar-se das metodologias e técnicas de extensão e comunicação;
- Atuar em ações de extensão rural;
- Preparar os estudantes para o processo social de comunicação em diferentes ambientes profissionais.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de entender o contexto da extensão rural e a sua importância para o desenvolvimento da agropecuária nacional;
- Condições de se comunicar de forma ampla e direta, construindo o planejamento participativo.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. Serão realizadas visitas técnicas às propriedades, conversas com produtores e exposições agropecuárias. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos ou reais, contextualizados dentro dos sistemas agropecuários, com narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à extensão rural, associadas as visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático. Tal prática fundamentará a relação de comunicação entre técnico extensionista e produtor rural.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. 3ª ed. Brasília - DF: MDA/NEAD, 2007. 166 p.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. São Paulo - SP: Paz e Terra, 1983. 93p.
GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2001, 653p.
PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2008, 372p.

Bibliografia Complementar:
BEZERRA, S. G; LIMA, I. S. Da radiodifusão à convergência midiática: a rádio web e os desafios para a comunicação rural no século XXI. **Extensão Rural**, Santa Maria - RS, v.26, n.2, p.7-16 abr/jun, 2019.
BROSE, M. **Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre - RS: Tomo Editorial, 2001. 328p.

CASSOL, A.; SCHNEIDER, S. Produção e consumo de alimentos: novas redes e atores. **Lua Nova, São Paulo**, v.95, p.143-177, 2015.
DIESEL, V. et al. Privatização dos serviços de extensão rural: uma discussão (des)necessária? **RESR**, Piracicaba, SP, v. 46, n.4, p. 1155-1188, out/dez, 2008.
MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo – SP: UNESP, 2010. 569p.
RAMOS, L.; TAVARES, J. **Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico**. Manaus: Bagaço, 2006. 122p.
WAGNER, S. A. **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2011. 68p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1133	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60h	2	1	0

Ementa:
Considerações morfofisiológicas do sistema genital do macho. Neuroendocrinologia do macho. Alterações cromossômicas. Patologias dos órgãos genitais do macho. Coleta, análise e preservação espermática.

Objetivo Geral:
Apresentar os aspectos fundamentais envolvidos na neuroendocrinologia e patologia da reprodução do macho.

Objetivos Específicos:
- Proporcionar conhecimento generalizado dos conceitos teóricos e práticos em reprodução de machos, servindo como ferramenta habitual de trabalho;
- Introduzir conceitos relacionados à linguagem científica utilizada na área;
- Reconhecer afecções e estabelecer protocolos terapêuticos relacionados à fisiopatologia da reprodução do macho.

Habilidades e Competências:
- Reconhecimento dos principais processos fisiopatológicos inerentes ao sistema reprodutor do macho;
- Assimilação das principais técnicas relativas ao manejo reprodutivo do macho;
- Desenvolvimento de habilidades práticas para abordagem e coleta de material para diagnóstico clínico-reprodutivo em machos e sua implicação no manejo reprodutivo;
- Correlação da Fisiopatologia da Reprodução do Macho com outras áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, e sobretudo, aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo, gratuito e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Fisiopatologia da Reprodução do Macho, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, somados a uma abordagem prática em ambiente laboratorial e à campo sobre as principais casuísticas da rotina do profissional que lida com o manejo reprodutivo do macho, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.
HENRY, M.; NEVES, J. P. **Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal**. 2ª ed. Belo Horizonte - MG: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal-CBRA, 2013. 201p.
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2021. 160p.

Bibliografia Complementar:
BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos.** 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 232p.
MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e inseminação artificial**. 6ª ed. Porto Alegre - RS: Sulina, 1987. 359p.
NASCIMENTO, E. F; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007. 137 p.
FELICIANO, M. A. R. F.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo - SP: MedVet, 2013, 191p.
ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1993, 419p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1134	Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	75h	3	1	0
Ementa:					

Inspeção sanitária. Legislação de higiene e tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas e de rotina no serviço de inspeção. Reações colorimétricas e organolépticas na inspeção de leite e derivados. Obtenção, cuidados com a matéria-prima, preparação, processamento de leite e derivados de alimentos industrializados e sua produção tecnológica. Armazenamento, limpeza, sanitização e transporte. Garantia de qualidade nas indústrias de produtos de origem animal, planos de autocontrole, perigos biológicos, físicos e químicos, sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), boas práticas de fabricação de alimentos (BPF) e legislação sanitária pertinente.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios da inspeção e tecnologia de leite e derivados, proporcionando conhecimento dos conceitos básicos da matéria e a compreensão da relação com a prática veterinária no contexto da inspeção sanitária de alimentos de origem animal.

Objetivos Específicos:

- Demonstrar os princípios e sistemática da inspeção;
- Possibilitar o conhecimento básico da inspeção e tecnologia de leite e derivados;
- Consolidar os fundamentos da inspeção e tecnologia de leite e derivados;
- Demonstrar os mecanismos de funcionamento da inspeção sanitária e tecnologia de alimentos e seus derivados;
- Exibir os principais métodos e análises no contexto na inspeção de leite e derivados;
- Pontuar os principais riscos na inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento de medidas sanitárias e de higiene em ambientes industriais e processamentos de alimentos de origem animal;
- Desenvolvimento de habilidades para avaliação e tomada de decisão na inspeção sanitária;
- Execução de técnicas microbiológicas e físico-químicas e interpretação dos resultados de cada exame laboratorial, conforme legislação vigente;
- Confecção de laudos/relatórios técnicos sanitários.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo para a consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no

sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BELOTI, V. **Leite. Obtenção, inspeção e qualidade.** 1ª ed. São Paulo - SP: Planta, 2015. 420p.
NERO, L. A.; CRUZ, A. G.; BERSOT, L. S. **Produção, processamento e fiscalização de leite e derivados.** São Paulo - SP: Atheneu, 2018. 424p.
TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite.** 2ª ed. Santa Maria - RS: UFSM, 2013. 206p.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal - RIISPOA**. Brasília, 2020. 144p.
FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. 607p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal.** Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 280p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos.** Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 294p.
SILVA JR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7ª** ed. São Paulo – SP: Varela, 2014. 692p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1135	Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45h	1	1	0

Ementa:
Inspeção sanitária, legislação de higiene e tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas e de rotina no serviço de inspeção. Reações colorimétricas e organolépticas na inspeção de mel, ovos, pescados e derivados. Obtenção, cuidados com a matéria-prima, preparação, processamento de mel, ovos, pescados e derivados de alimentos industrializados e sua produção tecnológica. Armazenamento, limpeza, sanitização e transporte. Garantia de qualidade nas indústrias de produtos de origem animal. Planos de autocontrole, perigos biológicos, físicos e químicos, sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), boas práticas de fabricação de alimentos (BPF) e legislação sanitária pertinentes.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios da inspeção e tecnologia de mel, ovos, pescados e derivados, proporcionando conhecimento dos conceitos básicos da matéria e a compreensão no contexto da inspeção sanitária de alimentos de origem animal.

Objetivos Específicos:
- Demonstrar os princípios e sistemática da inspeção;
- Possibilitar o conhecimento básico da inspeção e tecnologia de mel, ovos, pescados e derivados;
- Consolidar os fundamentos da inspeção e tecnologia de mel, ovos, pescados e derivados;
- Demonstrar os mecanismos de funcionamento da inspeção sanitária e tecnologia de alimentos;
- Exibir os principais métodos e análises no contexto na inspeção de mel, ovos, pescados e derivados;
- Pontuar os principais riscos na inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento de medidas sanitária e de higiene em ambientes industriais e processamentos de alimentos de origem animal;
- Desenvolvimento de habilidades para avaliação e tomada de decisão na inspeção sanitária;
- Execução de técnicas microbiológicas e físico-químicas e interpretação dos resultados de cada exame laboratorial, conforme legislação vigente;
- Confecção de laudos/relatórios técnicos sanitários.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo para a consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e

continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 6ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2019. 896p.
GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado, ciência, tecnologia, inovação e legislação.** 2ª ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2021. 692p.
PARDI, M. C; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne.** v. 1 e 2. 2ª ed. Goiânia - GO: UFG, 2007. 624p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal - RIISPOA**. Brasília, 2020. 144p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal.** Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 280p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos.** Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 294p.
SILVA JR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7ª** ed. São Paulo – SP: Varela, 2014. 692p.
WILSON, W. G. **Inspeção prática da carne.** 7ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2010. 328p.

8º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1136	Biotecnologia da Reprodução Animal	60h	2	1	0

Ementa:
Introdução às biotecnologias da reprodução animal. Neurofisiologia reprodutiva. Sincronização do estro e ovulação. Inseminação artificial, transferência de embriões, aspiração folicular guiada por ultrassonografia (ovum pick up), produção *in vitro*. Coleta e avaliação espermática. Formação de bancos de germoplasma. Clonagem e transgenia. Ultrassonografia.

Objetivo Geral:
Conhecer os aspectos envolvidos nas biotecnologias da reprodução animal.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar conhecimento dos conceitos teóricos e práticos em biotecnologia da reprodução assistida, servindo como ferramenta habitual de trabalho;
- Introduzir conceitos relacionados à linguagem científica utilizada na área;
- Empregar as biotecnologias reprodutivas como ferramentas práticas na condução dos trabalhos.

Habilidades e Competências:

- Identificação das estruturas morfofuncionais que norteiam a reprodução de machos e fêmeas;
- Capacitação para o uso da biotecnologia mais indicada para cada tipo de manejo e/ou situação econômica do produtor/propriedade;
- Conhecimento acerca da instrumentação e das tecnologias que possibilitam a coleta, armazenamento, transporte, análise e diagnóstico no âmbito da reprodução animal;
- Correlação das biotecnologias da reprodução com outras áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, e sobretudo, aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada a plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo, gratuito e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Biotecnologia da Reprodução Animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, os quais serão aprimorados em ambiente laboratorial e no campo, onde os discentes serão apresentados à instrumentação para implementação das biotecnologias e sua correlação com o manejo sanitário e reprodutivo, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo – SP: MedVet, 2013. 208p.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo – SP: Varela, 2002. 340p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal.** 7ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2004. 513p.

Bibliografia Complementar:

APPARICIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo - SP: MedVet, 2014. 458p.

GALINA, C.; PIMENTEL, C. A.; NEVES, J. P.; MORAES, J. C. F.; HENKES, L. E.; GONÇALVES, P. B.; WEIMER, T. **Avanços na reprodução bovina**. Pelotas – RS: Editora Universitária, UFPEL/PELOTAS, 1999. 111p.

HENRY, M.; NEVES, J. P. **Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal.** 2ª ed. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Belo Horizonte - MG: CBRA, 1998. 49p.

MIES FILHO, A. **A Reprodução dos animais e inseminação artificial**. Porto Alegre - RS: Sulina. 6ª ed. 1987. II volumes, 750p.

MORROW, D. **Current therapy in theriogenology.** Philadelphia: Saunders, 1986. 1143p.

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. São Paulo - SP: MedVet, 2013. 110p.

PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia.** 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: L. F. Livros, 2008. 249p.

PFEIFER, L. F. M.; FERREIRA, R. **Ginecologia e ultrassonografia reprodutiva em bovinos**. Brasília - DF: Embrapa, 2015. 167 p.

REY, W. B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**. São Paulo - SP: Roca, 2011. 240p

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1993, 419p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1137	Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	60h	4	0	0

Ementa:

Estabilização do paciente cirúrgico: choque, fluidoterapia e transfusão; Complicações cirúrgicas; Importância do prontuário cirúrgico; Cicatrização; Materiais biológicos e sintéticos; Hérnias, eventrações e evisceração; Afecções cirúrgicas da cabeça e pescoço, do sistema hemolinfático, hepato-biliares, torácicas, do sistema digestório, do sistema gênito-urinário e oftálmicas; Cirurgias ósseas e articulares: ortopedia geral e principais afecções articulares; Princípios da cirurgia oncológica: cirurgias reconstrutivas; Imobilizações e Bandagens; Exodontia.

Objetivo Geral:

Capacitar o discente na identificação e tratamento das afecções cirúrgicas, através da anamnese, exame físico e utilização de diagnósticos auxiliares e, assim, estabeler medidas teratêuticas necessárias para as principais afecções cirúrgicas de cães e gatos.

Objetivos Específicos:

- Mostrar aos discente como devem se comportar durante o atendimento cirúrgico urgencial e emergencial;
- Proporcionar ao discente conhecimento para que saibam diagnosticar e tratar as patologias clínico-cirúrgicas;
- Explorar o conhecimento teórico acerca da clínica cirúrgica para preparar os discentes para o estágio e vivência cirúrgica na Unidade Veterinária.

Habilidades e Competências:

- Emprego correto da terminologia cirúrgica, dos instrumentais e das técnicas cirúrgicas;
- Desenvolvimento de habilidades diagnósticas, terapêuticas e de cuidados de enfermagem com o paciente crítico;
- Desenvolvimento do raciocínio clínico-cirúrgico, através da discussão de casos e possibilidades terapêuticas;
- Conhecimento acerca das tecnologias cirúrgicas;
- Desenvolvimento crítico do discente a respeito da importância do bem-estar animal e da analgesia pré, trans e pós-operatórias;
- Elaboração de planejamento cirúrgico e fichas cirúrgicas.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas. As aulas teóricas serão do tipo expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, sendo utilizados ainda, discussão de casos clínicos-cirúrgicos, explanação sobre possíveis cenários durante o atendimento clínico-cirúrgico das distintas patologias cirúrgicas (metodologia ativa) para estimular o desenvolvimento intelectual, senso crítico e conduta profissional dos discentes. Serão utilizados ainda auxílio audiovisual para melhor contextualização e fixação de conhecimento do discente. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de *e-books*, recursos audiovisuais, dentre outros. Será disponibilizado material consultivo em formato de vídeo produzido pelos monitores e docente, durante a disciplina, para fortalecer a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e ativos (leitura de artigos, livros, discussão de casos, visualização de vídeos), onde o discente será estimulado a desenvolver habilidades para atingir o diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgico apropriado para cada paciente individualmente, estimulando, assim, o senso crítico e a capacidade de decisão e de condução de casos cirúrgicos.

Modos de integração entre teoria e prática:
A integração teórico-prático será realizada a partir da explanação de conceitos e demonstrações por vídeos e relatos de casos de possíveis cenários durante o atendimento clínico-cirúrgico, preparando o discente para a vivência hospitalar, na Unidade Veterinária durante o estágio obrigatório.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2014. 640p.

OLIVEIRA, A. L. A. **Cirurgia veterinária de pequenos animais.** Barueri – SP: Manole, 2022. 384p.
SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. Barueri-SP: Manole, 2007. 1286p.

Bibliografia Complementar:

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 1996. 896p.
GRIFFON, D.; HAMAIDE, A. **Complications in small animal surgery**. New Jersey - US: Wiley-Blackwall, 2016. 968p.
HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas do Sul, 1999. 420p.
KUDNIG, S. T.; SÉGUIN, B. **Veterinary surgical oncology**. New Jersey - US: Wiley-Blackwall, 2012. 620p.
LATORRE, R. **Atlas de ortopedia em cães e gatos - Anatomia e Abordagens Cirúrgicas de Ossos e Articulações**. São Paulo - SP: MedVet, 2012. 272p.
MAGGS, D. J., MILLER, P. E., OFRI, R. **Sllater's fundamentals of veterinary ophthalmology**. 4ª ed. Amsterdam - HO: Elsevier, 2008. 584p.
MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, H. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. São Paulo - SP: Roca, 2014. 361p.
PAVLETIC, M. M. **Atlas of Small Animal Wound Management and Reconstructive Surgery**. 3ª ed. New Jersey: Wiley-Blackwall, 2016. 680p.
PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L. **Ortopedia e Tratamento de Fraturas de Pequenos Animais**. 3ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2009. 691p.
SLATTER, D. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. 3ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2007. 712p.
TOBIAS, K. M. **Manual of small animal soft tissue surgery**. New Jersey: Wiley-Blackwall, 2010. 504p.
TOBIAS, K. M., JOHNSTON, S. A. **Veterinary surgery: small animal**. Amsterdã: Elsevier, 2012. 2332p.
TUDURY, E. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo - SP: MedVet, 2009. 450p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1138	Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos	75h	3	1	0

Ementa: Medicina e manejo de animais silvestres. Bem-estar e comportamento animal. Clínica, cirurgia, diagnóstico, prognóstico e terapêutica para mamíferos, aves e répteis.

Objetivo Geral:
Apresentar conhecimentos sobre manejo e aspectos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos, prognósticos e terapêuticos para animais silvestres.

Objetivos Específicos:

- Introduzir à medicina e ao manejo ambiental, nutricional e sanitário de animais silvestres;
- Descrever a semiologia e os métodos de contenção física e química;
- Elencar os métodos de coleta de material biológico;

- Demonstrar a necessidade de indicação de exames complementares para auxílio no diagnóstico;
- Apresentar as características da clínica médica para mamíferos, aves e répteis.
- Expor as principais afecções clínicas e cirúrgicas de répteis e aves.

Habilidades e Competências:

- Aquisição de noções sobre manejo ambiental, nutricional e sanitário de animais silvestres;
- Conhecimento sobre as principais afecções cirúrgicas em aves e répteis
- Capacidade para realização de exame físico em animais silvestres, obtendo informações sobre o curso das afecções, a fim de propor diagnóstico e instituir terapia adequada;
- Identificação dos fatores etiológicos e patogênicos das enfermidades;
- Habilidades para tomada de decisões frente às condições clínicas e terapêuticas;
- Execução de ações que promovam e mantenham a saúde animal e humana;

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e práticos, contextualizados dentro dos assuntos abordados, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem desenvolvimento de habilidades cognitivas acerca do assunto.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à clínica médica de animais silvestres, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. S.; CATÃO–DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens – Medicina veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2014. 2514p.

FOWLER, M. E.; MILLER, R. C. **Zoo and wild animal medicine**. 5th ed. Philadelphia – US: W.B. Saunders Company, 2003. 773p.
JAPSON, L. **Clínica de animais exóticos**. São Paulo: Editora Elsevier, 2010, 592p.

Bibliografia Complementar:

ACHA, P. N; SZYFRES, P. B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animal**. 3ª ed. Organización Panamericana de La Salud Oficina Sanitaria Panamericana, Oficina Regional de la Organización Mundial de La Salud, 2001.
DEUTSCH, L. A; PUGLIA, L. R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo.** Rio de Janeiro - RJ: Globo, 1988. 191p.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 15ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2004. 951p.
REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil.** Londrina – PR, 2006. 439p. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/biologicas/pages/arquivos/pdf/Livro-completo-Mamiferos-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 04 Ago. 2022.
OLIVEIRA, P. M. A. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. São Paulo - SP: Roca, 2003.
QUSE, V.; FALZONI, E. **Patologia em fauna silvestre manual y atlas**. Buenos Aires - AR: Vazquez Mazzini, 2008.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1139	Clínica Médica de Cães e Gatos	75h	5	0	0

Ementa:
Terapêutica clínica geral, afecções dermatológicas e dos sistemas: endócrino, urinário, digestório, cardiovascular, respiratório, nervoso e linfático.

Objetivo Geral:
Desenvolver a capacidade de realização de exame físico de animais enfermos, obtendo informações sobre o curso das afecções, a fim de propor um diagnóstico e instituir um tratamento adequado.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o reconhecimento das afecções de cães e gatos de acordo com os sinais clínicos;
- Demonstrar a necessidade de indicação da realização de exames complementares, de acordo com os aspectos clínicos de cada paciente, contribuindo para realização racional dos métodos diagnósticos utilizados;
- Demonstrar a fisiopatogenia das diversas enfermidades, possibilitando a compreensão acerca da evolução clínica;
- Consolidar o conhecimento obtido nas disciplinas anteriores acerca da terapêutica de cada doença;
- Pontuar a avaliação prognóstica dos pacientes, de acordo com o desenvolvimento da enfermidade e a condição clínica dos pacientes.

Habilidades e Competências:

- Capacidade de comunicação com os tutores para que seja possível a condução do caso

clínico;
- Habilidades para tomada de decisões frente as condições clínicas e terapêuticas dos pacientes;
- Execução de ações que previnam, promovam e mantenham a saúde animal e humana;
- Respeito aos princípios éticos de bem-estar animal, relacionado ao controle da dor e evolução das doenças;
- Identificação dos fatores etiológicos e patogênicos;
- Capacidade de instituição de diagnóstico preciso e tratamento adequados.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Aulas teóricas expositivas dialogadas e metodologias ativas de ensino, com o uso de recursos audiovisuais (projetor de multimídia e vídeos). Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de artigos científicos, e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. Com isso, o discente terá mais acesso à informação para complementação do que foi apresentado e discutido em sala de aula.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos pela apresentação de casos clínicos reais, que serão trabalhados em paralelo à exposição do conteúdo. Desta forma, a apresentação será realizada de forma a abordar uma situação ou um desenrolar do quadro, fornecendo suporte para encaminhamento do caso clínico ou da afecção estudada.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, as afecções apresentadas de acordo com cada sistema serão correlacionadas com casos clínicos. Com isso, será possível que o discente consolide de forma efetiva os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo da disciplina.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de casos clínicos, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
JERICÓ, M. M; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** São Paulo - SP: Roca, 2014. 2464p.
LARSSON, C. E. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária.** São Paulo - SP: Interbook, 2020. 853p.
LARSSON, M. H. M. A. **Tratado de cardiologia de cães e gatos**. São Paulo - SP: Interbook, 2020. 472p.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1512p.

Bibliografia Complementar:
DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. **Practical guide to canine and feline neurology**. 3ª ed. Nova Jersey: Wiley Blackwell. 2015. 688p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of veterinary internal medicine.** 7ª ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 2009. 2208p.
GREENE, C. E. **Doenças infecciosas de cães e gatos.** 4ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2015. 1404p.
MENCALHA, R. N. **Atlas de dermatologia em cães e gatos – de A a Z.** Curitiba - PR: Medvep. 2019. 354p.
SANTILLI, R.; MOISE, N. S.; PARIAUT, R.; PEREGO, M. **Eletrocardiografia de cães e gatos: diagnóstico de arritmias.** 2ª ed. Curitiba - PR: Medvet. 2020. 376p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1140	Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	105h	3	2	0

Ementa:
Inspeção sanitária *ante* e *post-mortem* dos animais de açougue, legislação de higiene e tecnologia de produtos de origem animal, análises físico-químicas e microbiológicas, análises de rotina no serviço de inspeção, reações colorimétricas e organolépticas na inspeção de carne e derivados. Obtenção, cuidados com a matéria-prima, preparação, processamento da carne e derivados de alimentos industrializados e sua produção tecnológica, armazenamento, limpeza, sanitização e transporte. Garantia de qualidade nas indústrias de produtos de origem animal, planos de autocontrole, perigos biológicos, físicos e químicos, sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), boas práticas de fabricação de alimentos (BPF) e legislação sanitárias pertinentes.

Objetivo Geral:
Apresentar e aplicar os princípios da Inspeção e tecnologia de carne e derivados, proporcionando conhecimento dos conceitos básicos da matéria e a compreensão da relação com a prática veterinária, no contexto da inspeção sanitária de alimentos de origem animal.

Objetivos Específicos:
- Demonstrar os princípios e sistemática da inspeção de carnes e derivados;
- Possibilitar o conhecimento básico da inspeção e tecnologia de carne e derivados;
- Consolidar os fundamentos da inspeção e tecnologia de carne e derivados;
- Demonstrar os mecanismos de funcionamento da inspeção sanitária e tecnologia de alimentos e seus derivados;
- Exibir os principais métodos e análises no contexto da inspeção de carne e derivados;
- Pontuar os principais riscos e cuidados na inspeção *ante* e *post-mortem* dos animais de abate comercial.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento de medidas sanitárias e de higiene em ambientes industriais e processamentos de alimentos de origem animal;
- Desenvolvimento de habilidades para avaliação e tomada de decisão na inspeção sanitária;
- Execução de técnicas microbiológicas e físico-químicas e interpretação dos resultados de cada exame laboratorial, conforme legislação vigente;
- Confecção de laudos e relatórios técnicos sanitários.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo para a consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula e/ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
PARDI, M. C; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne.** 2ª ed. Goiânia - GO: UFG, 2007. 624p.
PINTO, P. S. A. **Inspeção e higiene de carne**. 2ª ed. Viçosa - MG: UFV, 2014. 389p.
WILSON, W. G. **Inspeção prática da carne.** 7ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2010. 328p.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal - RIISPOA**. Brasília, 2020. 144p.
FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. 607p.
JAY, M. J. **Microbiologia de alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2005. 711p.
LAWRIE, L. A. **Ciência da carne** 6ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2004. 384p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal.** v. 2. Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 280p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos.** v. 1. Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 294p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos

			T	P	E
CCBN 1141	Obstetrícia Veterinária	60h	2	1	0

Ementa:
Mecanismos para fecundação e tópicos de embriogênese. Mecanismos fisiológicos para o reconhecimento da prenhez e placentação. Formação dos envoltórios fetais e tipos placentários. Fisiologia da prenhez normal. Patologias da prenhez, do parto e puerpério. Perinatologia. Mecanismo do parto normal: estática fetal. Patologias maternas e fetais de causas maternas. Parto eutócico e distócico. Intervenções obstétricas e cesariana. Mastopatias.

Objetivo Geral:
Conhecer diferentes aspectos práticos e científicos das abordagens ginecológicas e obstétricas em animais domésticos.

Objetivos Específicos:
- Compreender os conceitos gerais e específicos da obstetrícia veterinária, relacionando conceitos da anatomia, embriologia, fisiologia e patologia da reprodução animal;
- Diferenciar eventos fisiológicos reprodutivos e alterações, possibilitando intervenções obstétricas.

Habilidades e Competências:
- Compreensão da importância do atendimento obstétrico aos animais domésticos, estabelecendo critérios e padrões de reconhecimento de situações para intervenção;
- Prevenção de agravos à fêmea gestante e do perinato, além do bom desenvolvimento fetal;
- Tomada de decisão em emergências obstétricas;
- Aplicação técnica da obstetrícia veterinária em toda a sua extensão e nas diversas espécies dos animais domésticos;

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas do tipo expositivas e dialogadas, sendo utilizados discussão de casos clínicos-cirúrgicos (metodologia ativa) vivenciados e de artigos científicos para desenvolvimento intelectual, senso crítico e conduta profissional. Será utilizado material audiovisual. As aulas práticas serão realizadas na Clínica Veterinária de Ensino "Dr. Mário Alves Ribeiro" e em propriedades parceiras. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. Será disponibilizado material consultivo em formato de vídeo produzido pelos monitores e docente, durante a disciplina, para fortalecer a assimilação das informações.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e ativos, onde o discente será estimulado a desenvolver habilidades através do conhecimento teórico e prático, por meio de vivência de casos clínicos e leitura contextualizada no ambiente da obstetrícia veterinária, estimulando assim seu raciocínio clínico e cirúrgico para correção das alterações apresentadas.

Modos de integração entre teoria e prática:
A integração teórico-prático será realizada ao longo da disciplina a partir de demonstrações teóricas e treinamento nas aulas práticas, cuja vivência auxiliará na interligação entre os

conteúdos ministrados.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou técnica, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ALLEN, E. W. **Fertilidade e obstetrícia no cão.** São Paulo - SP: Varela, 1995. 200p.
GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, G. W. **Patologia e clínica da reprodução dos mamíferos domésticos.** São Paulo - SP: Varela, 2005. 552p.
JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia veterinária.** 2ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 328p.
PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017. 236p.
TONIOLLO, G. H; VICENTE W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária.** São Paulo - SP: Varela, 2003. 124p.

Bibliografia Complementar:
AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina.** São Paulo - SP: MedVet, 2008. 203p.
ALLEN, E. W. **Fertilidad y obstetrícia equina.** Zaragoza – ES: Acribia, 1995. 284p.
ARTHUR, G. H. **Reprodução e obstetrícia veterinária.** 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1979. 573p.
PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia.** Rio de Janeiro - RJ: Editora LF Livros, 2002. 250p.
SENGER, P. L. **Pathways to pregnancy and parturition.** 3ª ed. Redmond - US: Current Conceptions, 2015. 381p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1142	Toxicologia e Plantas Tóxicas	45h	1	1	0

Ementa:
Conceito. Classificação, reconhecimento e princípios tóxicos das plantas. Controle e/ou erradicação das plantas tóxicas. Princípios básicos e mecanismos envolvidos nos processos de intoxicação. Interpretação da fisiopatologia dos sinais clínicos das principais intoxicações e sua prevenção.

Objetivo Geral:
Identificação das principais plantas tóxicas e drogas causadoras de toxicoses em animais, interpretando a fisiopatologia dos sinais clínicos das intoxicações, assim como os mecanismos envolvidos no processo.

Objetivos Específicos:
- Apresentar as principais toxicoses em animais pecuários, de companhia e silvestres;
- Apresentar os principais métodos diagnósticos.

Habilidades e Competências:

- Identificação das principais toxicoses que acometem os animais pecuários, de companhia e silvestres;
- Conhecimento das principais famílias de plantas e seus princípios ativos, causadores de toxicoses;
- Conhecimento dos principais métodos de diagnósticos dessas toxicoses e habilitação em coleta das amostras biológicas.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, serão utilizadas plataformas digitais gratuitas e de fácil acesso para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da toxicologia e plantas tóxicas, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à toxicologia e plantas tóxicas, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, R. B.; GODOY, S. A. P.; COSTA, F. B. **Plantas tóxicas. conhecimento e prevenção de acidentes**. São Paulo – SP: Saraiva, 2006. 64p.
OSWEILER, G. D. **Toxicologia veterinária**. Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 1998. 526p.
TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V**. Plantas tóxicas do Brasil**. São Paulo - SP: Varela, 2003. 320p.

Bibliografia Complementar:

GARNER, R. J. **Toxicologia veterinária**. 3ª ed. Zaragoza - ES: Acribia, 1965. 470p.
HUMPHREYS, D. J. **Veterinary toxicology**. 3ª ed. Londres - UK: Baillieretindall, 1988. 352p.

JONES, L. M.; BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1983. 655p.
OSWEILER, G. D. **Clinical and diagnostic veterinary toxicology**. Philadelphia - EU: Williams & Wilkins, 1996. 494p.
SCHVARTSMAN, S**. Plantas venenosas**. São Paulo - SP: Sarvier, 1979. 176p.
TOKARNIA, C. H.; DOBEREINES, J. **Plantas tóxicas da Amazônia**. Manaus – AM: INPA, 1979. 95p.

9º SEMESTRE

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1143	Estágio Curricular em Clínica e Cirurgia Animal	135h	0	0	3

Ementa:
Participação na rotina de atendimentos clínicos, cirúrgicos e anestesia de pequenos e grandes animais. Acompanhamento de exames laboratoriais e de imagem, pesquisa e intervenção técnica de clínica e cirurgia animal.

Objetivo Geral:
Oferecer ao acadêmico de medicina veterinária a oportunidade de ação no âmbito da clínica e cirurgia animal, assim como na realização dos procedimentos de diagnósticos laboratoriais e de imagem.

Objetivos Específicos:
- Obter conhecimentos teóricos e práticos sobre clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais;
- Identificar a rotina de atendimentos voltada à área;
- Compreender as diferentes patologias de pequenos e grandes animais, propondo plano terapêutico e prognóstico adequados;
- Conhecer os métodos diagnósticos aplicados à clínica e cirurgia animal.

Habilidades e Competências:
- Domínio da linguagem técnico-científica utilizada na área;
- Realização do manejo clínico, cirúrgico e laboratorial dos animais;
- Execução das atividades relacionadas à clínica e cirurgia animal.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Os alunos deverão acompanhar os médicos veterinários, aprimorandos, residentes e docentes na rotina de atendimento dos animais atendidos na Unidade de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e em propriedades parceiras. Participar de práticas que envolvam a realização de exames laboratoriais e de imagem.

Cenários de aprendizagem:
O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro da clínica e cirurgia animal, para a formação de profissionais com senso crítico e investigativo, visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina haverá relação entre teoria e prática, por meio de discussões de casos reais, acompanhamento de casos clínicos atendidos na rotina, de procedimentos cirúrgicos e de exames laboratoriais.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine surgery**. 4ª ed. Philadelphia - US: W. B. Saunders, 2012. 1536p.
FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 640p.
GARNERO, O.; PERUCIA, O. **Manual de anestesia e cirurgia de bovinos**. Ribeirão Preto – SP: Novo Conceito, 2006. 144p.
JERICÓ, M. M; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** São Paulo - SP: Roca, 2014. 2464p.
LARSSON, C. E. **Tratado de medicina externa: Dermatologia veterinária.** São Paulo - SP: Interbook, 2020. 853p.
LARSSON, M. H. M. A. **Tratado de cardiologia de cães e gatos**. São Paulo - SP: Interbook, 2020. 472p.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1512p.
OLIVEIRA, A. L. A. **Cirurgia veterinária de pequenos animais.** Barueri – SP: Manole, 2022. 384p.
TURNER, A. S; MCLLWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo - SP: Roca, 2002. 341p.

Bibliografia Complementar:
DEWEY, C. W.; COSTA, R. C. **Practical guide to canine and feline neurology.** 3ª ed. New Jersey - US: Wiley Blackwell, 2015. 688p.
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of veterinary internal medicine.** 7ª ed. Philadelphia - US: W.B. Saunders, 2009. 2208p.
FUBINI, S.; DUCHARME, D. **Farm animal surgery**. 2ª ed. Amsterdã: Elsevier, 2016. 664p.
GREENE, C. E. **Doenças infecciosas de cães e gatos.** 4ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2015. 1404p.
HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2010. 331p.
MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, H. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. São Paulo - SP: Roca, 2014. 361p.
MENCALHA, R. N. **Atlas de dermatologia em cães e gatos – de A a Z.** Curitiba - PR: Medvep, 2019. 354p.
SANTILLI, R.; MOISE, N. S.; PARIAUT, R.; PEREGO, M. **Eletrocardiografia de cães e gatos: diagnóstico de arritmias.** 2ª ed. Curitiba - PR: Medvet, 2020. 376p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1144	Estágio Curricular em Medicina Veterinária Preventiva	135h	0	0	3

Ementa:
Biossegurança, organização geral dos laboratórios, equipamentos e fluxo de trabalho. Técnicas e testes laboratoriais em patologia, patologia clínica, microbiologia, parasitologia e virologia. Inspeção de produtos de origem animal, análises laboratoriais, físico-químicas e microbiológicas em matérias primas, alimentos, produtos de origem animal. Elaboração de laudos técnicos.

Objetivo Geral:
Apresentar conteúdo prático das fases pré-analítica e analítica dos testes diagnósticos realizados em laboratórios veterinários, bem como a conduta prática em diferentes laboratórios clínicos e de análises de alimentos.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os procedimentos operacionais padrão relacionados aos testes laboratoriais realizados nos Laboratórios de Patologia Animal, Microbiologia Veterinária, Virologia e Parasitologia Veterinária, Doenças Infecciosas dos Animais, Análises Clínicas Veterinária e Inspeção de Produtos de Origem Animal da Ufac;
- Executar métodos laboratoriais, identificar, classificar e interpretar as anormalidades nos resultados das análises realizadas, correlacionando com os mecanismos fisiológicos e patológicos das enfermidades em animais.

Habilidades e Competências:

- Preparo e processamento de amostras biológicas;
- Interpretação dos achados das análises laboratoriais;
- Uso de equipamentos utilizados para o preparo de amostras e ensaios laboratoriais;
- Capacidade para delineamento do raciocínio clínico, a partir da interpretação dos resultados de cada teste diagnóstico;
- Interpretação dos resultados das análises dos alimentos e dos produtos de origem animal e seus possíveis problemas;
- Elaboração de laudos técnicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada em diferentes fases. Primeiramente o discente acompanhará os processos como observador, recebendo orientações técnicas do profissional responsável. Após, o discente estará apto a iniciar os procedimentos, sempre acompanhado e instruído pelo especialista capacitado, de modo a adquirir habilidades técnicas e cognitivas para realização do trabalho da área a qual está vinculado.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão em laboratórios, fazendas, hospitais, clínicas veterinárias e empresas conveniadas, contextualizados dentro da patologia, patologia clínica, microbiologia, parasitologia, virologia e inspeção de produtos de origem animal, as quais

prestem serviços e/ou atuem na pesquisa na área de Medicina Veterinária Preventiva, preparando os discentes ao enfrentamento de problemas reais relacionados à área e os instiguem à resolução de adversidades com ética e senso crítico.

Modos de integração entre teoria e prática:
Atividades práticas relacionadas à patologia, patologia clínica, microbiologia, parasitologia, biologia molecular, virologia e inspeção de produtos de origem animal serão executadas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo teórico ministrado em disciplinas anteriores.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por, no mínimo, duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências.

Bibliografia Básica:
ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 4ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2004. 1377p.
BARKER, K. **Na bancada: Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas.** Porto Alegre - SP: Artmed, 2002. 474p.
FLORES, E. F. **Virologia veterinária.** 3ª ed. Santa Maria - RS: UFSM, 2007. 888p.
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de hematologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2005. 206p.
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; LEONARD, F. C.; FITZPATRICK, E. S.; FANNING, S. **Microbiologia veterinária essencial**. 2ª ed. São Paulo - SP: Artmed, 2018. 208p.
THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2007. 688p.

Bibliografia Complementar:
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 1: Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica**. Brasília: Anvisa, 2013. 44p. Disponível em: <http://www.icb.usp.br/cibio/ARQUIVOS/manuais/manual_biosseguranca_anvisa.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
DeNICOLA, D. B.; COWELL, R. L.; MEINKOTH, J. H., TYLER, R. D. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3ª ed. São Paulo – SP: MedVet Editora, 2009. 476p.
FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos.** 4ª ed. Porto Alegre - RS, Artmed, 2019. 944 p.
LATIMER, K. S. **Duncan & Prasses's veterinary laboratory medicine: clinical pathology**. New Jersey, US: Wiley-Blackwell, 2011. 528p.
MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo - SP: Roca, 1995. 308p.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal - RIISPOA**. Brasília, 2020. 113 p.
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. São Paulo - SP: Artmed, 2005. 512p.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. **Citologia clínica de cães e gatos**. 2ª ed. São Paulo – SP: Elsevier, 2011. 472p.
REAGAN, W. J.; ROVIRA, A. R. I.; DeNICOLA, D. B. **Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns**. 2ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Revinter, 2011. 108p.
STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 744p.
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5ª ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 760p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1145	Estágio Curricular em Produção e Reprodução Animal	135h	0	0	3

Ementa:
Participação em trabalhos práticos de observação, pesquisa e intervenção técnico-científica nas áreas de produção e reprodução animal.

Objetivo Geral:
Oferecer ao acadêmico de medicina veterinária a oportunidade de ação no âmbito da produção e reprodução animal, por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, na construção de saberes na prática profissional.

Objetivos Específicos:
- Ter conhecimentos teóricos e práticos sobre produção e reprodução animal;
- Conhecer e identificar as diferentes espécies zootécnicas e sua função econômica;
- Conhecer as instalações e equipamentos utilizados na criação destes animais;
- Conhecer o manejo dos animais em todas as suas fases de criação;
- Elaborar projeto para implantação de uma criação zootécnica;
- Conhecer o manejo de resíduos na produção animal.

Habilidades e Competências:
- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Orientação de instalações zootécnicas;
- Realização do manejo dos animais, no âmbito nutricional, sanitário, reprodutivo e gerencial;
- Execução das atividades de campo relacionadas à produção e reprodução animal;
- Orientação do produtor rural na escolha dos animais a serem adquiridos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Os estagiários deverão acompanhar os tutores, que serão divididos em grupos por área, e participar de práticas que envolvam o acompanhamento de análises laboratoriais, como bromatológicas e de biotecnologias reprodutivas, manejo dos animais presente no campus, participação em visitas técnicas, atendimentos e planejamento econômico de um empreendimento rural.

Cenários de aprendizagem:
O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro da produção e reprodução animal, para

a formação de agentes com senso crítico e investigativo visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina haverá relação entre teoria e prática, por meio de discussões de casos reais, acompanhamento técnico de propriedades e elaboração de relatórios.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ALMEIDA JUNIOR, G. A. A.; STRADIOTTI JÚNIOR, D.; SILVA, E. C. G.; ANDRADE, M. A. N.; ALMEIDA, M. I. V.; CÓSER, A. C. **Avanços tecnológicos na bovinocultura de leite**. Alegre – ES: CAUFES, 2012. 233p.
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. 2ª ed. Jaboticabal - SP: Funep, 2011. 616p.
BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. **Doenças de aves**. Campinas - SP: FACTA, 2000. 800p.
COTTA, J. T. B. **Frango de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p.
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal.** 7ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2004. 513p.
OLIVEIRA, R. V. et al. **Manual de criação de caprinos e ovinos**. Brasília - DF: CODEVASF, 2011. 142p.
PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte.** Vol. 1. Piracicaba – SP: FEALQ, 2010. 760p.
PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte.** Vol. 2. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 749p.
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília - DF: EMBRAPA, 1998. 388 p.

Bibliografia Complementar:
EL-MEMARI NETO, A. C. **Como ganhar dinheiro na pecuária: os segredos da gestão descomplicada.** Maringá - PR: Instituto Inttegra, 2018. 343p.
MENDES, A. A.; NAAS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas - SP: FACTA, 2004. 356p.
OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. São Paulo - SP: MedVet, 2013. 110p.
PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia.** 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: L. F. Livros, 2008. 249p.
RESENDE, F. D., SIQUEIRA, G. R., OLIVEIRA, I. M. **Entendendo o conceito Boi 777**. Jaboticabal - SP: Gráfica Multipress, 2018. 256p.
SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; FERREIRA, A. C. R.; GÓMEZ, S. Y. M. **Guia de diagnóstico de doenças avícolas.** Viçosa - MG: UFV, 2008. 52p.

SANTOS, B. M.; PINTO, A. S.; FARIA, J. E. **Terapêutica e desinfecção em avicultura**. Viçosa - MG: UFV, 2008. 87p.
SOBESTIANSKY, J. **Sistemas intensivos de produção de suínos: programa de biossegurança.** Goiânia - GO: Art3, 2002. 108p.
SOBESTIANSKY, J.; SILVEIRA, P. R. S.; WENTZ, I.; PROTAS, J. F. S. **Limpeza e desinfecção na suinocultura: aspectos técnicos e econômicos.** Concórdia – SC: EMBRAPA-CNPSA, 1981. 36p.
SOUZA, R. C., BARBOSA, F. A. **Administração de fazendas de bovinos – leite e corte**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2017. 318p.
VALADARES FILHO, S. C. et al. **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados/BR-Corte.** 3ª ed. Viçosa - MG: UFV, 2016. 327p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1146	Projeto de Monografia	30h	2	0	0

Ementa:
Desenvolvimento dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais que compõem o projeto de monografia.

Objetivo Geral:
Capacitar o aluno para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, compreendendo a escolha do tema, os procedimentos de pesquisa, redação de texto acadêmico e elaboração de projeto de monografia.

Objetivos Específicos:
- Identificar uma área temática de sua preferência e delimitar um tema específico;
- Identificar o problema da pesquisa dentro do tema escolhido;
- Realizar a leitura qualificada do tema, por meio de consulta em literatura especializada;
- Elaborar redação científica coerente para a formulação de um projeto, observando os tempos verbais;
- Capacitar para apresentação oral do projeto.

Habilidades e Competências:
- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de interpretar e analisar informações científicas;
- Planejamento de pesquisas científicas para futura execução.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas. A prática será exercida com a redação e apresentação do projeto de monografia.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro dos critérios básicos da pesquisa científica universal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos alunos.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar o projeto de monografia.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
MARTINS, G. A.; LINTS, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo - SP: Editora Atlas, 2000. 136p.
PASOLD, C. L.; OLIVEIRA, A. B. **Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico**. São Paulo - SP: Editora Momento Atual, 2003. 49p.
SANTOS, J. A. S.; PARRA FILHO, D. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses, dissertações**. 3ª ed. São Paulo - SP: Editora Futura, 2000. 77p.

Bibliografia Complementar:
BOAVENTURA, E. M. **Como ordenar as ideias**. 5ª ed. São Paulo - SP: Ática, 1997. 59 p.
CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Moderna, 2004. 280 p.
MOTTA, V. T.; HESSELN, L. G.; GIALDI, S. **Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos.** 3ª ed. Caxias do Sul - RS: Editora EDUCS, 2004. 176p.
PERITO, S. A. R. **Guia prático para um projeto de pesquisa: exploratória, experimental**. São Paulo - SP: Editora UNIMARCO, 2004. 175p.
TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 8ª ed. São Paulo - SP: Editora FGV, 2001. 155p.

10º PERÍODO

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1147	Estágio Curricular Obrigatório	405h	0	0	9

Ementa:
Desempenho de atividades práticas na área de pesquisa e/ou extensão.

Objetivo Geral:
Proporcionar atividades práticas em áreas do conhecimento da Medicina Veterinária conforme a área de estágio.

Objetivos Específicos:
- Conhecer a realidade do mercado de trabalho nas diversas áreas de atuação do Médico Veterinário;

- Vivenciar a realidade das atividades desempenhadas pelo Médico Veterinário no trabalho diário;
- Aprender a rotina prática da profissão do Médico Veterinário.

Habilidades e Competências:

- Domínio das atividades na área de estágio escolhida;
- Capacidade de realizar procedimentos na área de estágio;
- Capacidade de se comunicar com o público-alvo;
- Execução de procedimentos veterinários durante a realização do estágio;
- Orientação ao produtor rural em relação as atividades desempenhadas com os animais;
- Orientação ao tutor do animal acerca das necessidades dos animais domésticos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

O Estágio Curricular Obrigatório será realizado nas áreas de atividade constantes na Lei 5517 de 1968 que estabelece as áreas de atuação do Médico Veterinário, Lei 11.788 de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e o Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac. As atividades referentes ao estágio dependerão do local escolhido pelo discente, de modo a vivenciar as experiências práticas adquiridas durante o curso.

Cenários de aprendizagem:

O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro das áreas de atuação do Médico Veterinário, conforme o local de escolha para sua realização, tendo como objetivo a formação de agentes com senso crítico e investigativo visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer do Estágio Curricular o aluno deverá relacionar a teoria e a prática, para que possa entender a importância da atividade desenvolvida.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

A avaliação será realizada de forma progressiva e continuada. O estagiário deverá enviar mensalmente, ficha de frequência para ao professor da disciplina de estágio, na qual constará dias e horas trabalhadas e a atividade desenvolvida em cada dia. Ao final, o discente encaminhará ao professor da disciplina de estágio um relatório contendo todas as atividades desenvolvidas no período. O orientador do estágio receberá do professor da disciplina o relatório de avaliação do estagiário, que deverá ser preenchido, datado e assinado.

Bibliografia Básica:

Variada, conforme a área escolhida para a realização do estágio.

Bibliografia Complementar:

Variada, conforme a área escolhida para a realização do estágio.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E

CCBN 1148	Trabalho de Conclusão de Curso	30h	2	0	0

Ementa:
Redação e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso.

Objetivo Geral:
Propiciar aos alunos a possibilidade de executar pesquisa individual orientada, com o aprofundamento temático, estimulando à produção acadêmica, consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica.

Objetivos Específicos:
- Identificar uma área temática de sua preferência e delimitar um tema específico;
- Identificar o problema da pesquisa dentro do tema escolhido;
- Realizar a leitura qualificada do tema, por meio de consulta em literatura especializada;
- Elaborar redação científica coerente para a formulação de um projeto, observando os tempos verbais;
- Capacitar para apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso.

Habilidades e Competências:
- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de interpretar e analisar informações científicas;
- Execução de pesquisas científicas.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas. A prática será exercida com a redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro dos critérios básicos da pesquisa científica universal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que despertem o senso crítico e investigativo dos alunos.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

MARTINS, G. A.; LINTS, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo - SP: Editora Atlas, 2000. 136p.
PASOLD, C. L.; OLIVEIRA, A. B. **Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico**. São Paulo - SP: Editora Momento Atual, 2003. 49p.
SANTOS, J. A. S.; PARRA FILHO, D. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses, dissertações**. 3ª ed. São Paulo - SP: Editora Futura, 2000. 77p.

Bibliografia Complementar:

BOAVENTURA, E. M. **Como ordenar as ideias**. 5ª ed. São Paulo - SP: Ática, 1997. 59 p.
CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Moderna, 2004. 280 p.
MOTTA, V. T.; HESSELN, L. G.; GIALDI, S. **Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos.** 3ª ed. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2004. 176p.
PERITO, S. A. R. **Guia prático para um projeto de pesquisa: exploratória, experimental**. São Paulo - SP: UNIMARCO, 2004. 175p.
TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 8ª ed. São Paulo - SP: Editora FGV, 2001. 155p.

11 DISCIPLINAS OPTATIVAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS

Quadro 9 - Ementas e Referências dos Componentes Curriculares Optativos

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1157	Anatomia Topográfica e Aplicada	45h	1	1	0

Ementa:
Relações gerais dos órgãos que constituem o organismo animal: holotopia, sintopia, esqueletopia, histiotopia e idiotopia. Regiões topográficas e seus componentes. Morfologia das regiões anátomo-funcionais e os acessos clínicos, cirúrgicos e radiográficos mais comuns.

Objetivo Geral:
Proporcionar ao aluno a compreensão das relações anatômicas envolvidas nas principais regiões do corpo dos animais.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a anatomia normal, precisando a forma e a localização das estruturas, para poder interpretar as alterações possíveis, diagnosticá-las e tratá-las corretamente no futuro;
- Entender como os conjuntos abordados nesta disciplina se inter-relacionam para a sobrevivência do animal;
- Interligar o conhecimento anatômico às demais disciplinas do curso de Medicina Veterinária.

Habilidades e Competências:

- Identificação das estruturas anatômicas no cadáver e suas particularidades entre as espécies de interesse médico-veterinário;
- Análise de forma topográfica e regional dos variados sistemas orgânicos que compõem as espécies de interesse médico-veterinário;
- Simulação de abordagens clínico-cirúrgicas no cadáver, levando em consideração as mais variadas especialidades do profissional Médico Veterinário;
- Possibilidade de reflexão dos aspectos éticos legais da prática e da produção do conhecimento científico, visando entender os riscos que poderão impor ao indivíduo durante a intervenção profissional;
- Integração dos conhecimentos da anatomia animal com as mais variadas áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, e sobretudo, aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo, gratuito e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da Anatomia Topográfica e Aplicada, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, os quais serão aprimorados em ambiente laboratorial, onde os discentes serão apresentados as regiões topográficas das diferentes espécies de animais domésticos, bem como à sua dissecção, de modo a simular, quando possível, situações aplicadas à rotina profissional do Médico Veterinário, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
DYCE, K.M; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária.** 4ª ed. São Paulo - SP: Elsevier, 2010.
KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido.** 4ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011.
POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.** 5ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2012. 608p.

Bibliografia Complementar:
EVANS, H. E. **Miller: guia para a dissecção do cão.** 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2001. 250p.
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda.** 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.
GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos.** Vol 1. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1986.
GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos.** Vol 2. 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1986.
REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos.** 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2008.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1158	Apicultura	45h	1	1	0

Ementa:
Introdução à apicultura. Espaço abelhas e colmeias racionais. Abelhas do gênero *Apis*. Classificação taxonômica e morfofisiologia. Equipamentos apícolas. Instalação e

manutenção de apiários. Manejo e proteção de colmeias. Doenças das abelhas, principais microrganismos patogênicos e pragas de interesse apícola. Produtos e serviços das abelhas. Flora apícola. Produção de rainhas. Apicultura migratória. Captura de enxames nidificados e migratórios.

Objetivo Geral:
Apresentar ao discente o mundo da apicultura racional, proporcionando conhecimentos para a instalação, manejo e produção dos produtos apícolas com eficiência e qualidade.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a biologia das abelhas melíferas do gênero *Apis*;
- Conhecer as técnicas de produção de enxames, rainhas e produtos das abelhas;
- Capacitar para o manejo e utilização de equipamentos na apicultura racional;
- Capacitar para a captura de enxames nidificados e migratórios em campo.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento prático dos procedimentos para manejo seguro de apiários;
- Manuseio de equipamentos para colheita de produtos apícolas, acondicionamento e envio de amostras para análise laboratorial;
- Execução de técnicas microbiológicas e interpretação dos resultados;
- Confecção de escrituração relativa ao manejo e produção em apiários;
- Orientação de empreendimento apícola no âmbito comercial e familiar.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas em campo sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, serão utilizadas plataformas digitais para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da apicultura racional, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à apicultura, intercalados com as atividades práticas em campo, cuja experiência contribuirá na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento

de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, J. M. F.; STORT, A. C. **A abelha (Apismelifera L.). Coleção Cientista de Amanhã.** 2ª ed. São Paulo - SP: Edart, 1973. 79p.
COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. **Apicultura: manejo e produtos**. 2ª ed. Jaboticabal – SP: FUNEP, 2002. 191p.
WIESE, H. **Apicultura: novos tempos**. 2ª ed. Guaíba - RS: Agrolivros, 2005. 378p.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, E.; ALVES, S. B. **Insetos úteis**. Piracicaba – SP: Livroceres, 1979. 188p.
CRANE, E. **O livro do mel**. 2ª. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 226p.
NETO, M. J. A. Criação de abelhas: alternativas para aumento da produção agrícola. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 9, n. 106, p. 3-6, 1983.
TAUTZ, J. **O Fenômeno das Abelhas**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2010. 288p.
WIESE, H. **Nova apicultura**. 10ª ed. Porto Alegre – RS: Agropecuária, 2020. 544p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1159	Avicultura	45h	1	1	0

Ementa:
Panorama da avicultura no mundo, no Brasil e no Acre. Instalações de uma granja. Nutrição e alimentação de aves. Manejo de frangos de corte. Manejo de poedeiras de ovos comerciais. Produção de pintos de um dia. Construções e equipamentos. Biosseguridade em avicultura.

Objetivo Geral:
Conhecer as instalações e as atividades de manejo na criação de aves de corte e postura.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a importância da criação de aves;
- Identificar os diferentes tipos de aves e sua função econômica;
- Conhecer as instalações e equipamentos utilizados na avicultura;
- Conhecer o manejo de aves em todas as fases de criação;
- Elaborar projeto para implantação de uma criação avícola;
- Conhecer o manejo de resíduos produzidos na criação.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de orientar a construção das instalações de aves de corte e postura;
- Capacidade de orientar a realização do manejo de aves de corte e postura;
- Execução das atividades de campo no âmbito da avicultura;
- Orientação do produtor rural na escolha dos animais a serem adquiridos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas com aulas expositivas e práticas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. As aulas versarão sobre o manejo de aves de corte e postura e as principais instalações avícolas. Serão

ministradas com a exibição de vídeos e imagens sobre o assunto além de visitas técnicas. Serão usadas plataformas digitais para a complementação do aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro da avicultura de corte e postura, para a formação de agentes com senso crítico e investigativo visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina haverá uma relação entre teoria e prática, para que os discentes entendam a importância da atividade com as aves de corte e postura para que as mesmas possam produzir com eficiência.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
COTTA, J. T. B. **Frango de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p.
MACARI, M.; MENDES, A. A. **Manejo de Matrizes de Corte.** Campinas - SP: Facta, 2005, 421p.
MACARI, M.; GONZALES, E. **Manejo da Incubação.** Facta, Campinas/SP, 2003, 537p.
MACARI, M.; FURLAN, R. L., GONZÁLES, E. (ed.). **Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte.** Jaboticabal: Funep/Unesp, 2002.

Bibliografia Complementar:
MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. (ed.). **Produção de Frangos de Corte**. Campinas - SP: Facta, 2004, 356p.
MENDES, A. A.; NAAS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas - SP: Facta, 2004. 356p.
ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**. Viçosa – MG: UFV, 2005.
SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; FERREIRA, A. C. R.; GÓMEZ, S. Y. M. **Guia de diagnóstico de doenças avícolas.** Viçosa - MG: UFV, 2008. 52p.
SANTOS, B. M.; PINTO, A. S.; FARIA, J. E. **Terapêutica e desinfecção em avicultura**. Viçosa - MG: UFV, 2008. 87p.
SILVA, R. D. M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2010. 212p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1156	Bovinocultura de Corte	45h	1	1	0
Ementa:					

Contextualização da cadeia produtiva. Raças e cruzamentos mais utilizados. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário do rebanho de bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda. Ciclo pecuário. Instalações agropecuárias. Gestão da produção. Qualidade da carcaça e da carne.

Objetivo Geral:
Compreender os sistemas de produção de bovinos de corte, distinguindo as particularidades de cada categoria animal para tomada de decisões, com espírito crítico e ético.

Objetivos Específicos:

- Identificar conceitos relacionados a linguagem científica utilizada na área;
- Determinar as melhores técnicas na criação de bovinos de corte;
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção de bovinos de corte e das técnicas de manejo e criação empregadas, por meio de atividades práticas, possibilitando a formação adequada para o exercício da profissão.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões com o objetivo de melhorar os índices zootécnicos;
- Execução dos manejos sanitário, nutricional e reprodutivo dentro dos sistemas de produção;
- Orientação, no âmbito da criação de bovinos de corte, de um empreendimento rural.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar, e grupos de discussão. Serão realizadas visitas técnicas a propriedades rurais, indústrias de alimentação animal e/ou frigoríficos. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da pecuária de corte, com narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à produção de bovinos de corte, associadas as visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada

instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

GOMIDE, L. A. M., RAMOS, E. M., FONTES, P. R. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa - MG: UFV, 2006. 370p.
NUTRIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient requirements of beef cattle.** Washington, D.C.: National Academy, 2016. 475p.
PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte.** v.1. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010.
PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte.** v.2. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERG, R. T.; BUTTERFIELD, R. M. **New concepts of cattle growth**. Sydney: Sydney University Press, 1976. 240p.
EL-MEMARI NETO, A. C. **Como ganhar dinheiro na pecuária: os segredos da gestão descomplicada.** Maringá - PR: Universidade Inttegra, 2018, 343p.
MEDEIROS, S. R., GOMES, R. C., BUNGENSTAB, D. J. **Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações**. Brasília - DF: Embrapa, 2015. 176p.
PALHARES, J. C. **Produção animal e recursos hídricos: tecnologias para manejo de resíduos e uso eficiente dos insumos**. Brasília - DF: Embrapa, 2019. 210p.
RESENDE, F. D., SIQUEIRA, G. R., OLIVEIRA, I. M. **Entendendo o conceito Boi 777**. Jaboticabal - SP: Gráfica Multipress, 2018, 256p.
SOUZA, R. C., BARBOSA, F. A. **Administração de fazendas de bovinos – leite e corte**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2017. 318p.
VALADARES FILHO, S. C., SILVA, L. F. C., GIONBELLI, M. P., ROTTA, P. P., MARCONDES, M. I., CHIZOTTI, M. L., PRADOS, L. F. **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados/BR-Corte**. 3ª ed. Viçosa - MG: UFV, 2016, 327p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1160	Bovinocultura de Leite	45h	1	1	0

Ementa:

A pecuária de leite no Brasil e no mundo. Características do agronegócio do leite. Fisiologia da lactação, digestão e reprodução na vaca de leite. Raças leiteiras. Manejo e alimentação de bezerros, novilhas e vacas. Manejo reprodutivo e sanitário. Ambiência e bem-estar na bovinocultura leiteira. Instalações. Ordenha e qualidade do leite. Formulação de dietas e manejo nutricional. Sistemas informatizados de gerenciamento da propriedade leiteira.

Objetivo Geral:

Compreender os procedimentos básicos na criação de bovinos de leite em todas as suas etapas.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar o conhecimento da fisiologia da produção de leite, bem como o manejo adequado e bem-estar animal dentro dos sistemas de produção;
- Conhecer os princípios que regem o melhoramento na bovinocultura leiteira;
- Preparar e fornecer alimentos que atendam às exigências nutricionais nas diferentes fases de produção dos animais;

- Discutir os principais avanços na área de qualidade do leite, manejo dos animais, alimentação e reprodução.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões com o objetivo de melhorar os índices zootécnicos;
- Execução dos manejos sanitário, nutricional e reprodutivo dentro dos sistemas de produção leiteira;
- Capacitação para o planejamento e condução de uma empresa produtora de leite.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas a campo sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, serão utilizadas plataforma digitais para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da bovinocultura de leite, com narrativa direcionada à formação de situações- problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à bovinocultura de leite, associadas as visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

AUAD, A. M. et al. **Manual de bovinocultura de leite.** 3ª ed. Juiz de Fora - MG: Embrapa, 2010. 608p.

GONÇALVES, L. C.; BORGES, I.; FERREIRA, P. D. S. **Alimentação de gado de leite**. Vol. 1. Belo Horizonte - MG: FEPMVZ, 2009. 452p.

PEREIRA, E. S.; PIMENTEL, P. G; MIZUBUTI, I. Y. **Novilhas leiteiras**. Vol. 1. Fortaleza - CE: Graphiti, 2010. 632p.

SILVA, J. C. P. M.; OLIVEIRA, A. S.; VELOSO, C. M. **Manejo e administração na bovinocultura leiteira**. Viçosa - MG: Produção Independente, 2009. 482p.

VILELA, D.; FERREIRA, R. P.; FERNANDES, E. N.; JUNTOLLI, F. V. **Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos**. Vol. 1. Brasília - DF: EMBRAPA, 2016. 435p.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente**. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2005. 371p.

FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. **Qualidade do leite e controle de mastite**. São Paulo – SP: Lemos Editorial, 2000. 175p.

GONÇALVES, L. C.; BORGES, I.; FERREIRA, P. D. S. **Alimentos para gado de leite**. Vol. 1. Belo Horizonte - MG: FEPMVZ, 2009. 613p.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** 2ª ed. São Paulo – SP: Roca, 2008. 396p.

TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 2ª ed. Santa Maria - RS: UFSM, 2003. 216p.

VALADARES FILHO, S. C.; ROCHA JUNIOR, V. R.; CAPPELLE, E. R. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos.** Viçosa - MG: UFV, 2001. 297p.

VALENTE, J.; DURÃES, M. C.; MARTINEZ, M. L. **Melhoramento genético de bovinos de leite.** 2ª ed. Juiz de Fora - MG: Embrapa Gado de Leite, 2001. 256p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1161	Bubalinocultura	45h	1	1	0

Ementa:

Origem, importância, situação e perspectivas da bubalinocultura no Brasil. Principais raças bubalinas. Manejo produtivo e reprodutivo. Instalações para búfalos. Fisiologia da lactação. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de carne com certificação de origem. Práticas de manejo e alternativas alimentares para produção sustentável. Planejamento da criação.

Objetivo Geral:

Compreender os sistemas de produção de bubalinos, distinguindo as particularidades de cada categoria animal para tomada de decisões, com espírito crítico e ético.

Objetivos Específicos:

- Identificar conceitos relacionados à linguagem científica utilizada na área;
- Determinar as melhores técnicas na criação de bubalinos;
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção de bubalinos.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões com o objetivo de melhorar os índices zootécnicos;
- Execução do manejo sanitário, nutricional e reprodutivo dentro dos sistemas de produção;
- Orientação, no âmbito da criação de bubalinos, de um empreendimento rural.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. Serão realizadas visitas técnicas a propriedades rurais que exerçam a criação de búfalos. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de

plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da bubalinocultura, com narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à produção de búfalos, associadas às visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
MARQUES, J. R. **Búfalos. Coleção 500 perguntas, 500 respostas – O produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília – DF: EMBRAPA, 2000. 176p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/103213/1/500perguntasbufalos.pdf> . Acesso em: 04 Ago. 2022.
MIRANDA, W. C. **Criação de búfalos no Brasil**. São Paulo – SP: Editora dos Criadores, 1986. 174p.
NASCIMENTO, C.; CARVALHO, L. O. M. **Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações**. Brasília - DF: EMBRAPA-SPI, 1993. 403p.

Bibliografia Complementar:
BARNABÉ, V. H.; TONHATI, H.; BARUSELLI, P. S. **Bubalinos: sanidade, reprodução e produção**. Jaboticabal – SP: FUNEP, 1999. 202p**.**
FONSECA, W. **Búfalo: estudo e comportamento**. São Paulo – SP: Ícone, 1997. 224p.
LAU, H. D. **Doenças em búfalos no Brasil: diagnóstico, epidemiologia e controle.** Brasília - DF: Embrapa, 1999. 202p.
PEREIRA, R. G. A.; TOWNSEND, C. R.; COSTA, N. L.; MAGALHÃES, J. A. **Eficiência reprodutiva de búfalos.** Porto Velho - RO: Embrapa Rondônia, 2007. 15p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/709601/1/doc123bufalos.pdf>. Acesso em: 04 Ago. 2022.
SAMARA, S. I.; MOLERO FILHO, J.; CHACUR, M. G. M.; DUTRA, I. S.; FRANCESCHINI, P. H. **Sanidade e produtividade em búfalos.** Jaboticabal – SP: Funep, 1993. 202p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1162	Cardiologia Veterinária	45h	1	1	0

Ementa:
Noções de fisiopatogenia das doenças cardíacas que acometem cães e gatos. Métodos de diagnósticos utilizados na cardiologia veterinária. Interpretação de exames complementares para diagnóstico. Tratamentos empregados e prognósticos nas diferentes enfermidades cardiovasculares.

Objetivo Geral:
Desenvolver a capacidade de obter informações sobre o curso das afecções cardíacas, a fim de propor diagnóstico, prognóstico e tratamento.

Objetivos Específicos:
- Possibilitar o reconhecimento das afecções cardíacas de cães e gatos de acordo com os sinais clínicos;
- Interpretar exames complementares, de acordo com os aspectos clínicos de cada paciente;
- Entender a fisiopatogenia das diversas enfermidades, possibilitando a compreensão acerca da evolução clínica;
- Realizar prognóstico dos pacientes, de acordo com o desenvolvimento da enfermidade e a condição clínica.

Habilidades e Competências:
- Capacidade de comunicação com os tutores para que seja possível a condução do caso clínico;
- Habilidades para tomada de decisões frente as condições clínicas e terapêuticas dos pacientes;
- Execução de ações que previnam, promovam e mantenham a saúde animal e humana;
- Respeito aos princípios éticos de bem-estar animal, relacionado ao controle da dor e evolução das doenças;
- Identificação dos fatores etiológicos e patogênicos;
- Capacidade de instituição de diagnóstico, prognóstico e tratamento.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
Aulas teóricas expositivas dialogadas e metodologias ativas de ensino, com uso de recursos audiovisuais (projetor de multimídia). Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de artigos científicos, e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. Com isso, o discente terá mais acesso à informação para complementação do que foi apresentado e discutido em sala de aula. As aulas práticas serão realizadas mediante o atendimento no serviço de cardiologia da Clínica Veterinária de Ensino "Dr. Mário Alves Ribeiro".

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por casos clínicos reais, que serão apresentados em paralelo à exposição do conteúdo. Desta forma, os discentes acompanharão os casos clínicos relacionando com os conhecimentos acerca das cardiopatias apresentadas.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, as afecções cardíacas serão apresentadas e correlacionadas com casos clínicos. Com isso, será possível que o discente consolide de forma efetiva os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo da disciplina.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de casos clínicos, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BOON, J. A. **Veterinary echocardiography.** 2ª ed. Oxford: Blackwell. 2011. 767p.
JERICÓ, M. M; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** São Paulo - SP: Roca, 2014. 2464p.
LARSSON, M. H. M. A. **Tratado de cardiologia de cães e gatos**. 1ª ed. São Paulo - SP: Interbook, 2020. 472p.
SMITH JR, F. W. K.; TILLEY, L. P.; OYAMA, M. A.; SLLEPER, M. M. **Manual of canine and feline cardiology.** 5ª ed. Missouri: Elsevier, 2016. 473p.

Bibliografia Complementar:
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of veterinary internal medicine.** 7ª ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2009. 2208p.
GREENE, C. E. **Doenças infecciosas de cães e gatos.** 4ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2015. 1404p.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1512p.
SANTILLI, R.; MOISE, N. S.; PARIAUT, R.; PEREGO, M. **Eletrocardiografia de cães e gatos: diagnóstico de arritmias.** 2 ed. Curitiba: Medvet, 2020. 376p.
SYKES, J. E. **Canine and feline infectious diseases.** Missouri: Elsevier. 2014. 924p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1163	Cinotecnia	45h	3	0	0

Ementa:
Introdução ao ensino da cinotecnia. Estudo dos grupos raciais. Aptidões e padrões de cada grupo. Desenvolvimento e manejo da criação de cães.

Objetivo Geral:
Desenvolver conceitos básicos de cinotecnia e os principais aspectos de manejo e criações das diferentes raças de cães.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os conceitos gerais sobre cinotecnia;
- Apresentar as principais raças de pequeno, médio e grande porte de cães e suas aptidões;
- Explanar sobre a legislação que trata sobre o julgamento do padrão de raça impostos pelas associações caninas;
- Instruir acerca dos principais cuidados de manejo, como protocolos de vacinação e

vermifugação.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento acerca das principais raças, aptidões e padrões raciais;
- Noções básicas de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo de caninos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

Aulas teóricas expositivas dialogadas e metodologias ativas de ensino, com o uso de recursos audiovisuais (projetor de multimídia), estimulando a participação dos discentes. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de artigos científicos, e-books, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da cinotecnia, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à cinotecnia, intercalados com as atividades práticas, cuja experiência irá contribuir na consolidação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de casos clínicos, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais**. Espanha - ES: Harcourt brace, 1998. 410p.

COUTO, H. P.; REAL, G. S. C. P. **Nutrição e alimentação de cães e gatos.** Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2019. 359p.

GRANDJEAN, D.; PIERSON, P.; RIVIÉRE, S.; GRELLET, A.; BOOGAERTS, C.; COLLIARD, L.; THOREL, J.; OVERALL, K.; ZABEL, U. **Practical guide dog breeding.** 4ª ed. Aimargues – FR: Diffo Print, 2009. 431p.

Bibliografia Complementar:

APPLIED ANIMAL BEHAVIOUR SCIENCE - <https://www.journals.elsevier.com/applied-animal-behaviour-science>. Acesso em: 27 Jun. 2022.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ª ed. Barueri – SP: Manole, 2010. 452p.

FARACO, C. B.; SOARES, G. M. **Fundamentos do comportamento canino e felino**. 1ª ed. São Paulo - SP: Medvet, 2019. 242p.
MARTIN, P.; BATESON, P. **Measuring behaviour: an introductory guide**. 3ª ed. Cambridge - UK: Cambridge University Press, 2007. 176p.
YAMAMOTO, M. E.; VOLPATO, G. L. **Comportamento animal**. 1ª ed. Natal - RN: EDUFRN, 2006. 298p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1164	Citopatologia Veterinária	45h	1	1	0

Ementa:
Indicações, coleta, armazenamento, processamento e introdução à interpretação de amostras biológicas de cães e gatos domésticos destinadas à avaliação citológica.

Objetivo Geral:
Reconhecer as fases pré-analítica e analítica de amostras biológicas teciduais para análise citológica, identificando a morfologia celular sob condições normais ou em processos patológicos.

Objetivos Específicos:
- Indicar o melhor método de coleta para amostras teciduais visando a análise citológica, considerando a característica macroscópica das lesões;
- Identificar a morfologia normal da célula (tamanho, formato, relação núcleo/citoplasma e presença de estruturas especializadas), do núcleo (formato, posição, número, padrão de cromatina, nucléolo e figuras de mitose) e do citoplasma (coloração, padrão e presença de inclusões/estruturas);
- Reconhecer as alterações celulares relacionadas à degeneração, morte, alterações displásicas e critérios de malignidade.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento sobre obtenção e armazenamento das amostras biológicas destinadas à análise citológica;
- Reconhecimento dos mecanismos fisiológicos e patológicos que determinam alterações morfológicas celulares;
- Desenvolvimento de habilidades para o processamento das amostras e interpretação dos achados microscópicos, incluindo o reconhecimento das alterações morfológicas celulares, assim como a presença de microrganismos patogênicos ou não;
- Desenvolvimento de habilidades para o uso do microscópio e descrição de achados das lâminas;
- Confecção de laudos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da citopatologia veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à citopatologia veterinária, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
COWELL, R. L.; TYLER, R. D.; MEINKOTH, J. H.; DeNICOLA, D. B. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3ª ed. São Paulo – SP: MedVet, 2021. 476p.
RASKIN, R. E.; MEYER, D. **Citologia clínica de cães e gatos**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 472p.
STOCKHAM S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 744p.

Bibliografia Complementar:
ALBANESE, F. **Canine and feline skin cytology**. Cham – CH: Springer, 2017. 535p.
CIAN, F., FREEMAN, K. P. **Veterinary cytology: dog, cat, horse, and cow**. Florida – US: CRC Press, 2017. 240p.
LATIMER, K. S. **Duncan & Prasses's veterinary laboratory medicine: clinical pathology**. 5th ed. Hoboken – NJ: Wiley Blackwell, 2011. 523 p.
LORENZO, R. **Normal cell morphology in canine and feline cytology: an identification guide.** Hoboken – NJ: Wiley Blackwell, 2018. 191p.
Sharkey, L. C.; Randin, M. J.; Seeling, D. **Veterinary Citology**. Hoboken - NJ: Wiley-Blackwell, 2021. 987p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1165	Criação e Preservação de Animais Silvestres e Exóticos	45h	1	1	0

Ementa:
Criação de animais silvestres e exóticos em cativeiro para fins de conservação, preservação e produção comercial. A disciplina aborda pontos cruciais como aspectos associados a legislação vigente no Brasil para a criação em cativeiro; biologia e comportamento das

espécies abordadas; manejo, englobando tipos de instalações, enriquecimento ambiental, nutrição, reprodução e sanidade animal. Em se tratando da fauna silvestre, também serão abordados criadouros conservacionistas e programas de reintrodução. Aquelas espécies em risco de extinção, a reprodução animal em cativeiro adotada como conservação *ex situ* para a preservação destas espécies.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios e procedimentos básicos a serem adotados na criação de animais silvestres e exóticos em cativeiro para fins de conservação, preservação e produção comercial.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar uma visão geral da criação de animais silvestres e exóticos no Brasil;
- Apresentar a biologia das espécies mais exploradas comercialmente;
- Expor a importância do manejo e enriquecimento ambiental na criação de animais silvestres e exóticos, assim como a importância da reprodução para preservação de espécies ameaçadas de extinção;
- Apresentar legislação vigente relativa à criação destas espécies no Brasil;
- Expor os impactos socioambientais provocados pelo tráfico e criação ilegal de animais silvestres;
- Demonstrar a importância do conhecimento técnico e do manejo adequado para o sucesso na criação.

Habilidades e Competências:

- Desenvolvimento de pensamento técnico quanto à criação comercial, preservação e ambiência;
- Compreensão da legislação vigente quanto à criação e manutenção de animais silvestres e exóticos em cativeiro;
- Desenvolvimento de pensamento crítico quanto ao tráfico de animais silvestres, criação ilegal, problemas socioambientais e conservação da fauna brasileira.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e práticos, contextualizados dentro dos assuntos abordados, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem desenvolvimento de habilidades cognitivas acerca do assunto.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à disciplina, intercalados com as atividades práticas e lúdicas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. S.; CATÃO–DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2014. 2514p.

SUBIRÁ, R. J.; GALVÃO, A.; CARVALHO, C. E. G. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: Volume I - Répteis.** 1ª ed. Brasília - DF: ICMBio/MMA, 2018.

SUBIRÁ, R. J.; GALVÃO, A.; CARVALHO, C. E. G. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: Volume II - Mamíferos.** Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2018.

SUBIRÁ, R. J.; GALVÃO, A.; CARVALHO, C. E. G. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: Volume III - Aves.** Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2018.

SUBIRÁ, R. J.; GALVÃO, A.; CARVALHO, C. E. G. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: Volume IV - Répteis.** Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente. 2018.

SUBIRÁ, R. J.; GALVÃO, A.; CARVALHO, C. E. G. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: Volume V - Anfíbios.** Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2018.

SUBIRÁ, R. J.; GALVÃO, A.; CARVALHO, C. E. G. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: Volume VI - Peixes.** Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2018.

SUBIRÁ, R. J.; GALVÃO, A.; CARVALHO, C. E. G. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: Volume VII - Invertebrados.** Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2018.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro-vermelho/livro-vermelho-da-fauna-brasileira-ameacada-de-extincao-2018>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

OLIVEIRA, P. M. A. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. São Paulo - SP: Roca, 2003.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cma/images/stories/Legislacao/Leis/Lei_5197_3dejan1967.pdf>. Acesso em: 10 Jul. 2022.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2015/in_ibama_07_2015_institui_categorias_uso_manejo_fauna_silvestre_cativeiro.pdf>. Acesso em: 10 Jul. 2022.

Bibliografia Complementar:

ACHA, P. N; SZYFRES, P. B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animal**. 3ª ed. Organización Panamericana de La Salud Oficina Sanitaria Panamericana, Oficina Regional de la Organización Mundial de La Salud, 2001.
DEUTSCH, L. A; PUGLIA, L. R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo.** Rio de Janeiro - RJ: Globo, 1988. 191p.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 15ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2004. 951p.
REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil.** Londrina – PR, 2006. 439p. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/biologicas/pages/arquivos/pdf/Livro-completo-Mamiferos-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 04 Ago. 2022.
FOWLER, M. E.; MILLER, R. C. **Zoo and Wild Animal Medicine**. 5th ed. Philadelphia – US: W.B. Saunders Company, 2003. 773p.
HOSKEN, M. F. **Criação de pacas**. Cuiabá - MT: SEBRAE/MT, 1999. 178 p.
HOSKEN, M. F.; SILVEIRA, A. C. **Criação de pacas. Coleção animais silvestres.** Vol. 3. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2001. 261 p.
RIBEIRO, V. G. **A tartaruga da Amazônia.** Capixaba – AC: Estância Terra, 2010. 101p.
QUSE, V.; FALZONI, E. **Patologia em fauna silvestre manual y atlas**. Buenos Aires - AR: Vazquez Mazzini, 2008.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1166	Defesa Sanitária Animal	45h	1	1	0

Ementa:
Introdução à Defesa Sanitária Animal: Conceito, estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Funções dos organismos internacionais de regulamentação do comércio internacional (OMC), de regulamentação internacional de conformidade de produtos (CODEX, ISSO) e da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária Animal.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios da defesa sanitária animal, proporcionando conhecimentos básicos e a relação com a prática veterinária.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os princípios da defesa sanitária animal nacional e internacional;
- Pontuar os principais métodos para gerenciamento de informações epidemiológicas;
- Elencar as principais doenças de notificação compulsória e as medidas de diagnóstico, controle e profilaxia.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento das medidas de defesa sanitária animal nacional e internacional;
- Desenvolvimento de habilidades para o gerenciamento de informações epidemiológicas;
- Execução de provas diagnósticas oficiais e interpretação dos resultados;
- Confecção de laudos e relatórios técnicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas sobre conteúdo programático. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da defesa sanitária animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à defesa sanitária animal, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). **Terrestrial Animal Health Code**. v. I. OIE, 2019. 518p. Disponível em: <https://rr-europe.woah.org/wp-content/uploads/2020/08/oie-terrestrial-code-1_2019_en.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). **Terrestrial Animal Health Code**. v. II. OIE, 2019. 330p. Disponível em: <https://rr-africa.woah.org/wp-content/uploads/2019/11/en_csat-vol2-2018.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Manual de Legislação. Programas Nacionais de Saúde Animal do Brasil**. Brasília, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/manual-de-legislacao-saude-animal-low.pdf/view. Acesso em: 16 Jun. 2022.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT)**. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006. 188 p. Disponível em: <http://novo.crmvms.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Manual-do-PNCEBT-Original_07565476.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Controle da Raiva dos Herbívoros: Manual Técnico.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009. 124 p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-

animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/MANUAL_RAIVAHERBVOROS2009.pdf>. Acesso em: 16 Jun. 2022.
CÔRTES, J. A. **Epidemiologia conceitos e princípios fundamentai**s. São Paulo - SP: Varela, 1993. 227p.
LEAVEL, H. R.; CLARK, E. G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill. 1986.
LIZAMA, M. L. A. et al. **Sanidade de Organismos Aquáticos**. São Paulo: Varela, 2004.
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan. 2002.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1167	Dermatologia de Cães e Gatos	45h	1	1	0

Ementa:
Noções de fisiopatogenia das afecções dermatológicas que acometem cães e gatos. Métodos de diagnósticos utilizados na dermatologia veterinária. Interpretação de exames complementares no auxílio do diagnóstico delas. Tratamentos empregados e prognósticos nas diferentes enfermidades dermatológicas.

Objetivo Geral:
Desenvolver a capacidade de realização de exame físico de animais enfermos, obtendo informações sobre o curso das afecções dermatológicas, a fim de propor um diagnóstico e instituir um tratamento adequado.

Objetivos Específicos:
- Possibilitar o reconhecimento das afecções dermatológicas de cães e gatos de acordo com os sinais clínicos;
- Demonstrar a necessidade de indicação da realização de exames complementares, de acordo com os aspectos clínicos de cada paciente, contribuindo para realização racional dos métodos diagnósticos utilizados;
- Demonstrar a fisiopatogenia das diversas enfermidades, possibilitando a compreensão acerca da evolução clínica;
- Consolidar o conhecimento obtido nas disciplinas anteriores acerca da terapêutica de cada doença;
- Pontuar a avaliação prognóstica dos pacientes, de acordo com o desenvolvimento da enfermidade e a condição clínica dos pacientes.

Habilidades e Competências:
- Capacidade de comunicação com os tutores para que seja possível a condução do caso clínico;
- Habilidades para tomada de decisões frente às condições clínicas e terapêuticas dos pacientes;
- Execução de ações que previnam, promovam e mantenham a saúde animal e humana;
- Respeito aos princípios éticos de bem-estar animal, relacionado ao controle da dor e evolução das doenças;
- Identificação dos fatores etiológicos e patogênicos;
- Capacidade de instituição de diagnóstico preciso e tratamento adequados.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

Aulas expositivas dialogadas e metodologias ativas de ensino, com o uso de recursos audiovisuais (projetor de multimídia). Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de artigos científicos, e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. As aulas práticas serão realizadas mediante o atendimento de cães e gatos no serviço de dermatologia da Clínica Veterinária de Ensino "Dr. Mário Alves Ribeiro".

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por casos clínicos reais, que serão apresentados em paralelo à exposição do conteúdo. Desta forma, os discentes acompanharão os casos clínicos relacionando com os conhecimentos acerca das dermatopatias apresentadas.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, as afecções dermatológicas serão apresentadas e correlacionadas com casos clínicos. Com isso, será possível que o discente consolide de forma efetiva os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo da disciplina.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por quatro avaliações realizadas ao longo do semestre, que irão compor a média, sendo a N1 (duas avaliações) e a N2 (duas avaliações). Tais avaliações devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou discussão de casos clínicos, trabalhos individuais ou em grupo e seminários. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
HNILICA, K. A. **Small animal dermatology: a color atlas and therapeutic guide.** 3ª ed. Missouri - US: Elsevier. 2011. 620p.
LARSSON, C. E. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária.** 1ª ed. São Paulo - SP: Interbook, 2020. 853p.
MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. **Muller & Kirk's small animal dermatology.** 7ª ed. Missouri - US: Elsevier. 2013. 950p.
MENCALHA, R. N. **Atlas de dermatologia em cães e gatos – de A a Z.** 1ª ed. Curitiba - PR: Medvep. 2019. 354p.

Bibliografia Complementar:
GREENE, C. E. **Doenças infecciosas de cães e gatos.** 4ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2015. 1404p.
GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. **Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnosis.** 2ª ed. Oxford - UK: Blackwell Science. 2005. 937p.
JERICÓ, M. M; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** São Paulo - SP: Roca, 2014. 2464p.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 5ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1512p.
SYKES, J. E. **Canine and feline infectious diseases.** 1ª ed. Missouri - US: Elsevier, 2014. 924p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1168	Empreendedorismo	45h	1	1	0

Ementa:
Conceitos e definições sobre empreendedorismo. Características e comportamentos do empreendedor. Modelo de avaliação de desempenho. Modelo de negócio. Estratégia de marketing e gestão financeira (precificação, fluxo de caixa e margem de contribuição).

Objetivo Geral:
Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo, identificando oportunidades e desenvolvendo o potencial visionário.

Objetivos Específicos:
- Conceituar empreendedorismo;
- Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios;
- Criar uma ideia para um negócio próprio.

Habilidades e Competências:
- Desenvolvimento da criatividade empreendedora;
- Realização de análises financeiras e de mercado;
- Elaboração de plano de negócios.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, bem como aulas que desafiam o aluno a colocar em prático o que foi aprendido em sala de aula. Plataforma digital será utilizada para distribuição de materiais didáticos e recebimentos de trabalhos.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por perguntas hipotéticas formuladas pelo professor aos alunos para avaliar a compreensão deles com relação aos assuntos abordados, além disso, os alunos deverão atuar como empreendedores em situações que simulem a realidade.

Modos de integração entre teoria e prática:
Os alunos serão estimulados a realizar atividades próprias de um empreendedor para desenvolver aprendizado e senso crítico.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
A avaliação será progressiva e continuada, sendo no mínimo duas avaliações por média (N1 e N2), conforme Regimento Geral da Ufac.

Bibliografia Básica:
CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 5ª ed.

Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, F. A **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores, 2001.
BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas. 2003.
MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. **Viagem ao mundo do Empreendedorismo.** 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.
KIYOSAKI, R. T. **Pai Rico, Pai Pobre**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
MENDES, J. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso.** São Paulo: Atlas, 2009.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1169	Equideocultura	45h	1	1	0

Ementa:
Introdução, evolução e importância econômica da equideocultura. Exterior, raças e tipos zootécnicos. Instalações e equipamentos utilizados nos sistemas de criação. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Melhoramento genético. Planejamento de haras. Agronegócio da equideocultura.

Objetivo Geral:
Conhecer os sistemas e as fases da criação de equídeos (equinos, asininos e muares), voltados para as diversas atividades (trabalho, esporte e lazer).

Objetivos Específicos:

- Identificar as aptidões dos equinos conforme a raça;
- Elaborar programas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário;
- Capacitar o profissional para consultorias técnicas e atendimentos em equideocultura;
- Capacitar o profissional para gerir, administrar e tomar decisões frente a um sistema de criação;
- Possibilitar a elaboração e administração em sistema de criação de cavalos, haras ou hipódromo.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento dos sistemas de criação de equinos;
- Aplicação de métodos e técnicas nas fases da criação de equinos, asininos e muares;
- Elaboração de programas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário para equídeos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada em aulas do tipo expositivas e dialogadas, sendo realizado discussão de assuntos relativos à equideocultura (metodologia ativa). As aulas práticas serão realizadas na Unidade Veterinária e/ou em propriedades parceiras. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, recursos audiovisuais, dentre outros. Será disponibilizado material consultivo em formato de vídeo produzido pelos monitores e docente, durante a disciplina, para fortalecer a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da equideocultura, com narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à equideocultura, associadas as visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou técnica, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
FEITOSA, M. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2008. 752p.
RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, J. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em Veterinária.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2002. 604p.
CARVALHO, R. T. L.; HADDAD, C. M. **A criação e a nutrição de cavalos**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Globo, 1988. 180p.
COSTA, H. E.; MANSO FILHO, H.; FERREIRA, L. **Exterior e treinamento do cavalo**. Recife - PE: UFRPE, 2001. 169p.

Bibliografia Complementar:
LEY, W. B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos.** São Paulo – SP: Roca. 2004. 220p.
MANSO FILHO. **Manejo do haras**. Recife - PE: UFRPE, 2001. 217p.
MILLS, D.; NANKERVIS, K. **Comportamento equino. Princípios e práticas**. São Paulo - SP: Roca, 2005. 224p.
RESENDE, A. **Pelagem dos Equinos: nomenclatura e genética.** 2ª ed. Belo Horizonte - MG: FEPMVZ, 2007. 111p.
TORRES, A. P.; JARDIM, W. R. **Criação do cavalo e de outros equinos**. 2ª ed. São Paulo - SP: Nobel, 1981, 654p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1170	Hematologia Veterinária	45h	1	1	0

Ementa:
Coleta, armazenamento e envio de amostras biológicas destinadas à análise hematológica. Conceitos e principais testes laboratoriais em hematologia. Interpretação dos mecanismos

fisiológicos e patofisiológicos das alterações do hemograma, coagulograma, mielograma e teste de compatibilidade sanguínea em animais domésticos. Princípios da hemoterapia.

Objetivo Geral:
Apresentar conteúdo teórico e prático das fases pré-analítica e analítica dos principais testes diagnósticos realizados em hematologia veterinária, permitindo ao aluno auxílio ao diagnóstico, tratamento e prognóstico de enfermidades.

Objetivos Específicos:

- Apresentar as vias de acesso, procedimentos de coleta, armazenamento e processamento laboratorial de sangue e seus derivados e medula óssea nas diferentes espécies animais;
- Identificar e classificar as anormalidades na contagem e morfologia de eritrócitos, leucócitos e plaquetas e relacionar com os mecanismos fisiopatológicos de enfermidades;
- Reconhecer corpúsculos de inclusão e microrganismos em microscopia de luz;
- Reconhecer a compatibilidade e incompatibilidade sanguínea entre doador e receptor;
- Conhecer os métodos de coleta e processamento destinados ao mielograma e reconhecer as alterações quantitativas e morfológicas celulares em amostras de aspirado de medula óssea.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento sobre obtenção e armazenamento das amostras biológicas destinadas à hematologia, incluindo o reconhecimento das alterações macroscópicas das amostras;
- Reconhecimento dos mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos que determinam alterações em exames laboratoriais de animais domésticos;
- Processamento de amostras e interpretação dos achados das análises laboratoriais, incluindo o reconhecimento das alterações morfológicas celulares do sangue e seus derivados e medula óssea, assim como a presença de microrganismos;
- Uso de equipamentos utilizados para o preparo das amostras e ensaios laboratoriais;
- Capacidade para delineamento do raciocínio clínico, a partir da interpretação dos resultados de cada teste diagnóstico;
- Elaboração de laudos técnicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da hematologia veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à hematologia veterinária, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de hematologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2005. 206p.
MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo - SP: Roca, 2010. 320p.
THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2007. 582p.

Bibliografia Complementar:
DeNICOLA, D. B.; COWELL, R. L.; MEINKOTH, J. H., TYLER, R. D. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3ª ed. São Paulo – SP: MedVet, 2009. 136p.
LATIMER, K. S. **Duncan & Prasses's veterinary laboratory medicine: clinical pathology**. New Jersey – NJ: Wiley-Blackwell, 2011. 528p.
RASKIN, R. E.; MEYER, D. **Citologia clínica de cães e gatos**. 2ª ed. São Paulo - SP Elsevier, 2011. 472p.
REAGAN, W. J.; ROVIRA, A. R. I.; DeNICOLA, D. B. **Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns**. 2ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Revinter, 2011. 108p.
STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 744p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1171	Informática na Agropecuária	45h	1	1	0

Ementa:
Noções de informática. Linguagem computacional. Processamentos de dados. Arquivos e registros. Programas de interesse agropecuário. Redes Sociais. Noções de Marketing Digital.

Objetivo Geral:
Capacitar o aluno a utilizar adequadamente as principais ferramentas de informática, proporcionando um profissional que atende as expectativas do mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:
- Ter noções de informática;

- Saber registrar e arquivar dados de interesse agropecuário;
- Conhecer os principais programas de interesse agropecuário utilizando atualmente;
- Utilizar redes sociais e marketing digital de maneira ética.

Habilidades e Competências:

- Anotação de dados agropecuários de forma digital;
- Noção de como analisar dados utilizando programas computacionais;
- Apresentação de forma ética e profissional nas redes sociais;
- Conhecimento dos principais programas de interesse agropecuário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas em laboratório de informática sobre conteúdo ministrado em sala de aula. Plataforma digital será utilizada para distribuição de materiais didáticos e recebimentos de trabalhos.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por perguntas hipotéticas formuladas pelo professor aos alunos para avaliar a compreensão deles com relação aos assuntos abordados, além disso, os alunos deverão apresentar projetos de aplicativos úteis a serem desenvolvidos.

Modos de integração entre teoria e prática:

Os alunos usarão computadores/tablets/celulares/gadgets para acessar aplicativos/sites/redes sociais para conhecer o que existe de mais atual dentro do tema.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

A avaliação será progressiva e continuada, sendo no mínimo duas avaliações por média (N1 e N2), conforme Regimento Geral da Ufac.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 2004.
NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1998.
VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 408p.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. **A informática na agropecuária**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
REZENDE, A.; LORENS, C. **Introdução à informática**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1995.
SAWAYA, M.R. **Dicionário de Informática & Internet**. São Paulo: Nobel, 2007. 544p.
SILVA, M.G. **Informática: terminologia básica Windows XP, Word XP, Excel XP**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2002. 294p.
TORRES, G. **Hardware: curso completo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1999.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CELA 746	Língua Brasileira de Sinais	45h	1	1	0

Ementa:
Desmistificação de ideias relativas à língua de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: Uso em contextos que exijam comunicação básica. Aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

Objetivo Geral:
Conhecer os aspectos fundamentais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Serão relacionados os conteúdos culturais, sociais, históricos, educacionais e linguísticos sobre a comunidade surda brasileira.

Objetivos Específicos:
- Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história;
- Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
- Reconhecer aspectos da identidade e cultura surda;
- Discriminar os aspectos fonológicos e morfossintáticos da Libras;
- Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.

Habilidades e Competências:
- Desenvolvimento de comunicação da língua brasileira de sinais;
- Reconhecimento da pessoa surda como integrante de uma comunidade minoritária;
- Uso de língua de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda de comunidades de surdos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas. Como tecnologias, serão utilizadas plataforma digitais para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da língua brasileira de sinais, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à língua brasileira de sinais, intercalados com as atividades práticas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no

plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: curso básico – livro do estudante**. 8ª ed. Brasília - DF: Walprint, 2007. 187p.
RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. **Aspectos linguísticos da Libras: Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba - PR: IESDE, 2011. 252p.
VILHALVA, S**. Despertar do silêncio**. Petrópolis - RJ: Editora Arara Azul, 2004. 76p.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem Mistérios**. 2ª ed. Salvador – BA: Libras Escrita, 2015. 417p.
CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil.** Vol. 1, 2 e 3. São Paulo – SP: EDUSP, 2017. 2944p.
GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo – SP: Parábola: 2015. 88p.
HOUCH, I.; SIPANS, P. **O grande livro de libras: Língua brasileira de sinais.** Franca – SP: Camelot, 2021. 160p.
SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre - RS: Mediação, 2015. 192p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1172	Manejo e Sanidade de Animais de Biotério	45h	1	1	0

Ementa:
Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário da criação de animais de biotério.

Objetivo Geral:
Apresentar as informações básicas sobre bem-estar e manejo dos principais animais de biotério, assim como a legislação pertinente e as normas de criação.

Objetivos Específicos:

- Apresentar as informações básicas e legais sobre criação de animais de biotério e as principais espécies utilizadas;
- Expor os tipos de biotérios, edificações e controle ambiental;
- Apresentar as vias de administração e coleta de material, assim como cuidados em procedimentos invasivos;
- Apresentar a importância da etologia e enriquecimento ambiental;
- Apresentar aspectos éticos da eutanásia.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento dos aspectos legais e éticos na criação de animais de biotério;
- Entendimento da relevância do estudo comportamental de cada espécie;
- Compreensão da importância do enriquecimento ambiental para animais de biotério;
- Compreensão da redução e substituição no uso de animais em experimentação.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A disciplina será ofertada por meio de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas, com demonstração de exemplos práticos, permitindo espaço para discussões. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da temática trabalhada, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem pensamento técnico e crítico em relação ao uso de animais de biotério em pesquisas científicas.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados ao tema abordado, intercalados com situações hipotéticas, no intuito de contribuir para a fixação do conteúdo programático e desenvolvimento do pensamento crítico.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA**. Brasília: Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016. 50p.
BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica.** Brasília: Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016. 54p.
BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Normativas do CONCEA**. 3ª ed. Brasília: Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016. 387p.

Bibliografia Complementar:

ANDERSEN, M. L.; D'ALMEIDA, V.; KO, G. M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P. J. F.; MAGALHÃES, L. E.; TUFIK, S. **Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação**. São Paulo - SP: UNIFESP, 2004. 167p.

ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. **Animais de laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro – RJ: FIOCRUZ, 2002. 388p. <https://static.scielo.org/scielobooks/sfwtj/pdf/andrade-9788575413869.pdf>. Acesso em: 12 Jul 2022.

NEVES, S.M.P.; LUCA, R.R.; MARQUES, T.; ALEXANDRE, S.R.; MERUSSE, J.L.B.; SOUZA, N.L. **Manual para técnicos em bioterismo**. São Paulo: Colégio Brasileiro de Experimentação Animal, 1996.

NEVES, S.M.P. **Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do Biotério de Produção e Experimentação**. São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013. 216p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1173	Nutrição de Cães e Gatos	45h	1	1	0

Ementa:

Especificidades na exigência, digestão, absorção e metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais e vitaminas em cães e gatos. Nutrigenômica e biologia molecular na nutrição. Controle de qualidade na indústria de ração. Alimentos e aditivos. Métodos complementares para formulação de ração.

Objetivo Geral:

Apresentar as tecnologias utilizadas desde o planejamento até a fornecimento de recurso alimentar para cães e gatos.

Objetivos Específicos:

- Compreender os mecanismos que determinam as eficiências para o desempenho no processo de alimentação de cães e gatos;
- Demonstrar os aspectos relacionados ao aproveitamento de energia pelos cães e gatos, com foco na otimização do incremento calórico;
- Evidenciar os benefícios e malefícios no uso de aditivos alimentares em cães e gatos;
- Estabelecer uma relação nas interações ambiente x nutrição x genética através do estudo da nutrigenômica, compreendendo também a atuação da epigenética nas características primárias e secundárias das espécies;
- Reconhecer as diferentes formas de planejar e formular o manejo nutricional de cães e gatos, destacando e comparando as espécies manejadas industrialmente, alternativamente ou naturalmente.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de interpretar análises de alimentos e tomar decisões;
- Execução de misturas simples e complexas e aplicação a campo;
- Orientação de empreendimentos no âmbito da nutrição.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de

metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. Visitas técnicas à fábrica de ração e/ou indústria de alimentação animal. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da nutrição de cães e gatos, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à nutrição de cães e gatos, associadas às visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CASE, P. S; CARY, P. D. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais**. Lisboa – PT: Beta Projectos Editor, 2001. 132p.
EDNEY, A. T. B. **Nutrição do cão e do gato**. São Paulo - SP: Manole, 1987. 146p.
NUNES, I. J. **Nutrição animal básica**. Belo Horizonte - MG: FEP-MVZ, 1998. 388p.

Bibliografia Complementar:
NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient requeriments of cats**. National Washington – US: Academy of Sciences, 1986. 398p.
NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient requeriments of dogs**. Washington – US: National Academy of Sciences, 1985. 395p.
ROYAL CANIN. **Enciclopédia do gato**. Paris – FR: Aniwa Publishing, 2001. 44p.
ROYAL CANIN. **Enciclopédia do cão**. Paris – FR: Aniwa Publishing, 2001. 636p.
WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo - SP: Roca, 2009. 236p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1174	Nutrição de Não Ruminantes	45h	1	1	0

Ementa:
Especificidades na exigência, digestão, absorção e metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais, vitaminas e água na nutrição de não ruminantes. Modelagem da utilização e exigência de energia e fibra dietética. Uso de Aditivos na alimentação. Nutrigenômica na Nutrição. Planejamento de experimentos. Metodologias *in vivo* e *in situ* para avaliação de alimentos. Métodos complementares para formulação de ração para animais não ruminantes.

Objetivo Geral:
Apresentar as principais tecnologias utilizadas desde o planejamento até a fornecimento de recurso alimentar aos animais não ruminantes, considerando aqueles criados intensivamente bem como os de vida natural.

Objetivos Específicos:

- Compreender os mecanismos que determinam as eficiências para o desempenho no processo de alimentação dos animais não ruminantes;
- Apresentar os aspectos relacionados ao aproveitamento da energia pelos animais não ruminantes, com foco na otimização do incremento calórico;
- Evidenciar os efeitos no uso de aditivos alimentares para as diferentes espécies de animais não ruminantes;
- Estabelecer uma relação nas interações ambiente x nutrição x genética, através do estudo da nutrigenômica em animais não ruminantes, compreendendo também a atuação da epigenética nas características primárias e secundárias das espécies;
- Estudar as metodologias e formas de se planejar experimentos para avaliação de alimentos para animais não ruminantes;
- Reconhecer as diferentes formas de planejar e formular o manejo nutricional de animais não ruminantes.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de interpretar análises de alimentos e tomar decisões;
- Execução de misturas simples e aplicação a campo;
- Orientação de empreendimento rural no âmbito da nutrição.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. Visitas técnicas à fábrica de ração e/ou indústria de alimentação animal. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da nutrição de não ruminantes, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à nutrição de não ruminantes, associadas às visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no

plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras - MG: UFLA. 2012. 373p.
CAMPOS, F. P.; BITTAR, C. M.; NUSSIO, L. G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2004. 135p.
SAKOMURA, N. K. et al. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2014. 678p.
SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal – SP: FUNEP, 2007. 283p.

Bibliografia Complementar:

DETMANN, E. et al. **Métodos para análise de alimentos**. Visconde do Rio Branco - MG: SUPREMA, 2012. 214p.
FIALHO, E. T.; BARBOSA, H. P. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras - MG: UFLA/FAEPE, 1997, 196p.
KOLB, E. et al. **Fisiologia veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan, 1980. 585p.
ROSTAGNO, H. S. **Composição de alimentos e exigências de aves e suínos: tabelas brasileiras**. Viçosa - MG: UFV, 2020. 488p.
TEIXEIRA, A. S. **Alimentos e alimentação dos animais**. Lavras - MG: UFLA, 1998. 402p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1175	Nutrição de Ruminantes	45h	1	1	0

Ementa:

Noções de anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal. Mecanismos reguladores de consumo. Consumo de forragens. Microbiologia e fermentação ruminal. Metabolismo de proteínas, carboidratos estruturais, carboidratos não estruturais, lipídeos e energia. Compostos nitrogenados não proteicos. Distúrbios metabólicos. Cálculos de rações.

Objetivo Geral:

Elaborar e executar plano nutricional para ruminantes, de acordo com a categoria animal, justificando suas escolhas. Deverá ser capaz de tomar decisão e executar um plano nutricional, com espírito crítico e ético.

Objetivos Específicos:

- Identificar conceitos relacionados a linguagem científica utilizada na área;
- Demonstrar a importância da alimentação e qualidade da água para geração de bons resultados;
- Reconhecer os distúrbios metabólicos;
- Dispor-se a formular dietas mais complexas, gerando aplicabilidade e confiança em seus conhecimentos.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem técnica utilizada na área;
- Capacidade de interpretar análises de alimentos e tomar decisões;
- Execução de misturas mais complexas e aplicação à campo;
- Orientação de um empreendimento rural no âmbito da nutrição de ruminantes.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar, e grupos de discussão. Visitas técnicas ao laboratório de Bromatologia e/ou indústria de alimentação animal. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da nutrição de ruminantes, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à nutrição de ruminantes, associadas as visitas técnicas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. 2ª ed. Jaboticabal - SP: Funep, 2011. 616p.
KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. 2ª ed. Santa Maria - RS: UFSM, 2009. 216p.
NUTRIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient requirements of beef cattle.** Washington, D.C.: National Academy, 2016. 475p.

Bibliografia Complementar:
MEDEIROS, S. R., GOMES, R. C., BUNGENSTAB, D. J**. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações**. Brasília - DF: Embrapa, 2015. 176p.
PALHARES, J. C. **Produção animal e recursos hídricos: tecnologias para manejo de resíduos e uso eficiente dos insumos**. Brasília - DF: Embrapa, 2019. 210p.
VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; VAPELLE, E. R. **Tabela brasileira de composição de alimentos para bovinos - CQBAL 2.0**. 3ª ed. Viçosa - MG: UFV, 2010. 229p.

VALADARES FILHO, S. C.; SILVA, L. F. C.; GIONBELLI, M. P.; ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; CHIZOTTI, M. L.; PRADOS, L. F. **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados/BR-Corte**. 3ª ed. Viçosa - MG: UFV, 2016. 327p.
VAN SOEST, P. J. **Nutritional ecology of the ruminant**. 2ª ed. Ithaca - NY: Cornell University Press, 1994. 476p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1176	Oficina Interdisciplinar I	45h	1	1	0

Ementa:
Exercícios integrados a partir de conteúdos dos componentes curriculares, pertencentes aos eixos do ciclo básico e profissionalizante.

Objetivo Geral:
A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Objetivos Específicos:
A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Habilidades e Competências:
A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais ou a campo, se previsto no plano de trabalho do docente. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da área da disciplina, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à área da disciplina, intercalados com as atividades práticas laboratoriais ou a campo, se previstas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica: A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.
Bibliografia Complementar: A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1177	Oficina Interdisciplinar II	45h	1	1	0

Ementa: Exercícios integrados a partir de conteúdos dos componentes curriculares, pertencentes aos eixos do ciclo básico e profissionalizante.
Objetivo Geral: A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.
Objetivos Específicos: A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.
Habilidades e Competências: A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.
Metodologias de Ensino e Tecnologias: A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais ou a campo, se previsto no plano de trabalho do docente. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.
Cenários de aprendizagem: Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da área da disciplina, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.
Modos de integração entre teoria e prática: No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à área da disciplina, intercalados com as atividades práticas laboratoriais ou a campo, se previstas, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.
Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo

programático.

Bibliografia Básica:
A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Complementar:
A ser definido pelo docente a cada oferta e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1178	Oftalmologia Veterinária	45h	1	1	0

Ementa:
Anatomia, fisiologia e semiologia do olho. Diferenças anatômicas entre as espécies. Exame oftálmico. Afecções clínicas e cirúrgicas das pálpebras, córnea, conjuntiva, esclera, úvea e lente. Urgências oftálmicas. Glaucoma.

Objetivo Geral:
Ministrar conhecimentos acerca da identificação de patologias oftálmicas e seus tratamentos, assim como realização de exame oftálmico.

Objetivos Específicos:
- Ensinar o exame clínico oftálmico;
- Estimular o aluno à prática em clínica e cirurgia oftálmica;
- Realizar práticas diagnósticas e terapêuticas de alterações oftálmicas e trabalhos experimentais;
- Proporcionar os conhecimentos necessários para utilização de instrumentos no auxílio do diagnóstico e tratamento das patologias oftálmicas.

Habilidades e Competências:
- Realização do exame oftálmico;
- Utilização e conhecimento de equipamentos, instrumentos e materiais que auxiliem no diagnóstico de patologias oftálmicas;
- Desenvolvimento de habilidades diagnósticas e terapêuticas;
- Execução de técnicas cirúrgicas oftálmicas nas diferentes espécies.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas práticas e teóricas. As aulas teóricas serão do tipo expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, sendo utilizado artigos científicos para demonstração e discussão de novas técnicas cirúrgicas. As aulas práticas serão realizadas em laboratório clínico, cirúrgico e em peças anatômicas, onde os discentes terão a oportunidade de observar e praticar a avaliação de pacientes saudáveis e com patologias. Nas práticas em peças anatômicas, revisarão a anatomia do olho e praticarão técnicas cirúrgicas oftálmicas. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de *e-books*, recursos audiovisuais, dentre outros, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório prático.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e ativos, onde o discente será estimulado a desenvolver habilidades na área oftálmica através do conhecimento teórico (aulas teóricas, leitura de textos especializados e discussão de casos clínicos), observação e prática, estimulando assim seu conhecimento, senso crítico e conduta profissional.

Modos de integração entre teoria e prática:
A integração teórico-prática será realizada ao longo da disciplina a partir de demonstrações teóricas e treinamento nas aulas práticas, cuja repetição e execução auxiliará na interligação entre os conteúdos ministrados.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p.
FEITOSA, M. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.
FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1640p.
LAUS, J. L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p.

Bibliografia Complementar:
GELATT, K. N. **Essentials of veterinary ophthalmology.** 2ª ed. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2008.
HERRERA, D. **Oftalmologia clínica em animais de companhia**. São Paulo: MedVet, 2008, 300p.
LAUS, J. L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2009.
MAGGS, D. J., MILLER, P. E., OFRI, R. **Sllater s Fundamentals of Veterinary Ophthalmologyc**. 4ª ed. Amsterdã: Saunders Elsevier, 2008.
SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2007.
SLATTER, D.H. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. São Paulo: Roca Biomedicina, 2007, 712p.
TURNER, S. M. **Oftalmologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elservier, 2010. 370p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1179	Oncologia Veterinária	45h	1	1	0
Ementa:					

Biologia tumoral. Métodos diagnósticos. Princípios da cirurgia oncológica. Modalidades da quimioterapia antineoplásicas. Criocirurgia. Eletroquimioterapia. Síndrome da lise tumoral e efeitos colaterais da quimioterapia. Estadiamento clínico tumoral. Síndromes paraneoplásicas. Manejo da dor no paciente oncológico. Diagnóstico e tratamento de neoplasias benignas, osteossarcomas, sarcomas de tecidos moles, neoplasias mamárias, mastocitomas, linfomas, leucemias, melanomas, carcinomas e hemangiossarcomas. Cuidados paliativos.

Objetivo Geral:

Compreender as principais neoplasias dos animais domésticos, seus diagnósticos e tratamentos.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o desenvolvimento neoplásico;
- Diferenciar neoplasias benignas e malignas;
- Diagnosticar as diferentes afecções neoplásicas dos animais domésticos;
- Estabelecer protocolos terapêuticos em suas diversas modalidades.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento dos diferentes tipos tumorais;
- Desenvolvimento de habilidades diagnósticas e terapêuticas;
- Identificação e manejo das complicações quimioterápicas e síndromes paraneoplásicas;
- Estadiamento do paciente oncológico.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas práticas e teóricas. As aulas teóricas serão do tipo expositivas, dialogadas e será utilizado a metodologia ativa de sala invertida, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, sendo utilizado artigos científicos para demonstração e discussão dos casos oncológicos. As aulas práticas serão realizadas em laboratório clínico, cirúrgico e/ou enfermaria (internação), onde os discentes terão a oportunidade de observar e acompanhar o tratamento de pacientes oncológicos em andamento. Como tecnologias, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de *e-books*, recursos audiovisuais, dentre outros, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório prático.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos e ativos, onde o discente será estimulado a desenvolver habilidades na área oncológica através do conhecimento teórico (aulas teóricas, leitura de textos especializados e discussão de casos clínicos), observação e prática, estimulando assim seu conhecimento, senso crítico e conduta profissional.

Modos de integração entre teoria e prática:

A integração teórico-prática será realizada ao longo da disciplina a partir de demonstrações teóricas e treinamento nas aulas práticas, cuja repetição e execução auxiliará na interligação entre os conteúdos ministrados.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p.
DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 766p.
FEITOSA, M. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.
FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1640p.

Bibliografia Complementar:
DOBSON, J.; LASCELLES, D. **BSAVA Manual of canine and feline oncology.** 2ª ed. New Jersey: Blackwell Publishers, 2003.
FERREIRA, M. G. P. A.; DE NARDI, A. B**. Manual Prático de Quimioterapia Antineoplásica em Cães e Gatos.** 1ª ed. Ribeirão Preto - SP: MedVep, 2021. 240p.
JARK, P. C.; RODRIGUES, L. C. S. **Neoplasias Hematopoiéticas em Cães e Gatos.** Ribeirão Preto - SP: MedVep, 2022. 800p.
KUDNIG, S. T.; SÉGUIN, B. **Veterinary surgical oncology**. New Jersey: Wiley-Blackwall, 2012.
MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals.** 4ª ed. Iowa: Iowa State Press, 2002.
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p.
PAVLETIC, M M. **Atlas of Small Animal Wound Management and Reconstructive Surgery**. 3ª ed. New Jersey: Wiley-Blackwall, 2016.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1180	Ornitopatologia	45h	1	1	0

Ementa:
Etiologia, epidemiologia, sintomas clínicos, diagnóstico clínico, achados anatomopatológicos, tratamentos, normas de biosseguridade, controle e profilaxia das doenças infecciosas, parasitárias, tóxicas, metabólicas e nutricionais das aves.

Objetivo Geral:
Reconhecer a importância das enfermidades que acometem as aves domésticas.

Objetivos Específicos:
- Conhecer o impacto dos riscos das doenças emergentes de grande difusão;
- Reconhecer o papel que as afecções exercem na Medicina Veterinária preventiva visando a saúde humana;

- Desenvolver conceitos básicos, teóricos e práticos, sobre as principais doenças que acometem os plantéis avícolas;
- Identificar os quadros clínicos, principais lesões e procedimentos diagnósticos, tratamentos, além das medidas de controles sanitários aplicáveis à criação;
- Conhecer as atividades de manejo realizadas na criação de aves de corte e postura e os processos relacionados à sanidade avícola.

Habilidades e Competências:

- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de realizar medidas de biossegurança na criação de aves de corte e postura;
- Capacidade de diagnosticar enfermidades na criação de aves de corte e postura;
- Coleta e armazenamento de material para envio ao laboratório;
- Orientação do produtor rural na escolha do manejo adequado para a prevenção de doenças avícolas.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas com aulas expositivas e práticas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. As aulas versarão sobre as principais enfermidades avícolas, coleta e envio de material para diagnóstico laboratorial. Serão ministradas com a exibição de vídeos e imagens sobre o assunto, além de visitas técnicas e práticas sobre diagnóstico de enfermidades. Serão usadas plataformas digitais para a complementação do aprendizado.

Cenários de aprendizagem:

O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro da ornitopatologia, para a formação de agentes com senso crítico e investigativo visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina haverá relação entre teoria e prática, para que os discentes entendam a importância da atividade avícola, identificando as enfermidades com eficiência.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. **Doenças de aves**. Campinas - SP: FACTA, 2000. 800p.

FRAULE, J.; PATTISON, M.; TREVOR, A.; TREVOR, F. **Poultry diseases**. 5ª ed. London - UK: W.B. SAUNDERS, 2002. 584p.

SANTOS, B. M.; MOREIRA, M. A. S.; DIAS, C. C. A. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa – MG: UFV, 2008. 224p.

Bibliografia Complementar:

CARLTON, W. W; MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998. 672p.
COTTA, J. T. B. **Frango de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p.
FREITAS, H. J. **Clínica médica de suínos e aves: material didático para o curso de Medicina Veterinária da UFAC**. 130p. 2014.
MENDES, A. A.; NAAS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas - SP: FACTA, 2004. 356p.
SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; FERREIRA, A. C. R.; GÓMEZ, S. Y. M. **Guia de diagnóstico de doenças avícolas**. Viçosa - MG: UFV, 2008. 52p.
SANTOS, B. M.; PINTO, A. S.; FARIA, J. E. **Terapêutica e desinfecção em avicultura**. Viçosa - MG: UFV, 2008. 87p.
SILVA, R. D. M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2010. 212p.
SILVA, I. **Ambiência na produção de aves em clima tropical.** 1ª ed. Piracicaba - SP: Piracicaba, 2001.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1181	Ovino e caprinocultura	45h	1	1	0

Ementa:

Introdução ao estudo da ovinocultura e caprinocultura. Raças ovinas e caprinas. Instalações em ovinocultura e caprinocultura. Produção de lã e carne. Higiene e profilaxia. Sistemas de produção. Manejo geral, da nutrição, da reprodução e controle zoosanitário do rebanho caprino e ovino. Planejamento de uma criação.

Objetivo Geral:

Proporcionar aos alunos de medicina veterinária os conhecimentos gerais sobre ovinocaprinocultura.

Objetivos Específicos:

- Estimular o aluno a conhecer a importância da criação de ovinos e caprinos;
- Incentivar o aluno a identificar as diferentes raças de ovinos e caprinos e suas funções econômicas;
- Transmitir conhecimentos sobre as instalações e equipamentos utilizados na criação de ovinos e caprinos;
- Proporcionar ao discente, conhecimentos relacionados ao manejo sanitário e reprodutivo de ovinos e caprinos em todas as suas fases de criação;
- Capacitar o discente na elaboração de projeto para implantação de uma ovinocultura;
- Transmitir conhecimentos sobre as principais doenças observadas na criação de ovinos e caprinos.

Habilidades e Competências:

- Capacidade de identificar as principais raças de ovinos e caprinos;

- Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas de manejo, nutrição, alimentação e reprodução de caprinos e ovinos, visando contribuir para a formação de um profissional de excelente nível.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologias, serão utilizadas plataformas digitais para disponibilização de literaturas especializadas no formato de *ebooks*, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo, gratuito e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da parasitologia veterinária, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à parasitologia veterinária, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CORTEEL, J. M. **Controle da reprodução em caprinos com finalidade econômica.** Belo Horizonte: Caprileite. 1986. 47p.
PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. 4ª ed. São Paulo: 2005. São Paulo: Roca, 513 p.
SILVA SOBRINHO, A. G. **Produção de ovinos**. Anais. Jaboticabal: FUNEP. 1990. 210p.

Bibliografia Complementar:
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C. *et al.* **Clínica Veterinária**: um tratamento de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1737 p.
FRANCISCO, A; AMARANTE, T. **Os parasitas de ovinos**.1° ed. São Paulo: Editora UNESP,2014. 266 p.
OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G.; AMARANTE, A.F.T. **Parasitologia animal – animais de produção**. Rio de Janeiro: Editora Publicações Biomédicas Ltda, 2002. 266p.
SOBRINHO, A. G. S. **Criação de Ovinos.** 3° ed. São Paulo: Funep, 2006. 302p.

RIBEIRO, S. D. A. **Criação Racional de Caprinos**. 1° ed. São Paulo: Nobel, 1997.318p

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1182	Piscicultura	45h	1	1	0

Ementa:
Introdução à piscicultura. Qualidade da água para cultivo de peixes. Bases fisiológicas na reprodução de peixes tropicais. Projeto e execução de estruturas hidráulicas aplicadas à piscicultura. Transporte de peixes vivos. Nutrição de peixes em cativeiro. Manejo na produção de peixes tropicais. Principais enfermidades em peixes cultivados. Tecnologia no processamento de pescado. Peixes ornamentais. Cultivo de tilápias.

Objetivo Geral:
Apresentar a piscicultura, disponibilizando conhecimentos e habilidades para a instalação e operação de empreendimentos piscícolas.

Objetivos Específicos:
- Conhecer a biologia dos peixes tropicais (anatomia, fisiologia reprodutiva, influência ambiental);
- Conhecer os parâmetros físico-químicos, para monitoramento e correção da qualidade da água, utilizada na produção de peixes tropicais;
- Conhecer as técnicas de reprodução artificial e reprodução natural dos peixes;
- Manejar adequadamente os equipamentos utilizados na piscicultura;
- Executar o manejo alimentar, prevenção e controle de doenças na produção de peixes;
- Conhecer as tecnologias de processamento de pescado.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento prático dos procedimentos para manejo seguro de empreendimentos piscícolas;
- Manuseio de equipamentos utilizados no cultivo de peixes em cativeiro, acondicionamento e envio de amostras para análise laboratorial;
- Confecção de escrituração relativa ao manejo e produção em piscigranjas.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, bem como aulas práticas em campo sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da piscicultura, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no

sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à piscicultura, intercalados com as atividades práticas em campo, cuja experiência contribuirá na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
ARANA, L. V. **Princípios químicos da qualidade da água em aquicultura**. 2ª ed. Florianópolis – SC: UFSC, 2004. 166p.
BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 3ª ed. Santa Maria – RS: UFSM, 2013. 350p.
BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. 2ª ed. Santa Maria – RS: UFSM, 2010. 472p.

Bibliografia Complementar:
CECCARELLI, P. S.; SENHORINI, J. A.; VOLPATO, G. **Dicas em Piscicultura (perguntas e respostas)**. Botucatu – SP: Santa Gráfica, 2000. 247p.
ESTEVES, F. A. **Fundamentos de limnologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Interciência, 1998. 602p.
LOGATO, P. V. R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2000. 128p.
KUBITZA, F. **Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial.** 2ª ed. Jundiaí - SP: Kubitza, 2011. 316p.
KUBITZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. Jundiaí - SP: Kubitza. 2003. 229p.
MOREIRA, H. L. M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN, S. **Fundamentos da moderna aquicultura**. Canoas – RS: ULBRA, 2001. 199p.
VALENTI, W. C. **Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília – DF: CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 399p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1183	Práticas em Clínica Médica de Grandes Animais	45h	1	1	0

Ementa:
Clínica médica de grandes animais. Atendimento com manobras e atividades ambulatoriais para os sistemas locomotor, digestório, respiratório, cardiocirculatório, atividades obstétricas e neonatologia. Distúrbios metabólicos e carenciais.

Objetivo Geral:
Diagnosticar as principais manifestações clínicas dos grandes animais, bem como as doenças

metabólicas e carenciais que os acometem.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o profissional para atendimento ambulatorial ou à campo;
- Conhecer os procedimentos e materiais empregados na rotina clínica dos grandes animais;
- Elaborar e administrar ambulatórios, clínicas e hospitais veterinários.

Habilidades e Competências:

- Capacidade de diagnosticar as principais doenças dos equídeos e ruminantes;
- Capacidade de realizar manobras para tratamentos de feridas e atendimentos em urgência e emergência clínico-cirúrgicas;
- Elaboração de programas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas, através de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com aulas expositivas, dialogadas, provocativas no pensar, e grupos de discussão. Serão realizadas visitas técnicas às propriedades rurais. Exercícios e/ou fóruns de debates, através do uso de plataformas digitais, complementarão o aprendizado.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por aulas práticas, contextualizadas dentro da clínica de grandes animais, com narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar manobras práticas em ambiente ambulatorial e/ou em propriedades rurais, relacionando à clínica de grandes animais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

CORREIA, W. M.; CORREIA, C. N. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. São Paulo - SP: Varela, 1980. 1080p.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, J. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo - SP: Roca, 2007. 582p.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de hematologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2005. 206p.
TURNER, A. S; MCLLWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo - SP: Roca. 2002, 341p.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2014. 627p.
MAIR, T.; DIVERS, T.; DUCHARME, N. **Manual of equine gastroenterology**. Philadelphia: WB Saunders, 2002. 566p.
NICOLETTI, J. L. M. **Manual de podologia bovina**. Barueri - SP: Manole, 2004. 125p.
STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5ª ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 1112p.
THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2005. 385p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1184	Práticas Reprodutivas	45h	1	1	0

Ementa:
Introdução às práticas reprodutivas. Neuroendocrinologia reprodutiva. Práticas em sincronização do estro e ovulação, inseminação artificial, transferência de embriões, aspiração folicular guiada por ultrassonografia e produção *in vitro*. Coleta e avaliação espermática. Práticas ultrassonográficas.

Objetivo Geral:
Conhecer os aspectos fundamentais envolvidos nas práticas reprodutivas.

Objetivos Específicos:
- Proporcionar conhecimento dos conceitos práticos em reprodução assistida, servindo como ferramenta habitual de trabalho;
- Introduzir conceitos relacionados à linguagem científica utilizada na área;
- Empregar as práticas reprodutivas como ferramentas na condução dos trabalhos.

Habilidades e Competências:
- Identificação das estruturas morfofuncionais que norteiam a reprodução de machos e fêmeas;
- Capacitação para o uso das práticas reprodutivas mais indicadas para cada tipo de manejo e/ou situação econômica do produtor/propriedade;
- Conhecimento acerca da instrumentação e das tecnologias que possibilitam a coleta, armazenamento, transporte, análise e diagnóstico no âmbito da reprodução animal;
- Correlação das práticas da reprodução com outras áreas de interesse médico-veterinário.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, permitindo espaço para discussões entre o docente e os discentes, e sobretudo, aulas práticas à campo e laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura

especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros.
Cenários de aprendizagem: Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da prática reprodutiva animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.
Modos de integração entre teoria e prática: No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teórico e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos em sala de aula, os quais serão aprimorados em ambiente laboratorial e no campo, onde os discentes serão apresentados à instrumentação para implementação das biotecnologias e sua correlação com o manejo sanitário e reprodutivo, cuja experiência irá contribuir para a fixação do conteúdo ofertado.
Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem: Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média, sendo uma de caráter teórico e uma de caráter prático, tanto para a N1, como para a N2, que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.
Bibliografia Básica: FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo – SP: MedVet. 2013. 208p. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo – SP: Varela, 2002. 340p. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal.** 7ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2004. 513p.
Bibliografia Complementar: GALINA, C.; PIMENTEL, C. A.; NEVES, J. P.; MORAES, J. C. F.; HENKES, L. E.; GONÇALVES, P. B.; WEIMER, T. **Avanços na reprodução bovina**. Pelotas – RS: UFPEL, 1999. 111p. HENRY, M.; NEVES, J. P. **Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal.** 2ª ed. Belo Horizonte - MG: CBRA, 1998. 49p. MIES FILHO, A. **A reprodução dos animais e inseminação artificial**. 6ª ed. Porto Alegre – RS: Sulina, 1987. 750p. MORROW, D. **Current therapy in theriogenology.** Philadelphia – US: Saunders, 1986. 1143p. OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. São Paulo - SP: MedVet, 2013. 110p. REY, W. B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**. São Paulo – SP: Roca, 2011. 240p ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1993, 419p. PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia.** 2ª ed. Rio de Janeiro – RJ: LF livros, 2008. 249p.

PFEIFER, L. F. M.; FERREIRA, R. **Ginecologia e ultrassonografia reprodutiva em bovinos**. Brasília - DF: Embrapa, 2015. 167p.
APPARICIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo – SP: MedVet, 2014. 458p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1185	Suinocultura	45h	1	1	0

Ementa:
Exploração racional de suínos: principais raças e melhoramento genético. Sistemas de criação. Reprodução, manejo e alimentação de suínos. Biosseguridade em suinocultura. Instalações e equipamentos de suinocultura. Manejo de resíduos produzidos na criação.

Objetivo Geral:
Conhecer as instalações e as atividades de manejo na criação de suínos.

Objetivos Específicos:
- Conhecer a importância da criação de suínos;
- Identificar os diferentes tipos de suínos e sua função econômica;
- Conhecer as instalações e equipamentos utilizados na criação suinícola;
- Conhecer o manejo de suínos em todas as fases de criação;
- Elaborar projeto para implantação de uma criação de suínos;
- Conhecer o manejo de resíduos produzidos na criação.

Habilidades e Competências:
- Domínio da linguagem científica utilizada na área;
- Capacidade de orientar a construção das instalações para suínos;
- Capacidade de orientar a realização do manejo de suínos;
- Execução das atividades de campo no âmbito da suinocultura;
- Orientação do produtor rural na escolha dos animais a serem adquiridos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A ministração do conteúdo programático constará de abordagens teóricas com aulas expositivas e práticas, dialogadas, provocativas no pensar e grupos de discussão. As aulas versarão sobre instalações, equipamentos e manejo de suínos. Serão ministradas com a exibição de vídeos e imagens sobre o assunto além de visitas técnicas. Serão usadas plataformas digitais para a complementação do aprendizado.

Cenários de aprendizagem:
O ensino-aprendizagem será contextualizado dentro da suinocultura, para a formação de agentes com senso crítico e investigativo visando a melhoria da execução dos trabalhos na área.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina haverá uma relação entre teoria e prática, para que os discentes entendam a importância da atividade com os suínos para que os mesmos possam produzir com eficiência.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
CORRÊA, N. M.; et al. **Inseminação artificial em suínos**. Pelotas: UFPEL, 2001.
FREITAS, H. J. **Clínica Médica de Suínos e Aves: Material didático para o curso de Medicina Veterinária da UFAC**. 2014. 130p.
SOBESTIANSKY, J.; et al. **Suinocultura intensiva**. Brasília: Embrapa, 1998.

Bibliografia Complementar:
CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo de leitões: da maternidade à terminação**. 2ª. ed. Brasília: LK, 2006.
FERREIRA. R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2012.
MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Guaíba – RS: Agrolivros, 2014.
MAYNARD, L. A. **Nutrição animal**. 2ª ed. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.
UPNMOOR, I. **Produção de Suínos**. Vol. 4. Guaíba - RS: Agropecuária, 2000.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1186	Tecnologia de Carne e Derivados	45h	1	1	0

Ementa:
Tecnologia de carnes e derivados. Análises físico-químicas e microbiológicas. Regulamentos de produção e tecnologia. Reações colorimétricas e organolépticas de carne e derivados. Obtenção, cuidados com a matéria-prima, preparação, manipulação, processamento, armazenamento, industrialização, limpeza, higienização e sanitização dos alimentos. Garantia de qualidade nas indústrias de processamento cárneo e derivados, e aplicação dos sistemas de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), boas práticas de fabricação de alimentos (BPF/BPH) e legislação sanitárias e tecnológicas pertinentes.

Objetivo Geral:
Apresentar e aplicar os princípios da tecnologia de carne e derivados, proporcionando conhecimento dos conceitos básicos da matéria e relação com a prática veterinária.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os princípios e sistemática da tecnologia de carnes e derivados;
- Possibilitar o conhecimento básico e bioquímico da tecnologia de carne e derivados;
- Explanar os fundamentos da tecnologia de carne e derivados;
- Demonstrar os mecanismos de funcionamento e operacionalização na tecnologia de carne e seus derivados;
- Exibir os principais métodos e tecnologia no processamento de carne e derivados;

- Pontuar os principais riscos e cuidados durante o processo tecnológico de carnes e derivados.

Habilidades e Competências:

- Conhecimento dos principais métodos de tecnologias de carne e derivados, nas indústrias de processamentos de alimentos;
- Desenvolvimento de habilidade para avaliação do uso das tecnologias de carne e derivados;
- Execução das técnicas microbiológicas, físico-químicas, organolépticas dos produtos à base de carne e interpretação dos resultados, conforme legislação vigente;
- Confecção de laudos e relatórios técnicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:

A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literaturas especializadas no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:

Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da tecnologia de carnes e derivados, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:

No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à tecnologia de produtos de carne e derivados, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:

Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:

GOMIDE, L. A. M. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças** 2ª ed. Viçosa - MG: UFV, 2014. 336p.

PARDI, M. C; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne.** 2ª ed. v. 1 e 2. Goiânia - GO: UFG, 2007. 624p.

PICCHI, V. **História, ciência e tecnologia da carne bovina.** 1ª ed. Jundiaí - SP: Paco, 2015. 452p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal - RIISPOA**. Brasília, 2020. 144p.
FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. 607p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Alimentos de Origem Animal.** v. 2. Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 280p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Componentes dos Alimentos e Processos.** v. 1. Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 294p.
SILVA JR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7ª** ed. São Paulo – SP: Varela, 2014. 692p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1187	Tecnologia de Leite e Derivados	45h	1	1	0

Ementa:
Análises físico-químicas e microbiológicas. Regulamentos de produção e tecnologia. Reações colorimétricas e organolépticas de leite e derivados. Obtenção, cuidados com a matéria-prima, preparação, manipulação, processamento, armazenamento, industrialização, limpeza, higienização, sanitização dos alimentos lácteos. Garantia de qualidade nas indústrias de processamento lácteos e derivados, e aplicação dos sistemas de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), boas práticas de fabricação de alimentos (BPF/BPH), legislação sanitária e tecnológicas pertinentes.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios da tecnologia de leite e derivados, proporcionando conhecimento dos conceitos básicos e a relação com a prática veterinária, no contexto da tecnologia de alimentos de origem animal.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os princípios e sistemática da tecnologia de leite e derivados;
- Possibilitar o conhecimento básico e bioquímico nos processos tecnológicos;
- Explanar os fundamentos da tecnologia de produtos lácteos e seus derivados;
- Demonstrar os mecanismos de funcionamento e operacionalização na indústria láctea;
- Exibir os principais métodos e tecnologias no processamento de leite e derivados;
- Pontuar os principais riscos e cuidados durante o processo tecnológico na indústria.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento dos métodos de tecnologias de leite e derivados nas indústrias e processamentos de alimentos;
- Desenvolvimento de habilidades para avaliação do uso das tecnologias de leite e derivados;
- Execução das técnicas microbiológicas, físico-químicas, organolépticas dos produtos lácteos e a interpretação dos resultados;
- Confecção de laudos e relatórios técnicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas expositivas e dialogadas, bem

como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado em sala de aula. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da tecnologia de produtos de origem animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à tecnologia de leite e derivados, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
BELOTI, V. **Leite. Obtenção, inspeção e qualidade.** 1ª ed. São Paulo - SP: Planta, 2015. 420p.
CRUZ, A. G.; PRUDÊNCIO, E. S. **Inovações e avanços em ciência e tecnologia de leite e derivados.** 1ª ed. Produção independente, 2019. 304p.
NERO, L. A.; CRUZ, A. G.; BERSOT, L. S. **Produção, processamento e fiscalização de leite e derivados.** 1ª ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2018. 424p.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal - RIISPOA**. Brasília, 2020. 144p.
FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos.** 4ª ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2019. 922p.
FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. 607p.
JAY, M. J. **Microbiologia de alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2005. 711p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal.** vol. 2. Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 280p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos. v**ol. 1. Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 294p.

SILVA JR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7ª** ed. São Paulo – SP: Varela, 2014. 692p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1188	Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45h	1	1	0

Ementa:
Análises físico-químicas e microbiológicas. Regulamentos de produção e tecnologia. Reações colorimétricas e organolépticas de mel, ovos, pescados e derivados. Obtenção, cuidados com a matéria-prima, preparação, manipulação, processamento, armazenamento, industrialização, limpeza, higienização, sanitização dos alimentos. Garantia de qualidade nas indústrias de processamento e aplicação dos sistemas de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), boas práticas de fabricação de alimentos (BPF/BPH), legislação sanitária e tecnológicas pertinentes.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios da tecnologia de mel, ovos, pescados e derivados, proporcionando conhecimento dos conceitos básicos e a relação com a prática veterinária.

Objetivos Específicos:
- Conhecimento dos métodos de tecnologia de mel, ovos, pescados e derivados nas indústrias de processamento de alimentos;
- Desenvolvimento de habilidades para avaliação do uso da tecnologia de mel, ovos, pescados e derivados;
- Execução das técnicas microbiológicas, físico-químicas, organolépticas de mel, ovos, pescados e derivados e a interpretação dos resultados;
- Confecção de laudos e relatórios técnicos.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento de medidas sanitárias e higiênicas em ambientes industriais e processamento de alimentos de origem animal;
- Desenvolvimento de habilidades para avaliação na tecnologia de mel, ovos, pescados e derivados;
- Execução de técnicas microbiológicas e físico-químicas e interpretação dos resultados de exames laboratoriais;
- Confecção de laudos/relatórios técnico-sanitários.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático ministrado. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos,

contextualizados dentro da tecnologia de produtos de origem animal, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à tecnologia de produtos de origem animal, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo programático.

Bibliografia Básica:
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 6ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2019. 896p.
GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado, ciência, tecnologia, inovação e legislação.** 2ª ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2021. 692p.
FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos.** 4ª ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2019. 602p.

Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal - RIISPOA**. Brasília, 2020. 144p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal.** vol. 2. Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 280p.
ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos.** vol. 1. Porto Alegre - RS: Artmed. 2004. 294p.
SILVA JR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 7ª** ed. São Paulo – SP: Varela, 2014. 692p.
WILSON, W. G. **Inspeção prática da carne.** 7ª ed. São Paulo - SP: Roca. 2010. 328p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1189	Vigilância Sanitária e Segurança Alimentar	45h	1	1	0

Ementa:
Noções sobre vigilância sanitária, higiene dos alimentos, atuação da vigilância sanitária no contexto da saúde coletiva e saúde única. Medidas de prevenção das enfermidades transmitidas por alimentos, controle higiênico, sanitário e de qualidade dos alimentos de origem animal, como: planos de autocontrole, perigos biológicos, físicos e químicos, sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC), boas práticas de fabricação de alimentos (BPF/BPH), legislação sanitárias e os sistemas de vigilância alimentar.

Objetivo Geral:
Apresentar os princípios da vigilância sanitária e segurança alimentar, proporcionando conhecimento dos conceitos básicos e a relação com a prática veterinária no contexto da Saúde Única.

Objetivos Específicos:
- Apresentar os princípios de higiene;
- Possibilitar o conhecimento básico e os fundamentos da vigilância sanitária;
- Demonstrar os mecanismos de funcionamento da vigilância sanitária na saúde única;
- Exibir os principais métodos e análises no contexto da vigilância sanitária na saúde pública;
- Pontuar os principais riscos e perigos na vigilância sanitária.

Habilidades e Competências:
- Conhecimento de medidas de higiene em ambientes;
- Desenvolvimento de habilidades para avaliação da vigilância sanitária no trabalho;
- Execução de técnicas microbiológicas e interpretação dos resultados de exames laboratoriais;
- Confecção de laudos e relatórios técnicos.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas laboratoriais sobre conteúdo programático. Como tecnologia, será utilizada plataforma digital para disponibilização de literatura especializada no formato de e-books, manuais, cartilhas, recursos audiovisuais, dentre outros. A oferta de material consultivo e de fácil acesso, durante toda a disciplina, direciona o estudo complementar individual e fortalece a assimilação das informações, contribuindo à consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula ou no laboratório.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por elementos hipotéticos, contextualizados dentro da vigilância sanitária e segurança alimentar, com a narrativa direcionada à formação de situações-problema, que agucem o senso crítico e investigativo dos discentes.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados à vigilância sanitária e segurança alimentar, intercalados com as atividades práticas laboratoriais, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
Conforme Regimento Geral da Ufac, a avaliação será realizada de forma progressiva e continuada, composta por duas avaliações por média (N1 e N2), que devem verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, de acordo aos conteúdos propostos no plano da disciplina. O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem poderá incluir prova escrita, oral e/ou prática, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, bem como a participação dos discentes durante o decorrer da disciplina. O resultado de cada instrumento de avaliação será discutido, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo

programático.

Bibliografia Básica:

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 6ª ed. São Paulo - SP: Varela, 2019. 896p.
PERROTTO, D. L.; VARGAS, B. K.; JACOCIUNAS, L. V.; WEHMEYER, C. O. T. **Microrganismos causadores de DTAs: "um olhar pautado na legislação".** 1ª ed. Porto Alegre - RS: Câmara do livro, 2019. 159p.
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública – bases conceituais**. 2ª ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2013. 452p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Saneamento**. 3ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004. 408p.
CÔRTES, J. A. **Epidemiologia conceitos e princípios fundamentai**s. São Paulo - SP: Varela, 1993. 227p.
FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos.** 4ª ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2019. 922p.
FIGUEREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública.** São Caetano do Sul - SP: Yendis, 2005. 523p.
FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. 2ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. 607p.

Código	Disciplina	C/H	Créditos		
			T	P	E
CCBN 1190	Zoonoses	45h	1	1	0

Ementa:
Conceito de zoonoses. Estudo das principais zoonoses. Planejamento e execução de programas e campanhas de controle de zoonoses. Legislação em zoonoses. Controle de populações animais, visando a prevenção das zoonoses.

Objetivo Geral:
Conhecer as principais zoonoses e a importância da atuação do Médico Veterinário no seu controle.

Objetivos Específicos:

- Compreender a importância do Médico Veterinário na Saúde Única;
- Entender a etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, controle e tratamento das principais zoonoses;
- Elaborar projetos de controle de zoonoses.

Habilidades e Competências:

- Compreensão da importância da Saúde Única;
- Orientação da sociedade civil sobre a importância da identificação e controle das doenças de caráter zoonótico;
- Planejamento e execução de programas de prevenção e erradicação das doenças transmissíveis ao homem.

Metodologias de Ensino e Tecnologias:
A metodologia de ensino será baseada na ministração de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, bem como aulas práticas sobre conteúdo ministrado em sala de aula. Plataforma digital sera utilizado para distribuição de materiais didáticos e recebimentos de trabalhos.

Cenários de aprendizagem:
Os cenários de ensino-aprendizagem serão compostos por perguntas hipotéticas formuladas pelo professor aos alunos para avaliar a compreensão deles com relação aos assuntos abordados, além disso, os alunos deverão criar mapas mentais ou sentenças sobre estes conteúdos.

Modos de integração entre teoria e prática:
No decorrer da disciplina, será construída uma relação integrativa entre teoria e prática, no sentido de apresentar os conceitos teóricos relacionados às zoonoses, cuja experiência irá contribuir na fixação do conteúdo programático.

Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem:
A avaliação será progressiva e continuada, sendo no mínimo duas avaliações por média (N1 e N2), conforme Regimento Geral da Ufac.

Bibliografia Básica:
ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermidades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. Washington, EUA: Organización Panamericana de la Salud. 1989.
BENENSON, A.S. (Ed.) **Controle das doenças transmissíveis no homem**. 13ª ed. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde. 1983. p. 288-295.
ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa Agropecuária Brasileira,** Brasília, v. 51, n. 5, p. 510-519, maio 2016. DOI: 10.1590/S0100-204X2016000500011.

Bibliografia Complementar:
BLOOD, D.C.; HENDERSON, J.A.; RADOSTITS, O.M. **Clínica veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. p. 667-671.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 -** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 24 Jun. 2022.
CHOMEL, B.B.; BELOTTO, A.; MESLIN, F.-X. Wildlife, exotic pets, and emerging zoonoses. **Emerging Infectious Diseases**, v. 13, p. 6-11, 2007.
CORRÊA, W.M.; CORRÊA, C.N. **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos**. São Paulo: Varela, 1980. 1080p.
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **O processo de orçamento público – planejamento da atenção à saúde: Curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais de saúde**. Brasília. 1998.

12 CORPO DOCENTE

Quadro 10 - Membros do Corpo Docente

Nome do Professor(a)	Formação Inicial	Titulação	Regime de Trabalho
Acácio Duarte Pacheco	Médico Veterinário	Doutor	DE
Agnes de Souza Lima	Médica Veterinária	Mestra	DE
Armando Muniz Calouro	Ecologista	Doutor	DE
Bruna Laurindo Rosa	Zootecnista	Doutora	DE
Cassio Toledo Messias	Médico Veterinário	Doutor	DE
Cíntia Daudt	Bióloga	Doutora	DE
Débora da Vera Cruz Almeida	Médica Veterinária	Doutora	DE
Eduardo Mitke Brandão Reis	Médico Veterinário	Doutor	DE
Fábio Augusto Gomes	Zootecnista	Doutor	DE
Flavio Roberto Chaves da Silva	Médico Veterinário	Doutor	DE
Francisco Glauco de Araújo Santos	Médico Veterinário	Doutor	DE
Gabriel Barbosa de Melo Neto	Médico Veterinário	Doutor	DE
Gleice Kelly Carvalho Bento	Médica Veterinária	Mestra	DE
Henrique Jorge de Freitas	Médico Veterinário	Doutor	DE
Janduí Escarião da Nóbrega Júnior	Médico Veterinário	Doutor	DE
Leonardo Augusto Kohara Melchior	Médico Veterinário	Doutor	DE
Lorena Yanet Caceres Tomaya	Matemática	Doutora	DE
Luiz Eduardo Maggi	Biomédico	Doutor	DE
Márcia Meireles de Assis	Cientista Social	Doutora	DE
Marllos Henrique Vieira Nunes	Médico Veterinário	Mestre	DE
Patrícia Fernandes Nunes da S. Malavazi	Médica Veterinária	Doutora	DE

Rafael Augusto Satrapa	Médico Veterinário	Doutor	DE
Rogério de Freitas Lacerda	Biólogo	Doutor	DE
Tamyres Izarelly Barbosa da Silva	Médica Veterinária	Doutora	DE

13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Quadro 11 - Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Nome dos Professores	Nº da Portaria
Tamyres Izarelly Barbosa da Silva Leonardo Augusto Kohara Melchior Carlos Augusto dos Santos Sousa Patrícia Fernandes Nunes da Silva Malavazi Henrique Jorge de Freitas Flavio Roberto Chaves da Silva Bruna Laurindo Rosa Eduardo Mitke Brandão Reis Rafael Augusto Satrapa Francisco Glauco de Araújo Santos	Portaria nº 576, de 15 de fevereiro de 2023

Quadro 12 – Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) para Atendimento Educacional Especializado

Nome dos Profissionais	Função
João Carlos Paiva Xavier	Coordenador
Antônia Diniz	Técnica em Assuntos Educacionais
Carla Simone de Oliveira Peres	Assistente Social
Fernando Neri de Arruda	Revisor de Texto Braille
Fernando Silva de Oliveira	Tradutor e Intérprete de Libras
Ingrath Narrayany da Costa Nunes	Revisora de Texto Braille
Luyd Carlos da Silva	Assistente em Administração
Miria Karoline Ferreira da Silva	Assistente em Administração
Sônia Maria da Costa França	Tradutora e Intérprete de Libras
Suzana Souza da Silva	Técnica em Assuntos Educacionais
Tamila Maiane Silva do Nascimento	Tradutora e Intérprete de Libras

14 METODOLOGIA ADOTADA PARA A EXECUÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária começará a ser implementado para os discentes ingressantes no primeiro semestre de 2024 e terá a sua conclusão prevista para o segundo semestre de 2029. O percentual de execução da proposta será de aproximadamente 20% a cada ano.

A metodologia adotada para a consecução da proposta envolverá a ministração de disciplinas teóricas e práticas, assim como estágios curriculares, atividades complementares (AC), curricularização da extensão (ACEX) e trabalho de conclusão de curso (TCC). Conforme as DCNs, estabelecidas na Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, o curso irá proporcionar:

I - articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão; socializando o conhecimento produzido;

II - inserção do estudante nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional;

III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

IV - visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

V - garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

VI - implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VII - definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;

VIII - realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

IX - valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária apresenta o cronograma de 05 (cinco)

anos para o cumprimento e conclusão das disciplinas, conforme apresentado nos quadros abaixo:

1º Ano

Disciplinas	C/H
Anatomia Descritiva Animal I	90
Biofísica	45
Biologia Celular e Molecular	60
Ecologia e Manejo Ambiental	45
Embriologia Animal	30
Estatística Básica	60
Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30
Metodologia Científica	45
Anatomia Descritiva Animal II	90
Bioquímica	90
Deontologia e Legislação Médico-Veterinária	30
Experimentação Animal	45
Fisiologia Veterinária I	60
Genética	45
Histologia Animal	60
Disciplina Optativa	45
Carga Horária Total	**870h**
Percentual do Ano	**19,04%**
Percentual Acumulado	**19,04%**

2º Ano

Disciplinas	C/H
Epidemiologia	45
Farmacologia Geral	60
Fisiologia Veterinária II	60
Imunologia	45
Microbiologia Veterinária	90
Parasitologia Veterinária	90

Zootecnia Geral	60
Etologia e Bem-estar Animal	30
Economia Rural	45
Farmacologia Veterinária	60
Melhoramento Animal	45
Nutrição Animal	60
Patologia Geral	60
Semiologia de Equídeos e Ruminantes	45
Semiologia de Cães e Gatos	45
Sociologia Rural	30
Disciplina Optativa	45
Carga Horária Total	**915h**
Percentual do Ano	**20,00%**
Percentual Acumulado	**39,04%**

3º Ano

Disciplinas	C/H
Administração Rural	45
Anatomia Patológica Veterinária	75
Anestesiologia Veterinária	60
Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	60
Forragicultura e Pastagens	60
Produção e Sanidade de Aves	45
Produção e Sanidade de Suínos	45
Doenças Infecciosas dos Animais	120
Doenças Parasitárias dos Animais	60
Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60
Higiene Veterinária e Saúde Pública	45
Produção de Ruminantes	45
Técnica Cirúrgica Veterinária	90
Patologia Clínica Veterinária	45
Disciplina Optativa	45

Carga Horária Total	**900h**
Percentual do Ano	**19,67%**
Percentual Acumulado	**58,71%**

4º Ano

Disciplinas	C/H
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	60
Clínica Médica de Equídeos	60
Clínica Médica de Ruminantes	60
Extensão Rural	45
Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60
Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	75
Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45
Biotecnologia da Reprodução Animal	60
Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	60
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos	75
Clínica Médica de Cães e Gatos	75
Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	105
Obstetrícia Veterinária	60
Toxicologia e Plantas Tóxicas	45
Disciplina Optativa	45
Carga Horária Total	**930h**
Percentual do Ano	**20,33%**
Percentual Acumulado	**79,04%**

5º Ano

Disciplinas	C/H
Estágio Curricular em Clínica e Cirurgia Animal	135
Estágio Curricular em Medicina Veterinária Preventiva	135
Estágio Curricular em Produção e Reprodução Animal	135
Projeto de Monografia	30
Estágio Curricular Obrigatório	405
Trabalho de Conclusão de Curso	30

Atividades Complementares	90
Carga Horária Total	**960h**
Percentual do Ano	**20,96%**
Percentual Acumulado	**100,00%**

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac será desenvolvido por disciplina, na perspectiva da concepção pedagógica, dos objetivos geral e específicos do curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades programadas para cada disciplina e, por eficiência, o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nos instrumentos de avaliação.

A verificação do rendimento será desenvolvida por meio de avaliações previstas no plano da disciplina. O tipo de instrumento utilizado pelo professor, para avaliação da aprendizagem, deverá considerar a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso, podendo incluir prova escrita, oral e prática; trabalho de pesquisa; trabalho de campo; trabalho individual; trabalho em grupo; seminário ou outro, de acordo com a natureza da disciplina e especificidade do curso. O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

A verificação da eficiência de rendimento compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final (exame final) e devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina. Compreendem-se por avaliações progressivas aquelas desenvolvidas ao longo do período letivo, consideradas N1 (nota 1) e N2 (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

As notas de N1 e N2 deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, 50% do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo. Para composição das notas N1 e N2, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo para tanto estar previsto no plano de curso da disciplina. A última avaliação da N1 deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático. A última avaliação da N2 não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.

As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, que deverá ser comunicado ao Coordenador do Curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada. As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da Ufac, nas datas e horários regulares

estabelecidos para cada disciplina.

Nos casos excepcionais em que a avaliação necessita ser efetuada em outras dependências, em razão da especificidade das atividades práticas e dos Estágios, caberá ao Colegiado do Curso deliberar a referida autorização. Na impossibilidade de aplicar a prova teórica durante o horário normal da disciplina, em razão da complexidade ou da extensão do instrumento de avaliação, poderá o professor solicitar previamente o horário de outro docente para que possa aplicar sua prova no período máximo de 04 horas/aula consecutivas respeitadas à condição especial para as pessoas com necessidades educativas especiais, estabelecida em lei.

O professor deve apresentar e discutir com os alunos os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes. As avaliações escritas progressivas, depois de corrigidas, serão devolvidas ao aluno, com a respectiva divulgação do rendimento de aproveitamento escolar.

A divulgação de que trata o parágrafo anterior deverá ser feita antes da aplicação da avaliação seguinte, sob pena de a referida avaliação ser anulada. O pedido de anulação deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, por qualquer discente matriculado na disciplina, no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a realização da avaliação objeto da anulação.

Constatada a não divulgação dos resultados obtidos na avaliação anterior, o Colegiado do Curso deverá anular a avaliação objeto de discussão e determinar a publicação dos resultados no prazo máximo de 03 (três) dias úteis. A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos alunos, devendo ser feita, obrigatoriamente, no Sistema Operacional da Ufac.

É permitido ao aluno, mediante requerimento fundamentado e direcionado ao Colegiado do Curso, solicitar a revisão de rendimento escolar obtido em qualquer instrumento de avaliação, no prazo de até 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação e discussão dos respectivos resultados. A referida revisão será realizada pelo mesmo professor da disciplina, e na hipótese de permanecer a insatisfação do discente, quanto aos resultados, poderá este, no mesmo prazo, solicitar a revisão por comissão formada por 02 (dois) docentes da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicadas pelo Centro ao qual a disciplina está vinculada.

Será assegurado ao aluno o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovada por setor competente, desde que solicitada ao Colegiado do Curso, por escrito, até 03 (três) dias úteis após a avaliação. Em caso de deferimento do pedido, a segunda chamada deverá ser realizada em data, hora e local informados ao aluno, até 02 (dois) dias úteis antes da sua realização. Ao aluno que não participar

de qualquer avaliação, não tendo obtido permissão para fazer outra, será atribuída nota zero.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumulativamente, obtiver, no mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo, e média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) no período letivo correspondente. Não haverá abono de faltas, apenas justificativas de faltas, ressalvados os casos previstos em lei. Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a 8,0 (oito). A Média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de N1 e N2 (MP = (N1+N2)/2). Terá direito ao exame final (EF) o aluno que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual à zero.

O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial. O exame final não será devolvido ao aluno, podendo ser disponibilizado para análise e revisão do aluno, mas que deverá ser arquivado na secretaria do curso. A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final. (MF=(MP+EF)/2). Será considerado reprovado o aluno que não cumprir o mínimo da frequência exigida e obtiver média final inferior a 5,0 (cinco).

16 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Com vistas a aperfeiçoar o processo de formação acadêmica, o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac deverá ser submetido à autoavaliação por uma Comissão, sendo esta aprovada em Colegiado do Curso, com vigência de 12 meses, podendo ser prorrogado por igual período.

Farão parte da Comissão os docentes membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visto que este, de acordo com a Resolução CONAES n. 01, de 17 de julho de 2010, OF.CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES n. 0074, de 31 de agosto de 2010 e o Regimento Geral da Ufac, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O representante discente do Colegiado de Curso poderá compor a Comissão.

Os instrumentos de avaliação são elaborados, interpretados e divulgados pela Comissão, além daqueles já realizados, semestralmente, pelos discentes no Portal do Aluno. Estes instrumentos serão compostos de formulários eletrônicos e/ou grupos focais para levantar informações do momento atual do curso, considerando as dimensões didático-pedagógica, avaliação interna e externa do curso e infraestrutura. Ressalta-se que estes instrumentos são permanentemente aprimorados para alcançar os objetivos da autoavaliação.

Os resultados da avaliação serão analisados pela Comissão e divulgados em reunião do Colegiado, sendo apresentados à comunidade acadêmica do Curso, com o objetivo de embasar a tomada de decisões e aperfeiçoamento de processos internos do curso.

17 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A gestão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária será realizada pela Coordenação, apoiada pelo NDE e em harmonia com o Colegiado, considerando os processos de autoavaliação e avaliação institucional. Esses servirão de instrumento para o aprimoramento contínuo do curso, promovendo a melhoria no planejamento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Os processos de avaliação interna e externa da instituição estão previstos na Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação interna é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), nos termos do artigo 11 desta lei. Uma das atribuições da CPA é a autoavaliação institucional, por meio de relatório anual, elaborado conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, que irá subsidiar a avaliação permanente do PDI. Com isso, a CPA analisa os dados a partir de indicadores de qualidade para traçar o diagnóstico da instituição.

A avaliação externa é realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em uma prova escrita, aplicada anualmente, usada para avaliação dos cursos de ensino superior brasileiros. Além disso, são realizadas visitas *in loco* por comissão designada pelo INEP, que têm como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de auto avaliações. As dimensões avaliadas incluem: missão e PDI; políticas para o ensino, pesquisa e extensão; responsabilidade social; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal; organização e gestão; infraestrutura; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos discentes; e sustentabilidade financeira.

A partir dos resultados da avaliação institucional serão traçados indicadores para que o curso seja autoavaliado. Desta forma, serão obtidas informações que servirão de apoio para o melhor direcionamento na gestão do curso e na qualidade dos egressos.

Tem-se como expectativa, por meio de um Plano de Ação, a execução das metas, a curto, médio e longo prazo, para adequar três dimensões: Dimensão I – Organização Didático - Pedagógica; Dimensão II – Avaliação Interna e Externa do curso; Dimensão III – Infraestrutura. Este plano será dinâmico, e necessita ser revisado semestralmente para atender sobretudo as metas de curto prazo. Esta atribuição estará a cargo da Coordenação de curso e NDE.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

As Atividades Complementares são atividades curriculares que possibilitam ao aluno ampliar conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, com experiência e vivências acadêmicas dentro e/ou fora da instituição. As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno, privilegiando:

- A complementação da formação social e profissional;
- As atividades de disseminação de conhecimentos, prestação de serviços e extensão universitária;
- As atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- As atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

A Resolução CNE/CES n.º 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, em seu Art. 14º, prevê que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária deverá contemplar Atividades Complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão, programas de intercâmbio nacional e internacional; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Para atender a normatização, os alunos do Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac devem cumprir para integralização do curso um total de 90 (noventa) horas de Atividades Complementares. A normatização, por meio de Regulamento, consta no Apêndice B.

19 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme o Regimento Geral da Ufac, estágio é uma atividade acadêmica específica disciplinada pela legislação vigente, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o mercado profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Medicina Veterinária, Resolução nº 03 de 15 de agosto de 2019, em seu Art. 10º "A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso".

Estabelece também as seguintes regras para o Estágio Curricular Obrigatório (ECO):

§ 1º 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;

§ 2º Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação máxima de 10 estudantes por docente de modo a serem executadas com qualidade;

§ 3º A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio;

§ 4º A carga horária restante prevista para o estágio curricular obrigatório do Bacharelado em Medicina Veterinária poderá ser desenvolvida fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido;

§ 5º Para o estágio obrigatório do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O ECO, definido no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, é um componente curricular indispensável para integralização do currículo do curso, tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- Oferecer ao discente a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- Contribuir para a formação de uma consciência crítica no graduando em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- Oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico–científica comprometida com a realidade social;
- Permitir, quando possível ou pertinente, a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas;
- Contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a Universidade com a comunidade.

O ECO visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. A Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária contempla sua realização nos dois últimos semestres do curso, totalizando carga horária de 810 horas (405 horas/semestre).

As normas específicas para realização do estágio estão apresentadas no regulamento próprio (Apêndice C).

20 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório está previsto no Projeto Pedagógico do Curso e poderá ser realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não tendo sua carga horária contabilizada para a integralização curricular. O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, não sendo acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, o qual constitui atividade opcional de formação acadêmico-profissional do aluno.

A pedido do discente, o estágio não obrigatório poderá ser utilizado como carga horária em Atividades Complementares, de acordo com a regulamentação destas atividades.

A realização do estágio não obrigatório está condicionada ao cumprimento das normas específicas, que estão apresentadas no regulamento próprio (Apêndice E).

21 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019) especifica, em seu artigo 17º, a obrigatoriedade de apresentação de TCC, sob orientação docente. Dessa forma, para integralizar o currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, o discente terá que apresentar uma monografia como parte integrante da disciplina de TCC.

O regulamento com as normas do TCC consta neste projeto, Apêndice A, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso.

22 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão diz respeito às atividades científicas e culturais, organizadas e desenvolvidas por discentes, sob orientação docente, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecidos em seu Projeto Pedagógico.

Estas atividades de extensão são uma possibilidade de atuação do discente que visa articular as funções de ensino e de pesquisa, ampliando e viabilizando a relação entre a Universidade e a Sociedade e integram a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Acre.

As atividades de extensão devem contabilizar 460h e poderão ser realizadas nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, de acordo com a Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução CEPEX/Ufac nº 31, de 15 de dezembro de 2020.

As ações de extensão, tanto como bolsista ou voluntário, serão contabilizadas de acordo com as seguintes cargas horárias e modalidades:

I - Projeto – carga horária mínima de 60h e máxima 350h;

II - Curso:

- Iniciação – carga horária mínima de 20h e máxima de 40h;
- Atualização – carga horária mínima de 40h e máxima de 60h;
- Treinamento e qualificação profissional – carga horária mínima de 60h e máxima de 180h;
- Aperfeiçoamento – carga horária mínima de 180h;
- Minicurso/oficina – carga horária mínima de 4h e máxima de 20h.

III - Evento/Palestra:

- Evento - carga horária mínima de 8h e máxima 120h;
- Palestra - carga horária mínima de 2h e máxima de 4h.

IV - Prestação de serviço – carga horária mínima de 4h.

23 INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

Quadro 13 – Resumo da Infraestrutura Existente

Blocos	Salas	Setores
Unidade de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária - Mário Alves Ribeiro	01	Recepção. Infraestrutura existente: mesa com cadeira, armário, CPU, impressora e telefone móvel. Balança.
	06	Consultórios Clínicos Veterinários. Infraestrutura existente: bancadas com pias, mesas de inox, armários de ferro e vidro, suporte para fluido, mesas, cadeiras, CPUs.
	01	Sala de Indução e Recuperação de Pequenos Animais. Infraestrutura existente: gaiolas de inox, mesa de inox, bancada com pia, suporte para fluido.
	01	Bloco Cirúrgico de Pequenos e Grandes Animais. Infraestrutura existente: bancadas com pias, vestiários, mesas de inox, mesa cirúrgica de grandes animais, sala para indução e recuperação de grandes, focos cirúrgicos, aparelhos de anestesia inalatória, bomba de infusão, armários.
	01	Sala de Diagnóstico por Imagem. Aparelho de raio X fixo convencional, ultrassom, mesa de controle, mesa, CPU, digitalizador de imagens, bancada.
	01	Farmácia. Infraestrutura existente:geladeira, estantes de ferro, CPU.
	01	Laboratório de Imunologia e Microbiologia Veterinária. Infraestrutura existente: microscópios, geladeiras, freezer, estufa, capela, autoclave, deionizador, leitor de ELISA, microondas, bancada com pia, armários, cadeiras, mesa e CPU.
	01	Laboratório de Microscopia. Infraestrutura existente: microscópios, centrífugas de tubos de ensaio, estufa, geladeira, freezer, bancadas com pias, armários, banquetas, cadeiras, mesa, computador, televisor 50'.
	01	Depósito. Infraestrutura existente: estantes de ferro e materiais de insumo.
	01	Depósito dos laboratórios. Infraestrutura existente: estantes de ferro e materiais de insumo.
	01	Laboratório de Anatomia Patológica Veterinária. Infraestrutura existente: câmara fria, freezers e mesas de inox.
	01	Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias. Infraestrutura existente: microscópios, geladeiras, freezer, analisador hematológico, bioquímico, centrífugas, banho-maria, homogeneizador, estufa, vórtex, bancada com pia, armários, cadeiras, mesa, banquetas e CPU.

	01	Sala de Fluidoterapia de Pequenos Animais. Infraestrutura existente: gaiolas de inox, geladeira, freezer, armários de ferro, vidro, suporte para fluido, cadeiras e CPU.
	01	Auditório. Infraestrutura existente: cadeiras, lousa de vidro e projetor de multimídia.
	01	Direção e Secretaria. Infraestrutura existente: mesas, cadeiras, armários e CPUs.
	01	Copa. Infraestrutura existente: geladeira, microondas, bancada com pia, mesa, cadeiras, armários.
	01	Sala de estudos/descanso para aprimorandos. Infraestrutura existente: geladeira, mesa, cadeiras, armário.
	06	Salas de Professores. Infraestrutura existente: cadeiras, mesas, armários e computadores.
	02	Salas de Aula. Infraestrutura existente: cadeiras, lousa de vidro, mesa e projetor de multimídia.
	01	Usina de Nitrogênio Líquido. Infraestrutura existente: gerador de nitrogênio.
	02	Baias de Grandes Animais. Infraestrutura existente: porta de madeira, bebedouro e cocho de alvenaria, ventilação natural.
	01	Centro de Manejo de Grandes Animais. Infraestrutura existente: piquetes, cocho com cobertura, tronco de contenção.
Outros espaços		Infraestrutura existente: elevador, escada para acesso ao segundo piso, banheiros (pisos 1 e 2).
Bloco de Pós-Graduação em Medicina Veterinária - Laércio Wanderley da Nóbrega	02	Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal na Amazônia Ocidental. Infraestrutura existente: mesas, cadeiras, armários, impressora e computadores.
	02	Coordenação da Graduação em Medicina Veterinária. Infraestrutura existente: mesas, cadeiras, armários e computadores.
	06	Salas de Aula. Infraestrutura existente: mesa, cadeiras, lousa de vidro e projetor de multimídia.
	06	Sala de Professores. Infraestrutura existente: mesas, cadeiras, armários e computadores.
	01	Sala de Reuniões. Infraestrutura existente: mesa de reunião, cadeiras, armário e estante.
	02	Copas. Infraestrutura existente: geladeiras, microondas, armários e fogão a gás.

	01	Depósito. Infraestrutura existente: estantes de ferro e armário.
	01	Laboratório de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Infraestrutura existente: Forno micro-ondas; Banho-maria; Geladeiras; 1 Bomba calorimétrica; cilindro de oxigênio; Balança de precisão; Forno elétrico; pHmetro; Estufas de secagem; Máquina de vácuo; analisador de leite; estabilizadores.
	01	Laboratório de Virologia e Parasitologia Animal. Infraestrutura existente: microscópios, geladeiras, freezers, centrífugas, cabines, estufa, vórtex, bancadas com pia, armários, cadeiras, mesa e computador.
	01	Laboratório de Ensino, Tecnologia e Inovações 3D. Infraestrutura existente: Impressoras 3D e laser, Computadores; Scanner Shining 3D; Aspirador de pó; Soprador térmico; Politriz angular; Furadeira parafusadeira; Serra tico-tico; Micro retífica multiuso; Alicates; Espátulas; Morsas; Ferro Solda; Mini máquina de costura; Martelos; Arco de serra, Paquímetros; Perfurador; Estiletes; Kits de chaves e Tripés.
	01	Laboratório de Biologia Tecidual e Eletroforese. Infraestrutura existente: microscopia, geladeira, freezer, armário, cuba de eletroforese, transiluminador, bancada com pia, mesas e cadeiras.
	01	Laboratório de Doenças Infecciosas dos Animais. Infraestrutura existente: destilador, geladeiras, centrífugas, armários, estantes, freezer, cabine de segurança biológica, microscópio, autoclave, estufa, banquetas, mesa, pias e bancada.
	01	Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal. Infraestrutura existente: deionizador; desumidificador; microscópio binocular com câmera fotográfica; microscópios binocular; banhos Maria; micrótomo; lupa; Phmetro T-1000; Geladeira com Freezer 430 l; centrífugas; estufas para esterilização e secagem; incubadoras para cultivo de embriões, fluxo laminar horizontal, estereoscópios (lupas) binoculares e microscópios binoculares, micromanipulador, autoclave, estufa de secagem e esterilização, máquina de congelação de sêmen e embriões, termociclador, placas aquecedoras digitais, centrífuga de alta rotação, purificador de água, bomba de aspiração folicular à vácuo, incubadora de embriões portátil, balança de precisão, computador.
	01	Laboratório de Patologia e Biologia Parasitária. Infraestrutura existente: histotécnico, microscópio binocular com câmera fotográfica e lupas, microscópios binocular; Gaveteiro de ferro; Micrótomo Leica RM 2145; Incubadora LT 320 T; Geladeira; Freezer; Armários; Banho Maria; Central de inclusão; mesas e cadeiras; Mesa delta com calha; computador e impressora.
	01	Centro de Convivência Acadêmica. Infraestrutura existente: sofá armários, puffs, geladeira, mesas, cadeiras, microondas, móvel aparador.
Outros espaços no Bloco Laércio Wanderley da		Infraestrutura existente: elevador, escada para acesso ao segundo piso, banheiros (pisos 1 e 2).

Nóbrega		
Bloco de Anatomia Animal	01	Laboratório de Anatomia Animal. Infraestrutura existente: mesas de inox, banquetas, cubas contendo os espécimes fixados e imersos em solução de formaldeído, freezer.
	01	Laboratório de Bromatologia Animal. Infraestrutura existente: banho maria, estufa, mesa, cadeira, capela de exaustão.
	01	Sala de Apoio. Infraestrutura existente: mesas e cadeiras.
	01	Depósito. Infraestrutura existente: estantes, insumos.
Granja	01	Aviário
	01	Copa
	01	Depósito
Unidade Demonstrativa de Leite	01	Infraestrutura existente: curral de ordenha, curral de manejo, 1 hectare de pastejo rotacionado, 0,5 hectare de pastejo extensivo rotacionado, ordenhadeira, 6 vacas, 3 bezerras, estufa, tanque de expansão.
Unidade de Tecnologia de Alimentos	01	Laboratório de Análises Microbiológicas. Infraestrutura existente: Microscópios binoculares; Estufas BOD; Autoclave; Estufas para incubação; Capela de fluxo laminar; Estufas para esterilização e secagem; Capela com lâmpada ultravioleta; Contador de colônia.
	01	Laboratório de Análises Físico-químicas. Infraestrutura existente: Refratômetro digital portátil; Penetrômetro analógico; Despolpadeira de frutas; Digestor e destilador de nitrogênio; Bateria para extração de gordura; Balanças analíticas; Forno mufla; Estufa para esterilização e secagem; Espectofotômetro; Sistema para digestão de fibras; Microscópio óptico com câmera fotográfica.
	01	Laboratório de Tecnologia de Alimentos. Infraestrutura existente: Microondas; Estufa com calefação forçada e circulação de ar; Pasteurizador tubular; Tacho encamizado; Branqueador; Trituradores; Gerador de vapor (Caldeira); Sistema para panificação (forno, fracionador, misturador e moldura); Dosadora para doces; Despolpadeira de frutas; Seladora à vácuo; Moinho tipo CAF; Liquidificador industrial.
	01	Laboratório de Análise de Água. Infraestrutura existente: Medidor de atividade de água; Osmose reversa; Centrífuga comum; Turbidímetro; Colorímetro; Viscosímetro; Crioscópio eletrônico; Potenciômetro de pH; Condutivímetro; Termômetro infra-vermelho.

	01	Secretaria. Infraestrutura existente: mesa, cadeira, computador, impressora e armário.
Centro de Ciências Biológicas e da Natureza	01	Laboratório de Microscopia. Infraestrutura existente: microscópios, bancadas com pias, armários, banquetas, cadeiras, mesa, computador, televisor.
	01	Laboratório de Biologia. Infraestrutura existente: microscópios, bancadas com pias, armários, banquetas, cadeiras, mesa, computador, televisor.
	01	Laboratório de Química. Infraestrutura existente: bancadas com pias, armários, banquetas e cadeiras.
Outros	01	Parque Zoobotânico. Infraestrutura existente: 100 ha de área verde.
	01	Fazenda Experimental Catuaba: 819 ha de área, sendo 30 ha antropizada e 10h de capoeira.
	01	Biblioteca Central: Coleção de livros, periódicos, trabalhos acadêmicos e outros materiais. Mesas, cadeiras, estantes e computadores.

24 LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE DISCIPLINA A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

DESCRIÇÃO DA LEGISLAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil; e dá outras providências.	**Temática curricular obrigatória**
Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.	
LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.	**Temática curricular obrigatória**
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.	**Temática curricular obrigatória**
Lei n. º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	
Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.	**Temática curricular obrigatória**
LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.	**Temática curricular obrigatória**
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº	**Disciplina curricular obrigatória para os cursos de Licenciatura e optativa para os cursos de Bacharelado**
DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989,	**Temática curricular obrigatória**

dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.	
Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.	
Portaria Normativa/MEC n. º 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.	
Resolução nº 1, de 26 de março de 2021 Altera o Art. 9°, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6°, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.	
Resolução cepex nº 55, de 24 de agosto de 2021 - Revoga resoluções aprovadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que já não produzem efeitos legais na Universidade Federal do Acre.	
Resolução nº 31, de 15 de dezembro de 2020 Regulamenta a curricularização das ações de extensão dos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre (Ufac).	
Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).	
Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (*) (**) - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências.	
Resolução nº 019, de 22 de maio de 2017 Aprova as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.	
Resolução nº 1, de 7 de janeiro de 2015 (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências.	
Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015	

Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.	
Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 Educação em Direitos Humanos.	**Temática curricular obrigatória**
Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011 - Aprova *ad referendum* e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro de 2011.	
Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.	
Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009 - Regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não obrigatório.	
Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009 Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.	
Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009 - Estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.	
Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.	
Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 (*) Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.	
Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007 - Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.	
Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	**Temática curricular obrigatória**
Parecer CNE/CES nº 261/2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.	
CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-	

brasileira e africana.	
CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a educação em direitos humanos.	
CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012 - Diretrizes Nacionais para a educação ambiental.	
Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.	
Regimento Geral da Universidade Federal do Acre - Regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas. Regimento Geral da Universidade Federal do Acre. Rio Branco: Ufac, 2013.	
Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020-2024. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2020.	
Guia de Curricularização da Extensão da Ufac. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2021.	

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS TRANSPORTADORAS DE CARNES (ABIEC). **Beef Report 2020**. 2020. Disponível em: <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2020/&gt>. Acesso em: 09 Mai. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA). **Relatório Anual 2020**. São Paulo/SP: ABPA, 2020. 160p. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2020/05/abpa_relatorio_anual_2020_portugues_web.pdf>. Acesso em: 01 Abr. 2022.

BROWN, S. Rebanho bovino no Acre já é quatro vezes maior que o número de habitantes; desmatamento cresce. **Mongabay, Notícias ambientais para informar e transformar**. Mongabay, 2022. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2022/01/rebanho-bovino-no-acre-ja-e-quatro-vezes-maior-que-o-numero-de-habitantes-desmatamento-cresce/>. Acesso em: 27 Mar. 2022.

CENTRO DE SENSORIAMENTO REMOTO (CSR). **Cenários para a pecuária de corte Amazônica: Acre.** 2013. Disponível em: <https://csr.ufmg.br/pecuaria/>. Acesso em: 09 Mai. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **Censo. Balanço triênio 2017-2020.** Brasília: CFMV, 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/censo/transparencia/2017-2020/2020/12/11/>. Acesso em: 20 Mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **História - Sistema CFMV/CRMVs**. Brasília: CFMV, 2021. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/historia-4/institucional/2019/10/29/>. Acesso em: 08 Mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac/.html>. Acesso em: 09 Mai. 2022.

OLIVEIRA, I. B. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 152p.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA. **Situação atual do ensino de medicina veterinária no Brasil**. Animal Business Brasil, 2018. Disponível em: <https://animalbusiness.com.br/medicina-veterinaria/formacao-pratica/situacao-atual-do-ensino-de-medicina-veterinaria-no-brasil/>. Acesso em 02 Abr. 2022.

SILVA, S.S. (Org.) **Acre**: uma visão temática de sua geografia. Rio Branco: EDUFAC, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC). **Regimento Geral**. Rio Branco-Acre, Dezembro, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC). **Plano de desenvolvimento institucional – PDI – 2011 a 2014**, Rio Branco-Acre, dezembro de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC). **Estatuto Ufac**. Rio Branco, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM). **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFTM**. Uberaba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **Elementos do projeto político pedagógico de cursos de graduação da UNIPAMPA.** Novembro, 2011.

26 APÊNDICE

Apêndice A – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

CAPÍTULO I
DAS EXIGÊNCIAS LEGAIS

Art. 1º. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, realizado sob a forma de monografia, é um componente obrigatório do currículo de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre, conforme Projeto Pedagógico do Curso, baseado na Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019.

A**rt. 2º.** Para fins de matrícula na disciplina TCC, o discente deverá ter integralizado em seu histórico escolar todas as disciplinas obrigatórias e optativas previstas no PPC, exceto o Estágio Curricular Obrigatório, que é cursado concomitantemente.

Art. 3º. Fica impedido o discente de defender sua monografia sem estar matriculado.

CAPÍTULO II
DA MONOGRAFIA

Art. 4º. A monografia é um trabalho individual orientado referente a assuntos específicos da Medicina Veterinária e áreas afins.

Art. 5º. Sua escrita deverá obedecer a estrutura e formatação conforme normas e modelos aprovadas pelo Colegiado do Curso e anexas a este regulamento.

Art. 6º. Serão aceitos trabalhos, do tipo: pesquisa acadêmica, relato de caso e revisão de literatura.

Art. 7º. O objetivo da monografia é propiciar aos discentes a possibilidade de executar trabalho individual orientado, com o aprofundamento temático, estimulando a produção acadêmica, consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica.

Art. 8º. O agendamento da defesa da monografia deverá ocorrer até, no máximo, 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo, e sua defesa, 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo.

Parágrafo único – Caso os prazos não sejam cumpridos, cabe ao Docente da Disciplina informar à Coordenação do Curso para homologar em Colegiado a reprovação do discente.

CAPÍTULO III
DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS ENVOLVIDOS

Da Coordenação do Curso

Art. 9º. Compete à Coordenação do Curso:

I - Verificar se o discente se encontra devidamente matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, portanto, apto à realização da defesa da monografia.

II - Divulgar, de forma mais ampla possível, as datas e horários em que serão realizadas as defesas dos trabalhos.

III - Viabilizar os meios necessários ao cadastramento no SEI dos orientadores e discentes, para que estes possam ter acesso ao sistema.

Do Docente da Disciplina

Art. 10. A disciplina TCC será conduzida por docente designado pelo Centro de Ciências Biológicas da Natureza da Ufac.

Art. 11. Compete ao Docente da Disciplina:

I - Receber do discente, via e-mail institucional, até 30 (trinta) dias a partir da data de matrícula, Formulário de Aceite de Orientação.

II - Receber do discente, via e-mail institucional, até 60 (sessenta) dias, data estabelecida no Art. 8º, o Formulário de Agendamento da Defesa, informando: nome e número de matrícula do orientando, título do trabalho, identificação dos membros que comporão a banca examinadora (nome, formação, titulação, cargo/função, local de trabalho), modalidade (presencial, remota ou híbrida), local, data e hora em que a defesa será realizada.

III - Enviar à Coordenação do Curso o convite da defesa da monografia, via e-mail institucional, para fins de divulgação nas suas plataformas virtuais.

IV - Enviar ao orientador, via e-mail, com cópia para o discente e membros da banca examinadora, as minutas dos documentos inerentes ao rito de defesa do TCC.

V – Receber do orientador, via e-mail, a ata de defesa assinada com certificação digital.

VI – Instruir o discente quanto aos procedimentos necessários para solicitação da ficha catalográfica da monografia, junto à biblioteca da Ufac.

VII – Fornecer os formulários ou modelos necessários para o cumprimento deste regulamento.

VIII – Buscar soluções regimentais para resolver casos omissos.

Dos Orientadores e Coorientadores

Art. 12. Para orientar, o profissional deverá ser docente de ensino superior de instituição pública ou privada, médico veterinário ou de áreas afins, com título de especialista, mestre ou doutor e preencher Formulário de Aceite de Orientação.

Parágrafo Único: A critério do Docente da Disciplina, a indicação dos orientadores externos à Ufac poderá ser homologada previamente no Colegiado do Curso.

Art. 13. O orientador será escolhido pelo discente. A quantidade de orientandos dependerá da disponibilidade e aceitação do orientador.

Art. 14. É permitida a troca de orientador, desde que outro docente assuma formalmente a atividade de orientação. O tema da monografia atual só poderá ser mantido caso haja permissão expressa do antigo orientador.

Art. 15. A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do discente, o que não exime o orientador de desempenhar adequadamente suas atribuições. O conteúdo da monografia é corresponsabilidade dos autores. Por ser um trabalho acadêmico, este poderá ser disponibilizado digitalmente pela Ifes.

Art. 16. Compete ao orientador, além do trabalho de orientação:

I - Proceder pedagogicamente ao processo de orientação, auxiliando o aluno na escolha do tema e elaboração de seu trabalho.

II – Convidar profissional para colaborar no trabalho como coorientador, se conveniente. Este não poderá ser membro da banca, exceto, substituindo, o orientador.

III - Convidar 3 (três) profissionais, com titulação mínima de especialista ou 5 (cinco) anos de formação acadêmica, para compor a banca examinadora de avaliação da monografia, sendo destes, dois como membros titulares e um como membro suplente.

IV - Solicitar ao orientando que preencha o Formulário de Agendamento de Defesa.

V - Solicitar ao orientando que entregue uma cópia digital ou impressa da monografia a cada membro da banca examinadora, conforme a opção do membro.

VI - Presidir a banca examinadora por ocasião da defesa da monografia.

VII - Avaliar se as correções sugeridas pela banca examinadora foram atendidas pelo orientando na elaboração da versão final da monografia.

VIII - Verificar se a versão final da monografia se encontra conforme regras estabelecidas neste regulamento.

IX - Preencher a ata da defesa e, no caso de o trabalho ser aprovado, também a folha de aprovação da monografia, de acordo com os modelos disponibilizados neste regulamento.

X – Encaminhar ao Docente da Disciplina, a ata de defesa assinada com certificação digital ou à punho.

Dos Orientados

Art. 17 - Compete aos Orientados:

I - Realizar matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico da UFAC.

II - Escolher um orientador de acordo com a área de interesse para o desenvolvimento do trabalho, que atenda aos requisitos postos por este regulamento.

III - Entregar o Formulário de Aceite de Orientação ao coordenador da disciplina no prazo de até 30 (trinta) dias após a matrícula.

IV - Desenvolver sua monografia com qualidade e em tempo hábil conforme este regulamento.

V - Preencher o Formulário de Agendamento de Defesa no prazo de 60 (sessenta) dias após o início do semestre, conforme Art. 8º.

VI - Distribuir as cópias digitais ou impressas, conforme preferência dos membros da banca examinadora, no prazo mínimo de 15 (quinze) dias prévios a defesa.

VII - Proceder a defesa da monografia com desempenho satisfatório.

VIII - Realizar as correções indicadas pela banca examinadora.

IX – Entregar versão final do trabalho, via e-mail, com folha de aprovação assinada com certificação digital e ficha catalográfica, elaborada pela Biblioteca Central, para o Docente da Disciplina até a data limite para publicação da Avaliação N2, conforme calendário acadêmico.

CAPÍTULO IV
DAS ORIENTAÇÕES PARA A BANCA EXAMINADORA

Art. 18. A avaliação da monografia será realizada por uma banca examinadora composta pelo orientador, que presidirá a banca, e por outros dois membros. É obrigatório que pelo menos um membro titular seja docente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac.

Art. 19. A banca examinadora deverá ocorrer, preferencialmente, de forma presencial ou híbrida, com a presença de orientador e orientando. Todavia, será aceita a forma remota, desde que a solicitação e aprovação seja homologada em Colegiado.

Art. 20. A avaliação ocorrerá em duas etapas:

I – Da avaliação do trabalho escrito: cada membro da banca examinadora, atribuirá nota individual de 0 (zero) a 10 (dez) referente a qualidade do trabalho. Se a média da avaliação do trabalho escrito for inferior a 5,0 (cinco) pontos, o discente estará reprovado, não estando apto a realizar a apresentação oral. Cabe ao membro da banca informar ao orientador com até 24 horas de antecedência.

II – Da avaliação da apresentação oral e arguição: realizada em sessão pública, o discente deverá realizar apresentação oral da sua monografia entre 20 (vinte) a 40 (quarenta) minutos. Após isto, cada membro da banca examinadora, poderá arguir não apenas sobre a monografia, mas também, sobre a formação acadêmica do discente, durante 50 (cinquenta) minutos. Na sequência, a banca examinadora atribuirá nota individual de 0 (zero) a 10 (dez) referente a avaliação oral.

Art. 21. Se o discente for reprovado na defesa da monografia, fica a seu critério continuar com o mesmo orientador e tema.

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. Será considerado reprovado na disciplina TCC, o discente que não atingir média 5 (cinco) de pontuação na parte escrita, bem como, aquele que comprovadamente violar princípios éticos relacionados ao trabalho acadêmico apresentado, ou descumprir prazos e normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 23. O Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária possui competência para sanar dúvidas, analisar recursos referentes à interpretação deste documento, bem como, alterar este regulamento no devido tempo.

CAPÍTULO VI
DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 24. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Apêndice B – Regulamento das Atividades Complementares (AC)

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. A regulamentação dos cursos de Medicina Veterinária estabelece que os estudantes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária cumpram uma carga horária específica de Atividades Complementares.

Art. 2º. Tais atividades consistem em participação em palestras, congressos, seminários, estágios não curriculares, participação em pesquisas e grupos de estudo sob orientação de professores, participação em projetos sociais e monitoria, etc.

Art. 3º. Estas atividades são curriculares; portanto, constarão no Histórico Escolar do aluno, mas devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na estrutura curricular do Curso.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação dos discentes na graduação, através da participação em tipos variados de eventos.

A realização das Atividades Complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

CAPÍTULO III
DA CERTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. As Atividades Complementares serão consideradas concluídas quando o aluno realizar 90 horas, devidamente comprovadas e homologadas pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, de acordo com a Legislação vigente na Ufac.

Art. 6º. O aluno do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária deverá cumprir carga horária mínima de 90 horas em Atividades Complementares.

Parágrafo Único: As Atividades Complementares a que se refere o item 1, com suas respectivas cargas horárias mínima e máxima, estão listadas no Quadro 1.

Art. 7º. O aluno do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac deverá informar à Coordenação do Curso da realização de Atividades Complementares. O aluno do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária deverá solicitar à Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária o reconhecimento das Atividades Complementares nos prazos previstos no Calendário Acadêmico de cada semestre letivo ou em período estabelecido pela Coordenação do Curso. Os documentos necessários ao reconhecimento destas atividades serão os certificados ou atestados emitidos pelos órgãos, entidades ou responsáveis competentes. Não serão aceitas solicitações fora do prazo e que não obedeçam ao disposto no item 3.

Art. 8º. A monitoria remunerada ou voluntária deverá ser solicitada pelo Docente e autorizada pelo Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, sendo atribuídas 15 horas por semestre de monitoria com pontuação máxima de 2 semestres ou 30 horas. A participação em Programa de Iniciação Científica remunerada ou voluntária deverá ser certificada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufac, sendo atribuídas 15 horas por semestre de participação com pontuação máxima de 2 semestres ou 30 horas.

Art. 9º. O Estágio Supervisionado Extracurricular pode ser realizado na Ufac ou fora dela, necessitando de documento de aceite do estagiário pelo Orientador ou autorização do Órgão fornecedor do estágio. Serão atribuídas 15 horas por semestre de participação com pontuação máxima de 3 (três) semestres ou 45 horas.

Art. 10. Para atribuição de horas aula e créditos quanto à apresentação de trabalho e publicação de resumo como 1º autor em congressos e similares os critérios serão os seguintes:

- Somente será atribuído crédito a resumo de trabalho apresentado em congresso ou reunião científica e publicado nos respectivos Anais do evento;
- O resumo do trabalho proposto para aproveitamento de crédito em atividade complementar deverá ter o graduando solicitante do processo como autor;
- O artigo deverá, preferencialmente, constar que o autor é aluno do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac;
- O trabalho em questão deve ter sido desenvolvido durante o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária;
- A solicitação de crédito deve ser acompanhada de comprovantes de apresentação ou de publicação do resumo;
- Serão atribuídas 15 horas por resumo até um máximo de 30 horas.

Art. 11. A atribuição de horas para trabalho publicado como artigo científico seguirá os seguintes critérios:

- Somente serão atribuídas horas a artigo científico, publicado na íntegra em periódico nacional ou internacional;
- O artigo científico proposto para aproveitamento de crédito em Atividade Complementar deverá ter o graduando solicitante do processo como um dos autores;
- O artigo deverá, preferencialmente, constar que o autor é aluno do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac;
- O trabalho em questão deve ter sido desenvolvido durante o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária;
- Serão atribuídas 15 horas por trabalho publicado, até o limite de 30, a critério do Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Art. 12. Os alunos bolsistas do Programa PET ou de Iniciação Científica da Ufac terão o direito de reconhecimento em horas quanto à participação nos programas.

Art. 13. Os alunos participantes em programas de intercâmbio nacional e/ou internacional terão o direito de reconhecimento em horas quanto à participação nestes programas.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Caberá ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária a decisão de reconhecimento ou não da atividade solicitada.

Art. 15. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Quadro 1. Atividades Complementares aceitas pelo Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac.

Atividade	**Nº horas**	
	Mínimo	**Máximo**
1. Monitoria (15h/semestre)	15	30
2. Participação em Programa de Iniciação Científica ou Programa de Educação Tutorial (PET) (15h/semestre)	15	30
3. Estágio não obrigatório (15h/estágio)	15	45
4. Publicação de resumo em eventos científicos (15h/trabalho)	15	30
5. Apresentação de trabalho em eventos científicos (15h/trabalho)	15	30

6. Artigo científico publicado em revista com corpo editorial (15h/artigo)	15	30
7. Diretoria do Centro Acadêmico (CA) ou Diretório Central dos Estudantes (DCE) (15h/semestre)	15	15
8. Participação em Órgãos Colegiados (CONSU, Conselho de Centro ou Colegiado de Curso) (15h/semestre)	15	15
9. Participação em projeto de extensão (15h/semestre)	15	30
10. Participação na organização de evento científico (15h/evento)	15	15
11. Práticas esportivas (15h/semestre)	15	15
12. Participação em grupo de estudo (15h/semestre)	15	15
13. Participação em projeto de Empresa Júnior (15h/semestre)	15	15
14. Participação em projeto de pesquisa (15h/semestre)	15	30
15. Prêmio de caráter científico (15h/prêmio)	15	15
16. Participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional (15h/semestre)	15	30

Apêndice C – Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios

CAPÍTULO I
DA FINALIDADE E CONSTITUIÇÃO

Art. 1º. O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) em Medicina Veterinária é regido pelo Regulamento Geral de Estágio Curricular Obrigatório da Universidade Federal do Acre (Ufac) e por este regulamento.

Parágrafo Único: Este Regulamento encontra-se em consonância com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Interno da Universidade Federal do Acre e o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 2º. O ECO tem a finalidade de propiciar a complementação do ensino, desenvolver a capacidade de interação adequada com situações e ambientes específicos da realidade profissional e habilitar o aluno para o exercício ético, técnico e responsável da profissão.

CAPÍTULO II
DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E DOS CAMPOS DE REALIZAÇÃO

Art. 3º. O ECO será desenvolvido ao longo dos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, sendo o penúltimo semestre realizado obrigatoriamente na Ufac ou em organizações legalmente constituídas e que possuam convênio com esta IFES, tais como órgãos públicos, privados, estatais, sociedades civis, órgãos representativos de classe e profissionais liberais.

§ 1º. As disciplinas de estágio do penúltimo semestre estarão divididas em três grandes áreas: Clínica e Cirurgia Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Produção e Reprodução Animal, sendo cada uma contabilizada com carga horária de 135 horas.

§ 2º. Os estágios nas três grandes áreas serão ofertados pelos docentes responsáveis, de acordo com sua área de atuação dentro do curso de Medicina Veterinária, totalizando 405 horas.

§ 3º. No último semestre, o discente poderá optar pela realização do estágio curricular fora da instituição. No entanto, caso haja interesse, ele poderá solicitar o estágio curricular novamente na Ufac.

Art. 4º. O ECO realizado no último semestre deverá ser desenvolvido nas áreas de concentração dos domínios indispensáveis ao exercício da profissão do Médico Veterinário, as quais o

estagiário poderá optar no ato de sua matrícula na Disciplina de Estágio Curricular Obrigatório (Quadro 1).

CAPÍTULO III
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESTÁGIO

Art. 5º. As atividades do ECO serão planejadas, executadas e avaliadas em conformidade com o currículo, programas, cronograma e procedimentos específicos das práticas oferecidas no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac.

Art. 6º. Todas as atividades ligadas ao ECO (programação, planejamento, contabilização de créditos dos discentes) serão avaliadas pela Comissão de Estágio do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, nomeada pelo Colegiado do Curso e com portaria pela Instituição.

Art. 7º. As atividades do ECO serão desenvolvidas em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da profissão, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, mediante a celebração de Termos de Compromissos.

Parágrafo único: A carga horária para essa modalidade de Estágio, estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso será de 810 (oitocentas e dez) horas, o que corresponde a 18 (dezoito) créditos, devendo ser realizado no penúltimo e último período, após a conclusão de todas as disciplinas obrigatórias e optativas, atendendo aos pré-requisitos estabelecidos.

CAPÍTULO IV
DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DO ECO

Art. 8º. A Supervisão do ECO é uma função da Comissão de Estágio em Medicina Veterinária.

Parágrafo Único: A Supervisão do Estágio será realizada perante a fiscalização constante das atividades do Programa de Estágio do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, zelando sempre pelos padrões de qualidade propostos e reportando-se sempre ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 9º. O Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária criará uma Comissão composta por três membros, que terão mandato de 2 (dois) anos, podendo haver recondução ao cargo por igual período.

Parágrafo Único: A Comissão do ECO será exercida por professores do Corpo Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN) e que ministram aula no Curso de Medicina Veterinária, com a aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 10. A Comissão de Estágio será composta da seguinte forma:

I – 1 (um) Presidente da Comissão (Coordenador do Estágio);

II – 2 (dois) membros titulares da Comissão.

Art. 11. São funções da Comissão de ECO:

- Divulgar as normas referentes ao ECO;
- Propor modificações às normas do ECO;
- Atender, orientar e indicar orientações aos alunos interessados;
- Estimular a celebração de convênios, acordos, protocolos de intenções, entre a Ufac e as organizações concedentes de estágio;
- Identificar locais e organizações para realização das atividades dos estágios;
- Informar ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária para conhecimento, a relação de alunos com os locais de estágio e orientador da atividade;
- Informar ao Colegiado do Curso o início e o término do estágio de cada aluno para as devidas anotações;
- Concluir a avaliação e emitir o resultado final do ECO no Portal do Professor.

Art. 12. A Orientação do ECO será realizada por professores da Universidade Federal do Acre que exerçam atividades ligadas às áreas de atuação do Médico Veterinário ou Profissionais que atuem em organizações legalmente constituídas tais como: órgãos públicos, privados, estatais, sociedades civis, órgãos representativos de classe e profissionais liberais, com a devida anuência da Comissão de Estágio e do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 13. Compete ao Orientador de Estágio:

I - Orientar técnica e pedagogicamente o estagiário na execução do Estágio;

II - Acompanhar o desenvolvimento das atividades do estagiário;

III - Avaliar sistemática e continuamente o desempenho e as atividades do estagiário.

IV - Computar as horas de orientação de Estágio em documento próprio;

V - Controlar a frequência e pontualidade do estagiário em orientação e nas atividades específicas do estágio;

VI - Suspender o Estágio sempre que constatar inadequação ou imperícia técnica de seu orientando;

VII - Divulgar, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional em vigor à sua profissão.

CAPÍTULO V
DO ESTAGIÁRIO

Art. 14. É considerado estagiário o aluno que se encontra regularmente matriculado na disciplina Estágio Curricular Obrigatório, no penúltimo e/ou último período do curso, de acordo com o Regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e Regimento Geral da Ufac.

Art. 15. São direitos do estagiário, além daqueles assegurados pelo Regulamento, Regimento Geral da Ufac e Legislação em vigor:

I - Dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Ufac e da Organização concedente;

II - Contar com a supervisão e orientação de professor ou profissional devidamente capacitado para a realização de seu Estágio;

III - Ser previamente informado sobre o Regulamento do Estágio;

IV – Ter seguro de vida e contra acidentes, providenciados pelo setor competente da Ufac.

Art. 16. São deveres do estagiário, além dos previstos especificamente no Projeto Pedagógico do Curso, Regulamento do Estágio, Regimento Geral da Ufac e Legislação em vigor:

I - Cumprir este regulamento;

II - Apresentar ao Orientador de Estágio, para aprovação, relatório das atividades desenvolvidas, dentro do prazo fixado;

III - Respeitar as normas estabelecidas pela concedente do Estágio;

IV – Zelar pelos equipamentos e material disponibilizado pela Ufac, Órgão ou Entidade concedente do estágio;

V – Manter sigilo profissional e comportar-se eticamente no ambiente de trabalho.

Art. 17. A realização do ECO não caracterizará vínculo empregatício à concedente do mesmo.

CAPÍTULO VI
DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do Estágio é realizada em conformidade com o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.

§ 1º. A avaliação do Estágio será realizada em ficha própria disponibilizada pela Comissão de Estágio, devidamente preenchida e assinada pelo Orientador.

§ 2º. A avaliação deverá ser encaminhada pelo Orientador à Comissão de Estágio, homologada por esta Comissão e posteriormente enviada para arquivamento na Secretaria Acadêmica do Curso.

Art. 19. O processo de avaliação deverá observar as instâncias abaixo:

- Análise do Formulário de Avaliação emitido pelo Orientador para a Comissão de Estágio;
- Análise da ficha de controle de frequência do Estagiário;
- Análise do Relatório Técnico-científico produzido pelo discente.

Parágrafo Único: Será considerado aprovado o estagiário que atingir a nota mínima de 5,0 (cinco inteiros).

Art. 20. Todos os alunos reprovados no ECO, independentemente do período, poderão refazê-lo, com limite ao prazo de integralização do Curso.

Parágrafo Único: Os alunos reprovados devem repetir todos os procedimentos de matrícula e inscrição previstos neste Regulamento.

Art. 21. Todos os documentos relacionados ao ECO deverão ser conferidos pela Comissão de Estágio e posteriormente encaminhados para o arquivamento na Secretaria Acadêmica do Curso.

CAPÍTULO VII
DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

Art. 22. O ECO contemplará uma carga horária mínima de 810 (oitocentas e dez) horas, que deverá ser realizado no penúltimo e último período, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, atendendo aos pré-requisitos estabelecidos.

Art. 23. Somente será válido o ECO realizado por aluno que esteja regularmente matriculado na disciplina correspondente no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, não sendo possível a vinculação de carga horária retroativa para integralização do ECO.

§ 1º Ao concluir todas as disciplinas obrigatórias e optativas do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, o aluno poderá se matricular nas disciplinas de ECO;

§ 2º Os nomes de todos os alunos matriculados na disciplina ECO deverão constar no respectivo Portal do Professor, ficando sob a responsabilidade da Comissão de Estágio.

Art. 24. No prazo máximo de 7 (sete) dias, a contar da efetivação da matrícula no ECO, o discente deverá informar à Coordenação do Curso, através de planilha eletrônica elaborada pela Comissão de Estágio, o local de realização da atividade, a área de realização e o nome do orientador para registro junto à Comissão de Estágio e à Diretoria de Apoio à Formação Acadêmica (DIAFAC), sob pena de indeferimento da matrícula.

§ 1º Com os dados informados pelo discente sobre o ECO, será expedida uma correspondência à DIAFAC para cadastramento do local do estágio que irá receber o estagiário, bem como o orientador que irá acompanhar o discente.

§ 2º Após o cadastramento realizado pela DIAFAC, o estagiário receberá instruções para acessar o Sistema de Gerenciamento de Estágio Supervisionado - SIGES (https://sistemas.ufac.br/estagios/) e realizar o primeiro registro.

§ 3º Ainda na plataforma, o estagiário entrará na aba "Requerimento de Estágio", irá preencher os dados e gravar a solicitação.

§ 4º Em seguida, deverá informar que solicitou seu estágio pela plataforma à Comissão de Estágio Curricular Obrigatório.

§ 5º Após realizar essa solicitação, o Coordenador do Estágio poderá emitir a Carta de Apresentação e o Termo de Compromisso.

Art. 25. Ao final do ECO, o estagiário deverá apresentar o Relatório Técnico-científico das atividades desenvolvidas, com a respectiva avaliação do Orientador, bem como a ficha de frequência devidamente assinada pelo orientador do estágio, os quais serão apreciados pela Comissão do ECO.

Parágrafo Único: O Relatório Técnico-científico deverá ser composto obrigatoriamente pelos itens abaixo:

- Identificação do aluno;
- Identificação do Orientador;
- Identificação da Organização Concedente e do responsável pela mesma;
- Indicação da área de realização do estágio (Quadro 1);
- Identificação do período de realização do ECO, com a respectiva carga horária;
- Descrição das principais atividades que desempenhou, as principais dificuldades enfrentadas e as sugestões, visando melhoria dos resultados do estágio;
- Descrição sobre a contribuição que o estágio deu aos seus conhecimentos, a sua formação profissional e a Organização Concedente.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26. Os casos omissos serão deliberados ou encaminhados pela Comissão de Estágio ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac.

Art. 27. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Quadro 1. Áreas de realização do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac.

Código	Área específica
1.	**CONTEÚDOS BÁSICOS**
1.1.	**Conhecimentos Gerais**
1.1.1.	Ecologia e Manejo Ambiental
1.1.2.	Estatística e Experimentação
1.1.3.	Informática na Agropecuária
1.2.	**Físico-Química**
1.2.1.	Química Orgânica
1.2.2.	Bioquímica
1.2.3.	Biofísica
1.2.4.	Fisiologia Veterinária
1.2.5.	Farmacologia Veterinária
1.3.	**Morfologia Animal**
1.3.1.	Anatomia Animal
1.3.2.	Biologia Celular e Molecular
1.3.3.	Histologia Animal
1.3.4.	Embriologia Animal
1.4.	**Organismos Produtores de Doenças**
1.4.1.	Microbiologia Veterinária
1.4.2.	Parasitologia Veterinária

1.5.	**Imunologia Veterinária**
1.5.1.	Imunologia Veterinária
2.	**CONTEÚDOS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES**
2.1.	**Patologia Veterinária**
2.1.1.	Patologia Geral
2.1.2.	Anatomia Patológica Veterinária
2.1.3.	Patologia Clínica Veterinária
2.1.4.	Toxicologia e Plantas Tóxicas
2.2.	**Propedêutica Clínica**
2.2.1.	Semiologia Veterinária
2.3.	**Técnica Cirúrgica**
2.3.1.	Anestesiologia Veterinária
2.3.2.	Técnica Cirúrgica Veterinária
2.4.	**Economia, Extensão, Administração e Planejamento**
2.4.1.	Economia Rural
2.4.2.	Extensão Rural
2.4.3.	Sociologia Rural
2.4.4.	Administração Rural
2.4.5.	Administração do Agronegócio
2.5.	**Bromatologia e Nutrição Animal**
2.5.1.	Nutrição de Ruminantes
2.5.2.	Nutrição de não Ruminantes
2.5.3.	Forragicultura e Pastagens
2.6.	**Genética e Melhoramento Animal**
2.6.1.	Genética
2.6.2.	Melhoramento Animal
3.	**CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES**
3.1.	**Produção Animal**

3.1.1.	Apicultura
3.1.2.	Aqüicultura
3.1.3.	Avicultura
3.1.4.	Bovinocultura de Corte
3.1.5.	Bovinocultura de Leite
3.1.6.	Equideocultura
3.1.7.	Ornitologia
3.1.8.	Ovinocultura
3.1.9.	Caprinocultura
3.1.10.	Suinocultura
3.2.	**Clínica e Cirurgia**
3.2.1.	Clínica Médico-Cirúrgica de Ruminantes
3.2.2.	Clínica Médico-Cirúrgica de Animais Silvestres
3.2.3.	Clínica Médico-Cirúrgica de Aves
3.2.4.	Clínica Médico-Cirúrgica de Cães e Gatos
3.2.5.	Clínica Médico-Cirúrgica de Equídeos
3.2.6.	Clínica Médico-Cirúrgica de Suínos
3.2.7.	Terapêutica Veterinária
3.2.8.	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
3.3.	**Reprodução Animal**
3.3.1.	Fisiopatologia da Reprodução
3.3.2.	Obstetrícia Veterinária
3.3.3.	Biotecnologia da Reprodução Animal
3.4.	**Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública**
3.4.1.	Doenças Infecciosas dos Animais
3.4.2.	Doenças Parasitárias dos Animais
3.4.3.	Defesa Sanitária Animal
3.4.4.	Tecnologia e Inspeção de Aves, Ovos e Derivados

3.4.5.	Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados
3.4.6.	Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados
3.4.7.	Tecnologia e Inspeção de Mel e Derivados
3.4.8.	Tecnologia e Inspeção de Pescado e Derivados
3.4.9.	Higiene Veterinária e Saúde Pública
3.4.10.	Vigilância Sanitária
3.4.11.	Vigilância Epidemiológica
3.4.12.	Fiscalização de Produtos de Origem Animal
3.4.13.	Epidemiologia

Apêndice D – Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 1º. A curricularização da extensão diz respeito às atividades científicas e culturais, organizadas e desenvolvidas por discentes, sob orientação docente, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecidos em seu Projeto Pedagógico.

I – São Atividades de Extensão: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, de acordo com a Resolução CEPEX/Ufac nº 31, de 15 de dezembro de 2020, e outras atividades de caráter extensionista que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Medicina Veterinária, com as devidas comprovações, desde que os certificados sejam emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/Ufac) ou outras Instituições de Ensino Superior (IES), reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 2º. O objetivo das atividades de extensão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é diversificar e enriquecer a formação dos discentes na graduação, através da participação em diferentes modalidades de extensão.

CAPÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º. As Atividades de Extensão serão ofertadas pela Ufac, ou por outras IES, e dependerá da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam.

Art. 4º. As Atividades de Extensão realizadas em outras IES, deverão analisadas previamente e homologadas pelo Colegiado de Curso para validação.

Art. 5º. As Atividades de Extensão devem estar concluídas até o 8º período.

Art. 6º. As Atividades de Extensão serão consideradas concluídas quando o aluno realizar 460 horas (Quadro 1), devidamente comprovadas e homologadas pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, de acordo com a legislação vigente na Ufac.

Quadro 1 – Resumo da Estrutura Curricular com Carga Horária.

Descrição/Atividades	Total de Horas	Crédito Total		
		T	P	E
Disciplinas Obrigatórias	3.495	143	45	0
Disciplinas Optativas	180	4	4	0
AC	90	-	-	-
Estágio Curricular Obrigatório	810	0	0	18
Total	4.575	147	49	18
Curricularização da Extensão	10%, no mínimo do total, na forma a seguir.			
Modelo Disciplinar (MD)	0			
Modelo Dissociado das Disciplinas (MDD)	460			

Art. 7º. As Atividades de Extensão que se referem ao item I do Art. 1° e a possível distribuição das cargas horárias estão listadas no Quadro 2 e 3.

Quadro 2 - Validação de certificados de ações de extensão (ACEX).

N.º	**ACEX**	**Carga horária**
I	Projeto	● Carga horária mínima de 60h e máxima 350h.
II	Curso	● Iniciação: carga horária mínima de 20h e máxima de 40h; ● Atualização: carga horária mínima de 40h e máxima de 60h; ● Treinamento e qualificação profissional: carga horária mínima de 60h e máxima de 180h; ● Minicurso/Oficina: Carga horária mínima de 4h e máxima de 20h.
III	Evento/Palestra	● Evento: Carga horária mínima de 8h e máxima 120h; ● Palestra: Carga horária mínima de 2h e máxima de 4h.
IV	Prestação de Serviço	● Carga horária mínima de 4h.

Quadro 3 – Distribuição da Carga Horária de Curricularização da Extensão/Modelo Dissociado da Disciplina (MDD)

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS, MODELO DISSOCIADO DAS DISCIPLINAS (MDD)			
EVENTOS			
Ação Curricular de Extensão	C.H. por Atividade	Período da oferta	C.H. total da oferta
Seminários Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFAC	80h	8º período	400h
Simpósios Simpósio I	40h	7º período	
Congressos Congresso I	80h	6º período	
Encontros Grupos de Estudos I Grupo de Estudos II Grupo de Estudos III Grupo de Estudos IV Grupo de Estudos V	 40h 40h 40h 40h 40h	1º ao 8º período	
Outros, a ser implementado, conforme aprovação no Colegiado do Curso.			
CURSO DE EXTENSÃO			
Ação Curricular de Extensão	C.H. por Atividade	Período da oferta	C.H. total da oferta
Minicurso Minicurso I	40h	5º período	120h
Oficinas Mostra I Mostra II Mostra III Mostra IV	 16h 16h 16h 16h	 1º período 3º período 4º período 5º período	

Mostra V	16h	6º período	
Outros, a ser implementado, conforme aprovação no Colegiado do Curso			
PROJETOS			
Ação Curricular de Extensão	C.H. por Atividade	Período da oferta	C.H. total da oferta
Projeto I	80h	1º ao 8º período	360h
Projeto II	80h	8º período	
Projeto III	80h	6º período	
Projeto IV	120h	8º período	
Outros, a ser implementado, conforme aprovação no Colegiado do Curso			
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO			
Ação Curricular de Extensão	C.H. por Atividade	Período da oferta	C.H. total da oferta
Atendimentos na Unidade de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária	120h	4º ao 8º período	120h
Outros, a ser implementado, conforme aprovação no Colegiado do Curso			
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MDD)			Mínimo 460h

Art. 8º. O aluno deverá solicitar à coordenação do Curso o reconhecimento das Atividades de Extensão nos prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Art. 9º. Os documentos necessários ao reconhecimento destas atividades serão os certificados, declarações ou atestados emitidos pelos órgãos, entidades ou responsáveis competentes da Ufac, ou de outra IES, contendo data e assinatura do responsável legal.

Art. 10º. Não serão aceitas solicitações fora do prazo e que não obedeçam ao disposto no Art. 3º.

Art. 11º. As atividades de Extensão só serão validadas se realizadas após a matrícula do aluno no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac.

Art. 12. A carga horária total de cada atividade deverá ser indicada no certificado ou declaração de comprovação da mesma para que possa ser computada. Caso não seja informada a carga horária, as atividades não serão contabilizadas.

Art. 13. Fica assegurado ao aluno, que esteja realizando atividades de extensão, seguro coletivo com cobertura para acidentes pessoais, com garantias básicas por morte acidental e invalidez permanente, ou parcial por acidente, nos termos da apólice em vigor contratada pela Universidade Federal do Acre.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 14. As situações que fogem ao especificado neste Regulamento serão deliberadas pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Ufac.

Art. 15. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Apêndice E - Regulamento do Estágio Não Obrigatório

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O Estágio Não Obrigatório do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac ocorrerá em conformidade com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Interno da Universidade Federal do Acre e o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 2º. O Estágio Não Obrigatório está previsto no Projeto Pedagógico do Curso e será realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não tendo sua carga horária contabilizada para a integralização curricular.

Parágrafo único: A pedido do discente, o Estágio Não Obrigatório poderá ser utilizado como carga horária em Atividades Complementares, de acordo com a regulamentação destas atividades.

Art. 3º. A orientação do Estágio Não Obrigatório será realizada por professores da Ufac que exerçam atividades ligadas às áreas de atuação do Médico Veterinário, ou profissionais que atuem em organizações legalmente constituídas, tais como: órgãos públicos, privados, estatais, sociedades civis, órgãos representativos de classe e profissionais liberais.

Art. 4º. A realização do Estágio Não Obrigatório está condicionada ao cumprimento das normas específicas que estão apresentadas neste Regulamento.

CAPÍTULO II
DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 5º. Os procedimentos realizados no Estágio Não Obrigatório deverão estar relacionados às atividades de formação profissional, como:

- Clínica e cirurgia de animais;
- Inspeção e fiscalização sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário de produtos de origem animal;
- Ensino, planejamento, direção, coordenação e execução das atividades relacionadas à biotecnologia e fisiopatologia da reprodução;
- Assistência técnica e extensão rural;

- Estudo da aplicação de medidas da saúde pública, no tocante às zoonoses;
- Exames zootécnicos, laboratoriais e pesquisas ligadas à biologia geral, zoologia e bromatologia;
- Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção animal;
- Direção técnica e sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais ou de finalidade recreativa, relacionadas aos animais ou seus produtos e subprodutos;
- Realização de perícias, elaboração e interpretação de laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Assessoria técnica aos diversos órgãos da administração pública federal, estadual ou municipal, no país e no exterior, no que se refere à produção e à indústria animal.

Art. 6º. Compete ao Orientador de Estágio Não obrigatório:

I - Orientar técnica e pedagogicamente o Estagiário na execução do Estágio;

II - Acompanhar o desenvolvimento das atividades do estagiário;

III - Avaliar sistemática e continuamente o desempenho e as atividades do estagiário, para computar as horas de orientação em documento próprio;

IV - Controlar a frequência e pontualidade do estagiário em orientação e nas atividades específicas do estágio;

V - Suspender o Estágio sempre que constatar inadequação ou imperícia técnica de seu orientando;

VI - Divulgar, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional em vigor à sua profissão.

CAPÍTULO III
DOS DOCUMENTOS

Art. 7º. Para a realização do Estágio Não Obrigatório, o aluno poderá se reportar à Comissão de Estágio Curricular com a finalidade de receber documentos e orientações necessários para a sua realização.

Art. 8º. Se a concedente do Estágio Não Obrigatório exigir Carta de Apresentação e/ou posterior emissão de certificado de orientação, o aluno deverá solicitar a formalização do estágio, previamente, à Coordenação do Curso.

§1º Com os dados informados pelo discente será expedida uma correspondência ao orientador do estágio, apresentando o estagiário como aluno do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac.

§2º Para fins de contabilização das Atividades Complementares, o estagiário deverá apresentar o certificado de estágio emitido pelo orientador, com a carga horária total e período de realização.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º. É função do Colegiado de Curso suprir as lacunas em relação às dúvidas e interpretações destas normas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 10°. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

27 ANEXOS